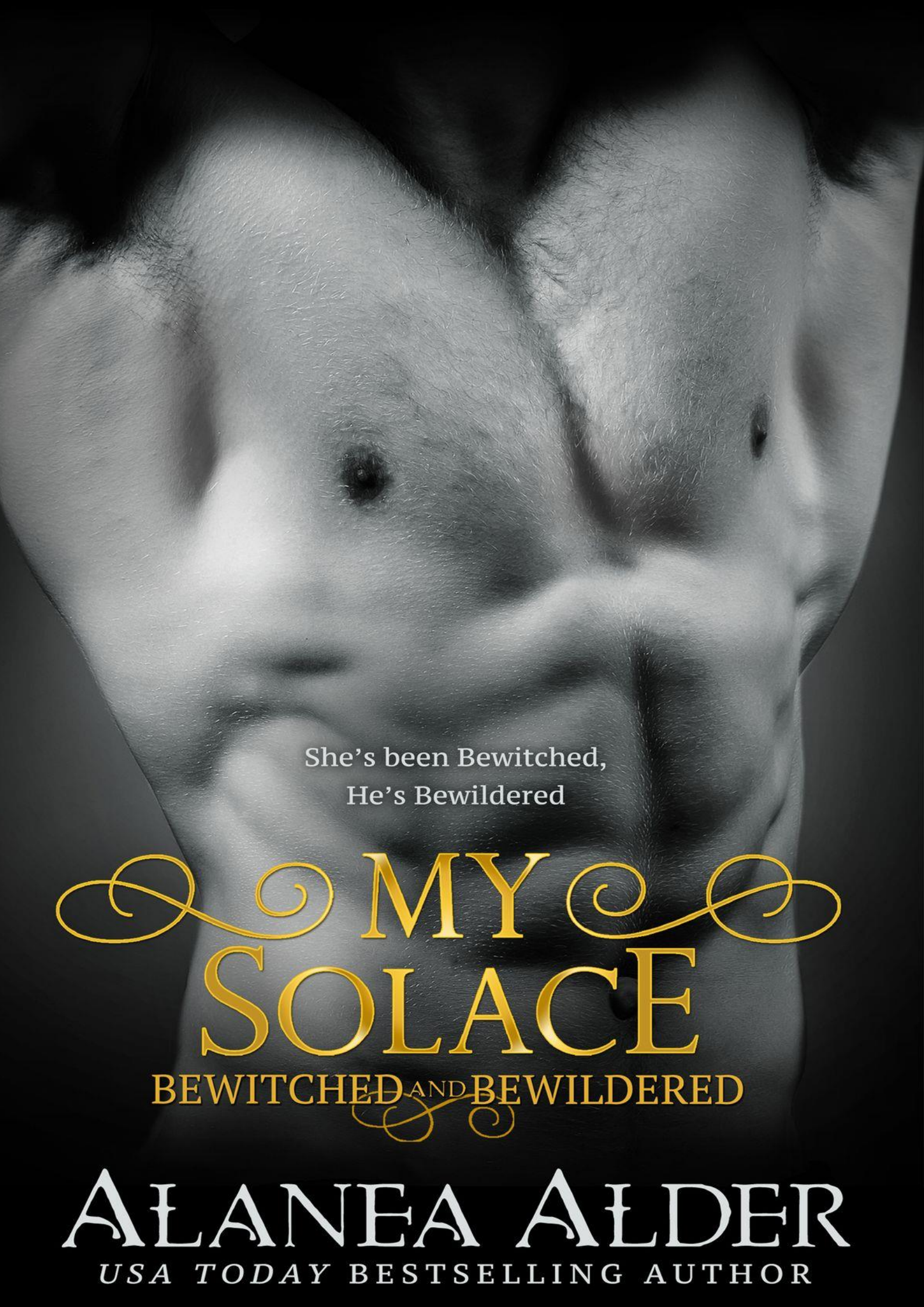




She's been Bewitched,
He's Bewildered

OMY
SOLACE
BEWITCHED AND BEWILDERED

ALANEA ALDER
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR





Disponibilização: Liz

Tradução: Shinigami, Brunyah,

Cristine Russell, J.Angel

Revisão: Shinigami e Keenery TS

Leitura Final: Guinha Souza

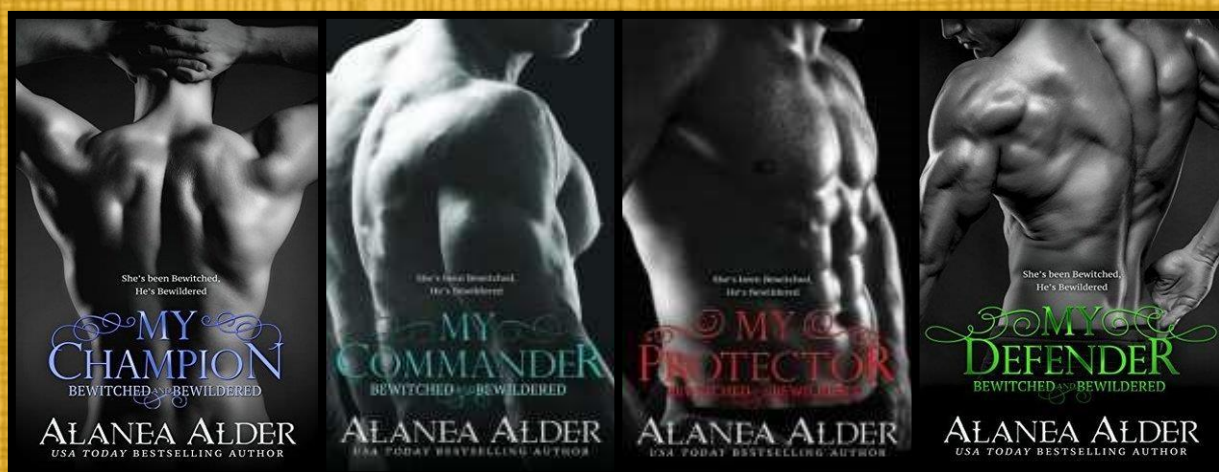
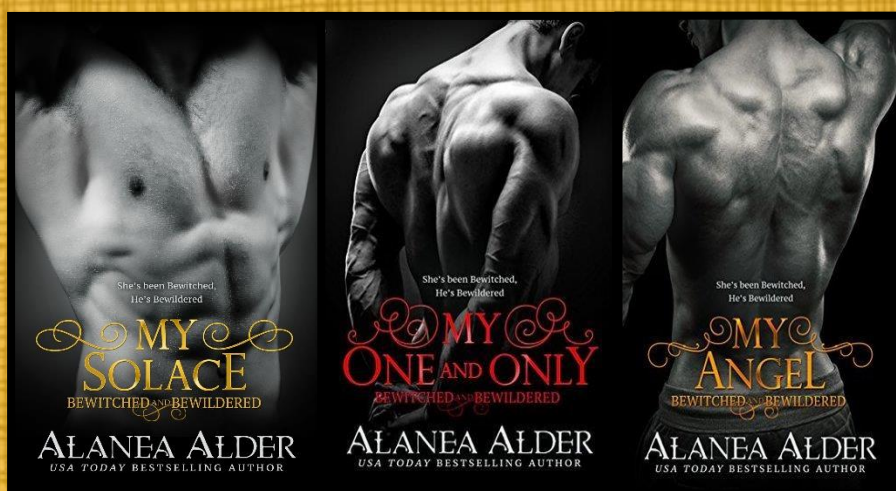
Conferência: Liz

Formatação: Fanny

Julho/2019

BEWITCHED AND BEWILDERED

Alanea Alder



MY SOLACE

Por milhares de anos, Oron Vi'Eirson viveu cada dia tentando impedir que a dor e devastação causada pela sua família machuque seu precioso irmãozinho. Mas, apesar de seus melhores esforços, seu passado voltou para assombrá-lo, não colocando apenas Darian e Amelia em perigo, mas também sua recém-encontrada companheira.

Isabelle Campbell, ou como gosta de ser chamada, Izzy, é uma bagunça. Ela sabe disso. Nunca é intencional, mas de alguma forma, sua curiosidade sempre parece coloca-la em problemas. Quando sua última gafe deixa-a sem-teto e ela é demitida de seu trabalho favorito como barista, lhe sobra pouca opção além de aceitar a gentileza de alguns de seus clientes favoritos, mal sabia ela que fazendo isso ela se encontraria começando a maior aventura de sua vida!

Com sua semelhante, Meryn, ao seu lado, Izzy enfrenta a cidade inteira dos fae para proteger o coração do homem mais bondoso que já conheceu. Se os dourados fae acham que podem sair impunes depois de machucar seu companheiro, estão muito enganados. Afinal, sua nova amiga gosta de eletrocutar as pessoas.

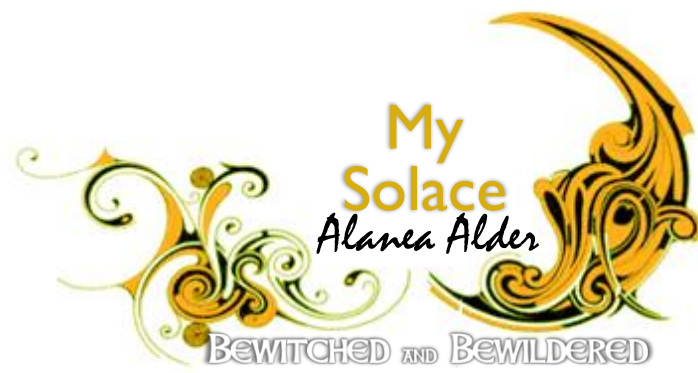
Quando encarar seus maiores medos significa encarar a sua família, há alguma forma de escape? Pode Izzy ajudar Oron a prevalecer contra todas as probabilidades?



Dedicação

~Amor Vincit Omnia - O Amor Tudo Conquista~

Faz muito tempo. A história continua...



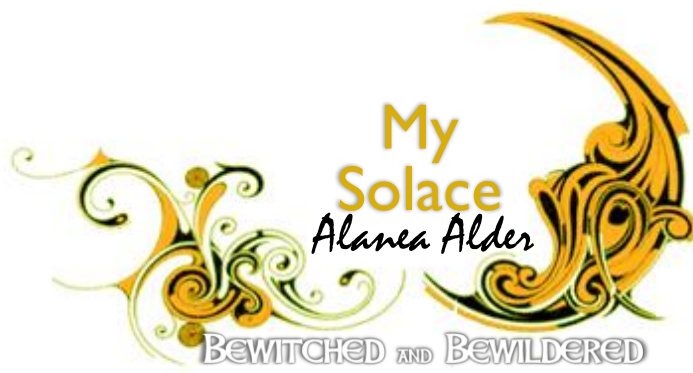
Prólogo

Oron estava deitado na cama ofegando enquanto encarava o teto. Sua companheira era um desastre ambulante e falante. Ela era como a companheira de Gavriel, exceto que não era o destino causando acidentes e desordens ao redor dela, ela fazia isso consigo mesma, mas da forma mais adorável e curiosa possível.

Seu sonho fora uma sequência de reações e eventos causados por sua inocente companheira. Quando tudo estava dito e feito, seu lugar de trabalho havia pego fogo.

Ele esfregou o rosto com as mãos. Sua mãe sabia de uma forma de mantê-la segura de si mesmo. Ele respirou fundo, é claro que sua mãe saberia o que fazer. Não se vivia por mais de dez mil anos como uma rainha e não se aprendia essas coisas.

Tão logo pudesse, ele se esgueiraria e visitaria a cidade de seu nascimento. Ele só rezava que sua desafortunada companheira não acionasse uma arma nuclear acidentalmente no meio tempo.



Capítulo 1

Oron olhou ao redor do Nível Seis na recepção que estava em pleno andamento, celebrando o acasalamento de Warrick Fortier com o jovem Avery Therian. Tendo apenas chegado no dia anterior com Amelia e Darian para escoltar a ameaça para Éire Danu, ele estava desesperadamente tentando se manter a par de todos os nomes, mas sabia que era uma causa perdida. Ele mal havia passado pelo portal e Meryn começou a recitar nomes, a maioria dos quais ficaram confusos e se misturaram em sua mente ou evaporaram completamente.

Os únicos que ele não tinha problemas em lembrar eram Nigel e Neil Morninglory, porque Meryn estava certa, eles pareciam mesmo com jovens Keelans.

Darian se aproximou para ficar ao lado dele.

— Você já viu tantos vampiros sorrindo tanto assim? — ele perguntou.

Oron balançou a cabeça.

— Nunca, e em Noctem Falls ainda por cima. Mas a partir das histórias que ouvi desde que cheguei, a cidade teve mais do que seu quinhão de sofrimento, você pode ver que eles se uniram e ficaram mais fortes. — Ao redor deles vampiros e shifters de lobos riam e brindavam uns com os outros, provocando o casal impiedosamente. Seus irmãos de unidade



de Noctem Falls ficavam arrebatando Avery para longe de Warrick, fazendo o guerreiro silvar para seus irmãos de armas.

— Quase parece Lycaonia... quase — disse Darian, sorrindo.

Oron riu. Ambos tinham um fraquinho por sua cidade adotada.

— Então, quanto tempo você acha que a Ameaça ficará em Éire Danu antes de ser presa?

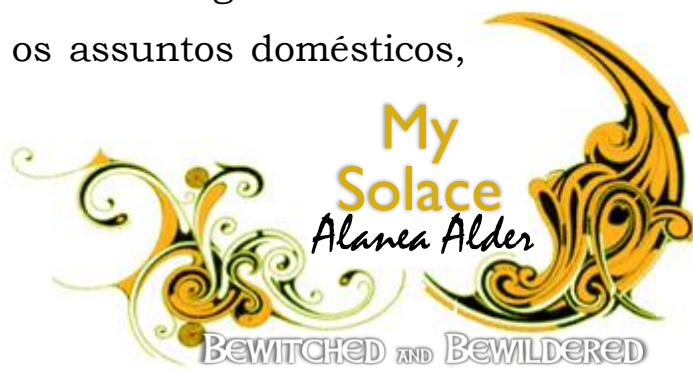
Darian sorriu largamente.

— Como se nossa rainha fosse alguma vez aprisionar sua humana favorita.

Oron notou que seu irmão só se referia a mãe deles por seu relacionamento familiar enquanto eles estavam seguros dentro das fronteiras da cidade dos fae. Ele pessoalmente concordava com a decisão, nunca se sabia quem estava ouvindo, e nenhum deles permitiria que seus inimigos machucassem sua mãe e rainha.

— Estou mais preocupado com a Portia jogando Meryn em um armário enfeitiçado para manter a agenda da rainha funcionando sem problemas — admitiu Darian.

Oron estremeceu, seu irmão estava certo. Portia Kilardin era um gênio absoluto quando se tratava de manter o palácio funcionando, mas ela não tinha paciência para qualquer coisa que ela considerasse uma perturbação para seu itinerário detalhado. Enquanto eles cresciam, ela ensinou a ambos etiqueta e conduta para que eles não envergonhassem a rainha. Cord dominava a cozinha e os assuntos domésticos,



Allia administrava o dia da rainha, mas Portia mantinha o palácio inteiro funcionando.

Ele suspirou.

— Ela não é malvada, mas ela vai absolutamente odiar a Meryn por fazer o que ela faz de melhor: contrariar o sistema.

— Eu faço isso muito bem, hein? — uma voz disse atrás deles.

Tanto ele como seu irmão se viraram e sorriram para Meryn.

— Sim, você faz — concordou Oron.

— Então, essa mina é como uma super escudeira? — Meryn perguntou.

Ele trocou olhares com Darian, que deu de ombros. Ele olhou para a ameaça.

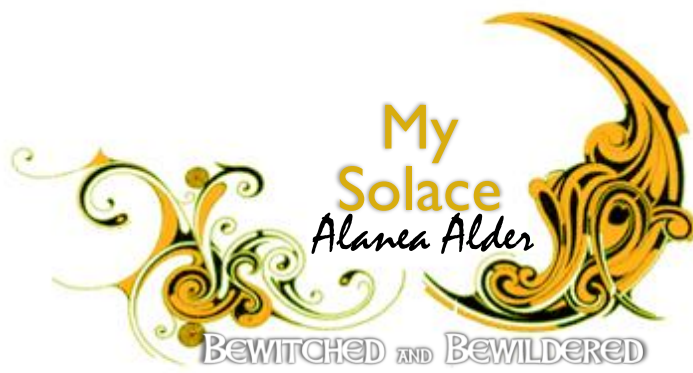
— Ela não é uma escudeira, ela também não é bem uma assessora.

— Que tal uma “coordenadora estatal”? — Ryuug sugeriu. Oron assentiu devagar.

— Acho que isso é o mais perto que chegaremos de uma descrição. Portia gerencia tudo a ver com o próprio palácio real. A equipe, eventos, convites de outras famílias nobres e fundadoras, presentes de nascimento, celebrações, comunicações da rainha, e a lista continua.

— Então eu simplesmente deveria ficar fora do caminho dela?

Darian exalou.



— Absolutamente. Você vai mais do que provavelmente ficar nos aposentos reais e esse é mais o domínio do Cord, ele vai te amar — Darian bagunçou seus cabelos.

Ela afastou a mão dele com um tapa.

— Pare com isso! — Ela se endireitou. — Se Cord é a fonte de comida, então eu ficarei colada a ele.

Oron riu alto.

— Deuses, ele vai te amar eternamente, aquele homem vive para cozinhar.

Os olhos de Meryn se arregalaram.

— Mais do que o Sebastian?

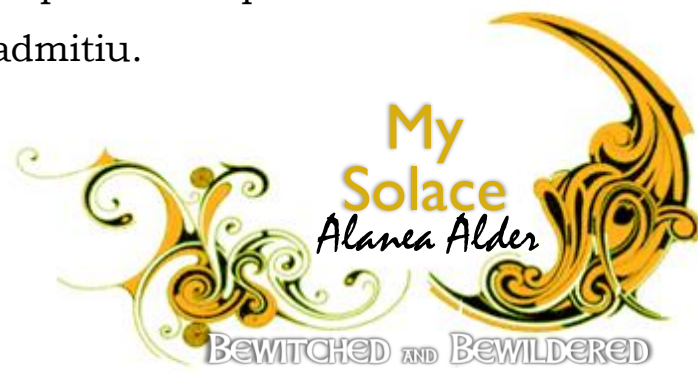
— Alguém disse o meu nome? — O escudeiro dos Rioux perguntou, se aproximando.

Meryn apontou para eles.

— Eles disseram que o escudeiro da rainha vive para cozinhar e que ele vai me amar. Eu estava me perguntando se ele é um cozinheiro melhor do que você, porque você é totalmente fodão.

As bochechas do Sebastian coraram.

— É um grande prazer cozinhar para apetites jovens, vocês tornam todos os dias uma alegria. — Ele se inclinou e beijou a testa dela. Ela franziu o nariz para ele e ele riu. — Quanto a Cord Danual, ele, como Ryuu, é uma espécie de lenda entre os escudeiros. Ele mantém sua posição como o escudeiro da rainha por tanto quanto qualquer um pode se lembrar. Eu sinceramente acredito que ele esqueceu mais receitas do que eu já aprendi — ele admitiu.



Meryn lambeu os lábios.

— Comida de super escudeiro fae.

Ryuu suspirou.

— Embora eu esteja extasiado que você esteja comendo mais, o drástico retorno da sua existência como uma tênia é preocupante.

— É a canela, o bebê adora, então estou colocando essa merda em tudo. — Meryn esfregou sua barriga arredondada.

— Canela? — perguntou Oron.

Meryn assentiu.

— Sim, evidentemente meu filho gosta de canela fae. Eu prometi ao Sebastian que acharia um pouco mais para ele e mandaria para cá. Acho que dizimei o estoque dele e é difícil de conseguir também — disse ela, parecendo culpada.

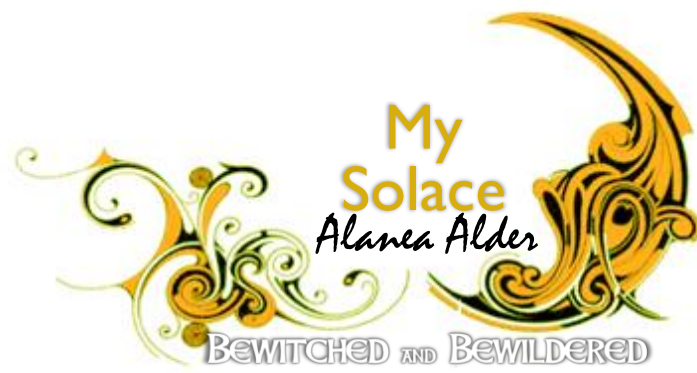
Sebastian franziu a testa.

— Não se preocupe com uma coisa tão trivial. Eu daria cada partícula de canela fae nesta cidade para garantir que você e seu pequeno permanecessem saudáveis.

— *Denka*, eu cuidarei pessoalmente para que um carregamento de canela fae seja enviado para cá assim que chegarmos a Éire Danu, isso fará você se sentir melhor?

Sebastian foi protestar, mas Ryuu levantou a mão. Meryn assentiu.

— Sim, por favor. Dessa forma ele pode continuar fazendo Pudim Mágico.



— E eu vou garantir que você receba o seu Pudim Mágico, não importa o que aconteça — Sebastian prometeu, ficando com os olhos enevoados.

Meryn piscou furiosamente.

— Pare com isso! Eu não quero pensar no amanhã — ela resmungou, esfregando os olhos com o braço. Ryuu envolveu um braço como apoio em volta dos ombros de sua incumbência.

Oron viu um dos mais influentes escudeiros do mundo engolir em seco e esboçar uma expressão luminosa. Sebastian pigarreou.

— Claro, não é como se nunca fôssemos nos ver novamente. Magnus está negociando outro portal da rainha, vou apenas lembrá-lo de que visitar Lycaonia pode ser de seu melhor interesse.

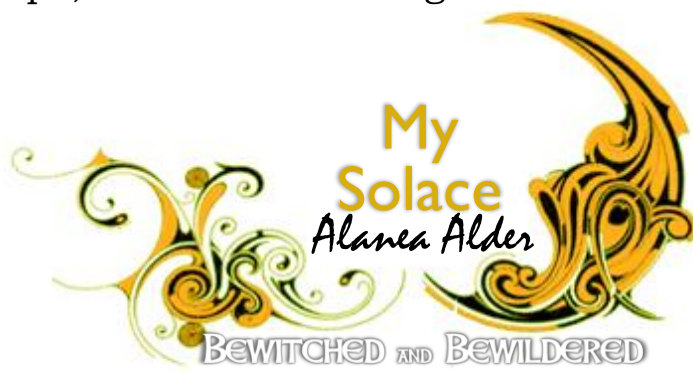
— Isso seria tão incrível! — uma voz jovem exclamou.

— Avery! — Meryn praticamente pulou no shifter recém-acoplado.

Oron olhou para Darian, que parecia tão chocado quanto ele se sentia. Eles nunca realmente viram Meryn ser tão exuberante em suas demonstrações de afeto.

— *Denka* fez alguns amigos muito queridos enquanto estava aqui, acredito que esta é a primeira vez que ela vai ter que dizer adeus — explicou Ryuu.

— Meryn, muito obrigado por estar aqui. Eu não poderia ter feito a cerimônia sem você, você é tipo, minha melhor amiga



— Avery passou a bochecha sobre os cachos selvagens de Meryn.

Meryn recuou, fungando.

— Bem, duh, eu tinha que estar aqui. E é melhor você me ligar mais tarde e me contar tudo sobre o sexo de bunda.

Darian engasgou com o champanhe que tinha acabado de bebericar.

— Desculpa, o que?

Avery corou numa cor vermelha profunda.

— Só se você me adicionar ao painel de juízes que você tem para os guerreiros — ele respondeu.

— Combinado!

— Qual o problema, querido? — Amelia perguntou, se aproximando correndo para esfregar as costas de Darian.

Darian apontou para Meryn e depois para Avery, depois baixou a mão.

— Nada, apenas Meryn sendo Meryn.

Amelia se iluminou.

— Eu ouvi corretamente? Avery é agora um dos nossos juízes?

Oron olhou para sua irmãzinha. Ele sabia que Amelia também ouviu a outra parte, mas ela estava mais preocupada em observar os guerreiros. Ele olhou para o irmão, que agora estava franzindo o cenho para sua companheira.

Meryn sorriu maldosamente.

— Nós conseguimos mais alguns juízes aqui em Noctem Falls. Eu sinto que estamos sendo muito inclusivos.



Amelia bateu palmas alegremente.

— Eu me pergunto quantos poderemos encontrar em Éire Danu.

Darian bufou.

— As damas de Éire Danu são refinadas e estão acima dessas coisas. — Oron tilintou a taça de champanhe com a do irmão enquanto bebiam juntos em solidariedade.

Meryn jogou-lhe um olhar malicioso e levantou o telefone.

— Então por que eu tenho uma solicitação da própria rainha para participar do meu culto no Facebook?

Tanto ele como o irmão engasgaram em união, fazendo com que eles inalassem o champanhe.

Amelia olhou para o seu companheiro.

— Você meio que merece isso por ser arrogante.

Os olhos de Oron se encheram de lágrimas.

— Queima — reclamou. — As bolhas, queimam!

Meryn riu.

— Eu deveria colocar isso em uma camiseta. — Avery levantou o punho e Meryn bateu neste com o dela.

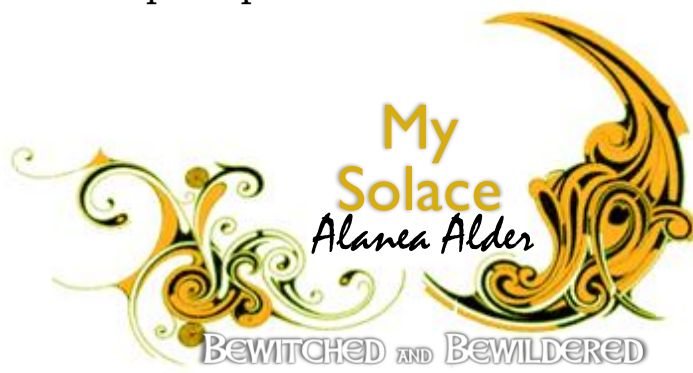
Sebastian estava lutando para manter a cara séria enquanto lhes entregava copos de água.

— Isso pode ajudar.

Oron agarrou o copo e bebeu a água. Respirando com dificuldade, ele olhou para a pequena companheira de seu comandante.

— Você realmente causa o caos aonde quer que vá.

Meryn deu de ombros.



— Ei, o que posso dizer? Eu tenho meus pontos fortes.

Amelia franziu a testa.

— Ela não causa caos, ela é incrível.

Oron recuou.

— Eu quis dizer isso de uma maneira boa — ele disse rapidamente.

O rosto de Amelia clareou e ela sorriu de novo.

— Oh, tudo bem então.

Atrás das costas de sua irmãzona-prima, Meryn mostrou a língua para ele. Sem nenhum outro recurso disponível para ele, ele mostrou a dele em retaliação.

— Meryn!

Todos se viraram para ver os gêmeos ruivos vindo correndo até eles com um vampiro menor a tiracolo.

Meryn olhou os gêmeos.

— Por que estão gritando o meu nome como se *ferals* estivessem perseguindo vocês?

Um dos gêmeos sorriu.

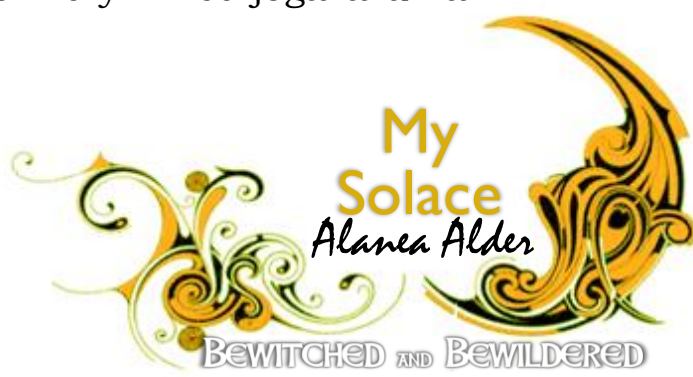
— Neil e eu acabamos de ouvir, o príncipe Magnus aceitou a matilha de Wolftown como cidadãos da cidade, eles vão morar aqui permanentemente agora!

— Uau, isso é demais. E as crianças, elas não precisam de ar?

Nigel franziu a testa.

— Meryn, há ar aqui, senão estaríamos todos mortos.

Avery deu risadinhas enquanto Meryn lhes jogava uma expressão plana.



— Você sabe o que eu quero dizer, eles não precisam ficar no exterior? Tipo sol e vento em seus pelos etc, etc.

Nigel assentiu.

— Oh sim, isso. Evidentemente, a Rainha Aleksandra concedeu ao príncipe Magnus portais adicionais. Eles estão construindo uma nova propriedade do conselho neste enorme pedaço de terra que um dos vampiros doou, é algo louco, tipo cinco mil acres que se projetam contra a reserva nacional. Há muita terra para os filhotes correrem e os vigilantes lobos agirão como seguranças para a nova propriedade.

— E eles estão expandindo a propriedade atual, onde a propriedade do conselho fica, em Albuquerque. Os lobos abrirão negócios lá, já que está no coração da cidade — continuou Neil.

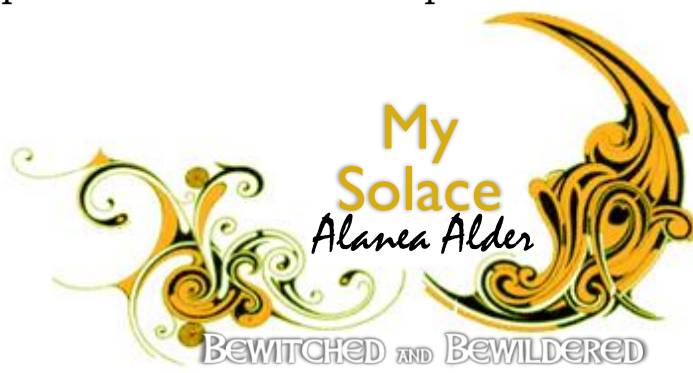
Pip moveu as mãos de um lado para o outro.

— Essa não é nem a melhor parte! O Príncipe Magnus comprou pessoalmente as propriedades em ambos os lados do prédio existente e estará financiando uma nova clínica particular para paranormais na área. Ele quer transformar Noctem Falls em um centro de cura para paranormais em todos os lugares, incluindo a primeira unidade de terapia intensiva neonatal paranormal — ele exclamou, praticamente vibrando onde estava.

Meryn piscou.

— Isso é incrível pra caramba.

— E tudo graças a você, minha querida — disse o Príncipe Magnus, se aproximando deles.



— Eu? — Meryn perguntou, parecendo confusa.

— Ela? — Ele e Darian perguntaram juntos.

— Por que você disse isso dessa forma? — Aiden exigiu, se aproximando de Magnus por trás para puxar Meryn para seus braços. Oron simplesmente levantou uma sobrancelha. Aiden revirou os olhos.

Beth riu enquanto ela e Gavriel se aproximavam com o resto dos membros da Unidade Alfa e Eta e suas companheiras.

— Seja honesto, Comandante, eles têm mesmo causa para questionar — brincou ela. Aiden simplesmente bufou em resposta.

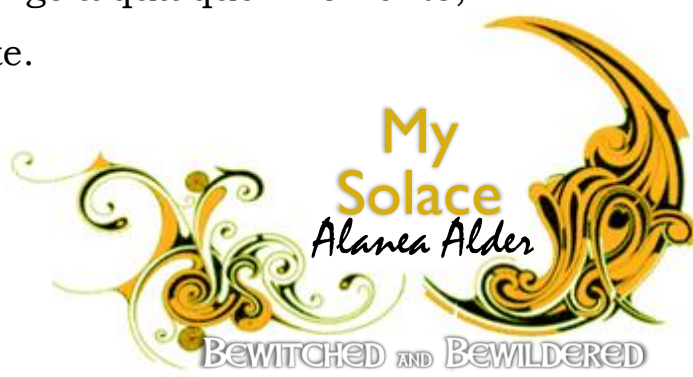
Magnus pegou a mão de Meryn.

— Sim, a maior parte do que foi realizado foi inspirado por essa pequena. Ela não apenas salvou muitos aqui, mas também ensinou a todos nós a pensar além de nós mesmos. — Ele sorriu para ela gentilmente. — Ela será para sempre lembrada como uma das salvadoras da cidade.

— Ela foi um arauto de uma nova Era de Ouro para Noctem Falls! — uma voz gritou acima da voz da multidão.

Magnus soltou a mão de Meryn.

— Falando de ouro. — Magnus encontrou os olhos de Meryn. — Eu tinha a intenção de te dar isso antes. — Ele tirou um cartão dourado do bolso e entregou-o a agora confusa Meryn. — Este é semelhante ao cartão que o Ancião Vi'Ilsimir lhe deu. Com ele, você pode falar comigo a qualquer momento, no entanto, a parte de trás é diferente.



Meryn o virou, quando o fez Aiden inalou bruscamente. Oron vislumbrou o brasão timbrado e sentiu-se prender o fôlego. O desenho ornamentado servia como prova de que Meryn não só tinha o apoio total de Magnus Rioux como um Ancião, mas também de toda a cidade de Noctem Falls. Este efetivamente assegurava que Meryn poderia pedir praticamente qualquer coisa e a receberia, sem perguntas.

Meryn apontou para o cartão.

— O que são esses rabiscos? Eles parecem diferentes dos rabiscos fae que o Darian me mostrou.

Atrás de Magnus, Beth cobriu o rosto com a palma da mão.

— Rabiscos? Sêrio, Meryn?

— O quê?! Eles parecem rabiscos — Meryn protestou.

Kendrick se aproximou mais, com os olhos fixos no cartão.

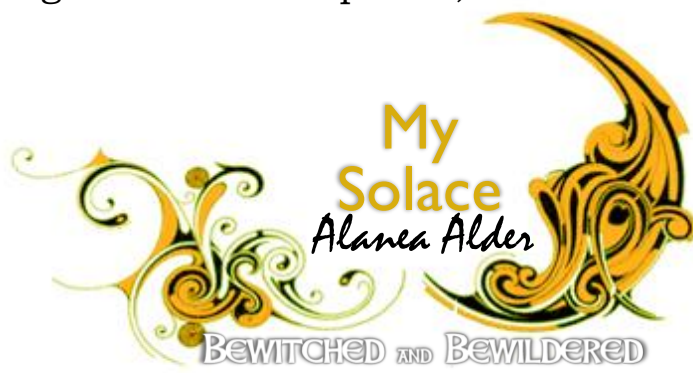
— Essa é a nossa língua anciã, Meryn, ela afirma que o portador deste cartão deve ser tratado como a Realeza e receber o que desejar.

Os olhos de Meryn se estreitaram astutamente.

— Então, tipo espetinhos de carne ilimitados?

Ao redor deles, reinou o silêncio. Oron sentiu como se, com aquela única declaração, Meryn tivesse conseguido, de algum modo, dissipar a escuridão que estava se fechando ao redor deles e o coração dele.

— Eu simplesmente não consigo! — Beth explodiu, jogando as mãos no ar.



Ao lado dela, Gavriel havia coberto o rosto enquanto ria silenciosamente, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Fique quieta, Beth! — Meryn respondeu dos braços de seu companheiro. — Você vai ficar aqui enquanto as coisas se acalmam, para poder comer espetinhos de carne e o Pudim Mágico do Sebastian sempre que quiser!

Sua resposta descongelou a multidão ao redor deles, gargalhadas após gargalhas irrompendo.

Magnus ainda estava rindo enquanto secava os olhos.

— Nós enviaremos remessas dos seus espetinhos de carne e pudim para Éire Danu, então você pode usar esse cartão para algo maior.

Meryn deu de ombros.

— Ok, eu acho, não é como se você não fosse me dar o que eu quero de qualquer forma, você disse que iria, o Sebastian te ouviu.

Sebastian assentiu.

— Sim, querida, mas esse cartão garante que os outros saibam o quão importante você é para nós. Se alguém se atrever a te magoar ou te insultar, eles terão que enfrentar toda a Cidade da Noite. — Atrás deles, a multidão rugiu em concordância.

Meryn olhou para seu companheiro.

— Eu tenho o Aiden, isso é meio que a mesma coisa.

Aiden olhou para ela.



— Por que você diz essas coisas quando eu não posso ficar a sós com você? — ele exigiu, acariciando seu pescoço com o nariz.

Ela sorriu maliciosamente.

— Porque torna o tempo que você finalmente fica a sós comigo tão melhor.

Ele deu uma gargalhada.

— Toda vez.

Meryn enfiou o cartão no bolso.

— Eu acho que é hora dos presentes. Nigel e Neil, por favor?

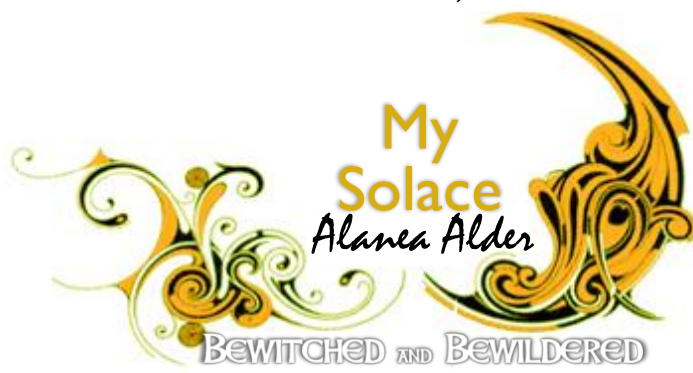
Os gêmeos correram para um lado e voltaram, arrastando Warrick e carregando uma caixa com embrulho. Eles empurraram o enorme guerreiro para ficar ao lado de seu novo companheiro.

Nigel entregou a caixa para Avery, em seguida, recuou com Neil e Pip para ficar ao lado de Meryn.

Avery olhou para a caixa.

— Bem, não fique só olhando pra ela, abra! — Meryn o impeliu.

Avery olhou para Warrick e depois rasgou o embrulho. Quando a tampa abriu e ele afastou o papel protetor, ficou sem fôlego. Lágrimas começaram a escorrer por suas bochechas. Oron pensou que Avery estava sendo emotivo até que viu que Warrick tinha uma expressão semelhante, suas lágrimas correndo descaradamente por seu rosto. Com mãos trêmulas,



Avery levantou uma estátua que parecia brilhar de dentro para fora.

— Oh céus — suspirou Beth.

Oron se inclinou e ficou chocado com o detalhe capturado na delicada estatueta. Esta parecia como se estivesse prestes a ganhar vida a qualquer momento.

— Meio que foi minha ideia. Eu encontrei aquela filmagem de quando o primo babaca do Warrick tentou te atacar — explicou Meryn.

— Eu encontrei a pedra; eu sabia que seria perfeito para o que queríamos fazer. Ela também é do Nível Cinco, então parece apropriado — disse Pip, apontando para as cores brilhantes da pedra parecida com uma opala.

— Nigel e eu moldamos usando nossa magia terrestre. Se você ou Warrick tocarem na inscrição, ela se move — disse Neil, apontando para as letras pequenas na base.

— E o Felix nos ajudou a polir, sendo tão pequeno, ele conseguiu cuidar das partes delicadas — acrescentou Nigel.

Avery gentilmente tocou a base e a escultura começou a se mover. A figura de Warrick caiu de joelhos e tomou a imagem das mãos de Avery antes de beijá-las. Em resposta, a figura de Avery levantou as mãos unidas deles antes de esfregar a bochecha nos nós dos dedos de Warrick. Depois disso, a estatueta retomou sua posição original.

Warrick virou a cabeça de lado e apoiou a bochecha em cima dos cachos loiros de Avery, o gigante guerreiro de unidade estava absolutamente desfeito. Ao redor deles, muitos dos



homens também pareciam comovidos ao ponto das lágrimas enquanto as mulheres choravam abertamente.

Avery se virou no abraço de Warrick. Ele muito cuidadosamente passou a escultura inestimável para seu companheiro antes de se virar e simplesmente se lançar em seus amigos. Ele estava soluçando e tentando lhes agradecer, mas mal fazia sentido.

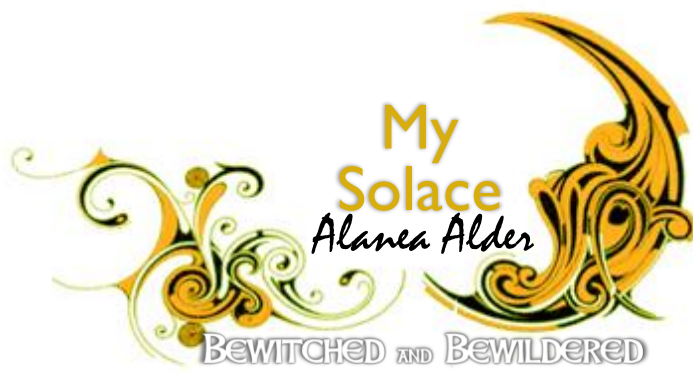
Meryn continuou dando tapinhas desajeitadamente na cabeça dele enquanto Nigel e Neil esfregavam suas costas. Pip simplesmente passou os braços em volta dos quatro e apertou com força.

Oron olhou fixamente, ele nunca antes tinha visto laços tão fortes entre diferentes paranormais, fora daqueles dos seus irmãos de unidade.

— Você duvida do meu elogio anterior agora? — O Príncipe Magnus perguntou suavemente.

Ele balançou a cabeça.

— Eu nunca vou duvidar de Meryn novamente — ele jurou baixinho. Porque enquanto Warrick compartilhava a maravilha que era o presente deles com seus companheiros guerreiros de unidade, uma humana, um shifter, um elfo, dois bruxos e um vampiro se abraçavam firmemente como se fossem uma família.



Capítulo 2

O coração de Oron se partiu enquanto observava a cena diante de si. Após a cena da noite passada, ele sabia exatamente o quão difícil isso seria, tanto para a Ameaça quanto para o adorável vampiro.

Ele e aqueles que iriam para Éire Danu chegaram até a Beira antes que o pequeno vampiro começasse a ter um colapso épico. Eles rapidamente retornaram ao Salão Principal.

— Eu quero ir! — Pip choramingou, agarrando-se a Meryn desesperadamente.

Meryn continuou engolindo em seco enquanto tentava conter as lágrimas.

— Talvez possamos abrir um portal direto para a cidade?
— Ela olhou para o irmão dele, esperançosa.

Darian sacudiu a cabeça.

— Eu poderia totalmente levar o Pip diretamente da antecâmara para Éire Danu, a única razão pela qual estávamos indo pela Beira era para mostrar o deserto para o Pip, mas... — ele parou antes de se virar para Oron.

Oron se aproximou e bagunçou o cabelo de Pip.

— A cidade dos fae é toda a céu aberto, criança.

Pip o olhou com as bochechas manchadas de lágrimas.



— Por que é tão aberto? O que impede que o céu caia? — ele perguntou com tristeza, soluçando entre palavras.

Oron sorriu para ele.

— Receio que essas questões estejam acima do meu salário, mas posso assegurar-lhe que, nos meus milhares de anos de vida, nunca o céu caiu sobre mim, nenhuma vez.

Meryn assentiu.

— Nem sobre mim, Pip.

Pip olhou para Meryn.

— Eu não posso ir, posso?

Meryn franziu a testa ferozmente antes de se virar para seu companheiro.

— Conserte isto!

As sobrancelhas de Aiden praticamente desapareceram na raiz dos seus cabelos.

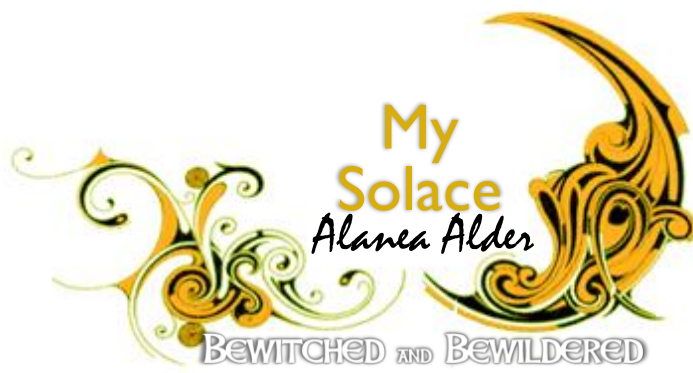
— Concertar o céu?

Sebastian passou um braço pelos ombros de Pip.

— Você será capaz de ir, só não quando a Meryn for. Juntos, você e eu vamos trabalhar para deixá-lo confortável em estar fora da cidade. Antes que perceba, você será capaz de se juntar a Meryn e desfrutar da hospitalidade dos fae — ele disse, numa voz reconfortante e paternal.

Magnus deu um passo para trás do jovem vampiro e apertou seu ombro.

— Eu vou ajudar também. Isso não é culpa sua, Pip. Aqueles que te criaram falharam em seus deveres de te



aclimatar ao céu-aberto em tenra idade, mas tenha certeza, nós não vamos falhar com você agora.

Avery pegou a mão de Pip.

— Nós vamos ajudar também, não vamos, Warrick?

Warrick sorriu para eles.

— É claro que vamos.

O lábio inferior de Pip estava tremendo enquanto ele olhava para Meryn.

— Mas ela é minha irmã, ela me salvou. Ela me cobre com cobertores e me alimenta.

Diferentes emoções passaram pelo rosto de Meryn. Estava claro até para Oron que no breve tempo em que ela estivera em Noctem Falls; ela havia milagrosamente aberto o coração para os três jovens que reivindicara como irmãos.

Meryn respirou fundo.

— Aqui está o que vamos fazer. Eu vou à frente para Éire Danu e vou montar nossa base, você sabe, em algum lugar que possamos jogar e assistir TV. Você trabalhe em ficar no exterior e quando estiver pronto para se juntar a nós, eu terei tudo arrumado e serei capaz de te mostrar o lugar.

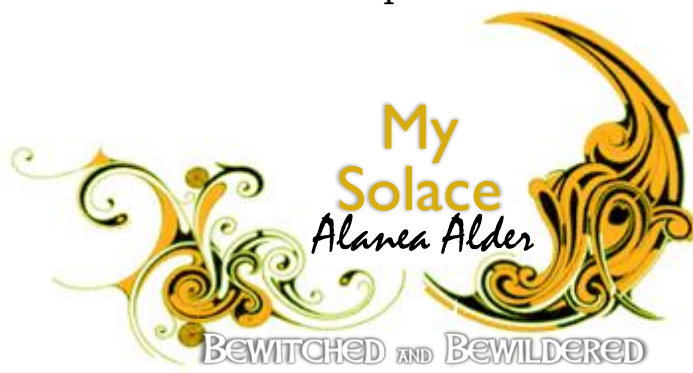
Pip fungou.

— Sério?

Meryn assentiu.

— Sim.

Oron observou Nigel e Neil trocarem olhares antes de se virarem para olhar para Kendrick, que sorriu e assentiu para eles. Neil deu um passo à frente.



— Nós vamos ficar com ele, Meryn. Com a ajuda de todos, ele deve ficar pronto rapidinho.

Meryn pareceu aliviada, embora seus olhos estivessem tristes.

— Esse parece um bom plano. Mas eu vou sentir saudades de vocês, garotos, e provavelmente ficarei bem malvada e mal-humorada, então vocês todos terão que se apressar, ok?

Os meninos convergiram para Meryn, envolvendo-a em um abraço grupal. Meryn desapareceu sob a exuberância juvenil deles. Aiden estendeu as mãos por entre os corpos e retirou uma Meryn risonha.

— Vamos, bebê, hora de ir.

Aiden olhou para os gêmeos.

— Ele está ao cuidado de vocês — disse ele, prendendo-os com uma expressão severa.

Nigel bufou.

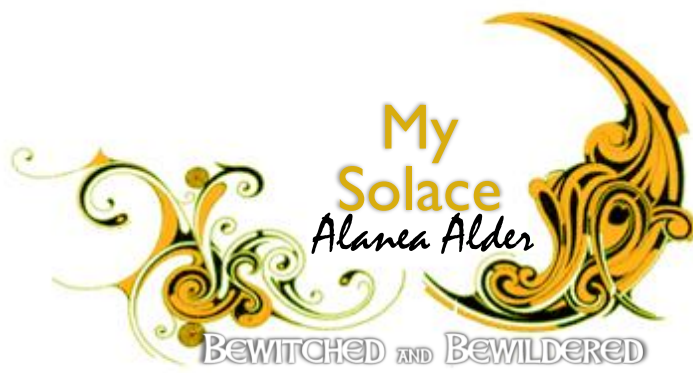
— É claro, ele é nosso irmão também, sabe.

Aiden estendeu a mão e bateu na cabeça de Nigel.

— Já que a Meryn é a minha companheira, vocês três são meus irmãos. Eu não quero que nada aconteça com nenhum de vocês. Então, mantenham as travessuras ao mínimo e se apressem para se juntar a nós.

Os olhos de Nigel e Neil se arregalaram.

— Nós nunca nem pensamos nisso — Neil sussurrou, antes de se virar para seu irmão gêmeo. — O Comandante da



Unidade é nosso irmão agora. — Nigel sorriu. — Isso significa que não temos mais que fazer exercícios?

Atrás deles, Colton riu.

— Me desculpe, garotos, mas se eu ainda tenho que fazer os exercícios apesar de ter tirado o traseiro peludo dele de mais do que uma situação difícil, vocês definitivamente ainda têm que fazê-los.

Aiden jogou ao melhor amigo uma expressão monótona.

— É melhor ainda haver unidades em Lycaonia quando eu voltar para casa.

Colton deu de ombros.

— Não faço promessas. O Sascha deixou a Emmy se colocar em perigo, vou precisar mostrar a ele o quão chateado estou com isso.

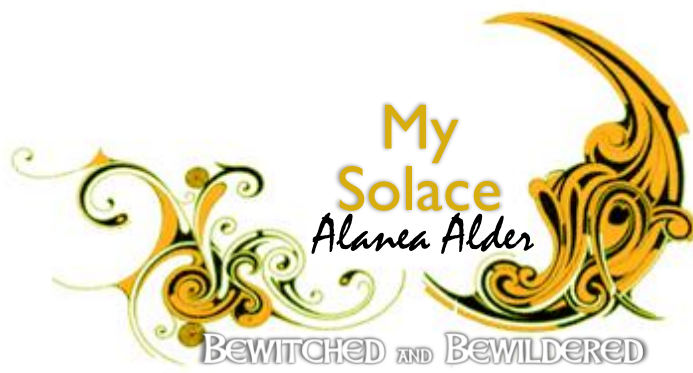
Oron estremeceu. Emmeline Albright era a adorável prima mais nova de Colton. Ela tinha envolvido Colton e Aiden em torno do seu dedinho no dia em que deu seu primeiro suspiro. Os outros guerreiros de unidade de Lycaonia ficaram caidinhos quando ela começou a visita-los durante os treinos. Ele realmente sentia pena do Sascha, mas não o suficiente para intervir, ele adorava Emmy também.

Aiden olhou para onde Gavriel estava, sorrindo ao lado de Beth.

— Por quanto tempo vocês vão ficar aqui mesmo?

Gavriel deu de ombros.

— Só até que as coisas se acalmarem.



— Boa sorte com isso — Vivi murmurou baixinho. Etain se virou para esconder o sorriso.

Magnus jogou ao Aiden um olhar astuto.

— Pode ser que eu aproveite esta oportunidade para tirar férias, eu não tiro uma faz séculos.

Gavriel olhou para ele, assustado.

— O que?

Kari suspirou.

— Que sejam umas férias curtas, eu ainda não terminei de te treinar.

Declan riu da expressão de Magnus. Rex ergueu o punho e distraidamente Declan bateu neste com o próprio punho. Rex sorriu de orelha a orelha.

— Eu te disse que conseguiria o meu soquinho antes de sair da cidade.

Declan revirou os olhos para o irmão, e Meryn fez um sinal de positivo com o polegar para Rex.

Gavriel olhou para Magnus, os olhos arregalados.

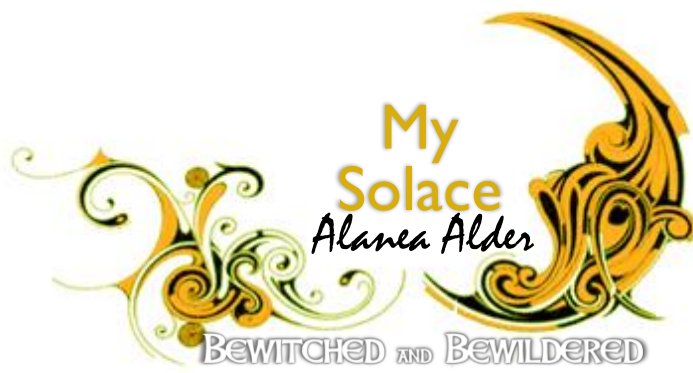
— O que?

Beth lhe deu um tapinha no ombro.

— Você vai ficar bem.

Adriel riu.

— Melhor você do que eu. — Ele aprisionou Micah com uma expressão feroz. — Não nos envergonhe enquanto visita a família da sua companheira — ele instruiu.



— Não faço promessas — Micah sorriu maliciosamente, imitando Colton. Serenity bateu quadris com seu companheiro de brincadeira.

— Seja legal.

Ambos Adriel e Aiden trocaram expressões de comiseração antes de Aiden se virar para Gavriel.

— Por favor, volte para casa rapidamente. Sascha pode acabar matando o Colton antes de você voltar. Como ele é o meu segundo em comando para assumir como Comandante da Unidade, você é meu segundo no comando da Unidade Alfa, eu meio que preciso de vocês dois vivos.

Rheia revirou os olhos.

— Vou tentar impedir que todos matem uns aos outros.

Aiden exalou.

— Obrigado, Rheia.

Kendrick se inclinou e beijou a bochecha de Meryn.

— Anne e eu queremos checar o Keelan, mas logo a seguiremos.

Ellie estava ao lado de Grant, equilibrando Benji no quadril.

— Não será o mesmo sem vocês todos aqui.

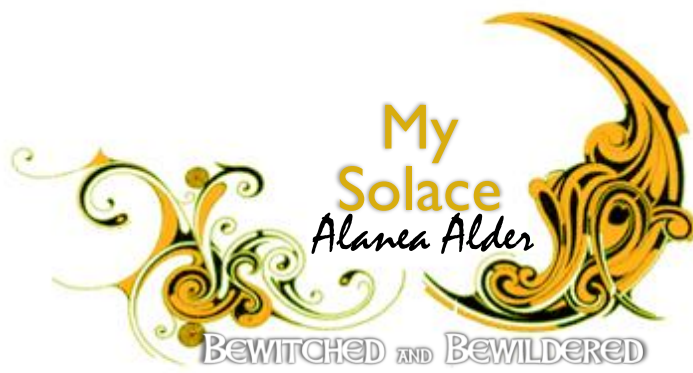
— Pode crer — Eva Mae concordou.

Meryn sorriu maldosamente.

— Eu sei que voltarei muito, eu pisciso do meu Pudim Mágico e espetinhos de carne.

Aiden apenas a olhou fixamente.

— Sêrio?



Ela assentiu.

— Você não tem ideia.

Oron olhou em volta.

— Estamos prontos então?

Darian assentiu e abriu o portal para Lycaonia. Acenando, Kendrick e Colton, junto com suas companheiras, o atravessaram.

— Sentiremos sua falta, humanazinha! — uma voz gritou.

Oron se virou e ficou chocado ao ver que quase todo o Salão Principal havia enchido de gente enquanto eles estavam conversando.

— Você ia simplesmente ir embora sem dizer adeus, mocinha? — Um vampiro mais velho perguntou.

Meryn sorriu.

— Não é um adeus. Eu vou te ver de novo quando eu ansiar pelos meus espetinhos de carne.

O vampiro mais velho riu.

— Sempre que quiser, jovem!

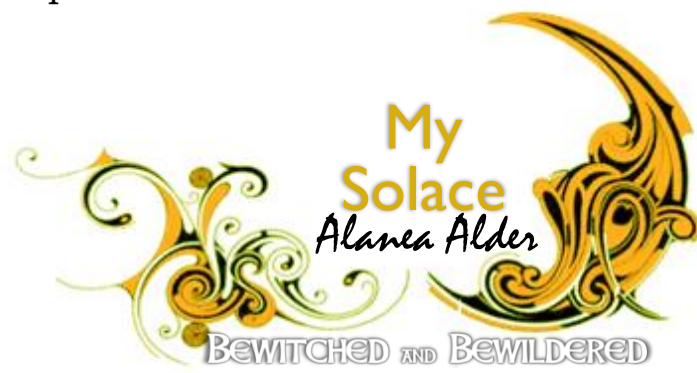
Para todos os lugares que Oron olhava guerreiros de unidade sorriam, shifters de lobo acenavam e as crianças pulavam para cima e para baixo. Havia a cidade inteira aparecido e ido até lá para vê-los partir?

Darian fechou o portal para Lycaonia e olhou para eles.

Sebastian bateu palmas.

— Ok, hora de partir. Quanto mais rápido chegarem em Éire Danu, mais rápido poderão voltar para visitar.

Aiden estremeceu.



— Eu gostaria de ir para casa alguma hora.

Meryn deu de ombros.

— É melhor viajar antes que a Meryn 2.0 chegue, então podemos hibernar em casa por um tempo.

Aiden sorriu.

— Eu gosto dessa ideia.

Oron fez uma reverência para o irmão e ficou em pé.

— Quando você estiver pronto.

Darian piscou um olho.

— Muito obrigado — ele respondeu grandiosamente. Ele levantou a mão na qual usava o anel que a mãe deles lhe dera e abriu um portal dourado. — Senhoras e senhores, depois de vocês.

Um por um, os membros que estavam partindo se despediram e passaram pelo portal. Os últimos a sair foram seu irmão, ele próprio, Aiden, Meryn e Ryuu.

Meryn virou-se para Sebastian, seus olhos implorando. Sebastian posicionou o punho sobre o coração.

— Eu juro a você que Pip estará seguro e será bem cuidado.

Ela assentiu com a cabeça uma vez antes de Aiden passar pelo portal, seguido por Meryn, então finalmente Ryuu.

Oron se virou para o irmão.

— Vamos para casa.



Oron se alongou e inspirou. A floresta profunda onde estavam era completamente diferente da cidade do deserto da qual haviam acabado de sair. O ar era rico em cheiros terrosos e uma leve brisa dançava por entre as árvores.

Meryn olhou em volta.

— Eu esperava mais prédios.

Darian riu.

— Aqui não é Éire Danu, Meryn, esta é a área arborizada fora de Monroe, a cidade humana mais próxima do portal de entrada estabelecido para Éire Danu.

— Por que diabos estamos aqui? Aquilo são carrapatos?

— ela exigiu, olhando para a vegetação rasteira.

Aiden esfregou as mãos sobre o rosto.

— Liander, Rex, Jedrek e Catherine irão para a cidade. Nós faremos um ligeiro desvio para o acampamento da Vanguarda fora da cidade, para verificar o status não-feral deles, para que eles possam fazer a verificação de segurança em outros. Um dos problemas para eles se inscreverem no seu aplicativo, descobri, é que os esquadrões da Vanguarda nessa área estão bem espalhados, por isso, sem um ser verificado, seria difícil dar o pontapé inicial — ele explicou.

— Por que alguns dos guerreiros das unidades fae de Éire Danu não os verificaram? — Meryn perguntou.

— Eles acabaram de colocar Wi-Fi na cidade toda copiando o seu esquema de Noctem Falls, a maioria dos guerreiros fae ainda estão criando seus próprios perfis. Já que estamos aqui, é mais fácil darmos cabo da Vanguarda local de



uma só vez — disse Aiden, esticando os braços acima da cabeça.

Jedrek deu um passo à diante.

— Farei o que puder para deixar nossa linda cidade pronta para a sua chegada, mas tenho a sensação de que estaremos lamentavelmente mal preparados.

Catherine bateu na nuca do seu companheiro.

— O que ele quer dizer é que seremos duramente pressionados para saudar adequadamente uma pessoa tão incrível como você, Meryn.

Rex sorriu abertamente da aflição do pai antes de se virar para Aiden.

— Eu vou avisar os outros guerreiros da unidade que você está chegando. Tenho certeza de que eles ficarão animados em se encontrar com você.

— Eu apreciaria isso — disse Aiden, cumprimentando o shifter de leão com um aperto de antebraço.

Liander fez uma reverência.

— Até nos vermos na Terra do Sol Eterno.

Oron inclinou a cabeça enquanto o grupo menor se dirigia para o leste.

Micah se aproximou e colocou a mão na cabeça de Meryn antes de sussurrar um feitiço. Uma vez terminado, ele bagunçou os curtos cachos dela.

— Serenity e eu vamos ficar com você, Gota de Orvalho. Para fazer a verificação de segurança de um esquadrão é preciso ao menos de quatro guerreiros de unidade, então assim



o Gavriel e o Colton ficam livres para cumprirem com seus outros deveres. Esse feitiço deve manter os insetos afastados de você até chegarmos a cidade fae.

Meryn suspirou de alívio.

— Obrigada, eu não quero ser comida aqui fora.

Law olhou em volta.

— Nossa escolta para o acampamento da Vanguarda deve chegar aqui em breve.

Amelia se aproximou mais de Micah.

— Quanto aquele feitiço de inseto.

Micah girou e envolveu um braço em torno de Amelia.

— Mas é claro, irmãzona-prima da minha Gota de Orvalho. Os insetos não têm o direito de morder o seu delicado ser. — Ele sussurrou o feitiço e Amelia sorriu.

— Obrigada.

Micah sorriu antes de se aproximar de sua própria companheira que estava agachada com um galho na mão.

— Você também precisa da minha ajuda, Minha Primeira e Única?

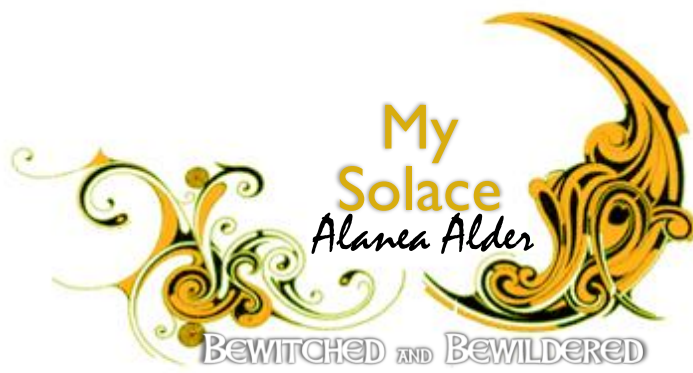
Ela olhou para cima de onde estava examinando um conjunto particular de folhas.

— Claro que não, Micah, você sabe que eu posso fazer meus próprios feitiços para isso. — Ela voltou a olhar para a vegetação.

Micah agarrou o próprio peito.

— Abatido no auge da minha vida! — ele exclamou.

Serenity nem mesmo se virou.



— Micah, venha aqui e olhe para essa samambaia, eu nunca vi nada parecido — ela respondeu, ignorando as histerias dele.

— Sim, queridíssima — Micah disse sensatamente, antes de se ajoelhar ao lado de sua companheira.

Darian ainda estava carrancudo com o bruxo quando se virou para Amelia.

— Eu vou te arranjar um feitiço fae para repelir insetos quando chegarmos a Éire Danu.

Amelia deu uma risadinha.

— Aqui está o meu carrancudinho — ela brincou.

Oron balançou a cabeça, maravilhado. Ao crescer, ele tinha visto muitos casais acoplados, mas em todos os seus anos ele nunca tinha visto casais tão bem sintonizados um com o outro como seus irmãos guerreiros de unidade e suas companheiras. Ele pensou em seus sonhos e suspirou; ele só podia rezar para que encontrasse seu pequeno desastre em breve.

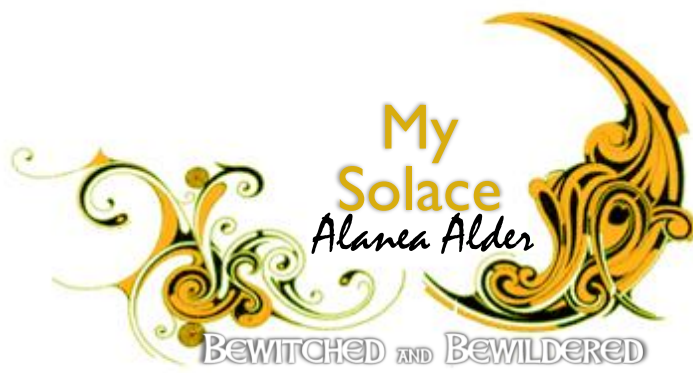
— Eu deveria mandar alguns desses para Laelia e Radclyffe, para que eles possam inseri-los em nossos diários — disse Serenity, se levantando com as samambaias na mão.

Micah se virou para eles.

— Podemos fazer isso quando chegarmos em Éire Danu?

Oron olhou para eles.

— Com facilidade, há um serviço de correio dedicado a entregas entre as cidades-pilares.



Micah acariciou o pescoço de sua companheira com o nariz.

— Pensando na sua casa? — Serenity assentiu silenciosamente.

— Eu posso abrir outro portal agora para Storm Keep, se é isso o que você deseja — Darian ofereceu.

Serenity balançou a cabeça.

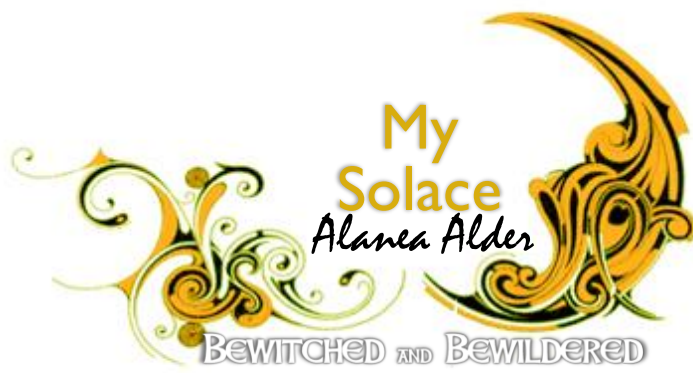
— O Conselho dos Bruxos me despojou da minha posição como Chefe do Templo da Água e me banuiu de Storm Keep — ela sussurrou, quase como se falar estas palavras lhe causasse dor.

— Por que diabos eles fariam isso? — Oron exigiu.

Ela olhou nos olhos dele.

— Porque eu os desobedeci e fui para Noctem Falls para ajudar com o vírus. Graças aos deuses eles ouviram o Troy. Ele lhes disse que se demitiria prontamente se não permitissem que a Laelia e o Radclyffe retornassem. Então, o conselho considerou que eles foram influenciados por mim a agir e foram aceitos de volta às suas posições, com Troy sendo promovido ao Chefe do Templo — ela riu. — E ele não está nem um pouquinho feliz com isso. Eu recebo e-mails dele diariamente, reclamando sobre como é difícil fazer alguma coisa preso pelas regras e regulamentos do conselho. Não me surpreenderia nem um pouco ouvir um dia que o Troy inundou as câmaras do conselho em um ataque de frustração.

Oron gemeu.



— Isso é o que a rainha quis dizer quando disse que Allia e Ailain estavam num frenesi. Zach estava num alvoroço e eles estavam maquinando junto com ele. Eu meio que sinto muito pelo Conselho dos Bruxos, eles provocaram os gêmeos fae.

Serenity riu.

— Eu acho que tudo deu certo no fim. Dessa forma eu posso projetar e desenvolver o centro de cura que o Magnus quer em Noctem Falls. Marjoram e eu estávamos babando com o orçamento que ele nos deu. Mas embora ele queira correr e comprar tudo o que precisamos; nós estamos indo devagar com isso e planejando cada passo para que seja feito corretamente.

— Tudo o que você fizer será perfeito — assegurou Micah.

Um guerreiro familiar correu até eles pelo caminho desgastado.

— Comandante McKenzie, bem-vindo a Monroe!

Oron deu um passo adiante.

— Comandante, este é Liam Donahue, shiter de lobo e há muito tempo membro do esquadrão da Vanguarda em Monroe.

Aiden cumprimentou o guerreiro com um aperto de braços.

— É um prazer.

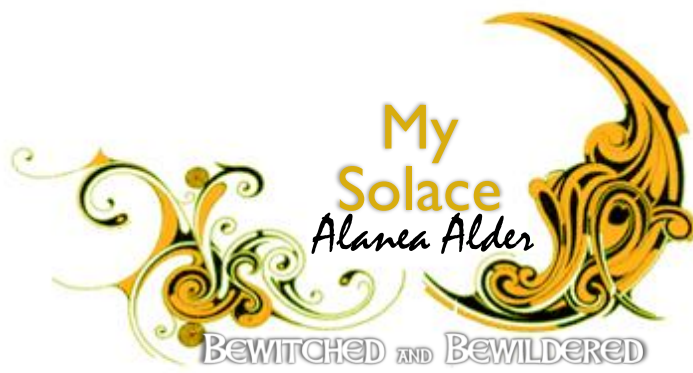
Liam recuou.

— Deuses, você se parece com o seu pai.

Aiden sorriu.

— É o que ouço dizerem.

Liam apontou para a trilha.



— Deixe-me leva-los ao complexo da Vanguarda.

— Complexo? — Meryn perguntou.

Liam a olhou.

— Você é a Ameaça?

Ela assentiu.

— Sou.

— Apenas uma palavra de advertência, contos de suas façanhas chegaram à nossa remota e humilde instalação, você meio que é famosa — explicou Liam.

Meryn olhou para ele.

— Famosa como uma celebridade ou famosa como um assassino em série?

— Hmmm, talvez famosa como uma celebridade falsamente acusada de ser uma assassina em série.

Meryn se iluminou.

— Incrível.

Aiden sacudiu a cabeça.

— Bebê, isso não é incrível.

— Tão incrível — ela repetiu, seguindo Liam.

Oron se virou para Darian.

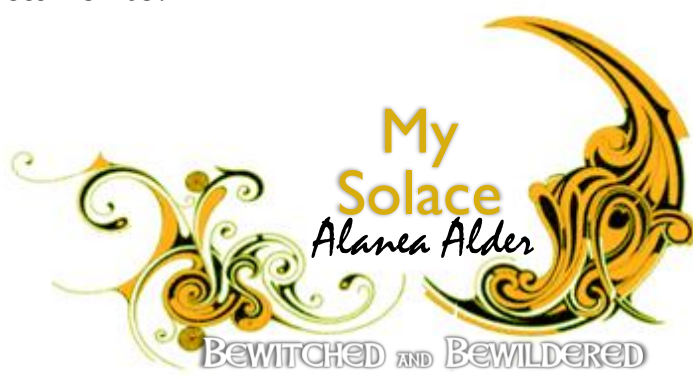
— Você vai para o palácio?

Darian olhou para sua companheira e balançou a cabeça.

— Amelia quer chegar junto com Meryn para mostrar nosso apoio.

— E você não quer perder um segundo do Show da Meryn.

Darian deu de ombros preguiçosamente.



— O que posso dizer, estava chato em casa sem ela. — Ele passou um braço ao redor de Amelia enquanto seguiam o comandante que ainda estava discutindo com sua pequena companheira.

Oron disse:

— Nunca disseram algo mais verdadeiro.

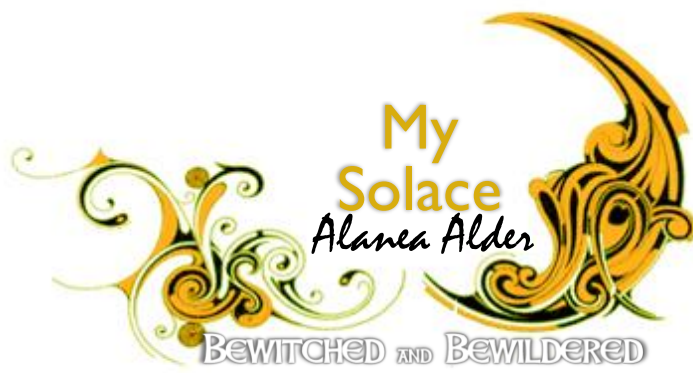
Aiden desapareceu durante a maior parte da tarde reunindo-se com diferentes guerreiros e verificando-os enquanto eles davam relatórios. Isso deixou Meryn na cozinha com sua prima, escudeiro e fãs dedicados. Micah e Serenity observavam com diversão.

Assim que o processo de verificação terminou, Darian decidiu ficar com Aiden como membro da Unidade Alfa, enquanto ainda mais reuniões continuavam, o que significava que Oron estava protegendo tanto sua irmãzinha quanto a ameaça.

— Você realmente explodiu a Mansão do Conselho? — Um guerreiro perguntou com uma expressão extasiada no rosto.

— Não! — Meryn exclamou batendo com as pequenas mãos no balcão. — Quando eu descobrir quem está espalhando esse boato, vou chutá-los no saco!

O cara riu.



— Eu vejo que as tendências violentas não eram um exagero.

Amelia se virou para o guerreiro enquanto tentava acalmar Meryn.

— Ela realmente não fez isso. Tudo o que ela fez foi cobrir o quarteirão inteiro com cola de farinha. Oh! E ela também abateu um monte de *ferals* com uma *sniper*. Se estamos falando de destruição, fui eu que quebrei todos os paralelepípedos no quarteirão para parar os *ferals* invasores, para que os caras pudessem matá-los, embora eu acidentalmente os incinerei, com a ajuda do Kendrick, é claro.

— A adorável tagarelice de Amelia para professar a inocência de Meryn fez ambas parecerem maníacas homicidas.

Micah assentiu.

— Isso é o que eu ouvi da maioria dos guerreiros da Unidade Alfa também. Embora o Colton tenha admitido que ainda tem pesadelos sobre a vez que a Meryn quase explodiu os dois com uma granada de mão.

Serenity o acotovelou nas costelas.

— Você não está ajudando.

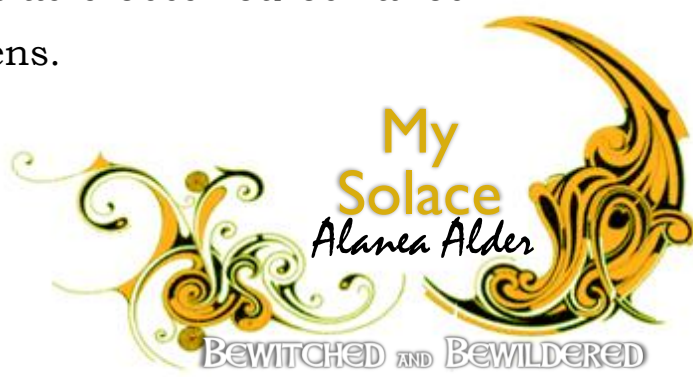
O cara mais próximo de Meryn ficou olhando-a.

— Você quase explodiu o Colton Albright?

Meryn suspirou.

— Sim, mais ou menos. Mas ele está sendo um bebezão sobre isso tudo.

Oron reclinou a cadeira para trás e observou os vários graus de horror nos rostos dos homens.



Liam se virou para ele.

— Eu diria que é porque elas são humana e meio-humana, mas os humanos em Monroe não agem como elas.

— Nós simplesmente fomos abençoados pelos deuses — disse Oron, sorrindo largamente.

Amelia se virou para ele com os olhos brilhando intensamente.

— Obrigada.

E bem ali estava o motivo pelo qual ele morreria protegendo-a, sua alegria sempre parecia irradiar ao seu redor em ondas calmantes, apesar da macabra maneira que ela tinha acidentalmente queimado seus inimigos até a morte.

— Você é fácil de amar, irmãzinha.

A cabeça de Meryn apareceu ao lado da cabeça da prima.

— E quanto a mim?

— Meryn, você é fácil igual de amar, apesar de não ser a sua intenção, e eu não sei a quem isso surpreende mais, as pessoas em sua vida, ou você.

Ryuu assentiu enquanto esfregava o queixo.

— Essa é uma declaração chocantemente precisa.

Meryn pareceu pensativa.

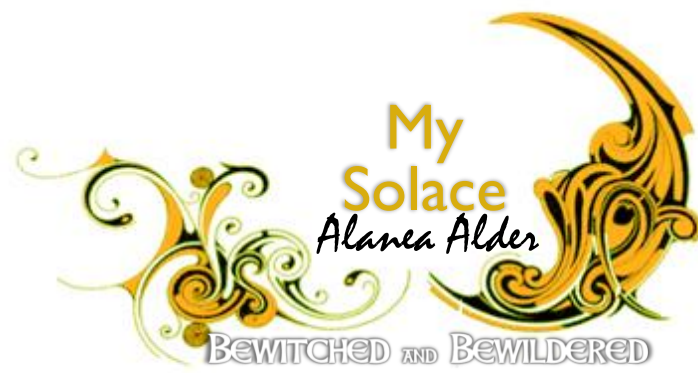
— Obrigada... eu acho.

— De nada, Ameaça.

Os homens riram.

— Eu vejo que este boato é verdade, eles te chamam de Ameaça e Amelia é a Pequena Terrorista.

Amelia suspirou.



— Eu nunca vou me livrar desse maldito apelido.

Oron ouviu a porta de uma das salas de reunião abrir e mais homens entraram na grande área da cozinha.

Meryn se virou para seu companheiro.

— Você me ama, apesar de não ser a minha intenção?

Aiden ficou com aquela expressão de quem é pego de surpresa.

— Uhh, eu te amo não importa o que aconteça, bebê — ele disse, hesitante.

— Bom, tudo bem. Eu também te amo. — Meryn pegou o pacote de *Cheetos* que os caras lhe tinham ridiculamente entregue, evidentemente tendo lido no *Facebook* que estes eram seus petiscos favoritos.

A tensão imediatamente diminuiu ao redor deles. Aiden suspirou um pouco e sentou-se na banquetta em frente a ela.

— Ora, ora, ora, o que temos aqui? — Uma voz profunda perguntou.

Oron reconheceu o guerreiro, mas não conseguia identificar o nome.

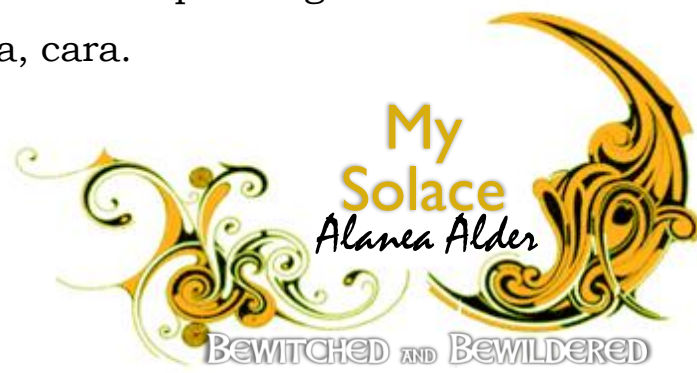
— Delícia — Meryn suspirou.

— Meryn! — Aiden rosnou.

— O que? Ele é tipo 2 metros e 10 de perfeito cacau. Merda, agora eu estou com desejo por chocolate.

— O que?! — Aiden rugiu.

— Não assim, tipo, talvez um pouco de *Nutella*. Sim, *Cheetos* mergulhado na *Nutella*. — Ela olhou para o guerreiro bem constituído e suspirou. — Droga, cara.



Aiden levantou-se e girou-a, com a cadeira e tudo, para encarar a direção oposta antes de se sentar novamente.

— Você age como se eu não fosse levantar e mover a minha cadeira — ameaçou Meryn.

Todos esperaram.

— Eu vou, mais tarde — Meryn bufou, empinando o nariz. Aiden deu um sorriso satisfeito.

— É claro, bebê.

Ryuu foi até a despensa e a vasculhou.

— É isso que você está desejando, *denka*? — ele perguntou, estendendo um pequeno pote.

— Sim! Ryuu você é fodão.

Sorrindo, ele colocou o recipiente ao lado do pacote de *Cheetos* dela.

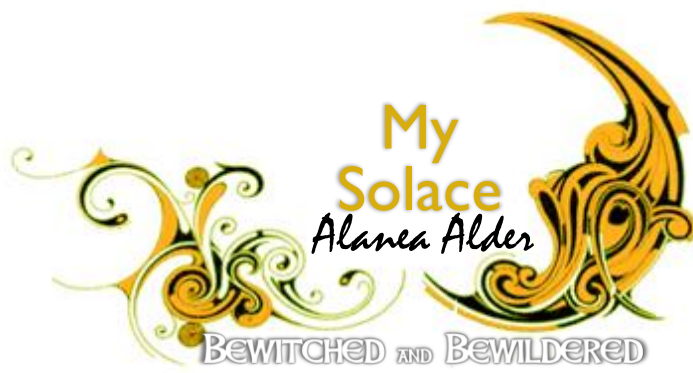
O guerreiro negro se aproximou para ficar ao lado de Ryuu.

— Lindo e gentil, qual o seu nome, doçura? — ele ronronou.

Meryn inalou bruscamente e começou a engasgar com seu *Cheeto* coberto de chocolate. Ryuu estava ao lado dela em um instante, esfregando suas costas enquanto sua mão brilhava numa cor azul.

Ryuu levantou uma sobrancelha de ébano para o guerreiro.

— Ryuu Sei, eu sou o escudeiro de Meryn McKenzie, prazer em conhecê-lo.



— Meu nome é Pierce Almarez; estou encantado em conhecê-lo também. Acho que vou acompanhar o seu grupo e visitar Éire Danu; já faz algumas décadas desde que eu estive lá pela última vez e a companhia na época não chegava nem perto de ser tão excitante assim.

Meryn se levantou, os olhos flamejando. Sem dizer uma palavra, ela enrolou os braços ao redor da cintura do seu escudeiro, colocando as mãos diretamente sobre o traseiro dele.

Os homens olharam em choque. O queixo de Aiden caiu, ele parecia incapaz de formar palavras.

Ryuu olhou para sua incumbência, a boca se contorcendo furiosamente.

— *Denka*, o que raios você está fazendo?

— Eu sei do que ele está atrás, eu aprendi tudo sobre essas coisas em Noctem Falls, você tem que proteger a bunda — disse ela, olhando para Pierce.

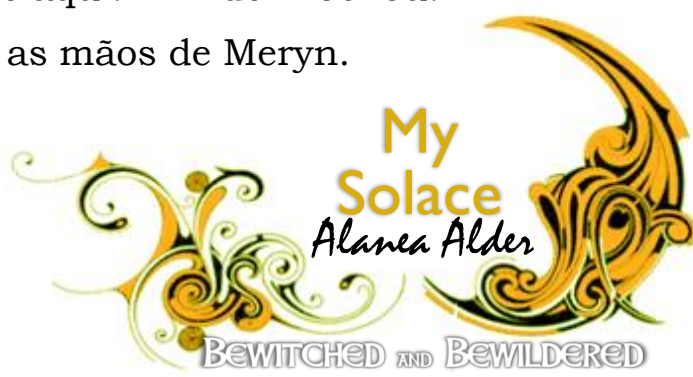
— Oh, Meryn — disse Amelia, cobrindo o rosto com as mãos.

Pierce sorriu para a pequena humana defendendo seu escudeiro.

— O que exatamente você aprendeu em Noctem Falls? — ele perguntou com curiosidade.

— Não importa o que ela aprendeu. Meryn, tire a mão! — Aiden tentou puxar sua companheira para longe do escudeiro risonho. — Maldição, Ryuu, me ajude aqui! — Aiden rosnou.

Gentilmente, Ryuu desenredou as mãos de Meryn.



— Você não precisa se preocupar comigo, *denka*, eu sou mais do que capaz de me defender. Eu estou ciente das intenções dele e elas não me incomodam. Eu estou, no entanto, bastante comovido com a sua preocupação, ninguém, exceto Kendrick, me defendeu em mais de cinco mil anos, você continua a me surpreender a cada instante. — Ele se inclinou e beijou a testa dela. Ao contrário de antes com Sebastian, ela não parecia se importar quando se tratava de seu próprio escudeiro.

Ela olhou para Pierce.

— Eu aprendi todo tipo de coisas legais em Noctem Falls e o meu melhor amigo, Felix, também. Ele se tornou muito proficiente com uma espada e não hesita em esfaquear ou cortar pessoas para defender sua família. — Meryn olhou para a virilha dele. — Está me entendendo?

Pierce estremeceu.

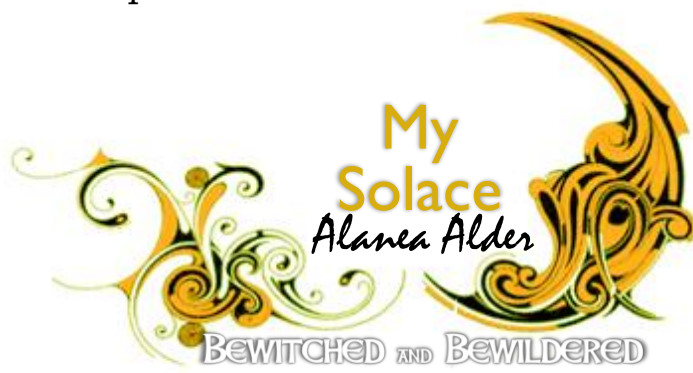
— Isso é simplesmente cruel.

— Você foi avisado.

Oron observou como Felix cruzou os braços minúsculos sobre o peito em um esforço para parecer ameaçador, embora ele e Darian fossem, provavelmente, os únicos que podiam vê-lo.

Law secou os olhos depois de rir silenciosamente.

— Ela faz isso comigo cada maldita vez — ele reclamou, mal conseguindo respirar. Dois dos outros guerreiros ao redor do cômodo enterraram os rostos nas mãos para esconder sua própria risada.



Pierce olhou para Aiden.

— No entanto, sério, o que ela aprendeu sobre bundas em Noctem Falls?

Law inalou enquanto se inclinava ligeiramente e caía da cadeira. Ver um homem daquele tamanho rir no chão foi o suficiente para desencadear a risada em todos.

— Serenity, eu acho que ele não está respirando — Micah comentou, observando Law envolver os braços em torno do torso, fazendo expressões faciais de dor.

— Se ele consegue rir, consegue respirar — disse ela, balançando a cabeça para as travessuras de Meryn.

— Viu? Eu te disse, Izzy, este é um bom lugar. — Um guerreiro comentou, vindo por trás deles da direção da porta da frente.

— Eu não sei, aqui tem principalmente homens e eles parecem meio bêbados para mim. Talvez aqui seja tipo um bar ou masmorra de sexo. Tipo uma masmorra de sexo com bebados gays — uma estridente mulher respondeu.

— Oh, deuses acima, eu não consigo respirar! — Law falou do chão. Oron balançou a cabeça diante da situação do homem.

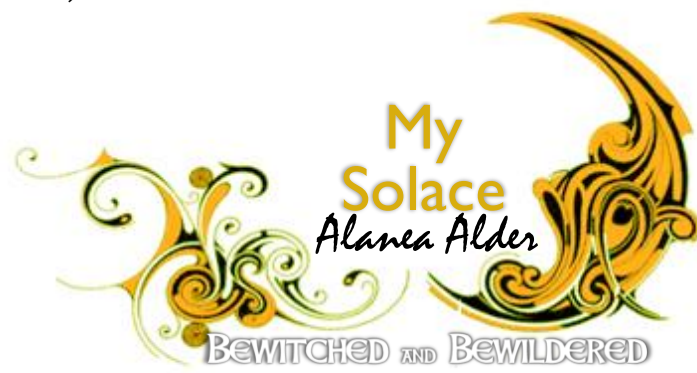
Os olhos de Micah se arregalaram.

— Uma masmorra de sexo com bebados gays?

Meryn assentiu.

— Eles são todos um bando de manequins.

— Eles gostam das coisas brutas, hein? — a doce voz perguntou.



— Não! O quê? — Aiden olhou de uma mulher para outra e depois fez uma pausa. — Como você sabia que ela quis dizer “masoquistas”?

— Nós estávamos falando sobre calabouços sexuais, eu meio que extrapolei que a mal-usada palavra aleatória que começava com a letra “m” era um termo que se ajustava com mais precisão à conversa. Na verdade, não foi tão difícil.

— Ela quis dizer “masoquista”? — Micah perguntou.

Serenity estava de pé ao lado de Law agora parecendo preocupada.

— Ok, minha avaliação anterior pode ter sido errada, não acho que ele esteja inalando qualquer oxigênio. — Ela colocou as mãos no peito dele e aliviou sua risada.

Law ofegou por ar.

— Deuses, Meryn, você não pode continuar fazendo isso comigo! — ele conseguiu coaxar.

— Então, não é uma masmorra de sexo?

Rindo, Oron se virou em sua cadeira e, de repente, não conseguia respirar por razões próprias, a pequena beleza de cabelo ruivo que tinha entendido perfeitamente a louquinha da Meryn era sua companheira!



Capítulo 3

Isabelle Campbell observou a cena diante de si. Os homens estavam rindo incontrolavelmente, exceto pelo loiro alto na frente dela. Ele parecia positivamente chocado.

— Olá — ela disse, sem saber o que fazer. Ele *estava* encarando, no final das contas.

Ele se levantou da cadeira e caminhou até ela. Ele segurou seu rosto em suas mãos grandes antes de usar um polegar para limpar a fuligem do topo de seu nariz.

— Você realmente botou fogo naquela cafeteria, não? — ele perguntou, com uma nota de admiração na voz.

Ela franziu a testa para ele.

— Como diabos você poderia saber disso? Acabamos de chegar aqui. — Ela virou-se ligeiramente para enfrentar Cameron. — Você ligou antes e contou para todo mundo?

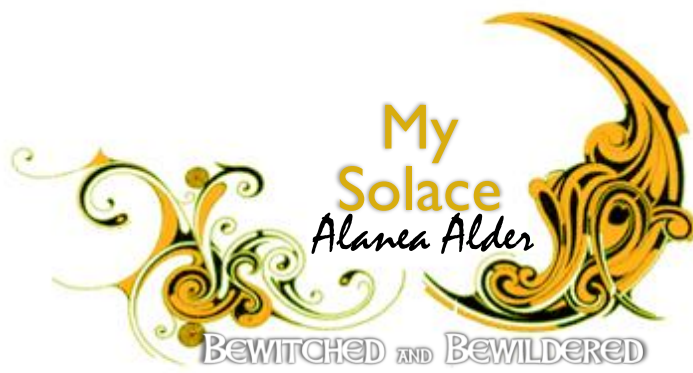
Cameron parecia tão confuso quanto ela se sentia.

— Não, Izzy, eu juro que não.

— Deuses do céu, ela é a sua companheira, não é? — O homem enorme perguntou antes de se sentar ao lado da mulher menor.

O homem em frente a ela assentiu devagar.

— Eu tenho sonhado com ela. — Ele sorriu. — Ela sempre parecia estar em apuros.



Izzy levou as mãos aos pulsos dele para retirar as mãos e recuou.

— Não é minha culpa, os problemas simplesmente me encontram — protestou ela.

O homem divino apenas levantou uma sobrancelha.

— Então, você não tentou usar a tocha culinária para fazer *smares*¹?

— Bem...

— E isso produziu fumaça o suficiente para ativar os alarmes de fumaça e os extintores de incêndio?

— Na realidade...

— Que então, por sua vez, causou um pânico, resultando na derrubada da dita tocha culinária e o incêndio dos armários?

Ela suspirou.

— Sim.

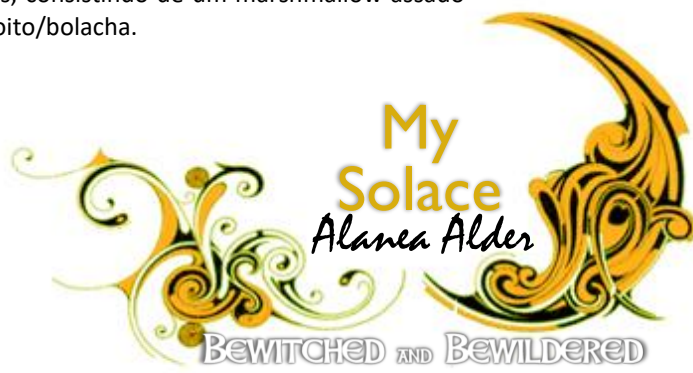
— É por isso que a trouxemos para cá. Ela é nossa pequena barista favorita da cidade e o dono da cafeteria ficou enfurecido. Ele a demitiu e a expulsou na hora — explicou Cameron.

O gostosão dourado virou-se para Cameron:

— A expulsou?



¹ Petisco tradicional para fogueiras noturnas, consistindo de um marshmallow assado no fogo e uma camada de chocolate entre duas fatias de biscoito/bolacha.



— Ele também era o meu senhorio, eu aluguei um dos apartamentos em cima da loja. — Ela apontou ao redor da sala. — Eu conheço esses caras há anos. Eles frequentam a loja o tempo todo. Se eles não estivessem lá, eu estaria nas ruas. Eu deveria ter aceito a oferta deles no ano passado para ser a barista residente deles — Izzy murmurou.

Cameron apontou para as três pequenas caixas dela.

— Graças aos deuses que estávamos lá, ou duvido que ele tivesse ao menos deixado que ela pegasse as coisas dela.

— Você tem os meus agradecimentos — o cara lindo disse ao Cameron.

— Sério? — ela colocou as mãos nos quadris.

— O que? — ele perguntou.

— Que tal hmm... eu não sei, como: quem diabos é você? Por que você se importa com o que aconteceu com as minhas coisas e o que diabos é um companheiro? — Ela cutucou seu peito com cada palavra. Respirando com dificuldade, ela o olhou e ficou surpresa com o fato de que ela realmente o acuou um pouco. Sentindo-se destemida, ela lhe deu uma última cutucada antes de olhá-lo.

— O que foi que você me disse? “Você se acasalou com essa loucura em pessoa?” — Outro loiro à sua direita perguntou, rindo muito.

O homem diante dela mostrou o dedo do meio para o outro então sorriu para ela.

— Sinto muito pela pobre introdução. Meu nome é Oron Vi'Eirson. Eu me preocupo com os seus pertences porque você



é a minha companheira. Um companheiro é a metade de um par destinado, a Destino² determinou que você seria a parceira perfeita para mim, e tenho que dizer, nunca em meus milhares de anos sonhei que seria abençoado o suficiente para merecer alguém tão especial quanto você.

Izzy sentiu seu cérebro tentando entender o que ele acabara de dizer. Ela sabia que ele falava inglês, mas de alguma forma o que ele estava dizendo simplesmente não estava fazendo sentido.

— Companheiros? Espere... milhares de anos? — Izzy procurou cegamente ao seu redor por uma cadeira quando sua cabeça começou a ficar confusa.

— Está tudo bem, apenas respire — disse uma voz suave, guiando-a para um banquinho. — Eu sei que é muito para absorver, mas você está indo muito bem.

Izzy olhou para a linda mulher ajudando-a.

— Seus olhos são roxos.

A mulher fez uma pausa, então sorriu.

— Sim, eles são como os do meu pai. Meu nome é Serenity Meadowsweet. — Com uma voz calma, ela deu a volta na sala e apresentou a todos. A pessoa chamada Amelia colocou um copo de água na frente dela.

— Obrigada — disse ela, segurando o copo com força.

² Aqui preferi colocar “a Destino”, pois durante várias passagens de vários dos livros da série os personagens se referem ao destino no feminino.



— Você é muito bem-vinda. Izzy, não é? — Amelia perguntou.

Ela assentiu distraidamente.

— Sim, Isabelle Campbell, mas todo mundo me chama de Izzy. — Seus olhos se voltaram para Oron. — Você deveria ser tipo a minha alma gêmea?

Ele assentiu.

— Tudo bem se você não acreditar em mim imediatamente, contanto que você nos dê uma chance de nos conhecermos.

Ela olhou para o copo de água dela.

— Você não vai ficar por perto. Ninguém fica. Eu sou uma bagunça.

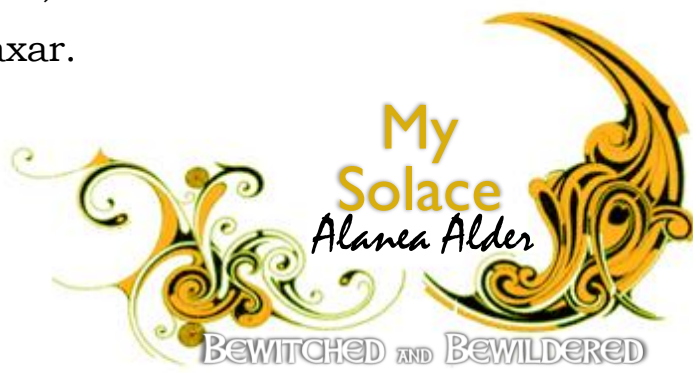
As mulheres ao seu redor começaram a rir. Olhando para cima, ela as encarou. Amelia sacudiu a cabeça.

— Estamos rindo porque você está em excelente companhia. — Ela apontou para a Meryn de cabelos curtos. — Ela encheu a praça da nossa cidade com cola, chamou um dos nossos Anciões de babaca e gosta de eletrocutar as pessoas. — Ela apontou para o próprio peito. — Eu sou uma empata e quase causei um grande terremoto quando tinha dois anos, parti os paralelepípedos da praça da cidade de Lycaonia e quase fiquei presa sendo um cachorro quando experimentei um feitiço de transformação pela primeira vez.

Meryn suspirou.

— Você era tão malditamente fofa, no entanto.

Izzy sentiu-se começando a relaxar.



— Isso parece maluco. — Ela olhou para Serenity. — E você?

Serenity piscou um olho.

— Eu desobedeci às ordens do conselho, para ir até o outro lado do país para ajudar uma cidade de vampiros a combater um vírus.

— *Fodona!* — Izzy sussurrou. — Espera, Anciãos? Transformação? Vampiros?

Meryn trocou olhares com Amelia.

— Estou sentindo muita a falta da Kari nesse momento. Ela teria uma explicação completa em *PowerPoint*, em tipo, três segundos.

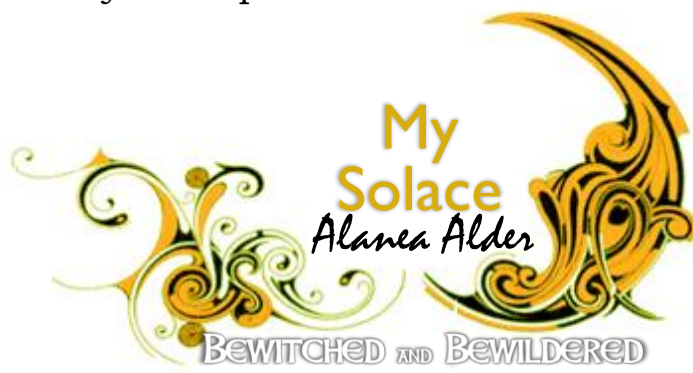
Oron se adiantou e sentou-se ao lado dela.

— Que tal isso? Vamos almoçar. Durante o almoço, explicaremos as coisas enquanto conversamos até que todas as suas perguntas sejam respondidas.

Izzy assentiu devagar.

— Eu acho que posso fazer isso.

Os outros homens desocuparam a cozinha, dando-lhes algum espaço. Amelia e Serenity ajudaram Ryuu a fazer alguns sanduíches enquanto Oron começou a explicar o que ele chamava de “básico” para ela. De vez em quando, Micah, Serenity, Law ou Darian acrescentavam coisas. Pierce ajudou Ryuu passando-lhe ingredientes. Toda vez que ele se aproximava do lindo homem japonês; Meryn praticamente rosnava. Izzy achou adorável o quão Meryn era protetora de seu amigo.



Em algum lugar entre seu sanduíche de atum e seu sorvete, ela tinha certeza de que alguém lhe dera drogas das boas.

— Então, em circunstâncias normais, vocês todos têm *ferals*, mas acabaram de descobrir que existem *ferals* que são tipo, assassinos em série? — ela perguntou, desejando ter mais sorvete para processar tudo isso.

Meryn assentiu.

— Sim, além de muitos possíveis esquemas malignos em ação do tipo que: “vem acontecendo há décadas”.

Ela olhou ao redor da mesa sentindo pânico.

— Eu só faço café, é isso. Eu não sou uma bruxa ou shifter. Por que eu?

Oron estendeu a mão e gentilmente pegou a dela. Ele puxou seus dedos até que ela relaxou. Ela estivera cavando a palma da mão com as unhas.

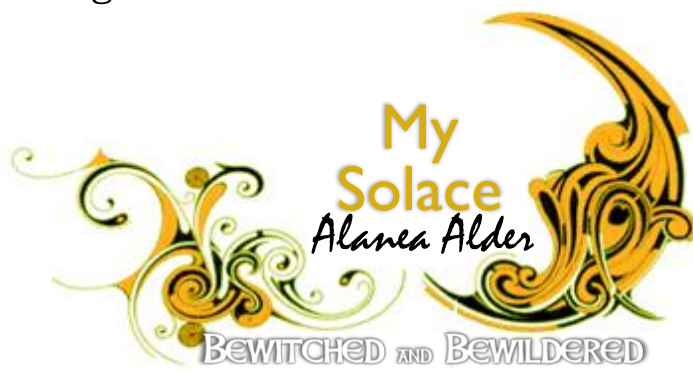
— Porque eu preciso de você — ele disse simplesmente. — Esqueça os *ferals* e esquemas. Não se preocupe com mais nada, eu vou mantê-la segura.

Essa era outra coisa que ela não entendia. Ele era perfeito. Ninguém era tão perfeito assim e mesmo que ele fosse real e não fosse parte de um sonho induzido por cafeína, de jeito nenhum ela acabaria com alguém como ele.

— Você tem certeza? — ela perguntou.

Ele levou a mão dela aos lábios e beijou-a suavemente.

— Eu nunca tive mais certeza de algo na vida. A luz da sua alma brilha para mim.



— Caralho, espera aí, você faz café. Você é uma barista, certo? — Meryn perguntou, com um olhar diabólico nos olhos.

— Não, Meryn, lembre-se que está grávida — disse Aiden, balançando a cabeça.

— Sim, e? Meryn 2.0 adora café, eu preciso da Izzy na minha vida.

Izzy sorriu para a pequena mulher.

— Você é das minhas.

Meryn apontou para ela.

— Veja! Ela entende!

— Eu prometi a Rheia que eu cuidaria de você, baixinha, então não tenha uma overdose de cafeína no meu turno, ok?
— Serenity implorou.

Meryn esfregou as mãos.

— Nós precisamos de suprimentos.

— Eu tenho uma conta de distribuidor com a maioria dos atacadistas de café — Izzy ofereceu.

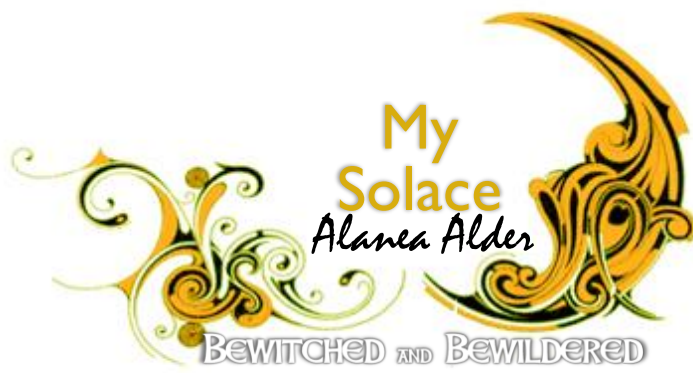
Meryn se virou na cadeira para encarar seu amigo bonito.

— Ryuu, por favor, faça essa coisa de escudeiro e consiga coisas para Éire Danu — ela implorou, com as mãos entrelaçadas na frente do peito.

Ryuu fez uma reverência.

— Claro, *denka*. Lady Campbell, se você estiver confortável em me fornecer suas informações de registro, eu posso arranjar que os suprimentos sejam enviados para o nosso próximo destino.

Izzy assentiu.



— Claro, mas eu não tenho muito dinheiro no cartão armazenado com o perfil. — Ela olhou entre ele e Meryn. — Por que ela pediu para você comprar suprimentos? O que é essa coisa de escudeiro?

Ryuu fez uma elegante meia reverência.

— Os escudeiros em nosso mundo administram os lares de famílias importantes, deixando-os livres para ajudar na liderança de nossos muitos povos. Ao contrário do mundo humano, que vê a posição com desdém, os escudeiros em nosso mundo são reverenciados e respeitados. — Ele entregou-lhe um pedaço de papel. — Com a sua permissão, adicionarei a nossa conta da casa ao perfil. Tenho uma suspeita de que farei pedidos muitas vezes no futuro.

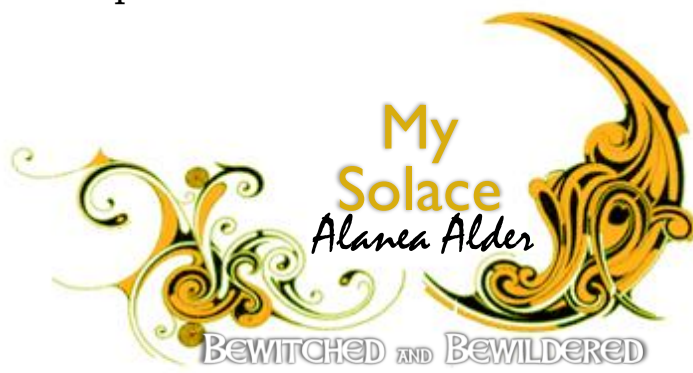
Izzy olhou para a alegre Meryn e o preocupado Aiden.

— Tudo bem. — Ela anotou os sites e informações de registro no pedaço de papel, depois entregou-o de volta a Ryuu. Ela se virou para Oron: — E agora?

— Agora, eu gostaria de convidá-la para uma caminhada comigo para que possamos nos conhecer melhor — ele ofereceu.

Izzy se virou para as outras mulheres e elas assentiram. Amelia teve pena dela.

— Oron é nobre e gentil. Você não poderia pedir por um homem melhor. Ele não apenas a manterá em segurança, mas colocará suas necessidades acima das dele. Dê um salto de fé, Izzy, eu prometo a você que não vai se arrepender.



Izzy olhou de volta para Oron para ver a preocupação em seus olhos. Ela apertou a mão dele.

— Ok, mas só se encontrarmos um spray de insetos primeiro. Eu odeio insetos pra caralho.

Meryn estremeceu.

— Amém.

Oron puxou a mão do aperto dela e olhou para Micah.

— Se puder?

Micah se levantou e colocou a mão no ombro dela. Ele disse algo que ela não conseguiu entender muito bem, e então acabou.

— Pronto, você deve estar segura agora.

Izzy levantou o braço para o nariz.

— Eu não sinto cheiro de nada.

Micah sorriu.

— É um feitiço, não um produto químico.

— Então, eu sou tipo, a prova de insetos agora?

Todos assentiram.

— Ok, ser à prova de insetos pode fazer com que toda essa loucura valha a pena.

Oron jogou-lhe um olhar sarcástico.

— Isso é a única coisa?

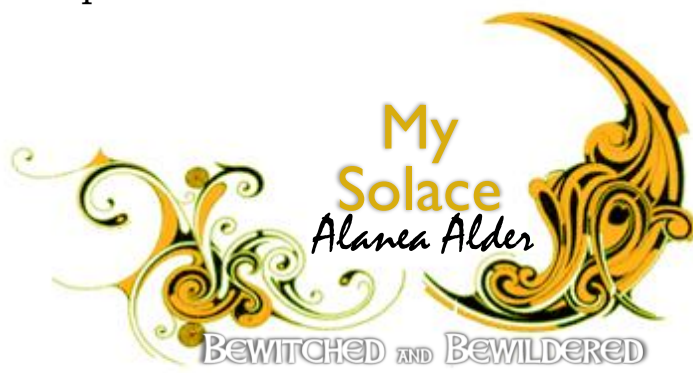
Ela sorriu docemente.

— Até agora.

— Divirtam-se — Amelia disse alegremente.

Oron se levantou e estendeu a mão para ela.

— Vamos?



— Sim, mas lembre-se, a baixinha precisa de mim em sua vida — disse ela, apontando para Meryn. — E ela gosta de eletrocutar as pessoas — ela avisou.

Oron sorriu.

— Confie em mim, eu sei.

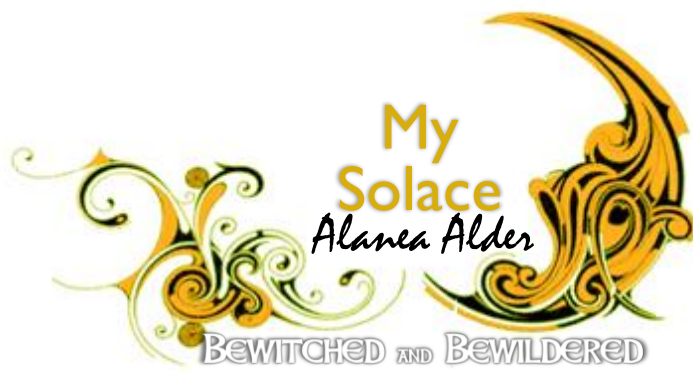
De mãos dadas, ele a levou para fora.

Eu realmente espero que ele não seja um assassino psicótico, ele é gostoso, e seria uma pena se a Meryn tivesse que matá-lo.

Oron não perdeu um único momento depois que começaram a caminhar para reclamar a mão dela. Ela tinha que admitir, a sensação era boa. A mão dele era quente sem estar suada e ele parecia exalar segurança. Apesar de só tê-lo conhecido por algumas horas, ela se sentia completamente à vontade com ele, como se soubesse que ele faria qualquer coisa para impedi-la de se machucar.

— O que Ryuu quis dizer quando ele disse que iria providenciar suprimentos para o nosso próximo destino? — ela perguntou, depois de alguns minutos.

— Eu me perguntei se você tinha escutado isso — Oron parou e virou-se para ficar na frente dela. — Lembra de eu dizer que Darian e eu éramos faes? — Ela assentiu. — Nosso próximo destino é Éire Danu, a Terra do Sol Eterno e o lar do meu povo.



— Por que eu acho que isso não é tão simples como pular no carro e descer a estrada? — ela perguntou.

Ele estremeceu.

— Porque não é. Depois da Grande Guerra, nossa rainha viu a devastação que nosso povo estava vivenciando perdendo seus amigos e vizinhos humanos. As pessoas naquela época eram tão próximas da terra quanto nós e eram como crianças curiosas para nós, mas tão suscetíveis à idade, à morte e às doenças. Para evitar que os corações de suas pessoas quebrassem, nossa rainha moveu toda a cidade dos fae para um reino diferente, uma espécie de existência paralela a essa. Esta só pode ser alcançada através de um portal, e um portal só pode ser aberto pelos fae.

Izzy começou a ficar animada.

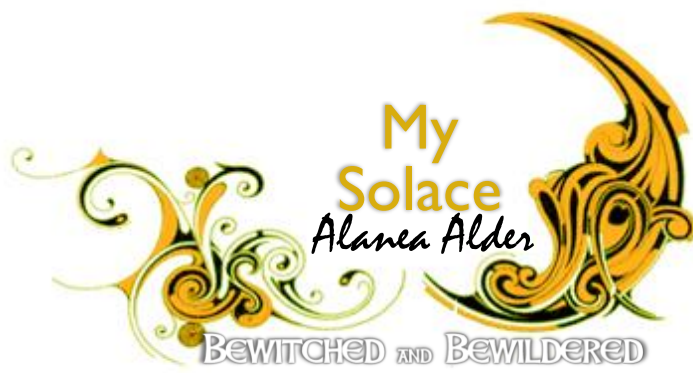
— Um novo reino e uma rainha fae! Que legal isso! — Eles começaram a andar novamente, caminhando lentamente ao longo do caminho.

Quando chegaram a uma pequena clareira com uma árvore caída, Oron levou-a até esta. Ele tirou a jaqueta, criando uma almofada para ela e a fez se sentar.

— Obrigada — ela disse, antes de se sentar e ficar confortável.

Ele simplesmente sentou-se diretamente no chão. Mesmo com ela sentada acima dele na árvore, ele ainda era mais alto do que ela. Ela observou seu rosto, ele parecia estar lutando com alguma coisa.

— O que? — ela perguntou.



Ele olhou para cima, surpreso.

— O que?

— Ou você está com prisão de ventre ou está tentando descobrir como me dizer algo horrível, eu meio que espero que não seja nenhum dos dois.

Ele piscou, então começou a sorrir ironicamente.

— A segunda opção, infelizmente. Há coisas que eu devo contar a você sobre mim antes de voltarmos para Éire Danu, as pessoas podem tratá-la de maneira diferente por ser minha companheira.

— Diferentemente ruim?

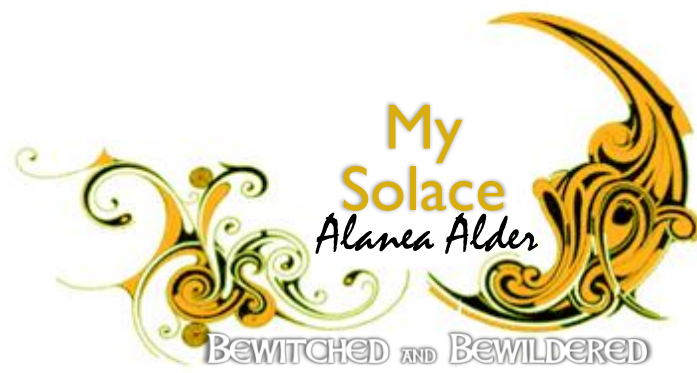
Ele assentiu silenciosamente.

— Escute, eu acabei de incendiar o meu apartamento e o meu local de trabalho esta manhã. Eu meio que mergulhei a fundo agora nessa história de paranormal, mas em comparação com os cenários de filme, isso — ela acenou com a mão para a imagem serena que a clareira fornecia —, isso não é tão ruim. Quero dizer, até agora ninguém tentou rasgar minha garganta e alienígenas não estão tentando me matar, então eu acho que posso lidar com o que você está prestes a jogar em mim.

Quando ele piscou para ela, ela percebeu como sua conversa estimulante poderia parecer estranha.

— Eu mando mal nessa coisa de reconfortar, não é?

Ele balançou a cabeça.



— Na verdade, o que você disse ajuda. Talvez eu tenha que entender que o que está acontecendo agora eclipsa o que aconteceu no passado.

Izzy fez uma careta.

— Quando você diz passado, por favor, que signifique alguns anos atrás. Porque se é algo horrível e traumático que aconteceu recentemente, eu vou me sentir como uma babaca.

— Aconteceu quase cinco mil anos atrás.

— Huh? O que aconteceu? Tipo, a construção das pirâmides?

Ele riu.

— Não. — Ele respirou fundo. — Minha família assassinou uma casa inteira de fae.

— Toda a sua família? A vovó também?

— Não, os dois conjuntos de avós meus morreram na Grande Guerra, mas sim, todos os homens participaram.

Izzy se sentia tão desorientada que nem sabia o que dizer.

— Eu sinto que dizer “sinto muito” soaria banal.

— Confie em mim, eu entendo.

— Então, eles foram pegos?

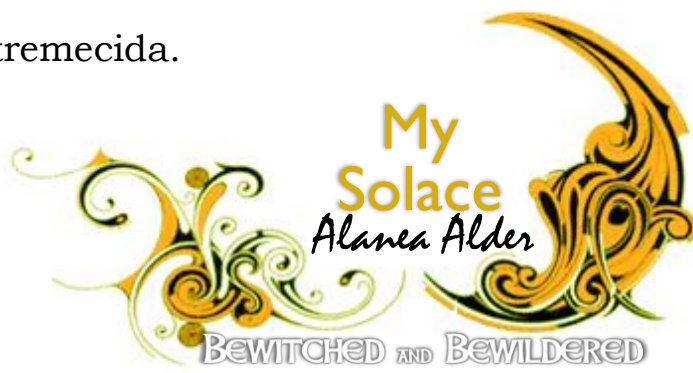
— Sim, eu os ouvi por acaso planejando. Eu estava prestes a buscar ajuda quando o meu tio me pegou e me jogou no porão. Levou-me a noite toda para quebrar a porta.

— Oh, Deus! Quantos anos você tinha?

— Dez.

— O que aconteceu com eles?

Ele respirou fundo de forma estremecida.



— Quando cheguei à rainha e ela despachou seus guardas reais para a Casa Alina, já era tarde demais, todos estavam mortos.

— Todos eles?

— Todos menos um. Antes de ir até a rainha, eu entrei sorrateiramente no berçário da Casa Alina para ver se o mais novo deles tinha sobrevivido. Eu o encontrei vivo e dormindo. Eu o peguei e corri o mais rápido que pude. — Ele cobriu o rosto com as mãos. — Eu estava com tanto medo que alguém me encontrasse antes de chegarmos à segurança. Eu queria o meu pai, mas, então me ocorreu que eu estava fugindo do meu pai, ele era o monstro do qual eu estava aterrorizado.

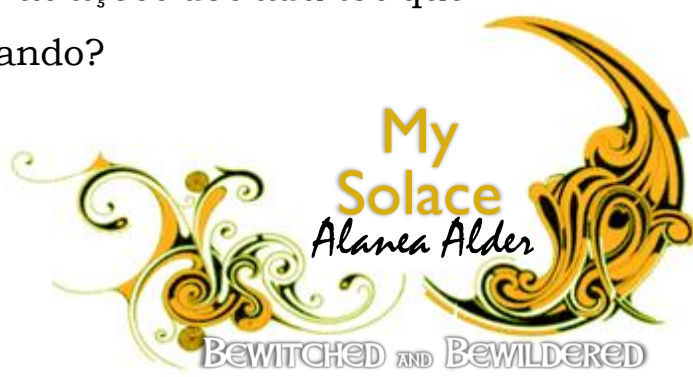
Ela não sabia sobre a coisa toda sobre companheiros, mas ela não podia ouvir a história dele e não o reconfortar. Ela chegou mais perto e colocou os braços ao redor do pescoço dele para segurá-lo.

— Você salvou o bebê; eu acho que isso é bem incrível.

Ele inclinou a cabeça, inclinando-se em seu abraço.

— Meus pais não sabiam que eu estive indo para a Casa Alina para brincar com ele. Naquela época não havia muitas crianças na cidade. Ele era um dos mais próximos de mim em idade. Eu costumava ajudar sua mãe a trocá-lo e alimentá-lo com o café da manhã. Eu sabia que se eu tivesse chegado tarde demais para salvá-lo, eu teria deixado meu pai me matar.

— Não diga isso. Você mesmo era apenas uma criança; como você poderia ser responsável pelas ações dos adultos que deveriam estar te ensinando e te guiando?



Ele olhou-a.

— Eu o amava tanto que, se ele tivesse sido assassinado pela minha família, eu sabia que o seguiria até a morte para que ele não ficasse assustado ou sozinho. Eu prometi a ele quando ele nasceu que eu cuidaria dele e que nós seríamos melhores amigos e guerreiros algum dia. Morrer não teria sido eu não querendo viver, teria sido eu tentando encontrá-lo.

— Oh, Oron — ela apertou a cabeça dele com força em um abraço feroz.

Ele riu e puxou-a para baixo em seu colo, segurando-a perto.

— Pronto, muito melhor.

Ela o olhou.

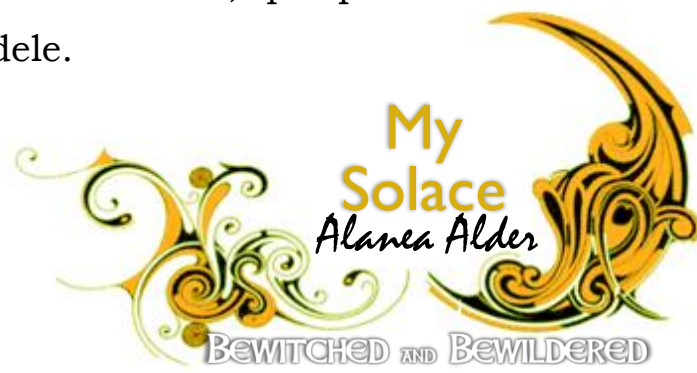
— Você não gostou do meu abraço?

— Você quer dizer sua chave de braço?

— Tanto faz. Então, o que aconteceu com o bebê? — Ela estava completamente envolvida na história agora.

Ele recostou-se.

— A rainha começou a procurar famílias para adotá-lo. Havia uma lista de um quilômetro de comprimento de casais que queriam adicioná-lo à família. Eu dormia no berçário todas as noites e dizia-lhe todas as coisas maravilhosas que sua nova família faria para ele. Um dia a rainha me perguntou quem eu achava que deveria ficar com o bebê. — Ele sorriu suavemente. — Eu disse a ela que ele tinha que ir para uma das poucas famílias que tinham um menino, porque ele precisava de um irmão para cuidar dele.



Izzy sentiu seu coração derreter em uma poça no peito.

— Isso é tão doce. Então, quem o adotou?

Ele lhe sorriu.

— A rainha. Ela olhou para mim e disse: “é uma coisa boa eu estar adotando vocês dois, você pode ser o irmão dele”.

As mãos de Izzy voaram para a boca enquanto lágrimas enchiam seus olhos.

— Você conseguiu ficar com ele!

Ele assentiu.

— A rainha viu o quanto eu me importava com ele e sabia que ninguém iria me adotar, então ela decidiu que o melhor curso de ação era nos manter juntos. Ela foi a melhor mãe que dois garotos poderiam sonhar em ter.

— Por que ninguém iria te querer? Você é um herói!

Ele pareceu surpreso.

— Você realmente acredita nisso, não é?

— Duh!

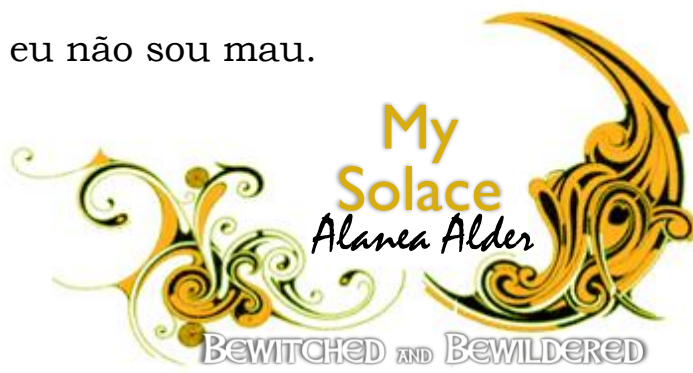
— Você não acha que eu carrego sangue contaminado?

— Ele apontou para seus calorosos olhos castanhos. — Dificilmente qualquer um dos fae nasce com olhos escuros, rumores sobre mim estavam rodando muito antes da traição da minha família. Eu carrego algumas marcas sérias contra mim. Você tem certeza de que eu não sou uma semente ruim destinada a ser má?

Ela lhe jogou um olhar fixo antes de começar a rir.

— Você? Mau? — ela continuou rindo.

— Você parece tão certa de que eu não sou mau.



— Você pode ser um monte de coisas, mas mau certamente não é uma delas. Você é mil por cento um *marshmallow* fofo. — Izzy sabia, sem sombra de dúvida, que o homem que a segurava com tanto cuidado nunca poderia ser mau. O garotinho que iria contra a própria família para salvar um bebê nunca poderia estar contaminado. Talvez a Destino soubesse o que estava fazendo afinal, porque ele estava rapidamente se tornando tudo o que ela sempre procurara em um marido.

— Fofo, hein?

— Sim — ela fez uma pausa. — Espera, é por isso que as pessoas vão me tratar de forma diferente? Porque acham que você é malvado? — Ele assentiu. — Eu preciso que a Meryn me mostre como ela eletrocuta as pessoas, porque o primeiro babaca que falar mal de você vai cair.

Ele piscou para ela.

— Eu entendo o Aiden um pouco mais agora. De uma perspectiva externa isso deve soar horivelmente violento, mas já que você está me defendendo, eu acho que isso deve ser a coisa mais sexy que eu já ouvi.

— Você acha que eu sou sexy?

— Absolutamente.

— É só porque somos companheiros? Você sofreu uma lavagem cerebral para gostar de mim?

Ele esfregou os narizes deles.

— Não, ser companheiros não é como sofrer lavagem cerebral. É mais como se sentir como se você fosse um cristal



complexo e dentado. Você passa a vida pensando que é uma maneira inteligente de existir. Você tem arestas afiadas que ajudam a protegê-lo, mas é uma existência solitária. Então, um dia, você encontra outro cristal cujas bordas serradas se alinham perfeitamente com as suas. Você experimenta essa sensação estranha de voltar para casa, e fica fascinado por descobrir todas as pequenas maneiras em que se encaixam.

Izzy sentiu as lágrimas encherem seus olhos.

— Nós nos encaixamos?

Ele se inclinou e pressionou suas testas juntas.

— Eu acho que somos perfeitos um para o outro. Você precisa de um pouco de estabilidade e eu preciso ser abalado. Eu vivi a minha vida inteira tentando agradar a todos por culpa. Acho que perdi pedaços de mim mesmo no processo.

— Talvez você não tenha se perdido, talvez a Destino ou quem quer que seja tenha me dado seus pedaços por segurança.

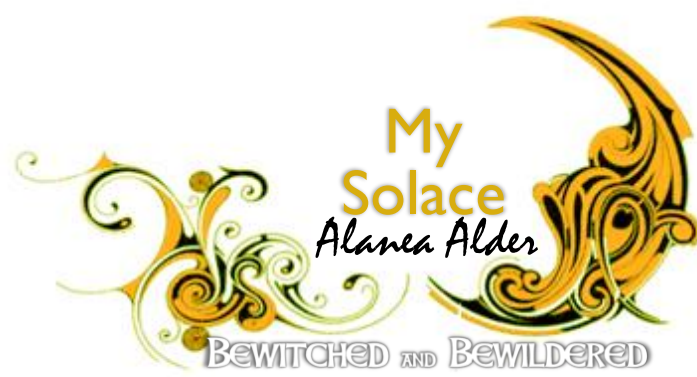
— Se eu já não estivesse meio apaixonado por você, isso sozinho me apaixonaria.

— Como você pode estar meio apaixonado por mim? Acabamos de nos conhecer.

Ele se recostou.

— Sim, mas tenho sonhado com você há semanas.

Izzy lembrou-se de seus recentes sonhos, de como odiava acordar porque, em seus sonhos, ela sentia alguém atrás de si, cuidando dela e protegendo-a.



— Era você! — ela disse animadamente, virando-se para que agora se ajoelhasse entre as pernas dele. — Eu nunca vi o seu rosto, mas eu sabia que, não importasse o que estivesse acontecendo, você me protegeria.

Oron assentiu.

— Eu tenho uma experiência de vida cuidando de um irmão mais novo, me sinto confiante de que posso tirar você das suas enrascadas.

— Você viu o sonho sobre o para-brisa rachado do carro? — Ele assentiu. — O cachorro depilado? — Ele bufou e balançou a cabeça. — Minha tentativa de criar um cookie do tamanho de uma forma de assar?

Ele franziu a testa.

— Esse foi o primeiro incêndio, certo?

Ela lhe jogou um olhar azedo.

— Meu “primeiro” incêndio foi quando eu tinha uns três anos.

Ele empalideceu.

— Oh, deuses.

Ela lhe jogou um sorriso maligno.

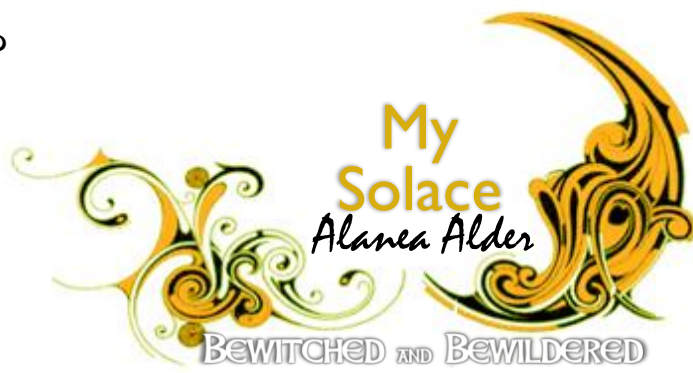
— Eu mal posso esperar para ver esta cidade fae. Eu vou chegar a conhecer a rainha?

— Claro, ela é a minha mãe.

— Espere, então ela é uma rainha e a sua mãe. Isso faz de você um príncipe?

Ele jogou-lhe um sorriso malicioso.

— Isso me torna mais atraente?



— Eu, sem brincadeira, consegui um príncipe. Tipo um príncipe de conto de fadas! — Ela ficou de pé de um pulo e jogou o punho para o céu. — Toma essa, Emily Jenkins, sua vadia de cabeça oca! Quem votou em “Mais Prováveis de Morrer Sozinho” e “Mais Prováveis de Não Conseguir Nada” agora?!

Oron levantou-se e girou-a ao redor em seu colo, rindo.

— Mostre a eles, Izzy! — Ele a colocou no chão. — Há uma reunião de classe para a qual precisamos ir?

Izzy soube naquele exato momento que estava se apaixonando rápida e duramente.

— Você faria isso por mim?

Ele esticou as mãos.

— Você está disposta a eletrocutar as pessoas por mim, é o mínimo que eu poderia fazer.

— Você é meio que maravilhoso.

— Desde que eu seja maravilhoso para você, isso é tudo o que importa.

— Tem alguém que eu quero conhecer mais do que a sua mãe rainha.

Ele franziu a testa.

— Quem poderia ser?

— Eu quero conhecer o bebê que você salvou. O garotinho que se tornou o seu irmão.

As sobrancelhas de Oron se ergueram.

— Mas você já conheceu.

— Huh? Quando?



Oron apontou com o polegar para o caminho em que eles seguiram.

— Lá na casa. Você se lembra do outro cara loiro que estava me provocando e eu mostrei o dedo de meio pra ele?

— Não! Sério? — Izzy tinha um desejo ardente de conhecer melhor o Darian e ouvir dele como era o Oron enquanto crescia.

Oron gemeu.

— Você não pode acreditar em nada do que ele diz.

— Uh, huh. — Ela se virou para a casa.

— Não, é sério, Izzy. Ele mente. Ele é um mentiroso horrível.

Ela começou a subir o caminho.

— E ele exagera, até mesmo sobre a menor das coisas.

— Certo.

— Izzy... querida. Vamos lá, vamos torturar os seus velhos colegas de classe em vez disso — ele sugeriu.

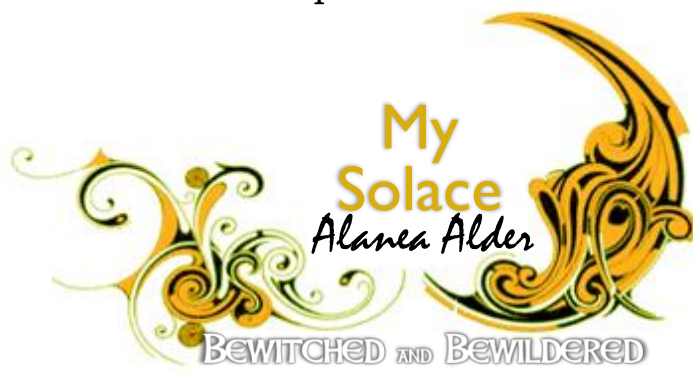
— Mais tarde. No momento eu quero conhecer o irmão do meu quase companheiro.

Oron ficou ao lado dela.

— Eu senti como se estivéssemos nos unindo, vamos só ficar aqui. — Ele parou de súbito no caminho. — O que você quer dizer com “quase” companheiro?

Ela parou e o olhou.

— Nós nem sequer nos beijamos ainda. Eu não acho que podemos ser chamados de companheiros se nem sequer nos beijamos.



Coisa. Errada. A. Se. Dizer.

Ela viu seus olhos escurecerem antes de ele fechar a distância entre eles em um único passo.

— Eu posso remediar isso. — Ele se inclinou e capturou os lábios dela.

Aquele não foi um beijo hesitante de um encontro às cegas que deu estranhamente errado, este tinha a intensidade de um homem faminto devorando um banquete. Ele lambeu e a provocou até que ela sentiu seus joelhos cederem. Ele facilmente a pegou e a segurou contra si. Quando ele finalmente se afastou, ela descobriu que tinha dificuldade para respirar.

— Companheiros? — ele perguntou.

Ela assentiu, ainda sentindo-se atordoada.

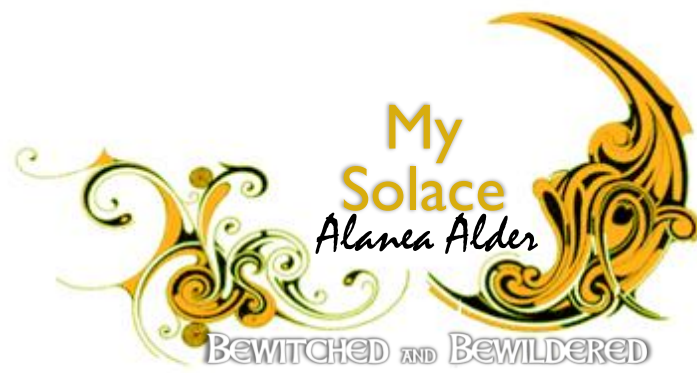
— Companheiros.

— Bom — ele recuou e firmou-a de pé. Ele lhe fez uma elegante profunda reverência. — Depois de você — disse ele, apontando para a casa.

— Certo. Casa. Bom. Casas têm quartos — ela murmurou, ainda se sentindo fora de ordem. Ela ouviu um baque alto e xingamentos. Confusa, ela olhou para trás. — Por que você está no chão?

Oron simplesmente sacudiu a cabeça e se levantou.

— Não importa. Vamos. — Ele pegou a mão dela e levou-a de volta pelo caminho.



Capítulo 4

Oron sentou-se à grande mesa de jantar com seus irmãos da Vanguarda, seus amigos, família e companheira. Ele não achava que a vida pudesse melhorar muito mais. Ele observou os olhos de Darian brilharem enquanto ele regalava uma extasiada Izzy com histórias dos dois enquanto cresciam. Até mesmo Amelia e Meryn haviam ficado absorvidas na narrativa.

— E então houve a vez em que o Oron usou roseira brava para amarrar o Molvan Vi'Leído a uma parede — disse Darian, sorrindo largamente.

Oron gemeu.

— Não esse velho conto.

Darian balançou o dedo para ele.

— Só é velho quando já se ouviu ele algumas dúzias de vezes.

Cameron e Liam se inclinaram para frente. Liam sorrindo largamente.

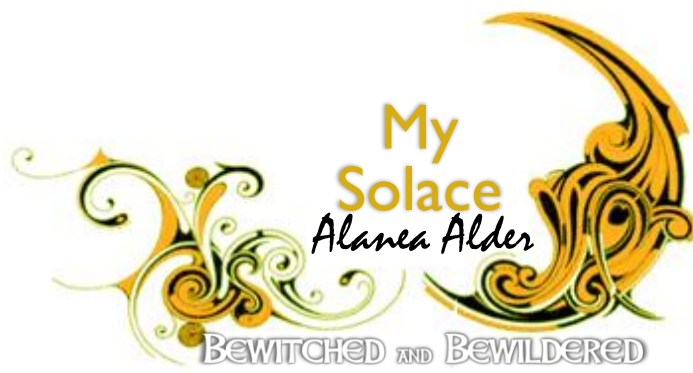
— Diga, por favor. Já me topei com o Molvan antes, eu adoraria ouvir essa história.

Darian respirou fundo.

— Vamos ver, isso foi quando eu tinha seis anos, não sete.

Oron sacudiu a cabeça.

— Você tinha cinco anos.



— Certo. Então, quando eu tinha cinco anos, eu estava inocentemente vagando pela cidade...

— Ele havia escapado da babá — interrompeu Oron.

— Como eu estava dizendo, eu estava vagando por aí, cuidando dos meus próprios negócios, quando me deparei com o Molvan provocando um pequeno elfo. Eu fiquei indignado, então marchei até o Molvan e exigi que ele parasse imediatamente.

— Molequinho insolente — Oron murmurou.

Darian o ignorou.

— Molvan agiu como se estivesse confuso. Ele me perguntou do que eu estava falando.

— Por que ele perguntaria isso? — Meryn se perguntou.

Darian se virou para ela.

— Você sabe como nem todos os fae podem ver elfos?

Meryn e Amelia assentiram. Darian continuou:

— Bem, existem ressalvas para isso com base na idade. Quanto mais velhos os faes ficam, maior a probabilidade de ganharem a habilidade de ver os elfos. Da mesma forma, à medida que um elfo envelhece, eles ganham a capacidade de se tornarem visíveis para todos.

Izzy apontou para onde Felix estava sentado no ombro de Meryn.

— Então, ele é velho?

Todos olharam para Meryn, tentando descobrir de quem Izzy estava falando.

Os olhos de Meryn se arregalaram.



— Você pode vê-lo?

Izzy chegou mais perto dele.

— Eu não deveria?

Oron passou um braço em volta dos ombros dela.

— É como o Darian disse: nem todos os fae ganham a habilidade de ver elfos, mas já que você está acasalada comigo, faz sentido que você tenha a capacidade de vê-los, isso irá ajudá-la a se aclimatar ao nosso mundo.

Amelia praticamente saltou na cadeira.

— Eu também posso vê-los!

Izzy balançou os dedos para Felix, que agora estava espiando para fora do moletom de Meryn. Ele lhe deu um sorriso tímido e balançou os dedos de volta para ela.

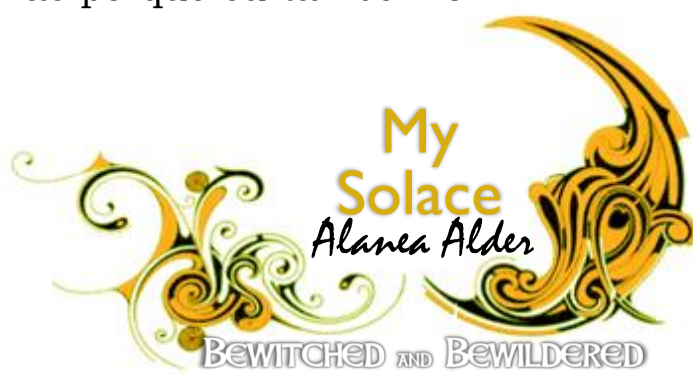
— Então, esse idiota do Molvan estava agindo como se ele não soubesse do que você estava falando, porque ele não achava que você podia ver elfos já que era tão jovem? — Meryn adivinhou.

Darian assentiu.

— Oron e eu escondíamos o fato de podermos vê-los quando éramos mais novos, para evitar irritar os faes mais velhos ao nosso redor, agora é uma segunda natureza fazê-lo.

— O que você fez com o Molvan? — Amelia perguntou.

— Eu me aproximei e afastei a mão dele da parede onde ele estava inclinado, efetivamente prendendo o elfo. Uma vez livre, o elfo voou para longe. Molvan não estava apenas furioso porque eu arruinei a sua diversão, mas porque eu também o bati. Ele me viu como insolente.



Amelia esfregou o braço de seu companheiro de forma a confortá-lo.

— O que ele fez?

Darian cobriu a mão de Amelia com a dele.

— Ele me aterrorizou com uma adaga, me assustando literalmente até eu mijar nas calças, então usou dita adaga para me prender a um metro acima do chão, pendurado na parede do Jardim Real.

— Que bastardo! — Meryn exclamou.

Darian concordou com a cabeça.

— Tinha acabado de começar a ensombrecer...

— Ensombrecer? — Amelia perguntou.

Darian jogou-lhe um olhar plangente.

— Eu continuo esquecendo o quanto você não sabe sobre a minha casa. Éire Danu é chamada de Terra do Sol Eterno porque o sol nunca se põe verdadeiramente. Pense no Alasca no verão. Meio que apenas ensombrece um pouco à noite.

— Sério, porra? — Meryn perguntou. — Eu vou de cavernas, sombras e escuridão para a Cidade do Câncer? Posso comprar uns óculos de sol?

Darian franziu o cenho para Meryn.

— Você não vai ficar com câncer por visitar Éire Danu. Ficamos protegidos pela magia da cidade.

Izzy acenou com a mão impacientemente para os dois.

— De volta à história.

— Minhas desculpas, irmãzinha. — Darian lhe piscou um olho. — Tinha começado a ensombrecer, então, é claro, meu



irmão mais velho estava procurando por mim, já que eu não estava em casa. — Ele sorriu suavemente. — O pequeno elfo havia ido buscar ajuda e estava guiando-o para onde eu estava pateticamente balançando na brisa. Quando ele me encontrou, eu debulhei meu coração aos soluços e enfiei o rosto no peito dele. Ele precisou de quase todo o caminho de volta pra casa para conseguir que eu dissesse uma história coerente. Assim que voltamos para o palácio, ele me entregou para o Cord para me limpar e me aprontar para dormir. Então saiu. Mais tarde naquela noite, ele foi ao meu quarto quase como se soubesse que eu estava fora de mim de terror. Ele me fez me acalmar e se espremeu na minha pequena cama comigo. Ele me disse para não ficar com medo, que o Molvan havia aprendido a lição e nunca chegaria perto de mim de novo. Depois disso, eu fui capaz de dormir imediatamente.

— Simples assim? — Meryn perguntou.

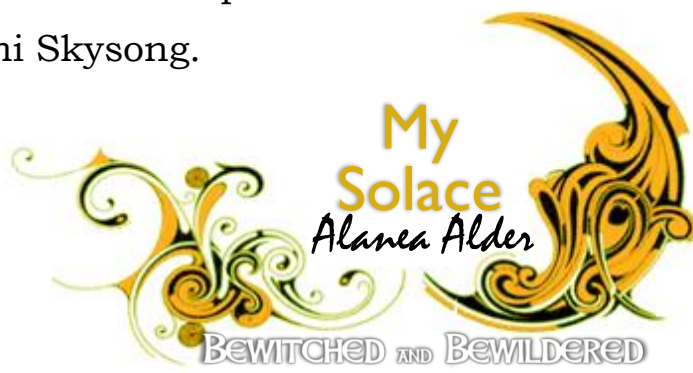
— Absolutamente. Se o meu irmão mais velho me disse para não me preocupar, então eu sabia que não precisava me preocupar.

Amelia se virou para ele.

— O que você fez?

Oron deu de ombros preguiçosamente.

— Eu usei um pouco de magia fae e, com a ajuda de um pequeno elfo, nós encantamos alguns galhos espinhentos de roseira brava e prendemos Molvan na parede com a palavra “valentão” gravada na cabeça dele. — Ele olhou para Felix. — Acredito que o nome do elfo era Fremi Skysong.



Os olhos de Felix se arregalaram e ele apontou para o próprio peito. Oron assentiu.

— Sim, seu tataravô.

Meryn olhou para a amiga e então para Darian, que parecia igualmente chocado.

— Cara, o Felix salvou a minha vida e você salvou a vida do tata não sei o que dele, então você me salvou também.

Darian franziu o cenho para ele.

— Quando você ia me dizer isso?

Oron sentiu o queixo cair.

— Você quer dizer que não sabia?

— Eu tinha cinco anos!

— Oh, sim. Então, bom trabalho, eu acho. — Ele olhou para Darian. — Você nunca se perguntou por que tantos elfos Skysong se mudaram para os jardins reais?

Darian apontou para o próprio peito.

— Mais uma vez, eu tinha cinco anos. Para mim, era uma coisa normal tê-los lá.

— Depois de ouvir o que Fremi fez para protegê-lo, a rainha convidou o clã inteiro para fazer da casa deles o jardim. Fremi cuidou de você até você crescer. Tem Skysongs no palácio desde então.

Izzy bufou e se inclinou contra ele.

— Eu me pergunto o que mais você sabe que ele não sabe.

Pierce se recostou.

— Deve ser bom ter um irmão. Eu também sou da Geração da Esperança, infelizmente, no meu caso, não muitos



dos nossos tiveram filhos imediatamente, então eu fui o mais jovem por quase um século.

— O que é a Geração da Esperança? — Izzy perguntou.

Pierce, Darian e Law sorriram. Pierce apontou para o próprio peito.

— Nós somos os que nasceram depois que a Grande Guerra terminou. Nós representamos a continuação da vida e a esperança por um amanhã melhor.

Law pegou sua taça de vinho.

— É triste que a nossa geração atual represente alguns dos mais antigos paranormais vivos.

— Vocês todos vieram de algum lugar, onde estão os seus pais? — Meryn perguntou a Law.

Ele deu de ombros.

— Mamãe está fora em uma designação, e nós perdemos o pai em um ataque de *ferals* quando tínhamos cerca de cem anos.

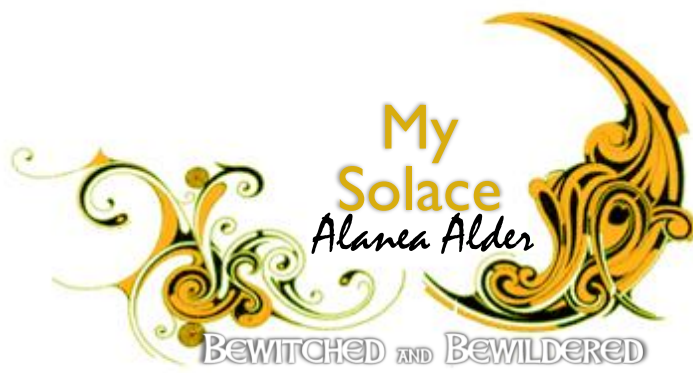
Pierce assentiu.

— Eu perdi ambos meus pais no século XIX quando um trem descarrilou. Nós podemos sofrer muitos danos como shifters, mas algumas coisas nos matam da mesma maneira que qualquer humano.

Oron olhou para o irmão e ambos suspiraram. Oron falou por ambos:

— Você sabe o que aconteceu com as nossas famílias.

Meryn estava franzindo a testa.



— Eu juro por Deus que vocês todos vão me fazer perder a cabeça. — Ela olhou em volta da mesa. — Ninguém nunca pensou em fazer um censo antes da Beth?

Oron olhou em volta, ele não era o único que parecia confuso.

Aiden bateu no ombro de Meryn com o dele.

— No que você pensou agora, bebê?

— Algo que o Law disse, como eles são os paranormais mais velhos agora. Eu só acho que é realmente estranho que vocês tenham todos essas pessoinhas supostamente imortais, rápidas, super fortes lá fora, alguns com magia e todos eles sofreram acidentes? Não existem o bastante trens, *ferals* ou o que quer que seja para acabar com uma geração inteira.

Pierce riu.

— Tenho certeza de que não é tão grave assim, Meryn. Também somos alguns dos mais velhos devido à Grande Guerra também, perdemos várias gerações naquela guerra.

Ela cruzou os braços sobre o peito.

— Aposte comigo. — Ela olhou ao redor da sala. — Mãos para cima se você é parte desta Geração da Esperança. — Oron levantou a mão junto com outros seis. — Agora abaixe a mão se perdeu ambos os pais. — Oron baixou a dele junto com Darian e, surpreendentemente, dois outros. Meryn olhou para os três restantes. — Abaixar sua mão se você perdeu um dos pais. — Law e os outros dois baixaram as mãos. Todos pareciam atordoados. Meryn continuou: — Isso é chamado de amostragem. — Ela pegou o telefone e digitou. — Cinquenta e



sete por cento de vocês perderam ambos os pais. Quarenta e três por cento de vocês perderam um dos pais. Cem por cento de vocês perderam alguém daquela geração. Preciso continuar? — ela perguntou, baixando o telefone.

Law inclinou-se para frente e deixou a taça de vinho de lado, franzindo o cenho.

— A taxa de mortalidade não pode ser tão alta.

— Pierce disse que nem todos os dele ou o que quer que seja tiveram filhos imediatamente. E se muitos deles morreram, mas já que não tinham filhos, e seus pais haviam morrido na Grande Guerra, quem exatamente iria lamentá-los? — Izzy perguntou.

Meryn apontou para o companheiro.

— Exatamente.

— Isso é impossível — disse Liam, parecendo assustado.

— E os shifters de camaleões não foram caçados quase até a extinção também. E os *ferals* não começaram a se unir para criar ceifadores também... — Meryn disse, com uma voz zombeteiramente aguda.

Aiden ficou de pé. Meryn imediatamente pareceu arrependida.

— Desculpe, amor.

Ele balançou a cabeça e se inclinou para beijar sua testa.

— Como de costume, você vê o que não vemos. Eu vou ligar para o Magnus e fazer com que ele use o peso do seu apoio no projeto do censo da Beth. Então você pode fazer a sua mágica de digitação no seu *frisbee* e nos dizer o que realmente



está acontecendo. — Ele estava pegando o celular enquanto se afastava.

Meryn sorriu.

— Magica de digitação, hein? — ela suspirou, em seguida, olhou para o escudeiro. — Eu definitivamente vou precisar daquele café agora, Ryuu, vejo bancos de dados no meu futuro.

Pierce e a maior parte da Vanguarda olhavam de pessoa a pessoa de queixo caído. Pierce olhou para Law.

— Ela poderia estar certa?

Law agora estava com uma carranca.

— Ela quase nunca está errada. Eu sei que nós colocamos a ordem para reunir toda a Vanguarda, mas precisamos começar a sondar a Geração Anciã também. — Ele se virou para Darian. — Você poderia falar com a sua rainha sobre isso?

Darian assentiu.

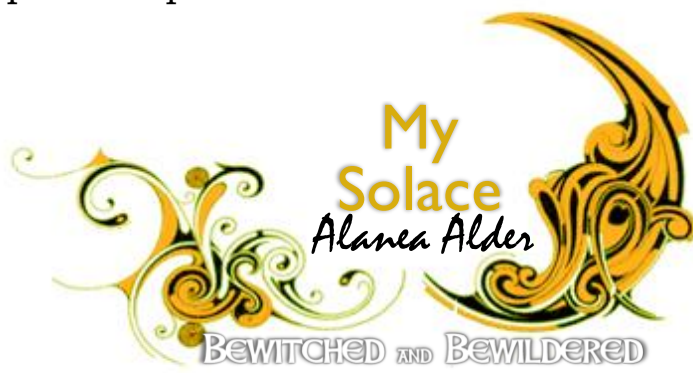
— É claro, no entanto, a maioria dos fae vive em Éire Danu, então não deve ser muito difícil conseguir os nossos números.

Oron ouviu rumores da estranha capacidade de Meryn de perceber coisas que todos ignoravam ou davam como certo. Mas esta era a primeira vez que ele via isso em ação.

— Meryn, você é uma incrível humanazinha.

Izzy assentiu.

— Eu prometo fazer qualquer café que você precise enquanto estivermos de visita, para que você possa fazer seus bancos de dados.



— Eu estou me apaixonando tanto por você — admitiu Meryn.

Izzy riu.

— Meu kung-fu de café é forte.

— Eu estou impondo um limite de dois cafés por enquanto, Meryn. Você não deve ficar tão cansada em Éire Danu como ficou em Noctem Falls. Você terá muito ar fresco, então vamos com calma, ok? — Serenity disse, mostrando dois dedos.

— O destino do nosso mundo pode depender do meu notebook e meus níveis de cafeína — rebateu Meryn.

Serenity sorriu.

— Eu estou mais preocupada com o seu bebê, eles dependem de você, não do seu notebook.

Meryn deu um suspiro exagerado.

— Golpe baixo, mas eu entendo. Você pode me monitorar, então você vai ver o quanto o pequeno gosta de café.

— Combinado.

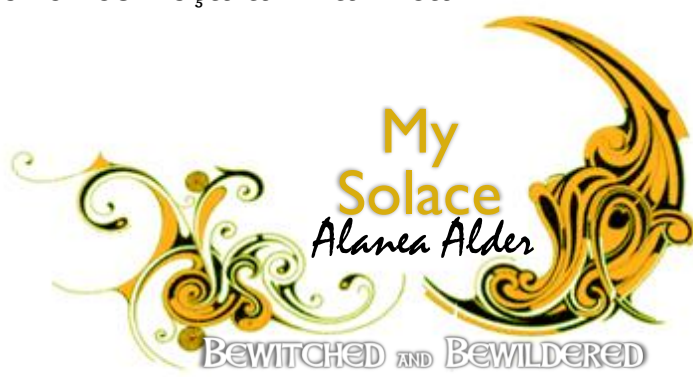
— Eu poderia fazer um *mocha* com meia quantidade de cafeína e creme. É metade da quantidade de cafeína que tem em uma dose dupla normal, mas você ganha um pouco mais do chocolate — Izzy ofereceu.

— Deusa do Café — Meryn sussurrou reverentemente.

Cameron gemeu e deitou a cabeça na mesa.

— Vamos perder nossa barista!

Em volta da mesa, os homens começaram a ficar amuados.



Izzy olhou em volta, confusa.

— Por quê?

Amelia colocou uma mão reconfortante no braço de Izzy.

— Você vai embora quando nós formos, lembra? Mas o Oron não mora em Éire Danu, ele mora em Lycaonia conosco, é para lá que você vai se mudar.

— Eu vou me mudar? — Izzy guinchou.

Oron estremeceu com esse tom na oitava.

— Eu acho que nós não tínhamos falado realmente sobre isso ainda.

Ela se virou e o olhou.

— Suponho que não.

Sua companheira ia matá-lo.

Depois do jantar, todos se separaram para seus quartos dizendo que iriam acordar cedo. No andar de cima, Izzy observou Cameron apontar para duas portas.

— Oron, a sua é à esquerda, Izzy a sua é a próxima à direita. Vou deixar vocês decidirem onde vão dormir. Boa noite.

— Ele desapareceu rapidamente pelas escadas.

Ela observou quando Oron hesitou e depois falou:

— Eu preferiria que você dormisse comigo.

— Isso é muito ousado da sua parte.

— Não precisa ser para transar — ele disse rapidamente.

— Quero dizer, se você quiser isso seria ótimo, mas o que eu



quis dizer é que eu gostaria de passar a noite com você e te abraçar, se você me deixar.

Como podia um homem de mais de 2,10 metros ser tão adorável?

Ela ergueu a sacola de compras de plástico que continha seu único par de pijamas e alguns artigos de higiene que ela conseguiu salvar.

— Então, colocar os pijamas, ficar confortável, talvez conversar e dormir?

Ele assentiu enfaticamente.

— Exatamente.

— Eu posso fazer isso, no entanto, não use nada que eu faça enquanto durmo contra mim quando estivermos acordados. Eu nunca realmente dormi em uma cama com alguém, então eu posso fazer coisas estranhas sobre as quais não sei de nada — disse Izzy, sentindo-se nervosa. E se ela fizesse algo embaraçoso como gemer o nome dele?

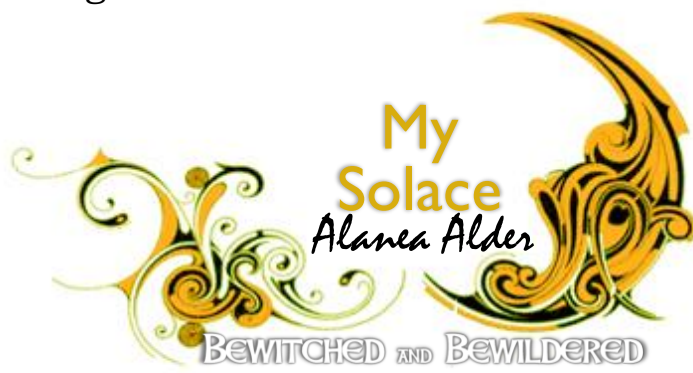
Oron colocou a mão sobre o coração.

— Eu juro levar seus segredos noturnos comigo para o túmulo e nunca falar deles para ninguém.

— Até mesmo para mim — ela insistiu. — Especialmente pra mim.

— Você tem minha palavra.

— Ok. Então... certo. — Ela girou a maçaneta e entrou no quarto de hóspedes. Este estava pintado de um bonito tom de azul com um edredom de aparência bem genérica na cama. —



É legal. — Ela foi em direção à porta e abriu-a. — Este é o banheiro; eu vou me trocar aqui.

— Um momento — Oron se aproximou e cheirou a sacola.
— Tem um pouco de cheiro de fumaça.

Ela sentiu as bochechas corarem.

— Isto é tudo o que possuo no momento.

Oron deu um tapa na própria testa.

— Eu sou tão idiota! Você se adaptou ao nosso mundo tão bem que eu esqueci completamente que você perdeu sua casa em um incêndio hoje. Eu deveria ter te levado às compras.
— Ele começou a andar de um lado a outro. — Talvez haja uma loja próxima que tenha roupas femininas.

— Tudo bem, eu posso borrifar um pouco de purificador de ar de banheiro nas roupas — ela levantou a sacola e estremeceu. Então ela cheiraria a churrasco e hibisco.

Oron estalou os dedos e depois abriu o zíper da mala dele. Ele pegou uma longa camiseta branca.

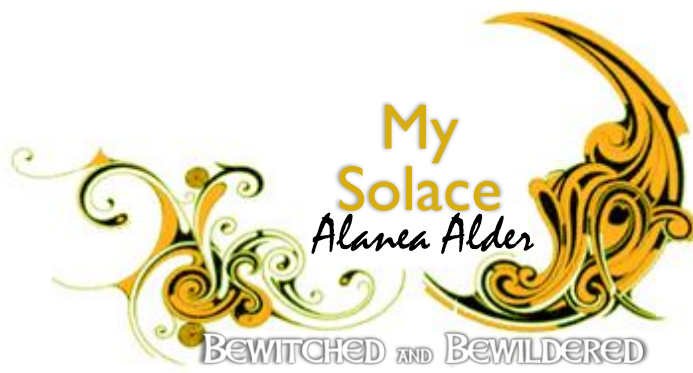
— Que tal isso?

Ela colocou a sacola na mesa e se aproximou. Ela pegou a camisa dele e segurou-a estendida. A bainha passava dos seus joelhos.

— Eu acho que isso vai funcionar. — Ela levou-a ao nariz, esta não cheirava exatamente a limpo, mas tinha uma fragrância única que a fez esfregar o rosto nela. — Eu amo esse cheiro, é o seu detergente?

Oron corou até a raiz do cabelo.

— Eu, uh, eu usei essa camisa.



Ela lhe sorriu.

— Acho que encontrei uma das formas que os nossos cristais se encaixam. Você tem um cheiro incrível para mim.

— Eu não sou um shifter, mas o pensamento de você coberta do meu cheiro é sexy — Oron disse, se apoiando em um pé então no outro, ajustando as calças.

— Eu estou de acordo com isso, na verdade, posso dormir usando suas camisas sempre? As usadas, mas não tipo, as fedidas.

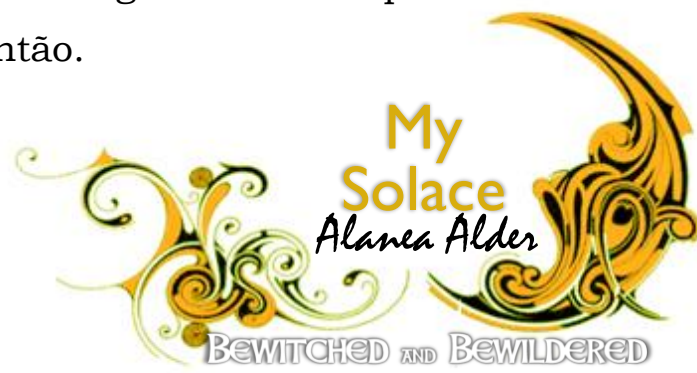
— Mulher de Deus! — ele exalou e fechou a distância entre eles. Em vez de se inclinar para beijá-la, ele simplesmente a ergueu nos braços e envolveu suas pernas ao redor da cintura dele. Ela jogou os braços ao redor do pescoço dele e praticamente atacou sua boca.

Ela o provocou de volta desta vez, amando a sensação de seus lábios nos dela. Tudo sobre ele desencadeava nela coisas que ela nunca soube possuir. Ela se inclinou para trás apreciando a sensação das mãos dele em sua bunda.

— Eu poderia ficar viciada no seu gosto — ela sorriu maliciosamente. — Eu me pergunto se você todo tem um gosto tão bom quanto o dos seus lábios.

Oron baixou a cabeça para trás e respirou devagar pelo nariz. Quando ele a olhou, ela podia ver o desejo em seus olhos.

— Vamos colocar pijamas, possivelmente dormir embaraçosamente, então amanhã à noite estaremos no palácio e não cercados pela brutamonte da Vanguarda. Você pode descobrir exatamente o meu gosto então.



Ela teria pensado que ele não a queria, mas seus olhos estavam ardendo e suas mãos estavam se afundando em sua bunda.

— Você não quer que os homens me ouçam gritar o seu nome? — ela brincou.

As narinas dele inflaram.

— Não. Nem um pouquinho. Eu sou um idiota ciumento e possessivo e quero que todos os seus gritos pertençam só a mim.

Ela estremeceu com o tom áspero de sua voz.

— Eu acho que isso é sexy pra cacete.

— Sim? — ele perguntou.

— Oh, sim. — Ela aconchegou o rosto na curva do pescoço dele. Ali estava o cheiro pelo qual ela estava rapidamente começando a ansiar.

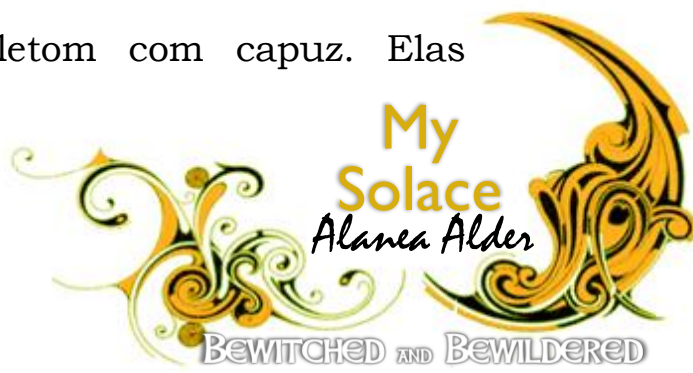
Ele riu e colocou-a no chão, esfregando seu pescoço.

— Isso faz cócegas.

— Volto já — disse ela, antes de correr para o banheiro. Uma vez lá dentro, ela não conseguia parar de sorrir.

Ela havia encontrado sua alma gêmea, ele era um príncipe fae e cheirava a rolinhos de canela, picante e doce ao mesmo tempo. Ela levou a camisa de volta para o nariz. Ela estava na merda se a camiseta usada dele podia fazer suas pernas tremerem.

Ela rapidamente vestiu seu pijama improvisado e se lavou. Ela dobrou suas roupas e as deixou no balcão. Estas eram seus *jeans* favoritos e moletom com capuz. Elas



provavelmente eram as únicas coisas que ela possuía que não cheiravam a fumaça.

Sentindo-se nervosa, ela abriu a porta para descobrir que Oron também havia trocado de roupa e parecia estar usando uma camisa parecida com a que lhe emprestara. Ele estava sentado na cama, encostado na cabeceira da cama.

— Eu pensei que se eu usar esta hoje à noite, você pode usá-la amanhã — ele ofereceu.

— Você está usando calças, certo? — ela olhou as cobertas. Ela não podia dizer o que ele estava usando da cintura para baixo.

Ele assentiu.

— Promete que não vai rir?

— É claro.

Ele colocou uma perna para fora das cobertas e ela teve que cobrir a boca com a mão para esconder o sorriso. Ele estava vestindo calças de pijama do *Bob Esponja*. Ele pigarreou.

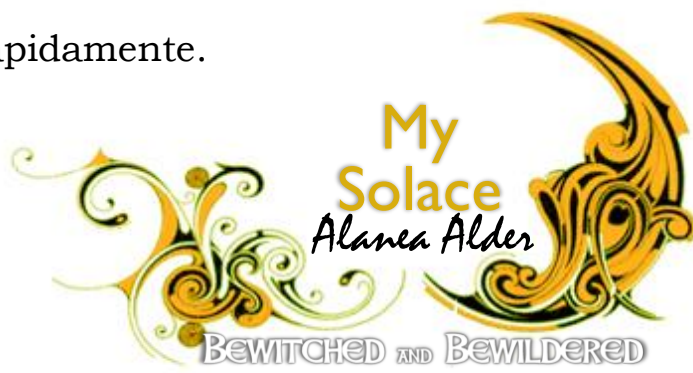
— Eu amo esse desenho — ele admitiu.

— Eu também. Talvez possamos assistir juntos. — Ela caminhou até o que ela supunha ser o seu lado da cama. Ela subiu e, de repente, ficou muito consciente de quanto se movia. Ela estava respirando alto demais?

Ao lado dela, ele se inclinou para a mesa de cabeceira e apagou a luz.

— A temperatura está boa?

— Sim, boa — ela respondeu rapidamente.



— Izzy, coração, você precisa relaxar ou nunca conseguirá dormir.

— Eu estou relaxada.

— Você está tão dura quanto uma prancha e suas mãos estão cerradas.

— Está muito silencioso — ela sussurrou.

— Eu, na verdade, concordo com você sobre isso. Espere, eu tenho uma ideia. — Ela o sentiu sair da cama. Ela espiou e teve que segurar a risada. As calças dele estavam brilhando no escuro.

Quando ela viu muitos Bob Esponja flutuando em sua direção, ela sabia que ele estava voltando para a cama. Ele mexeu com algo na mesa de cabeceira antes de sons de ondas calmantes começarem a tocar.

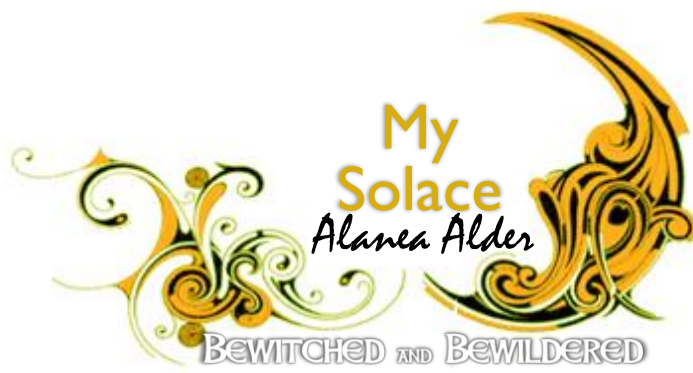
— Obrigada — ela disse, finalmente sentindo que podia relaxar. Os sons de ondas não eram apenas calmantes, elas também forneciam ruído de fundo para que ela não tivesse que se preocupar com ele ouvindo-a respirar.

— Eu sou estranha por estar apavorada porque você pode me ouvir? — ela perguntou.

Ela quase pulou quando a mão dele encontrou a dela.

— Acho que não. Dormir ao lado de alguém, ser capaz de fechar os olhos e confiar neles enquanto você dorme é muito íntimo, alguns acham que é mais íntimo do que o sexo.

— Essa é a sensação, como se nós tivéssemos pulado passos ou algo assim.



— Eu sempre posso ir para o quarto ao lado, Izzy, nós não precisamos fazer nada para o qual você não esteja pronta, incluindo apenas dormir.

— Não, eu quero isso, eu quero. Mas eu posso estranhar por um tempo, então não pense que é você.

— Não vou.

Eles ficaram deitados lá, em silêncio, enquanto sua mente corria.

— Por que você não pensa em todas as bebidas que pode fazer de manhã? — ele sugeriu.

— Essa, na verdade, é uma boa ideia.

Ela respirou fundo e fechou os olhos.

Os caras tomariam um pote de café com leite com certeza, embora Cameron tenha dito que eles tinham uma máquina de café expresso no ano passado, quando queriam que eu me mudasse e fizesse café para eles todas as manhãs. Eu me pergunto se eles têm um pouco de calda?

Ela bocejou e nem percebeu quando sua respiração começou a se sincronizar com os círculos que Oron desenhava preguiçosamente em sua mão.

Meryn é definitivamente uma mulher de café expresso. Eu aposto que Amelia gosta só de chantilly, ela é tão amigável. É melhor eu não dar muita cafeína para o Aiden; ele tem que lidar com uma Meryn cheia de cafeína.

Eu aposto que... o Oron... gosta de algo com frutas...

Ela ainda estava pensando em bebidas diferentes quando o dia finalmente a drenou.



Na manhã seguinte Oron ainda estava sorrindo para ela.

— Cale-se! — ela disse, jogando a toalha nele.

— Eu não disse nada — ele protestou, desviando da toalha.

— Eu posso ver no seu rosto. Ok, quão ruim foi?

— Você me disse para não contar.

— Ha! Mas agora eu sei que há algo, então você tem que me dizer.

Ela fechou o zíper do suéter e colocou o cabelo úmido em um rabo de cavalo.

— Bem? — ela exigiu quando ele continuou a lhe sorrir.

— Você é malditamente adorável quando dorme. Você murmura, fala e ri para si mesma. Eu não conseguia me faltar.

Ela exalou.

— Isso não é tão ruim. O que eu estava dizendo?

Ele ficou pensativo.

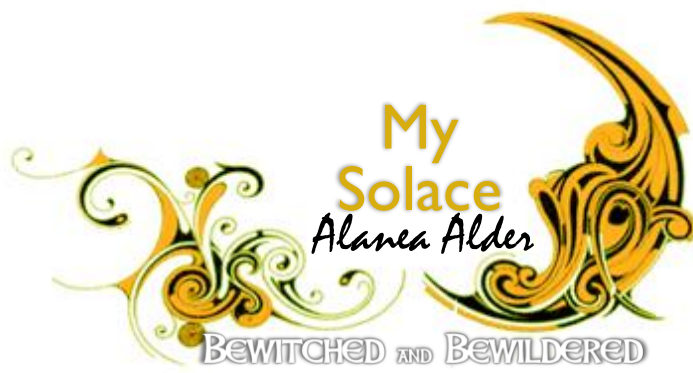
— Algo sobre fazer doses e proporções para açúcar e baunilha.

— Oh, coisas de trabalho. Eu posso viver com isso.

Ele estendeu o cotovelo. Ela não tinha ideia do que ele queria, então bateu no cotovelo dele com o dela. Rindo, ele estendeu a mão e colocou a dela na dobra do braço dele.

— Posso escolta-la ao andar inferior?

Ela franziu a testa para ele.



— Eu estava prestando atenção na noite passada; eu sei o caminho. — Ele continuou a lhe sorrir. — Isso é uma coisa de príncipe, não é?

Ele assentiu.

— Mais ou menos, é mais uma coisa de etiqueta. Se os homens se levantarem quando entrarmos na sala, não surte, sorria ou acene e se sente. Eles só se sentarão quando você se sentar.

— Cara.

— Você vai ficar bem.

Sem dúvida, no segundo em que entraram na sala de jantar, todos os homens se levantaram. Sentindo-se dez vezes mais nervosa, ela deu um sorriso e rapidamente se sentou, batendo o joelho na parte de baixo da mesa.

— Filho da puta!

Oron se aproximou e ajudou-a a esfregar o joelho.

— Pobrezinha.

— Café — uma voz resmungou.

Izzy olhou para Meryn.

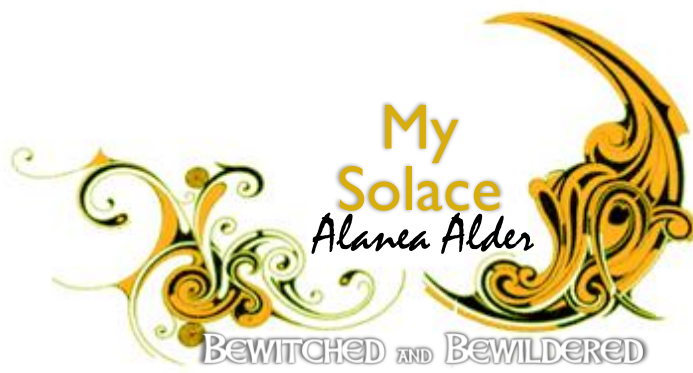
— Ela já tomou um pouco? — Ela notou que tanto Aiden quanto Darian pareciam um pouco nervosos enquanto continuavam olhando furtivamente para Meryn.

Aiden sacudiu a cabeça.

— Ela queria esperar pela Deusa do Café.

— Maravilha. Ok, Cam, onde está a sua máquina?

Ryuu entrou, vindo da cozinha.



— Se você me seguir, eu já configurei a máquina, fiz alguns testes e coloquei a maior parte dos suprimentos que pude encontrar no balcão.

Izzy se levantou rapidamente e seguiu Ryuu à cozinha.

— Quão ruim ela fica sem café? — ela perguntou enquanto começava a medir grãos e preparar a xícara.

— Em uma escala de Amelia para assassinato em primeiro grau... assassinato mais incêndio e tortura — admitiu Ryuu.

— Puta merda! Ela precisava disso tipo, há uma hora quando seus olhos se abriram pela primeira vez?

Ele assentiu solenemente.

— Exatamente.

Izzy nunca se moveu tão rápido na vida. Afinal, seu companheiro estava lá fora com o terror sem cafeína.

Ela levou dois *mochas* fumegantes para a sala de jantar.

— Aqui está, Meryn, experimente isso. — Ela colocou as duas xícaras na mesa e recuou.

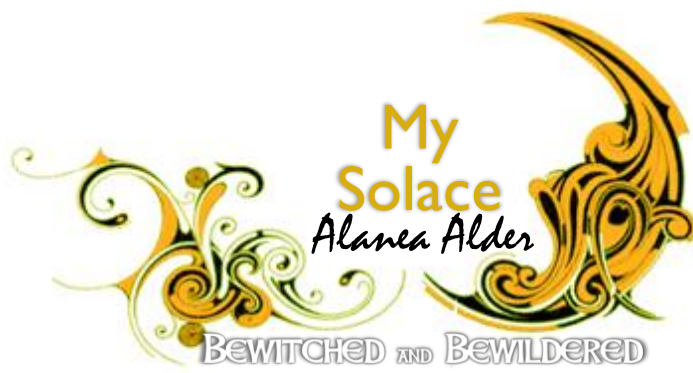
Parecendo a garota do filme do Anel, Meryn levantou a cabeça lentamente balançando para frente e para trás. Ela pegou o café e tomou seu primeiro gole.

— Ahhhhhhh.

Aiden e Darian visivelmente relaxaram nas cadeiras.

Izzy estava prestes a voltar para a cozinha buscar os outros drinques que preparou quando Ryuu entrou carregando-os em uma bandeja.

— Você é incrível.



Ele simplesmente sorriu e acenou em direção ao assento dela.

— Sente-se, eu trarei o café da manhã em breve.

Liam enxugou uma lágrima fingida.

— Nós ganhamos um momento de puro céu antes que o escudeiro e a barista forem embora.

— Droga, querida, o que é isso? — Oron perguntou, olhando para a própria xícara.

— Graças à sua sugestão antes de dormir na noite passada, eu mentalmente listei todas as bebidas que poderia fazer, eu pensei que você gostaria dessa.

Ele tomou outro longo gole do chantili.

— É doce, mas amargo e, isso é framboesa?

— Esta é uma das minhas favoritas, dose quádrupla, *mocha* de chocolate branco, com calda de framboesa. Graças a Deus o Cam comprou todo os suprimentos de café que conseguiu encontrar, eu tinha tudo que precisava para fazê-la.

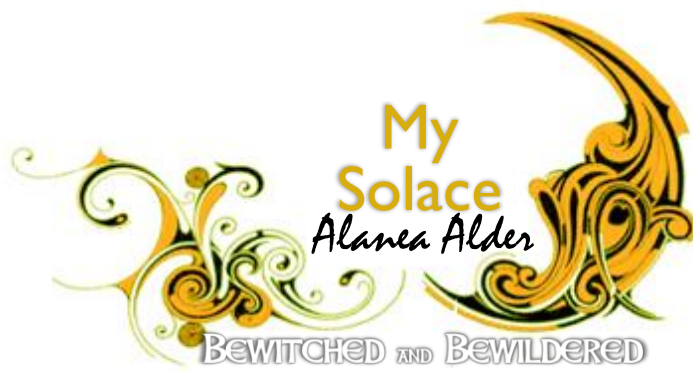
Oron choramingou enquanto continuava a beber sua bebida.

— É tão bom.

Ao redor da mesa, todos apreciavam seus cafés matinais especiais. Izzy não pôde deixar de olhar fascinada como Meryn lentamente se ativava. No final de sua segunda bebida, ela estava acordada e piscando.

— Ela disse dose quádrupla? — ela perguntou.

Serenity assentiu.



— Sim, ela disse, mas você está limitando a cafeína, lembra?

Os olhos de Aiden se voltaram para sua companheira rapidamente e instintivamente ele se inclinou ligeiramente para trás. Meryn bocejou e assentiu.

— Mas ela disse que poderia fazer uma coisa com meia dose de cafeína. Se todas as quatro doses forem reduzidas pela metade, fica tecnicamente duas bebidas.

Serenity apontou para o *mocha*.

— E você já tomou um pouco hoje.

Meryn olhou para a doce bruxa e a comparação de Ryuu com um assassino veio à mente.

— E se eu apenas fizer uma versão descafeinada para que você possa experimentar? Dessa forma, depois você não desperdiçará suas duas bebidas se não gostar.

Aiden assentiu.

— Isso. Vamos fazer isso — ele concordou rapidamente.

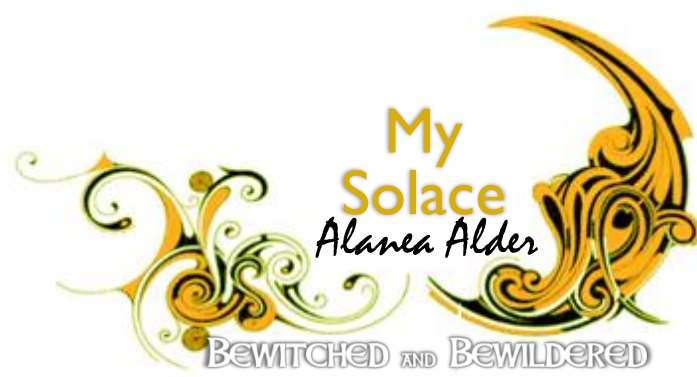
— *Denka*, já que eu fiz panquecas e bacon para todo mundo, que tal você experimentar essa bebida depois do café da manhã? Isso lhe daria algo para beber enquanto caminhamos para o portal.

Meryn piscou.

— Panquecas?

— Eu sei o quanto você gosta delas — admitiu o escudeiro.

— Ok.



Aiden pegou seu próprio *mocha* e tomou um gole como se este tivesse licor. O pobre homem sabia exatamente o quão louca era sua companheira, mas a amava de qualquer maneira.

Oron se inclinou.

— Como você sabia que eu amo framboesas?

Ela esfregou narizes com ele.

— Eu acho que essa é outra maneira em que os nossos cristais se encaixam, elas também são as minhas favoritas.

Em frente a eles, Cam se afastou de Darian.

— Toda manhã?

Darian olhou para Meryn para ver se ela tinha ouvido, então assentiu.

— Ela ameaçou castrar o Colton na manhã depois de ter conhecido o Aiden — ele sussurrou suavemente.

— Ele estava sendo muito barulhento — Meryn murmurou.

Cam se virou para seu comandante.

— Senhor, você tem o meu maior respeito.

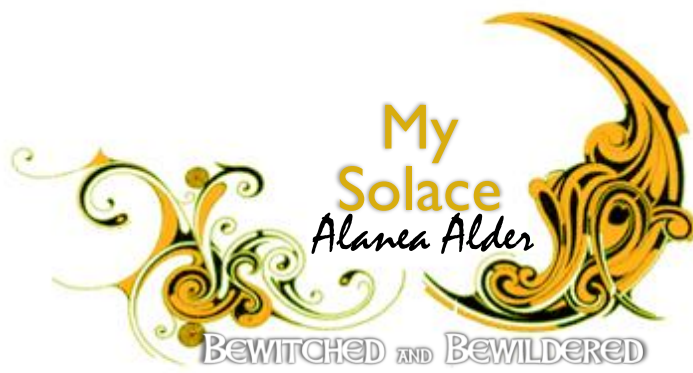
Aiden assentiu.

— Eu aprecio isso.

Ryuu chegou alguns minutos depois e começou a servir o café da manhã. Depois de encharcar as panquecas em calda, ela se virou para seu companheiro.

— Por que temos que caminhar até lá? Não há estrada?

Oron sacudiu a cabeça.



— Tecnicamente, poderíamos abrir o portal na sala de estar e chegar diretamente ao pátio da rainha, mas, para a primeira visita da Meryn à cidade dos fae, nós decidimos fazer a rota cênica pelo portal oficial da cidade. Ele está há um par de quilômetros daqui, então vamos ter que caminhar.

Amelia acenou com o garfo.

— Eu mal posso esperar. Eu não vi a entrada oficial ainda.

Liam se inclinou para frente.

— Izzy, nós encontramos uma mochila extra que ninguém estava usando se você quiser transferir as suas coisas, para ficar mais fácil de carregar.

Izzy sentiu uma onda de alívio.

— Obrigada, eu não tenho muito, então tudo deve caber.

Ela sentiu seu companheiro endurecer ao lado dela.

— Assim que chegarmos a Éire Danu, prometo levá-la às compras.

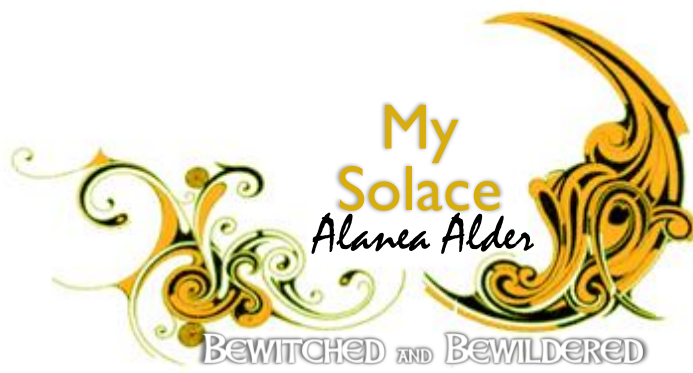
Amelia ofegou.

— Isso mesmo, você perdeu a sua casa, as suas coisas.

— Seus olhos se encheram de simpatia. — Como podíamos esquecer?

Izzy acenou com a mão, dispensando a preocupação dela.

— Certificando-se que eu não perdi a cabeça ontem quando eu descobri sobre shifters e vampiros e companheiros e outras coisas. Além disso, eu passei toda a minha vida adulta falida, eu realmente não perdi tanto assim.



Amelia se virou para o companheiro e Darian assentiu antes de se virar para ela.

— Então você deve nos permitir te mimar um pouco. Não é todo dia que eu ganho uma irmãzinha.

Meryn virou-se para Aiden.

— Ela recebe o que quiser. Ela é a Deusa do Café.

Aiden assentiu.

— Claro, bebê.

Izzy olhou para o próprio colo.

— Eu não preciso de muita coisa.

— Você precisa de um celular, um notebook, um *Kindle* e definitivamente mais alguns moletons — disse Meryn, assinalando itens nos dedos.

Amelia assentiu.

— E maquiagem! E roupas novas. Eu queria que a Beth estivesse aqui, ela é melhor nessa coisa de roupas.

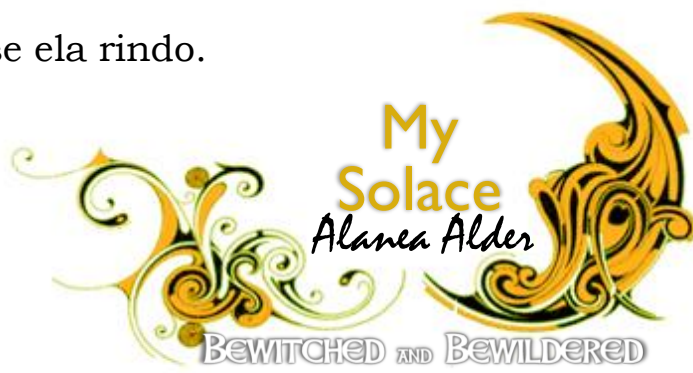
Cameron pigarreou.

— Eu e os caras pegaremos os equipamentos tecnológicos pra ela, já que ela é a nossa favorita garota do café. Nós os encaminharemos para Éire Danu; eles não têm muita seleção quando se trata de tecnologia humana.

Oron estendeu a mão e pegou a dela. Lentamente, ele começou a esfregar o polegar em círculos na parte de trás da mão dela.

— Eu vou pegar as roupas — disse ele. Quando ela olhou para cima, ele piscou um olho para ela.

— Perfume *Eau* de Oron — disse ela rindo.



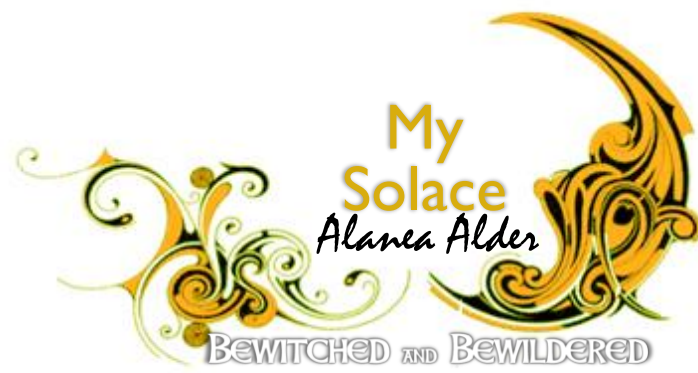
Aiden sorriu.

— Que bom que isso está resolvido. Depois do café da manhã, nós realmente deveríamos ir.

Meryn assentiu distraidamente, então olhou para Oron, semicerrando os olhos.

— Ele disse *caminhar* alguns *quilômetros*?

Izzy bebericou seu *mocha*. Isso devia ser divertido.



Capítulo 5

— Eu mudei de ideia! Eu momo³ portais não-oficiais! Momo, momo, momo eles! — Meryn reclamou enquanto caminhavam sob um belo clima primaveril.

— Só mais um pouco, bebê, prometo. — Aiden disse com uma expressão preocupada no rosto.

Serenity sacudiu a cabeça.

— A caminhada é boa para você.

Meryn a encarou perversamente.

— A Meryn 2.0 não gosta de exercício ou suor.

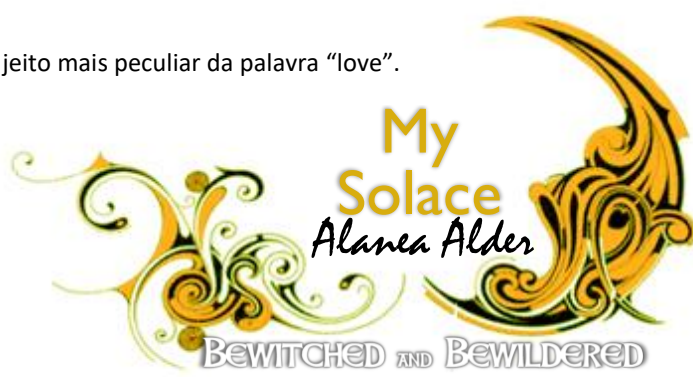
Izzy meio que concordava com a Meryn. O tempo se inclinava mais para frio, porém o sol estava quente, e eles estiveram andando por pelo menos meia hora. Ela não era muito mais alta do que a Meryn e suas pernas estavam pegando pesado no treino, tentando combinar sua passada com a do seu companheiro de mais de dois metros e dez de altura.

— Certo, hora do intervalo — disse Izzy, deixando a mochila no chão.

Aiden se virou na direção dela.

— Sério?

³ No original se usa a palavra “luvers” que seria um jeito mais peculiar da palavra “love”.



Meryn exalou.

— Graças a Deus. — Ela ergueu seu copo com canudinho para a viagem e começou a sugar seu regalo descafeinado.

— Sim, muito sério, Pé-grande! Meryn e eu temos que praticamente correr para acompanhar vocês, gigantes. Tenha misericórdia de nós baixinhos — Izzy apontou às pernas. — Posso andar rápido só até um ponto.

Aiden olhou a companheira.

— Sinto muitíssimo, bebê, eu não pensei nisso.

Meryn dispensou as desculpas.

— Apenas me dê um minuto para recuperar o fôlego.

Oron pegou do chão a mochila dela.

— Comandante.

Aiden o olhou. Sorrindo, Oron a ergueu nos braços.

— Não teremos que nos preocupar com as perninhas delas se as carregarmos.

Aiden se alegrou.

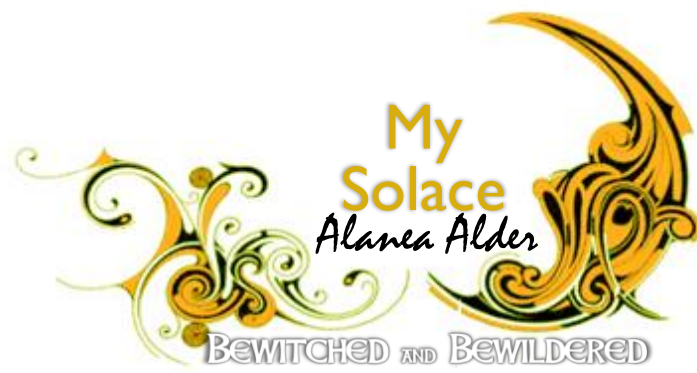
— Isso, homem! — Aiden pegou Meryn nos braços e retomaram a caminhada.

Meryn espiou por cima do ombro do companheiro.

— Eu poderia me acostumar com isso. Upa Upa, manequim!

Aiden simplesmente se inclinou e começou a beliscar e a acariciar com o nariz o pescoço de Meryn, fazendo-a rir.

Izzy bocejou e se aconchegou no peito de Oron. Ela tinha o melhor companheiro do mundo.



Depois de mais ou menos mais vinte minutos, Oron lhe beijou na testa.

— Chegamos. — Ela abriu os olhos enquanto era posta no chão.

Izzy olhou em volta, esperando ver portões de ouro ou algo assim. Não havia nada lá.

— Hummm?

Oron apontou para o local onde Darian estendia as mãos na frente de si. Segundos depois, um grande portão cintilante apareceu ancorado entre os dois grandes pilares de mármore branco. Ele se virou para eles.

— Bem-vindos à entrada oficial de Éire Danu.

Oron segurou a mão dela.

— Pronta para conhecer a terra dos fae?

— Com certeza! — Eles estavam prestes a avançar quando o ar ao redor de Meryn brilhou e ela soltou um grito assustado antes de suas roupas se transformarem num conjunto de longas vestes em tons brilhantes de ouro.

Aiden a olhou.

— Estou orgulhoso de você, bebê. Não achei que você se importaria com primeiras impressões.

Meryn franziu o cenho.

— Não me importo. Mas, evidentemente, o meu vestido sim.

Ryuu sorriu.



— Bem, se vamos ser chiques. — Ele fechou os olhos e suas roupas também mudaram. Agora ele trajava uma vestimenta japonesa formal.

O queixo de Meryn caiu.

— Eu não sabia que você podia fazer isso! Você tem um traje especial também?

Ele lhe jogou um olhar divertido.

— Claro que não. A magia de água é muito flexível e consegue fazer muitas coisas. Você nunca se perguntou como arranjei meus trajes ocidentais?

Ela deu de ombros.

— Eu nem sequer penso de onde vem o café da manhã, Ryuu.

Ele suspirou.

— Verdade.

Darian examinou as bainhas da manga de Meryn e assobiou.

— O vestido está dando o seu máximo. Estes são emblemas reais.

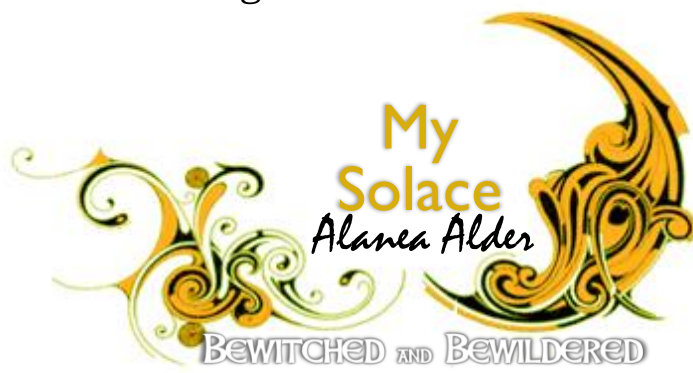
Oron a puxou adiante para examinar as lindas vestes.

— O vestido deve realmente te amar — brincou ele.

— Pelo menos é confortável. Mas ainda prefiro as minhas calças de moletom — Meryn confessou.

Aiden endireitou o paletó do uniforme e ofereceu o braço a Meryn.

— Você permitirá que este humilde guerreiro a acompanhe até a cidade dos fae?



Meryn colocou a mão em seu braço.

— Vou até deixar você me acompanhar para o quarto mais tarde — ela disse, lhe piscando um olho.

— Como ela fez isso? — Izzy perguntou.

Darian se virou para ela.

— Meryn está usando o Vestido de Éire Danu, uma famosa relíquia fae. Ele foi-lhe presenteado pela dona anterior.

Ao redor deles, todos endireitaram suas roupas, querendo causar uma boa impressão. Izzy olhou a sua blusa.

— Se eu soubesse que essa roupa seria a única que não acabaria fedendo à fumaça, teria colocado algo melhor para trabalhar ontem.

Oron apertou a mão dela.

— Olhe dessa maneira, podemos fazer compras juntos e explorar a cidade. Sou um guerreiro há muito, muito tempo, com necessidades mínimas de compra. Estou ansioso para encontrar coisas para você.

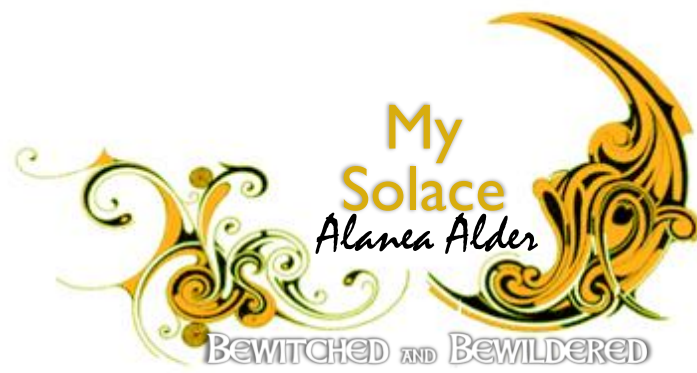
O coração de Izzy se derreteu. Ele até mesmo fez soar como se comprar coisas para ela fosse um grande favor a ele.

— Menos camisas pra dormir — ela sussurrou, corando.

Ele se inclinou e depositou um único beijo na lateral do pescoço dela.

— Nunca.

— Depois de você, irmão — disse Darian, apontando ao arco.



Oron assentiu e liderou a procissão até a cidade. Izzy atravessou o portal e ofegou quando emergiram em um mundo de luz. Ela piscou repetidamente. Tudo era tão brilhante.

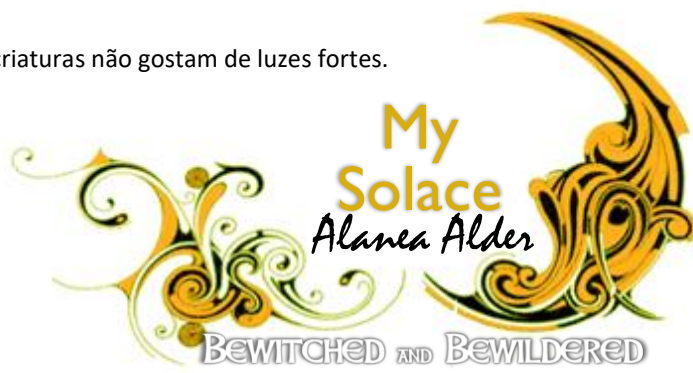
— Luz forte! Luz forte!⁴ — Meryn murmurou atrás dela. Ela riu da referência ao filme.

Lentamente, seus olhos se ajustaram. Quando ela olhou ao redor, sentiu a excitação disparar. Uma cidade movimentada se desdobrava diante deles. Debaixo de seus pés, a estrada extensa era composta de pedras cor creme com areia dourada entre tais, fazendo o trajeto inteiro brilhar. Quando ela elevou o olhar, os prédios brancos e beges dos dois lados da estrada chamaram a sua atenção. Embora a maioria se assemelhasse aos edifícios de pedra vitorianos, havia alguns lares únicos, no entanto, todos tinham o que pareciam ser árvores vivas crescendo através deles. Acima da linha do telhado, um dossel vivo balançava com a brisa. As janelas eram emolduradas por galhos e pássaros cantavam a plenos pulmões em todos os lugares.

Parado em um dos lados, com uma feição no rosto que se assemelhava a uma tempestade de trovões, um fae observava o grupo se aproximar. Quando começou a caminhar até eles, Izzy apertou a mão de Oron. Ele a olhou e balançou a cabeça ligeiramente.

O fae zangado passou por eles para agarrar Serenity pelos ombros.

⁴ Referência ao filme “*Gremlins*”, onde as pequenas criaturas não gostam de luzes fortes.



— Eu te disse para tomar cuidado! — ele gritou, dando-lhe uma sacudida forte.

Micah rosnou e estava prestes a puxar Serenity de volta quando ela começou a chorar e se atirou nos braços do fae. O queixo de Micah caiu. Oron teve pena do bruxo paquerador.

— Micah Sageson, conheça Zachari Ri'Eldan, o irmão mais velho da Serenity.

— Sinto muito, Zach! Eu tive que fazer isso, era o único jeito de salvar as crianças — Serenity disse entrecortadamente, soluçando entre cada palavra.

Zachari puxou-a para perto e apertou-a num abraço de urso, seu rosto uma máscara de dor.

— Eu senti você morrer — ele sussurrou. — A rainha teve que me dar luz para que eu não desaparecesse com a dor de perder a minha irmãzinha. — Serenity simplesmente se desfez em soluços ao ouvir a confissão.

Micah se aproximou dos irmãos e começou a esfregar as costas de Serenity suavemente.

— Ela está bem, irmão meu. Nunca deixaria a minha preciosa partir deste mundo sem mim.

Zachari levantou a cabeça do ombro de Serenity.

— Isso não me conforta nem um pouco já que você, estupidamente, morreu junto com ela.

Micah fez uma careta.

— Eu diria que lamentamos, mas não acho que nenhum de nós lamente, não de verdade. Se a Serenity não tivesse feito o que fez, muitas pessoas teriam morrido, incluindo crianças.



Foi assustador e espero que nunca cheguemos perto da deusa novamente até que a nossa vez chegue, mas não posso dizer que não faríamos de novo.

Serenity levantou o rosto coberto de lágrimas e ofegou em voz alta. Com dedos trêmulos, tocou a mancha loira branca na têmpora dele.

— Eu não sabia.

Zach respirou fundo, estremeando.

— Da próxima vez, me deixe ajudar. Fui eu quem abriu o maldito portal, Seri, fui *eu* que a deixou partir para Noctem Falls. Nunca mais quero sofrer com o desamparo que me dominou quando senti a sua alma se esvair. Viemos a este mundo juntos; não sei como estar nele sem você.

— Eu prometo que nunca tentarei esse nível de magia sozinha de novo! — Serenity jurou, cedendo contra o irmão mais velho.

Zachari beijou sua testa.

— Obrigado. — Ele sorriu para ela. — Espere até ver a mãe e o pai.

Os olhos de Serenity se arregalaram e esta recuou para encarar Micah.

— Precisamos visitar os meus pais assim que terminamos de visitar a rainha.

Micah tomou novamente a sua companheira, puxando-a em seus braços.



— Claro, Minha Preciosa, o que precisar. — Ele olhou seu novo irmão. — Obrigado por sempre protegê-la. Ela me contou muitas histórias sobre como a defendeu.

Zachari soltou um longo suspiro.

— Não foi fácil, ela é muito contrariadora.

Serenity enxugou os olhos e deu uma cotovelada no estômago do irmão.

— Não sou.

Zachari simplesmente a encarou.

— Sério?

— Zach, deixe-me apresentar os meus amigos. — Serenity virou-se para onde eles estavam e começou as apresentações. Quando terminou, ele estava sorrindo a todos.

— Me chamem de Zach. Zachari me faz sentir como se ainda tivesse cinco anos.

Darian se aproximou e os dois se cumprimentaram segurando no antebraço do outro.

— Posso assumir que você seja a nossa escolta?

Zach assentiu.

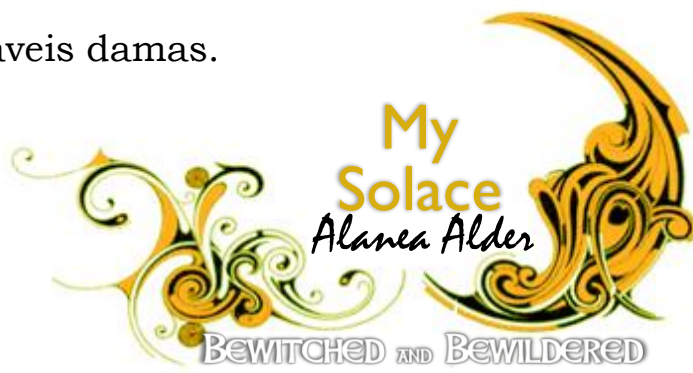
— Eu posso ter acidentalmente enfeitiçado a porta do quarto do Aeson esta manhã para que eu pudesse ser o primeiro a ver a Serenity.

Serenity suspirou.

— Você só aprende magia o bastante para fazer travessuras — ela reclamou.

Zach apontou um dedo para ela.

— E satisfazer as minhas adoráveis damas.



Serenity enrugou o nariz.

— Nem me fale disso.

Zach se aproximou e cumprimentou Oron com um aperto no antebraço.

— Bem-vindo ao lar.

Oron sorriu e envolveu um braço em volta dos ombros dela.

— Gostaria de apresentar a minha companheira, Isabelle Campbell.

O irmão de Serenity sorriu largamente.

— Essa é uma notícia incrível! A rainha vai ficar nas nuvens. — Ele olhou de volta à cidade. — Vamos lhes mostrar a nossa bela cidade para podermos seguir ao palácio e nos encontrar com a rainha.

— Ótima ideia — Darian e Oron disseram em uníssono.

Darian e Amelia assumiram a liderança, seguidos por Aiden, Meryn e Ryuu. Zach passou o braço pelo de Serenity de um lado e Micah reivindicou o outro. Juntos, eles lentamente começaram a caminhar em direção ao centro da cidade, deixando ela e Oron na retaguarda.

Enquanto caminhavam, Izzy começou a notar que todos eram recebidos calorosamente, até os visitantes Aiden e Meryn, mas ninguém cumprimentava Oron. Os dois caminharam em silêncio pela rua.

Logo, os edifícios residenciais foram substituídos pelos comerciais. Vendedores e artesãos de todos os tipos preenchiam a rua branca e dourada. Silenciosamente, Oron



indicava lojas específicas. Todos os tipos de mercadorias eram exibidas lindamente em pedestais de mármore sob toldos de linho claro. Todos os tipos de comércio que se poderia imaginar cobriam os dois lados da larga passarela de pedestres. Seus olhos voaram das delicadas peças de vidro até as intrincadas obras de metalurgia. Ela ofegou ao ver as peças de tons quentes de madeira e as elegantes cerâmicas artesanais. Oron ergueu suas mãos entrelaçadas, apontando a uma entrada com cortinas de cores vivas.

— Gostaria de levá-la até lá mais tarde. A alfaiata cria roupas mágicas que permanecem passadas e limpas. Você nunca mais teria que se preocupar com roupas cheirando a fumaça novamente.

Ela olhou pela janela da loja quando passaram e sentiu o queixo cair. As vestes expostas eram nada menos que obras de arte.

— Oron, eu não posso pagar por isso — ela sussurrou.

Ele lhe sorriu.

— Mas eu posso.

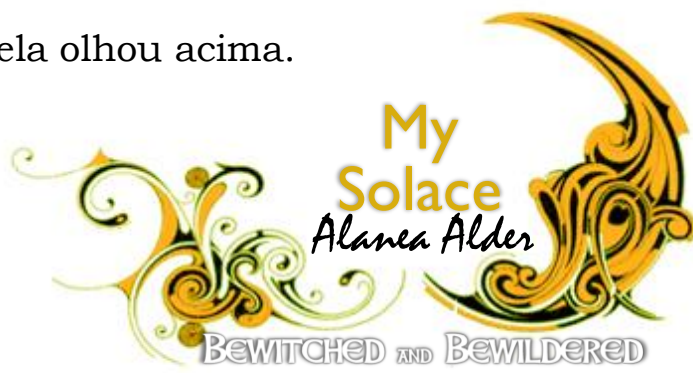
Na frente deles, ela notou Meryn apontando e seguiu a sua linha de visão.

— O que são aquelas coisas?

Oron olhou o objeto.

— Estas são a nossa versão de lâmpadas de rua. Pedras de âmbar foram enfeitiçadas para brilhar como vaga-lumes. Elas ficam realmente espetaculares durante o ensombrecer.

Quando Oron riu ao lado dela, ela olhou acima.



— O que foi?

Ele acenou com a cabeça até o imponente muro à frente à direita.

— Esse foi o muro onde eu prendi o Molvan quando o Darian era pequeno.

Ela olhou à parede, sorrindo ao se lembrar da história. Os ramos intercalados em frente à parede longa e imponente criavam canteiros de flores imaculadamente desenhados, que agiam como uma barreira perfumada entre a rua e a parede. No início, ela pensou que seus olhos estivessem brincando com ela, mas logo descobriu que os movimentos leves entre as flores e os arbustos eram elfos brincando.

— Oron — ela sussurrou baixinho.

Sem olhar, ele simplesmente assentiu.

— Eu sei.

Rápido demais, o passeio mágico deles terminou, e estavam agora do lado de fora de portões imponentes. Oron levou-a até a dianteira do grupo para ficar ao lado de Darian.

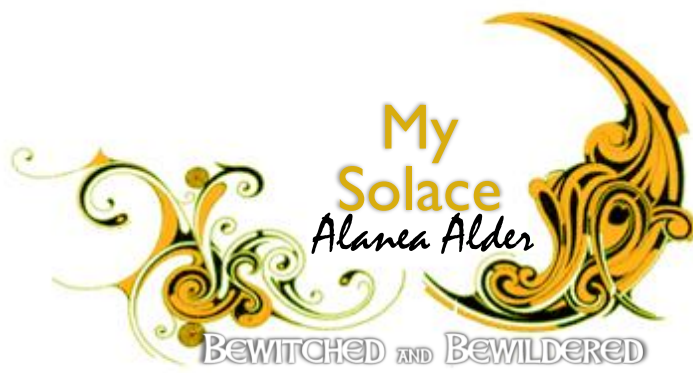
Um fae trajando uma armadura polida se adiantou.

— Príncipe Darian, saudações e bem-aventurado seja.

Darian assentiu.

— Malcom, eu tenho a honra de escoltar o Comandante da Unidade, Aiden McKenzie, e sua companhia para se encontrarem com a rainha.

Malcom deu um aceno com a cabeça e olhou o grupo. Quando a viu, o fae franziu a testa.



— Aquela mulher não estava na lista de convidados aguardados.

Oron entrou na frente dela.

— Ela é Isabelle Campbell, e minha companheira.

Malcom sacudiu a cabeça.

— Ela não está na lista aprovada.

Izzy observou Oron se empertigar. Ele calmamente a instigou até passarem do guarda e abriu o portão com um empurrão.

— Discuta isso com a rainha — ele disse irreverentemente.

Atrás deles, ela o ouviu gaguejar:

— Príncipe Darian — começou ele.

— Você o ouviu, discuta com a rainha — respondeu Darian.

Quando Izzy espiou atrás, todos estavam seguindo atrás deles. Meryn encontrou seu olhar.

— Bzzzzz — ela sussurrou.

Izzy assentiu.

— Totalmente.

Aiden olhou a companheira com temor nos olhos.

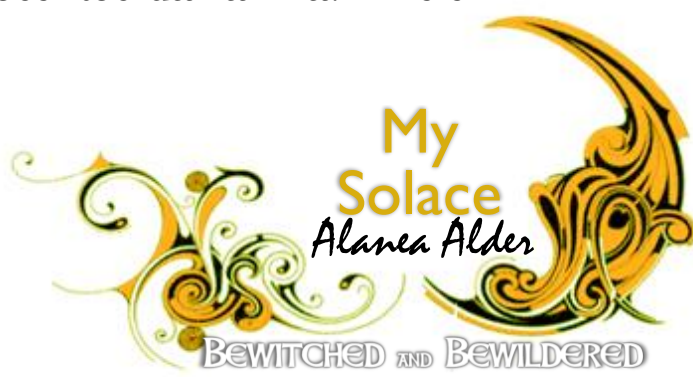
— Meryn, não.

Meryn lhe sorriu.

— O que foi?

Aiden olhou para Darian.

— Quão longe estamos dos aposentos da rainha? — ele perguntou desesperadamente.



Darian sorriu a Meryn.

— Não estamos longe. Mas só a caráter de informação, o Malcom quase me decapitou durante a nossa última visita, por isso, se a Meryn estiver se sentindo a fim de eletrocutar alguém, não vão ouvir nenhuma palavra de censura vinda de mim.

Amelia assentiu.

— Pode apostar.

Os ombros de Aiden caíram.

— Contanto que não sejamos expulsos da cidade; acho que está tudo bem.

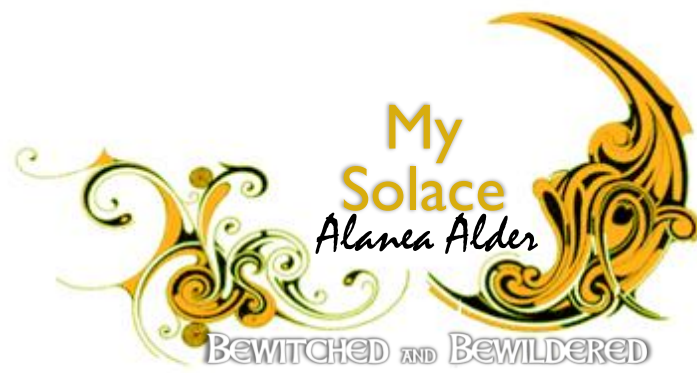
Oron deu uma palmada nas costas do seu comandante.

— Não se preocupe, senhor, a rainha já adora a Meryn, então é altamente improvável que ela nos expulse.

— Aí estão! Estávamos esperando vocês pela manhã. — Uma alta mulher fae se aproximou deles. — Você se esqueceu de como medir o tempo vivendo entre os shifters? — ela perguntou.

— Que maravilha vê-la de novo, Portia. Pessoal, esta é Portia Kilardin, a incrível gestora do palácio de quem eu estava falando — Darian disse, cumprimentando a mulher extremamente rígida e a apresentando ao grupo.

Ela olhou o uniforme dele e suspirou antes de se virar para encarar o grupo. Quando chegou a Meryn, ela levantou uma sobrancelha.



— Pelo menos ela está vestida apropriadamente, pelas histórias que ouvi meio que esperava vê-la em um traje de proteção de demolições.

A expressão de Meryn se aplainou. De repente, o ar ao redor dela cintilou novamente e agora ela estava ostentando um pijama do Pikachu. Izzy mal conseguiu reprimir as risadinhas.

As sobrancelhas de Portia se elevaram até a raiz do cabelo.

— Ela tem senso de humor pelo que vejo. — Ela voltou a atenção à Izzy e Oron. — Ouvi que os parabéns estão na ordem do dia. — Ela a observou de cima a baixo. — Entendi que você perdeu a maioria de seus pertences. — Ela desenrolou um pergaminho. — Tomei a liberdade de organizar para que os nossos alfaiates locais venham ao palácio tirar suas medidas para fazer trajes adequados. Cord lhe informará os horários. — Ela enrolou o pergaminho e virou-se. — Se todos puderem, por favor, me seguir.

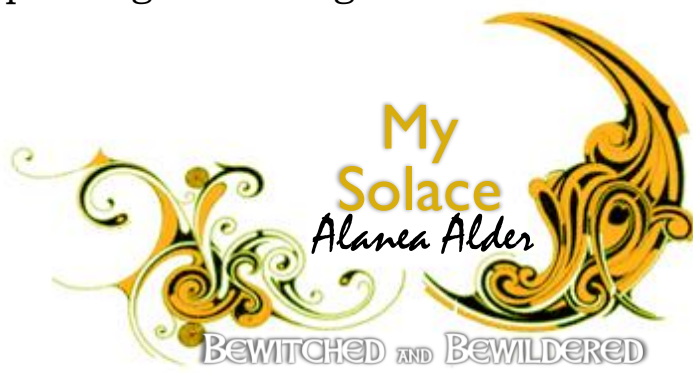
Meryn suspirou e suas roupas voltaram às vestes douradas.

— Ela é como um escudeiro, mais a Beth e a Kari, tudo em uma só pessoa.

— Portia, a mãe já sabe? — perguntou Oron.

Portia voltou-se a eles e seu comportamento gélido se derreteu um pouco.

— Não, Oron, me certifiquei de que ninguém estragasse a sua surpresa.



Izzy a encarou. A resmungona fae mais velha gostava do seu companheiro, talvez ele tivesse mais aliados do que pensava. Ela levantou a mão dele e a beijou. Ele a olhou surpreso antes de devolver o gesto.

Se ela achava que a cidade dos fae era impressionante, estava muito enganada. As elegantes ruas bege e douradas em que andaram pareciam sem graça quando comparadas ao discreto, mas detalhado, esplendor do palácio real.

Era dourado sem ser berrante. O corredor por onde caminhavam se abria de um lado a um jardim mágico. Enquanto seguiam, passaram por imponentes colunas de mármore onde os elfos acenavam e brincavam de esconde-esconde. Izzy ficou subitamente subjugada e notou lágrimas lhe encherem os olhos. Ela estava andando em um lugar que era mais deslumbrante do que seus sonhos.

Oron olhou para baixo e estava sorrindo até ver sua expressão. Ele parou e puxou-a de lado. Darian, vendo seu irmão parar, interrompeu o progresso. Oron acenou a ele para continuar. Darian assentiu e o grupo seguiu adiante.

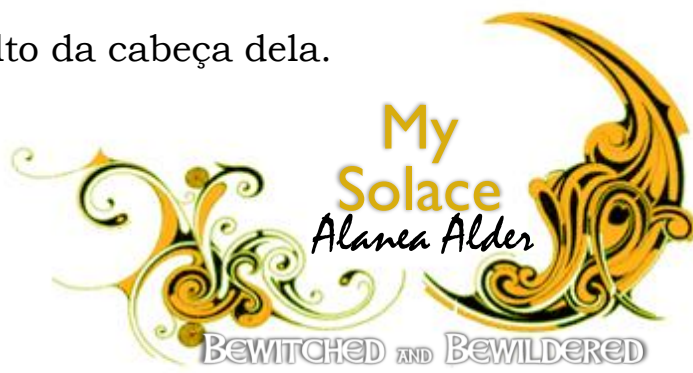
Ele a fitou por um momento antes que ela visse uma expressão de compreensão em seu rosto. Ele a puxou para um abraço.

— É lindo, não é? — ele perguntou baixinho.

Ela fungou e assentiu.

— Não consigo acreditar que algo assim seja real e que eu tenha sorte o suficiente para vê-lo.

Oron esfregou a bochecha no alto da cabeça dela.



— Quando segui Darian até Lycaonia, quase me machucou morar lá. Tudo parecia monótono, sem vida e escuro em comparação. Demorei quase uma década para me adaptar a viver fora de Éire Danu. Como os guerreiros de Noctem Falls não perdem a cabeça é um milagre para mim. — Ele se afastou e a olhou. — Nunca perca essa sensação de admiração e maravilha, meu amor. Isso não te faz boba ou fraca, isso prova que você está viva.

Ela enxugou as bochechas.

— Vamos lá, a sua mãe está esperando.

Seus olhos se iluminaram.

— Você está certa. Vamos lá.

Eles conseguiram alcançar o grupo quando Portia batia em uma enorme porta de madeira. Ela se virou para eles.

— A Rainha insistiu em se encontrar com todos em seus aposentos, ao invés da sala do trono.

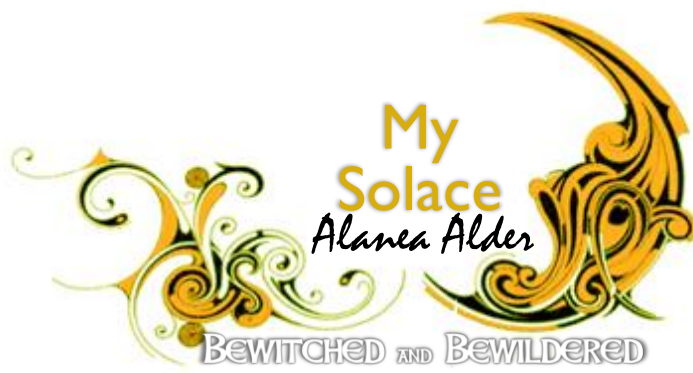
A porta se abriu e um fae que franzia a testa estava parado na porta.

— Porque esta é uma visita de família, Portia. — Ele os olhou e deu um passo ao lado. — Vocês podem querer se apressar, a Aleks está perfurando o chão de tanto andar.

— Não estou não, Brennus! Pare de dizer isso a eles! — Uma voz feminina irada exigiu atrás dele. Brennus lhes deu uma piscadela lenta enquanto Darian e Oron começavam a rir.

Darian atravessou a porta, conduzindo-os ao interior.

— É maravilhoso vê-la de novo, mãe.



Uma vez lá dentro, Izzy podia ver que, embora o termo aposentos privados tivesse sido usado, o cômodo era mais como uma grande sala de estar. Uma opulenta sala de estar, mas ainda uma sala de estar.

Em vez de duras cadeiras de madeira, havia sofás e espreguiçadeiras acolchoadas. De um lado da sala, uma mesa redonda e cadeiras ostentavam guardanapos de linho e flores frescas, que os convidavam suavemente a sentar e saborear um almoço tardio.

— Oron! — Izzy mal teve tempo de se afastar antes de uma mulher alta praticamente cair em cima de seu companheiro.

— Mãe — Oron disse suavemente, envolvendo os braços em volta dela.

Esta era a mãe dele? Ela era linda e não parecia ter mais de vinte e cinco anos.

Oron riu e recuou, colocando a mãe ao alcance do braço.

— Mãe, tenho alguém que gostaria que conhecesse. — Ele estendeu a mão e puxou-a para o canto do braço. — Esta é a minha companheira, Isabelle Campbell.

A mulher de aparência etérea na frente dela de repente explodiu em lágrimas, chocando tanto seus filhos quanto seu próprio companheiro.

— Oh! Eu rezei para que você encontrasse logo a sua companheira, meu pequeno guerreiro! Eu odiava a ideia de você estar sozinho.



Oron a olhou com um olhar de pânico no rosto. Ela gentilmente empurrou-o na direção da sobrecarregada rainha. Oron aceitou a deixa e mais uma vez abraçou a mãe. Com a mão livre, ele aceitou o lenço que Portia lhe estendeu e limpou as bochechas da mãe.

— Esta é uma ocasião feliz, então sem mais lágrimas — ele insistiu. Ele acenou para Meryn se aproximar. — Além disso, eu trouxe a pequena humana pela qual você esteve enamorada.

A rainha fungou e pegou o lenço dele para enxugar os olhos. Ela olhou ao redor e viu Meryn hesitantemente se aproximar.

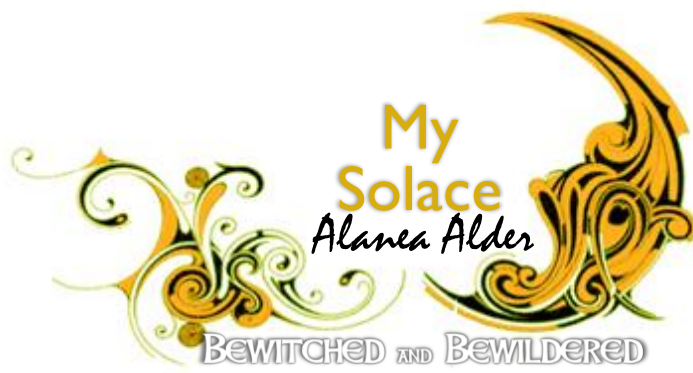
— Oh, minha querida, sinto muitíssimo por desmoronar na sua frente. — Ela estendeu a mão. — Deixe-me vê-la. — Meryn corou e aceitou a mão da rainha. A rainha olhou-a de cima a baixo. Izzy notou que seus olhos se demoraram nas mangas de Meryn. Ela inclinou a cabeça. — Se eu não soubesse das coisas, diria que o vestido está lhe exibindo. Dá a sensação de que ele está se divertindo.

Meryn se iluminou.

— Eu a ensinei a criar camisetas estampadas. Acho que posso ter lhe dado um novo vício.

A rainha assentiu.

— Acho que terei que pedir aos artesãos que comecem a criar um outro vestido para dar a Lady Fairfax. Tenho certeza de que este vestido em particular não irá funcionar com mais



ninguém além de você. É quase como se você estivesse gravada nele.

Os olhos de Meryn se arregalaram.

— Eu posso ficar com ela?

A rainha assentiu.

— Eu acho que isso pode ser melhor.

Meryn jogou o braço no ar.

— Isso! — Ela sorriu e então viu Izzy. — A Izzy, a minha Deusa do Café, precisa de algumas roupas também. Todas as coisas dela queimaram.

A cabeça da rainha se virou abruptamente para ela.

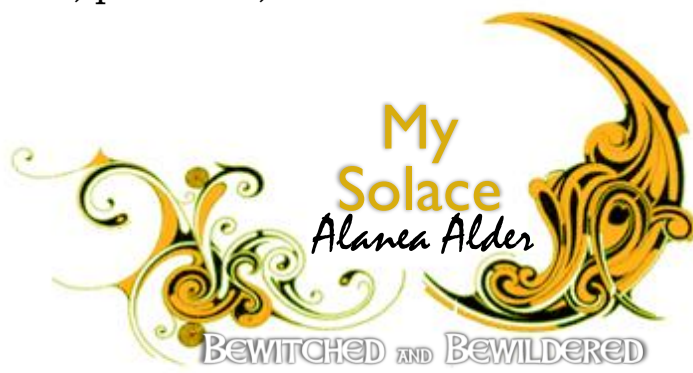
— Você está bem? — Ela se aproximou correndo e começou a inspecioná-la.

Izzy se contorceu.

— Estou bem, mas perdi a maioria das minhas coisas, e o que tenho está com cheiro de fumaça.

— Cord! — a rainha gritou.

— Estou bem aqui, Aleks — disse uma voz de tenor. Izzy olhou para o homem que caminhava até eles. Ao contrário de Darian e Oron, que tinham cabelos loiros dourados, o de Cord ostentava um tom ardente e quente. Seus tons se inclinavam mais para o castanho do que o loiro e lhe caía bem. Ele a viu encarando e sorriu. — Bem-vinda à família — este disse, antes de colocar a mão sobre o coração e fazer uma leve reverência. — Meu nome é Cord Danual, sou o escudeiro de Vossa Majestade. Se precisar de qualquer coisa, por favor, não hesite



em me avisar. A Portia já providenciou para que os alfaiates da cidade venham ao palácio tirar suas medidas.

Os olhos da rainha se estreitaram.

— Isso significa que você sabia que ele tinha uma companheira.

Cord simplesmente sorriu, depois se virou ao grupo.

— Quem gostaria de um pouco de chá? — ele perguntou enquanto passava a conduzi-los em direção à mesa de jantar.

Eles se aproximaram e Meryn se virou para Cord.

— Umm, a sua mesa é muito pequena.

Izzy assentiu. Esta parecia ser feita mais para uma pequena família do que para entreter um grupo grande.

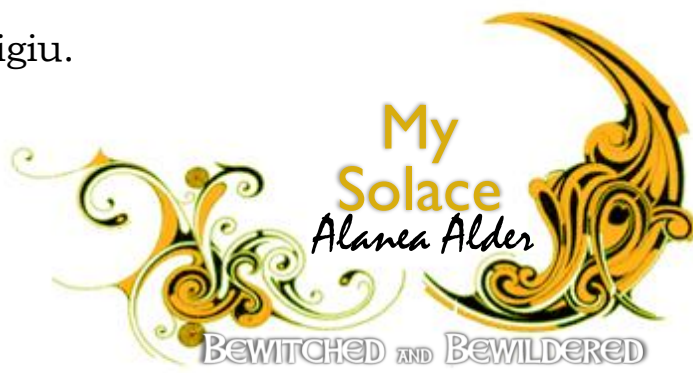
Cord piscou um olho para Meryn, em seguida, bateu na mesa duas vezes. Diante de seus próprios olhos, a mesa se expandiu, e cadeiras surgiram do nada. As decorações de mesa mudaram de um linho de ouro elegante a um creme mais sutil.

— Uau — ela e Meryn disseram em uníssono.

Cord riu.

— Eu ainda tenho alguns truques na manga. Agora, recebi instruções bastante precisas do Sebastian sobre como você deve ser alimentada — ele revirou os olhos. — Acho que ele se esqueceu de que eu era um escudeiro antes dele dar seu primeiro suspiro, mas ele estava tão preocupado com você que o agradei. — Ele conduziu a pequena Meryn até uma cadeira. — Ouvi dizer que você adora o *parfait* de baunilha do Sebastian...

— Pudim Mágico — Meryn corrigiu.



Cord sorriu.

— Claro, Pudim Mágico. Estaria interessada em experimentar os meus bolinhos de canela com creme de leite?

Meryn lambeu os lábios.

— Agora você está falando a minha língua.

Corda virou-se para Ryuu.

— Eu poderia lhe mostrar a cozinha para que você possa se acostumar com a disposição desta para a sua estadia — ele ofereceu.

Ryuu fez uma meia reverência.

— Isso seria muito apreciado.

Uma vez que todos estavam sentados, os escudeiros se dirigiram à cozinha para preparar chá.

Oron segurou a mão dela debaixo da mesa. Ela estava cerrando os punhos novamente.

— Mãe, talvez algumas apresentações estejam em ordem? Meryn pode reconhecer Doran e Celyn, mas minha companheira é nova ao nosso mundo.

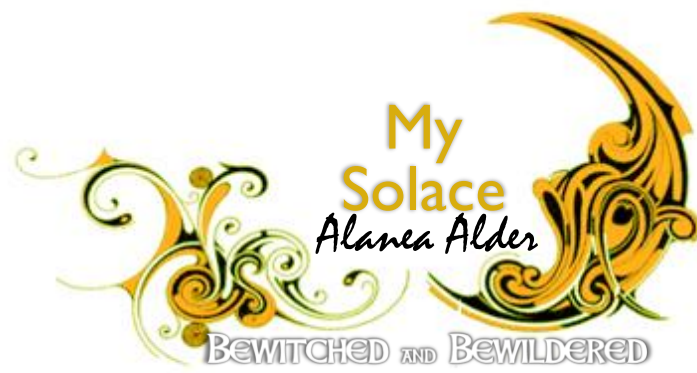
Brennus ficou de pé.

— Permita-me, minha querida. — A rainha apenas sorriu e ele continuou: — Entendo que possa ser um pouco difícil de acreditar, devido à sua exibição incomum de histeria, mas essa mulher incrível à minha direita é a Rainha Aleksandra... ai! — Ele fez uma careta à companheira.

Ela lhe jogou um olhar monótono.

— Histeria?

Ele continuou.



— Os dois cavalheiros à minha esquerda são meus irmãos mais novos, Doran Ri'Eirlea e Celyn Vi'Ailean. Doran serve na Guarda Pessoal de Vossa Majestade, e Celyn é o Ancião fae de Lycaonia. — Ele mal parou antes de prosseguir. — A mulher deslumbrante sentada ao lado de Celyn tem a infeliz sorte de ser a companheira do meu irmão, o nome dela é Vivian. Evidentemente, quando souberam que vocês estavam vindo nos visitar, insistiram em vir também.

— Vou te mostra o infeliz... — Celyn murmurou.

Vivian riu.

— Quando soube que Celyn estava voltando a Éire Danu para visitar junto com a Meryn, é claro que tive que vir junto. — Ela olhou e sorriu brilhantemente para ela. — E queria ver o Felix novamente.

Izzy assentiu distraidamente.

— Posso entender isso; ele é adorável pra caramba.

A rainha a olhou.

— Você consegue vê-lo?

Izzy congelou. Ela tinha dito algo errado?

Oron apertou a mão dela.

— Sim, minha companheira pode ver elfos também.

A rainha estufou o peito.

— As duas companheiras dos meus filhos podem ver elfos! Isso vai ser de muita ajuda pra parar os fofoqueiros.

Meryn mostrou uma varinha longa e fina.

— Deixe-os falar besteira, vou eletrocutar a bunda deles.

Amelia e Izzy riram e disseram “Bzzzzz” ao mesmo tempo.



A rainha parecia absolutamente chocada, mas surpreendeu a todos ao explodir em gargalhadas.

— Vai ser muito divertido ter vocês, meninas, nos visitando.

Aiden parecia um pouco nauseado, e Darian olhou a companheira com uma expressão preocupada no rosto.

Izzy deu uma olhada em Oron para descobrir que ele estava simplesmente sorrindo.

— O que foi? Quero me divertir também — ele admitiu.

Micah riu.

— Que os jogos comecem.

— Que os Deuses acima me deem força — Aiden murmurou.



Capítulo 6

Assim que todos foram apresentados, Portia saiu para cuidar das atividades cotidianas do palácio. Quando a porta estava fechando, Ryu e Cord retornaram prontos para servir o chá. A rainha levantou a própria xícara.

— Então, Izzy, Meryn, o que acharam da cidade até agora?

Izzy trocou olhares com Meryn e falou primeiro.

— Acho que é mágica. Mal posso esperar para explorá-la. Meryn assentiu.

— Depois do meu café, no entanto — ela a olhou de canto. Izzy não pôde deixar de rir.

— Claro.

Serenity tossiu em seu punho fechado.

— Limites, Meryn.

Meryn se virou para Ryu e levantou a mão. Ele caminhou atrás dela e gentilmente segurou seu pulso entre o polegar e o indicador como se estivesse medindo a pulsação dela.

— Você tem uma tatuagem? — Izzy perguntou, olhando o dragão azul.

Meryn balançou a cabeça.

— É o termômetro de cozinha do Ryu para mim.



Ryuu soltou seu pulso.

— Tome leite em vez de chá, então poderá tomar café mais tarde para explorar.

Meryn assentiu e estendeu a xícara. Ryuu foi até o carrinho e pegou a garrafa de vidro com leite.

Izzy se virou para Oron.

— Termômetro de cozinha?

A rainha também parecia desnorreada.

— Sim, por favor, nos explique.

Oron apontou para Ryuu.

— Ryuu deu a Meryn aquela tatuagem. Pelo meu entendimento, isso ajuda-o a avaliar suas emoções e monitorar sua saúde.

A rainha ficou pensativa.

— Não creio que eu gostaria disso. — Ela olhou ao próprio escudeiro. — Embora nunca tenha tido que me preocupar com isso, Cord é praticamente um telepata, está sempre me antecipando.

Meryn deu de ombros.

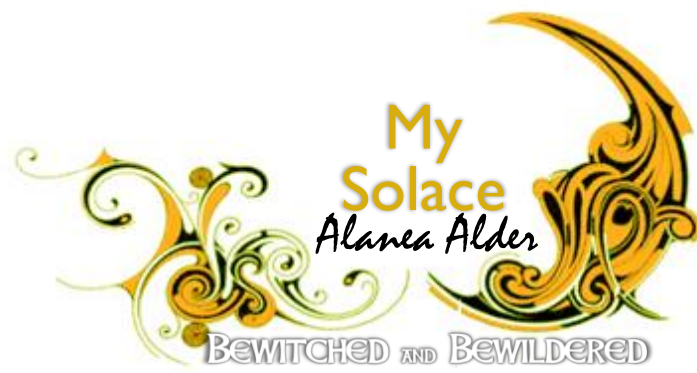
— Eu tenho o QI emocional de um cupim, então isso foi meio que necessário para me manter alimentada e viva.

Ryuu exalou.

— Você não tem ideia.

Cord deu um tapinha nas costas dele.

— Ela está brilhando, e esse bebê parece estar prosperando, então diria que você está fazendo um bom trabalho.



As bochechas de Ryuu ficaram levemente coradas.

— Ela realmente não dá tanto trabalho.

Meryn assentiu novamente.

— Especialmente agora que estou usando a Dani o tempo todo, ele nem precisa me lembrar de trocar de roupa mais.

Vivian soltou uma risadinha por trás do guardanapo.

— Senti tanta a sua falta em Lycaonia.

Meryn sorriu maldosamente.

— Como está a Au Au Bowers?

Vivian, que acabara de tomar um gole de chá, se engasgou com a xícara, fazendo com que o chá espirrasse em seu nariz. Celyn riu enquanto sua companheira limpava o rosto com um guardanapo.

— Meryn! Você não pode fazer isso comigo enquanto estou bebendo.

Meryn deu de ombros.

— Então, ela superou toda a coisa da vaginoplastia?

A rainha ofegou.

— Isso foi obra sua? — ela exigiu.

— Eu não confirmo nem nego essas alegações.

Até mesmo Law pareceu chocado.

— Essa coluna deve ser um dos segredos mais bem guardados em nosso mundo, como diabos você conseguiu manipulá-la?

Meryn mexeu os dedos para ele.

— Maaaggggiicccaaa.

Izzy se inclinou para frente.



— O que você alegadamente fez? — ela perguntou, morrendo de vontade de saber.

Meryn fez uma recapitulação do que aconteceu durante algo que ela chamou de Círculo de Costura do Inferno há alguns meses. Izzy levantou a mão.

— Eles têm uma coluna chamada “Querido Gentil Leitor”, como algo saído de um romance de época?

Amelia sorriu.

— Sim, e se a Meryn fez o que a Daphne está lhe acusando, então foi um jogo de poder engenhoso, e efetivamente acabou com a enxurrada de fofocas detestáveis da Daphne.

Meryn cutucou sua irmãzona-prima no braço.

— Diz a mulher que quase sufocou a Daphne até a morte. Os olhos de Darian se arregalaram.

— Foi isso que aconteceu! Você disse que poderia ter que ir ao tribunal por atacar uma matriarca, mas nunca me contou que a tinha sufocado.

Amelia deu de ombros.

— Ela estava ameaçando minha irmãzinha-prima. Ryuu me impediu antes dela desmaiar — ela explicou.

Brennus recostou-se na cadeira.

— Não tenho certeza de que estamos prontos para três garotas iradas como estas.

A rainha deu um tapinha na perna dele.



— Nós vamos ficar bem. Acho que o nosso povo precisa de um pouco de agitação e quem melhor para fazer isso do que as minhas novas filhas?

Meryn piscou.

— Eu também?

A rainha assentiu.

— Amelia e Isabelle são minhas filhas, que me foram dadas pela Destino quando acasalaram com os meus filhos, mas tenho a sensação de que você é mais uma filha de coração.

Meryn meio que se encolheu para frente.

— Mas eu não quero envergonhá-la — ela sussurrou.

A rainha se sentou mais ereta.

— Meryn, não há nada que você possa fazer que me deixaria com vergonha demais para te amar.

Aiden bateu no ombro dela suavemente com o seu próprio.

— Isso vale o triplo para mim, bebê.

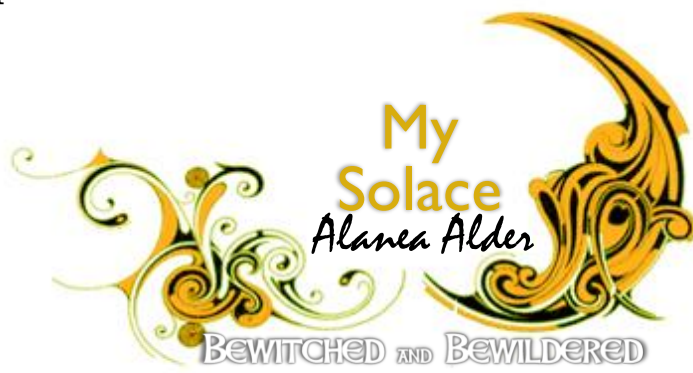
Law sorriu.

— Eu também, mas eu não testaria esses limites, pequena. — Ela o encarou e ele ergueu as mãos. — Eu não apenas te conheço há mais tempo, como também já trabalhei com você. Você pode ser totalmente destrutiva e assustadora quando se resolve.

Aiden olhou para Law com uma expressão pensativa no rosto.

— Você a conhece há mais tempo.

Law assentiu.



— Sim, embora ficássemos sem contato no ano passado mais ou menos.

A rainha se iluminou.

— O que vocês faziam?

Law congelou e lançou um olhar desesperado para Meryn, mas era tarde demais, ela já estava respondendo.

— Nós matávamos pessoas. — Sua declaração pareceu ecoar pela sala.

Amelia olhou em volta.

— Mas eram todos caras ruins — acrescentou rapidamente.

Brennus deu batidinhas no próprio queixo.

— Talvez uma escolta enquanto estejam aqui.

Meryn dispensou a preocupação deste.

— Tenho tudo sob controle. Eu posso ser boa quando quero.

Aiden beliscou o nariz.

— Mas o problema é que você pode ir de querer ser boa a não se importar se a cidade queima em cerca de dois segundos.

— Verdade — Meryn admitiu enquanto assentia.

Ryuu teve pena do consorte.

— Eu estarei com ela em todos os momentos e me esforçarei para manter o caos e a destruição ao mínimo.

Aiden olhou furioso o escudeiro.

— Isso não é reconfortante, você tende a estar no meio de tudo bem ao lado dela.

Ryuu deu de ombros preguiçosamente.



— Eu tento não reprimir a criatividade dela.

— Ela precisa ser reprimida às vezes — Aiden respondeu.

— Estou bem aqui, vocês dois — disse Meryn, então se virou para a rainha. — Então, como te chamo?

— Como gostaria de me chamar? — a rainha perguntou.

— Aleks, Aleksandra tem sílabas demais — disse Meryn, sem hesitação.

A rainha sorriu abertamente para ela.

— Isso é perfeito. Eu vou tanto te mimar. O Magnus não pode ficar com toda a diversão.

Aiden parecia assustado.

— Precisamos começar a colocar parâmetros nessas declarações. O Magnus já prometeu a ela um maldito lança-chamas.

Os olhos da rainha dançaram de riso.

— Isso parece divertido!

Izzy hesitou.

— Posso te chamar de mamãe?

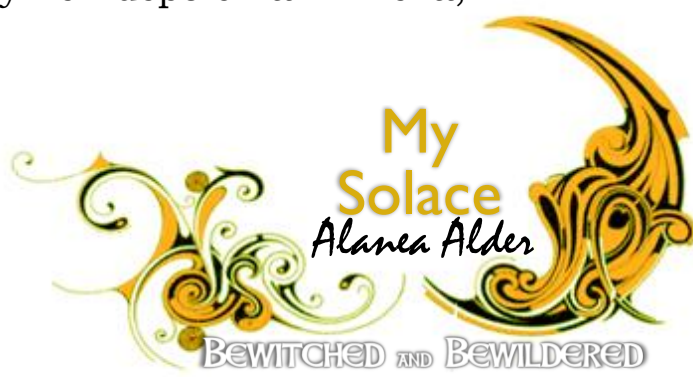
Instantaneamente os olhos da rainha se encheram de lágrimas.

— Claro que pode. — Ela se virou para Amelia. — Isso vale para você também!

Amelia se inclinou para descansar a cabeça no ombro do companheiro.

— Eu gostaria disso.

Brennus se virou para Izzy e depois à Amélia, praticamente fazendo beicinho.



— Então insisto em ser chamado de papai.

Izzy sentiu seu coração revirar. Fazia anos desde que perdera seus pais, ela sinceramente não achava que teria outra mamãe ou papai novamente.

— Cord parece um Sebastian, como uma super mãe — declarou Meryn.

Atrás deles, ouviram um estrondo alto.

— Oh céus, me desculpe — disse Cord, parecendo afobado. Meryn se virou na cadeira.

— Quis dizer isso de uma boa maneira — explicou ela.

Os olhos de Cord se encheram de lágrimas.

— Agora entendo porque o Sebastian te rodeava tanto. Ele deve ter se apaixonado loucamente por você e eu tenho a sensação de que não estarei muito atrás.

Meryn franziu o rosto.

— Mas tipo, sem sexo, certo? Isso é pro Aiden.

Cord soltou uma gargalhada profunda.

— Sem dúvida, mantenha isso para o seu companheiro, mas permita que nós, pobres escudeiros, a mimemos.

Meryn esfregou as mãos.

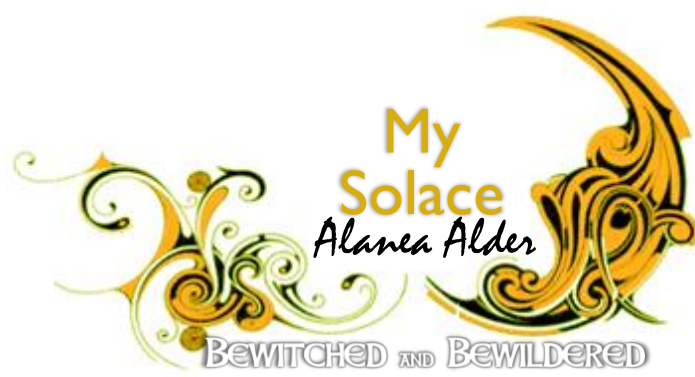
— Comida gostosa de escudeiro.

Ryuu suspirou.

— Você não pode estar com fome já.

— Acho que a canela acordou o meu estômago — ela respondeu, então o olhou com olhos arregalados.

Ryuu assentiu.



— Eu já falei com o Cord na cozinha, nós providenciamos para que uma grande remessa de canela fae seja enviada a Sebastian esta tarde.

Meryn se recostou.

— Obrigada.

A rainha tomou um gole de chá.

— Ouvi falar sobre o seu vício em pudim. Graças a você, ouvi dizer que estamos recebendo remessas de Noctem Falls.

Meryn corou.

— Sebastian disse que ia me enviar pudins e espetinhos de carne.

Cord serviu a sua rainha primeiro e depois Brennus antes de se mover ao redor da mesa. Izzy lhe sorriu enquanto ele colocava o que pareciam dois bolinhos na frente dela com um pouco de creme de leite.

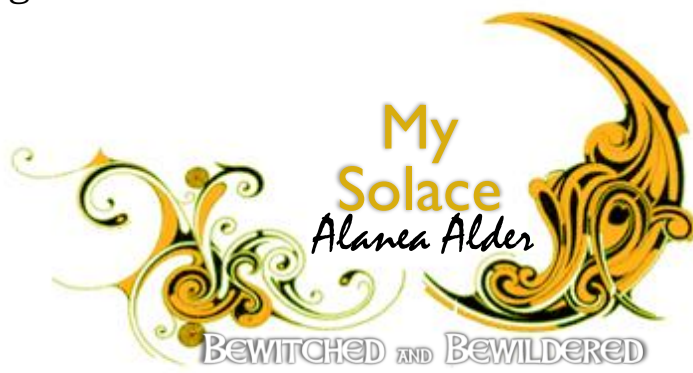
Quando ele colocou o prato na frente de Meryn, Izzy observou com diversão enquanto ela inclinava a cabeça de lado um pouco.

— O que é isso?

Cord pigarreou.

— Esses seriam os bolinhos de canela e o creme de leite dos quais eu estava lhe contando.

Meryn cutucou o bolinho com um dedo antes de pegá-lo e mergulhá-lo no creme como um *nugget* de frango em molho de churrasco. Todos observaram enquanto Meryn dava sua primeira mordida. Seus olhos se arregalaram.



— Ó meu Deus — ela sussurrou reverentemente. Ela pegou a pequena tigela de creme e começou um rápido processo de enterrar e mastigar.

Aiden, que havia delicadamente cortado seu bolinho ao meio e espalhado o creme diligentemente, olhou a companheira com inveja.

A rainha gargalhou e pegou o bolinho com os dedos.

— Pode muito bem se juntar a ela, Comandante. Parece que ela encontrou a maneira mais rápida e fácil de comer os maravilhosos bolinhos do Cord.

Aiden suspirou de alívio e pegou seu deleite antes de começar seu próprio processo de imersão.

Brennus franziu o cenho para o prato.

— Por que eu nunca pensei em fazer isso?

Law sacudiu a cabeça.

— A Meryn é um gênio em ver as coisas com clareza.

Meryn parou no meio da mastigação.

— Guêêê? — ela perguntou com a boca cheia.

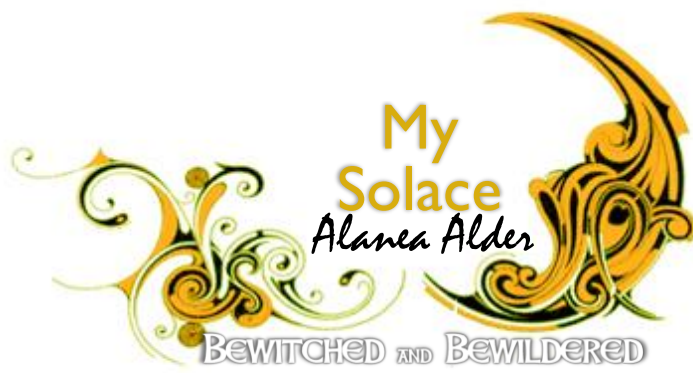
Izzy percebeu que nunca ocorreu a Meryn que ela não deveria comer com os dedos.

Amelia deu um tapinha no braço dela.

— Nada, querida, apenas coma os seus bolinhos.

Meryn deu de ombros e continuou mastigando.

— Enquanto comem, eu posso lhes contar um pouco sobre a cidade, se quiserem — a rainha ofereceu. Meryn assentiu e continuou comendo.



— Vocês provavelmente viram algumas das partes residenciais e comerciais da cidade quando entraram pelo portão principal.

Izzy assentiu.

— As lojas pareciam incríveis.

A rainha sentou-se um pouco mais ereta.

— Eles trabalham tanto para manter a cidade brilhando.

— Ela ergueu as mãos, fazendo um triângulo. — A parte mais ampla é onde a maioria dos cidadãos vive. A parte central da cidade é onde estão todos os vendedores, lojas, guildas e templos. O topo é o palácio.

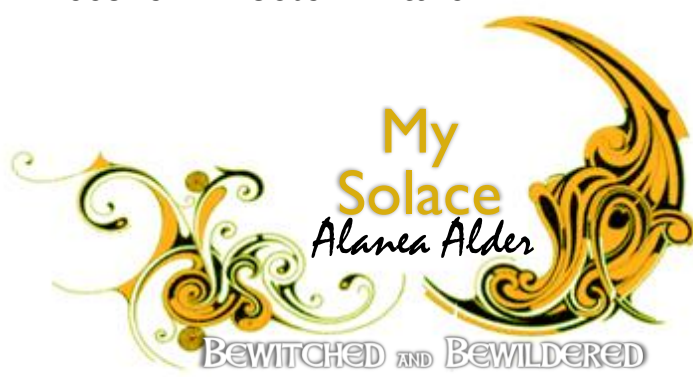
— Agora, o palácio é cercado por todos os lados pelo Jardim Real, a única exceção é o portão para entrar e sair. No Jardim Real, temos um grande pátio...

— Vocês todos tem pessoinhas das Famílias Fundadoras como as outras cidades? — Meryn perguntou, interrompendo.

A rainha assentiu.

— Sim, eles residem aqui nos terrenos do palácio. — Ela apontou para trás de si. — O Palácio Real atua como a âncora. Ao longo de cada lado convergindo para o pátio, há seis casas à esquerda e seis casas à direita. As quatro mais próximas ao palácio pertencem às nossas Famílias Fundadoras, as quatro seguintes às nossas Famílias Nobres e os quatro últimos conjuntos às casas dos nossos Guerreiros.

— O que são as Casas dos Guerreiros? Nós não temos isso em Lycaonia e eles não tinham isso em Noctem Falls também — Meryn perguntou.



— Nós sempre as tivemos — disse Brennus, respondendo a Meryn. — São as quatro casas que mais produzem filhos que acabam servindo como guerreiros da unidade. Por isso, essas quatro famílias dedicaram suas linhagens a cuidar dos guerreiros que não só defendem Éire Danu, como também servem nas outras cidades pilares.

Amelia se inclinou para frente.

— O que quer dizer?

Brennus coçou o queixo e então olhou para Aiden.

— Acredito que em Lycaonia, Byron chama os guerreiros aposentados de Velha Guarda. Nossa Velha Guarda está fortemente envolvida com as casas dos guerreiros. A Casa Erlondon atua como um campo de treinamento para nossas crianças que são jovens demais para treinar como cadetes. Os guerreiros mais velhos amam instruir as crianças e os apresentarem aos exercícios que servem para fortalecer seus corpos visando os treinamentos futuros. A Casa Aindin é composta principalmente por guerreiros aposentados que assumiram o armamento. Eles estão aprendendo a incorporar a magia fae em armas humanas.

Meryn virou-se para Aiden.

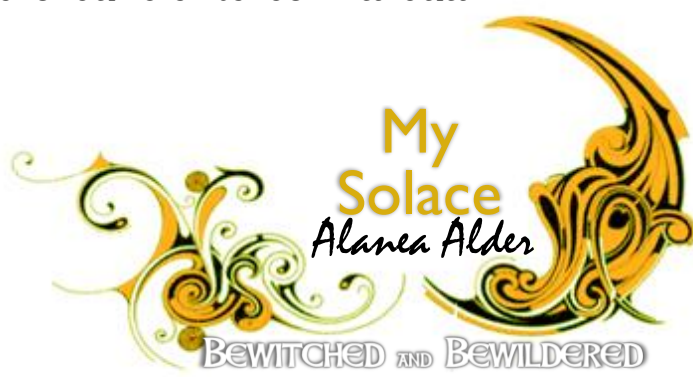
— Eu preciso de uma super arma.

Aiden sacudiu a cabeça.

— Não.

— Mas...

— Não! Você já causa estragos o suficiente com a sua maldita coisinha de chave de fenda.



Meryn virou-se para Brennus com olhos de cachorrinho.

— Brennus, posso, por favor, ter uma arma para manter a mim e ao bebê em segurança? — ela perguntou penosamente.

O consorte da rainha praticamente se derreteu.

— Aiden, por que você não quer que essa criança tenha uma arma?

Aiden jogou a Brennus um olhar vazio.

— Porque ela acidentalmente atirou em mim, abateu *ferals* com um rifle sniper, e adora eletrocutar os meus guerreiros. Eu ficaria apavorado em ver o que ela faria com uma arma fae aprimorada.

Brennus sorriu largamente.

— Ela parece adorável.

Ryuu se aprumou.

— Eu penso o mesmo.

Meryn apontou para Brennus.

— Viu? Ele acha que eu deveria ter uma.

— Não. Peça uma fralda com autolimpeza.

Meryn abriu a boca, parou e então se virou para Brennus.

— Isso existe?

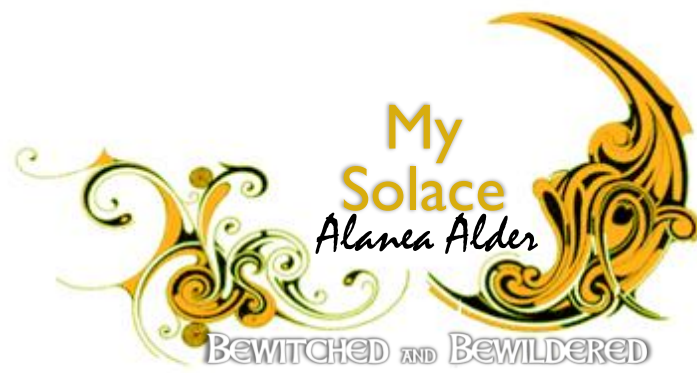
Brennus pareceu confuso.

— Claro.

— Posso pegar uma para o bebê para quando eu estiver cuidando deles? — Meryn perguntou.

— Ei! — Aiden protestou.

Ela o olhou.



— Você que brinque com cocô por miar com a minha super arma.

— Meryn!

— Como você estava dizendo — Meryn cortou docemente.

Aiden olhou sua companheira em choque enquanto Brennus continuava:

— A Casa Orthames e a Casa Liordon ajudam a fornecer apoio às nossas propriedades guerreiras na forma de preparação de alimentos e cuidados domésticos.

Izzy ficou impressionada, parecia que a cidade realmente cuidava de seus guerreiros.

— Nós vamos nos mudar para Lycaonia, certo? — ela perguntou a Oron.

Ele olhou para baixo e assentiu.

— Sim, eu sirvo na Unidade Gama.

— A gente poderia começar essas coisas da casa dos guerreiros? Eu gosto da ideia de vocês todos terem mais apoio.

O coração de Oron brilhou em seus olhos quando a olhou.

— O quê? Você é o meu companheiro, quero ter certeza de que esteja alimentado e cuidado.

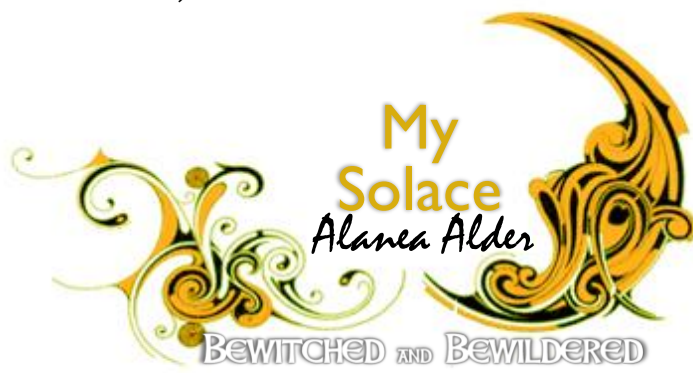
— Mas não por você? — Amelia perguntou.

Izzy estremeceu.

— Eu não sou a pessoa mais indicada para se confiar na cozinha, ou numa garagem, ou numa oficina... — ela suspirou.

— Acidentes acontecem, botões são a minha fraqueza.

— Parece com a Beth — disse Amelia, com os olhos arregalados.



— Sim, mas a dela é por causa de uma maldição de morte, a Izzy é apenas curiosa — esclareceu Meryn.

— Eu não posso evitar! É como uma doença, eu preciso ver se as coisas explodem ou mudam de cor ou se soam alarmes... esse tipo de coisa.

Aiden se levantou, pegando o celular; ele se afastou enquanto o levava ao ouvido.

— Ei, Sascha, lembra daquele plano da trava biométrica no arsenal? — Ele se afastou da mesa em direção às janelas.

Izzy olhou para Meryn.

— Há um arsenal?

— Nem pense! — Aiden gritou, com a mão sobre o celular. Meryn mexeu as sobrancelhas.

— Pode crer.

Micah recostou-se, as mãos enroladas em torno da xícara de chá.

— Eu nunca estive mais grato por viver em Noctem Falls. Darian olhou o irmão.

— Nós vamos morrer, não vamos?

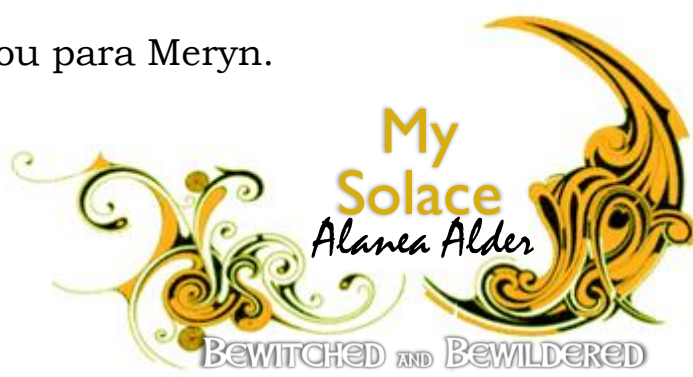
Brennus deu um tapinha nas costas dele.

— Anime-se, filho. Tenho certeza de que seis unidades de guerreiros podem lidar com algumas mulheres inocentes.

Law deu batidinhas no próprio queixo.

— Me pergunto se aqueles guerreiros fae de Aindin poderiam criar um traje que absorve energia cinética, sabe, apenas pra prevenir.

Darian estremeceu então se virou para Meryn.



— Sem bombas, por favor.

Meryn o olhou astutamente.

— Só se me prometer uma arma fae.

Darian olhou para Aiden, cujas costas estavam viradas.

— Fechado — ele sussurrou.

— Isso! — Meryn silvou baixinho.

— Meryn, nada de teste de arma perto de cafeterias — disse Izzy rapidamente.

— Duh! Nada pode acontecer com o meu café. Falando nisso — ela se ajoelhou na cadeira e se virou para encarar o escudeiro. — Você pediu os nossos suprimentos?

— Como eles são vitais para a contínua boa saúde de todos, é claro que pedi seus suprimentos de café. Tudo está sendo entregue a Marius e ele encaminhará para Éire Danu. Como o tempo era essencial, não quis esperar até que eu pudesse buscar um processo de envio.

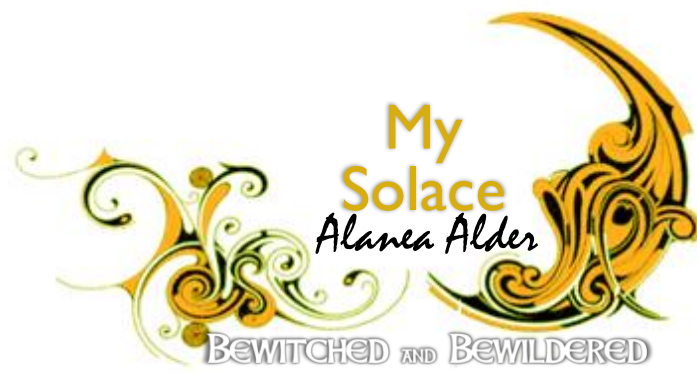
Meryn voltou a se sentar e olhou à Izzy.

— A Deusa do Café receberá seus novos suprimentos para o altar em breve, então eu, a Alta Sacerdotisa de Merytopia, começarei meus novos rituais matinais.

A rainha cobriu o rosto com as mãos enquanto seu corpo tremia. Quando ela as removeu, estava enxugando lágrimas de riso.

— Ela é mais louca na vida real do que no *Facebook* — disse ela entre risadas.

Meryn balançou um dedo para ela.



— Você está dentro, a propósito. Eu aceitei a sua solicitação ao culto esta manhã. Bom trabalho passando no seu teste de Vida Nerd.

— Obrigada, Meryn, tenho a sensação de que esse grupo em particular será muito divertido.

Izzy olhou em volta.

— Ninguém vai perguntar sobre toda essa coisa da Alta Sacerdotisa do culto?

Em volta da mesa, as cabeças balançaram. Amelia respondeu:

— Nós apenas a deixamos fazer o que ela quiser, na maior parte é inofensivo, apenas algumas mensagens lésbicas confusas aqui e ali.

Izzy pegou seu telefone.

— Eu tenho mesmo que entrar nisso. Qual é o nome do seu grupo?

— Me adicione e eu te convido. Eu coloquei o grupo como Super-Secreto, então você não vai conseguir encontra-lo. — Izzy abriu seu aplicativo e enviou um pedido de amizade.

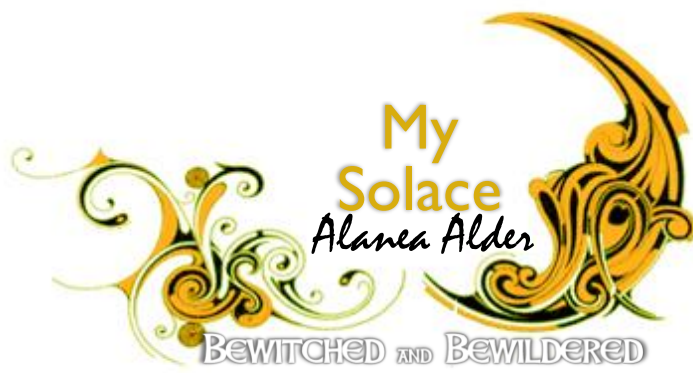
— Pronto.

Aiden voltou para sua cadeira e sentou-se novamente. Ele olhou para Oron.

— O líder da sua unidade pode precisar de férias quando eu voltar.

Oron estremeceu.

— O que o Colton fez agora?



— Ele amarrou o Sascha na torre do sino no campo de treinamento.

— Isso não parece tão ruim.

— Então cobriu cada centímetro de corda com supercola, que endureceu e, não só fez cortar a corda quase impossível, mas também assegurou que quando ele finalmente fosse solto, estivesse quase nu.

Oron deu de ombros.

— Isso é o que ele ganha por deixar a Emmy quase ser sequestrada e atacada.

— O que? — Aiden exigiu.

Izzy observou quase todo o sangue no rosto de Oron se esvair.

— Nada.

— Oron!

— Merda — sussurrou Darian.

— Ela está bem, Aiden.

Aiden se levantou novamente, pegando o telefone.

— Ei, Colton. — Ele caminhou de volta até as janelas.

Oron deixou a cabeça cair sobre a mesa.

— Meu líder de unidade é um homem morto.

Izzy observou os dedos de Meryn se moverem a uma milha por minuto no celular. Quando terminou, colocou o celular dela de volta na mesa enquanto Aiden se aproximava de novo e se sentava.

— Tudo bem, amor? — ela perguntou.

A ira de Aiden diminuiu um pouco diante do carinho.



— Sim, embora eu mal possa esperar para chegar em casa.

O telefone de Aiden apitou e ele o pegou. Ele leu a mensagem, suspirou e o guardou de volta.

— Problemas, senhor? — Darian perguntou.

— O Colton não consegue encontrar o Sascha em lugar algum, o que pode, na verdade, ser uma coisa boa no momento. Me pergunto como ele soube que deveria sumir? — Aiden pensou em voz alta. Todos olharam para o celular de Meryn e então desviaram o rosto para qualquer lugar, menos para o comandante.

— Aposto que foram seus instintos de gato — sugeriu Amelia rapidamente.

— Pode ser — Aiden concordou.

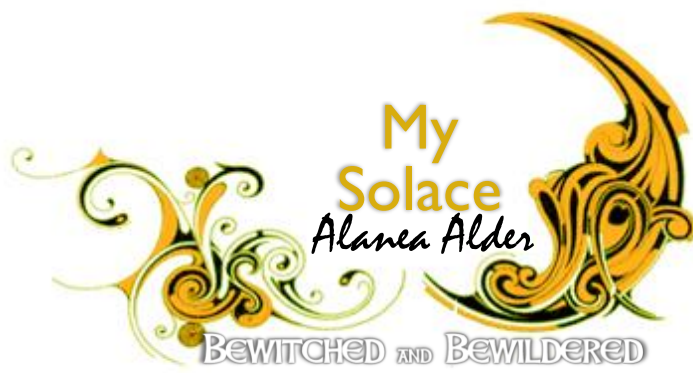
— Ei, falando de gatos, cadê o Rex? — Meryn perguntou, olhando ao redor. — Ouvi dizer que este era o país dos leões ou algo assim.

A rainha enxugou os olhos com um guardanapo.

— Isso é quase verdade. Após a Grande Guerra, eu abri Éire Danu para dois grupos de shifters, os leões amantes do sol e os caminhantes do vento, ou shifters de pássaros. Ambos os grupos fizeram da cidade sua sede familiar. Eles estão tão bem integrados em nossa sociedade, que não consigo imaginar a cidade sem eles.

— Existem shifters de pássaros? Como tordos e gralhas azuis? — Izzy perguntou.

A rainha balançou a cabeça.



— Mais como harpias e falcões.

Brennus se virou para ela.

— Na verdade, a unidade primária da cidade, a Tau, tem um shifter de harpia na hierarquia, seu nome é Priest Vi'Aerdan.

Meryn franziu o nariz.

— Huh? Um shifter com um nome fae?

Brennus sorriu para ela.

— Ele foi adotado.

— Eu lhe disse que eles estavam bem integrados — disse a rainha.

— Um palácio real e doze casas? — Izzy perguntou.

A rainha deu um lento aceno de cabeça.

— Além das casas, no extremo oposto do pátio, em frente ao palácio, está o nosso Arboreto Sagrado ou Floresta Sagrada. É onde as mudas de nossas árvores são cultivadas para serem entregues aos membros da família distantes, para que permaneçam ligados à sua Casa.

— Legal — disse Izzy. Ela sempre amou árvores.

— Por que é sagrada? — Meryn perguntou.

— Isso geralmente não é discutido fora de Éire Danu, mas já que você é da família, não tenho reservas em te contar sobre a nossa floresta. — Ela cruzou as mãos no colo. — Cada casa Fundadora, Nobre e Guerreira tem uma árvore sagrada. Minha própria casa de EirDan é guardada pelo espírito do Carvalho. Os vampiros têm seus Livros da Vida que criaram baseados em nossas árvores, nossas árvores genealógicas. O pátio interno



está alinhado com árvores sagradas, cada uma age como o núcleo da casa Real, Fundadora, Nobre ou Guerreira. Quando membros da família nascem ramos são adicionados, quando morrem o ramo petrifica, agindo como um memorial.

— Nossa casa de Eirlea é guardada pelo espírito da árvore Anciã — acrescentou Brennus.

— A Casa Alina é guardada pelo espírito do Azevinho — continuou Darian.

Izzy olhou seu companheiro, sua casa tinha uma? Ele a olhou, seus olhos cheios de tristeza.

— A Casa Eirson é guardada pelo espírito da Bétula, mas ela não está muito bem.

— Ela? — Amelia, Meryn e Izzy perguntaram juntas.

Oron assentiu solenemente.

— Eles são espíritos de verdade que vivem dentro da árvore deles. Muitos dos elfos também podem reivindicar uma flor ou uma erva como seu espírito guardião. Os elfos são mais próximos de suas contrapartes, no entanto, se a flor morre, o elfo também pode morrer.

Meryn se virou para olhar para Felix, que estava empoleirado em seu ombro.

— É melhor você me fazer sua guardiã, Felix, porque eu não vou te perder para nenhuma sprayzada acidental de um inseticida, está me ouvindo?

Felix sorriu e voou até suas bochechas se esfregarem.



— Juntos, pra sempre — disse ele em uma vozinha aguda. Felix beijou sua bochecha, em seguida, flutuou até a janela para se sentar entre as flores na borda.

Izzy ficou curiosa ao ver que os olhos de Brennus tinham assumido um brilho.

— Papai? — ela perguntou, preocupada com o fae.

Ele balançou a cabeça como se quisesse escapar de sua própria linha de pensamento.

— O clã Skysong fazia parte do palácio muito antes dos Eirleas retornarem a Éire Danu...

— Retornar? — Amelia perguntou.

Doran se virou para ela.

— Nossos pais estavam fortemente envolvidos com os humanos em nossa aldeia, e quando a rainha criou a cidade para nos levar a outro plano, nossa família preferiu ficar. É por isso que Brennus não encontrou sua companheira, nossa rainha, até setecentos anos atrás. — Ele lhe jogou um olhar divertido. — Foi um baita choque ver nosso irmão mais velho pegar a rainha nos braços e beijá-la em sua própria sala do trono.

A rainha suspirou feliz.

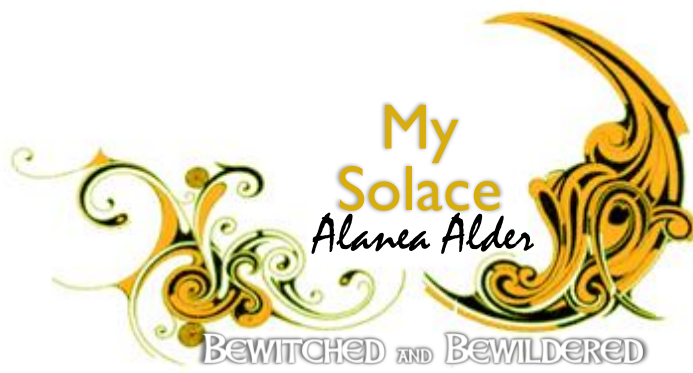
— Foi o melhor dia da minha vida.

Brennus bufou.

— Se eu soubesse que você estava esperando com os nossos filhos, eu teria retornado quando você criou a cidade.

Meryn acenou com a mão.

— E os Skysongs?



— Bem, quando voltamos e eu acasalei com Aleks, os Skysongs meio que adotaram os Eirleas e começaram a cuidar de nós também. — Ele olhou para Felix. — Ele deveria estar com o meu irmão, mas Eamon disse que ele era muito jovem para sair ao mundo humano, então ele ficou para trás — sua voz foi sumindo.

— Ele está bem? — Amelia perguntou, olhando entre Doran, Celyn e Brennus.

Brennus sacudiu a cabeça.

— Ele foi morto por *ferals*. Foi então quando Felix deixou o jardim para ir à Lycaonia para ficar com o Celyn, ele sentiu como se tivesse falhado com o Eamon. — Ele olhou para Meryn. — Você lhe deu um novo propósito na vida.

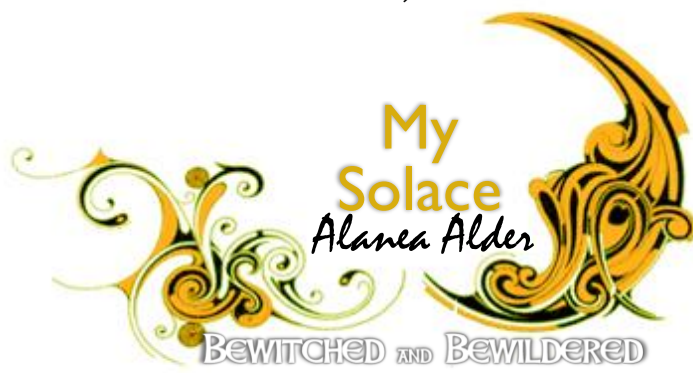
Os olhos de Meryn lacrimejaram.

— Meu pobre amiguinho. — Ela se virou para olhar Felix e seus olhos se encheram de raiva. Ela se levantou da cadeira de um pulo e correu até a janela.

Izzy olhou para onde Felix estava lutando com um elfo mais velho, suas mãos agarradas em torno de algo em seu peito.

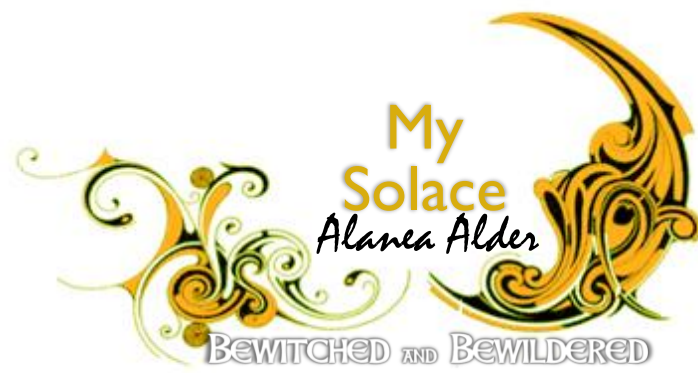
Brennus e Aiden se levantaram tão rapidamente que suas cadeiras foram derrubadas. Meryn já estava ao lado de Felix. Ela tirou o elfo mais velho de cima Felix e deixou-o cair na borda. Ela apontou o dedo indicador e o polegar ameaçadoramente.

— Elfo ou não, eu vou te bater até virá-lo do avesso, se você não deixar o Felix em paz!



— Puta merda! — Izzy exclamou.

Ela trocou olhares com Oron, e ambos se levantaram e correram para ajudar Meryn.



Capítulo 7

— Garrick! Qual é o significado disso? — Brennus rugiu.

— Este jovem insolente foi longe demais! — O elfo mais velho gritou.

Meryn segurou Felix perto do peito e ameaçou o outro com o punho na frente de si.

— Fique aí — ela avisou.

— Garrick, você precisa se acalmar e se explicar — a rainha ordenou em voz baixa.

O elfo bufou e endireitou a túnica.

— Primeiro, ele permitiu que um membro da família real morresse, agora isso!

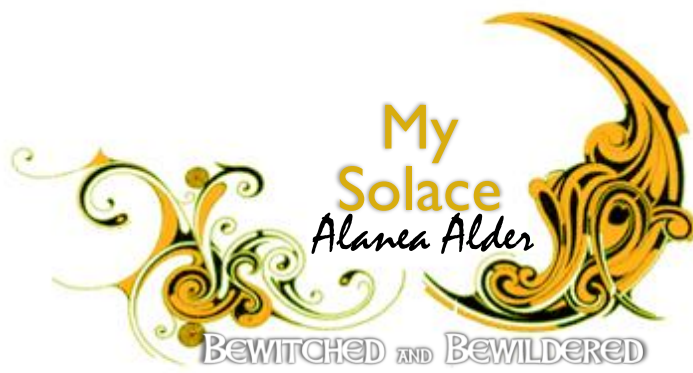
Brennus praticamente se dobrou ao meio para enfrentar o elfo.

— Como eu te disse antes: se eu, como o irmão do Eamon, não sinto que o Felix seja de forma alguma responsável pela morte do Eamon, então você, como seu ex-chefe, não tem espaço para reclamar.

— Você é um fae. Você é gentil. O Felix deveria ter ido com o Eamon. Ele deveria ter morrido em seu lugar.

— Sério? — Meryn exigiu.

Brennus sacudiu a cabeça.



— Não há um cenário possível onde o Eamon se permitiria escapar enquanto o Felix morresse.

— Então, ele é apenas um mini babaca?

Brennus olhou para o líder dos elfos.

— No momento.

— Brennus — a rainha advertiu suavemente. O companheiro desta se afastou com as mãos nos quadris, enquanto tentava recuperar a compostura.

— Você disse primeiro. Já que essa transgressão é infundada, que outras queixas você tem contra ele? — Izzy perguntou, querendo defender o rapazinho também.

— Ele usa aquele colar tentando agir acima de sua posição. Apenas aqueles que atingiram certa idade, como eu, podem aparecer diante dos outros, ele faz isso à vontade. — Garrick apontou para o pequeno amuleto em volta do pescoço de Felix.

Felix negou com a cabeça, balançando seus cachos ruivos.

— Não! É presente. De amigo, amigo especial. Você nunca ter!

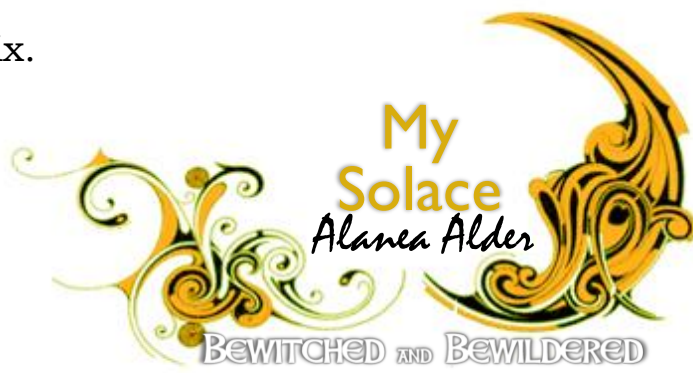
Garrick ergueu sua longa bengala de madeira e ia dar uma pancada em Felix quando dois dardos de luz voaram entre eles.

— Finley! Feris! Voltem para a sua flor! — Garrick berrou.

— Não! — eles gritaram de volta.

Meryn ficou olhando para o par.

— Eles se parecem contigo, Felix.



Felix se afastou de Meryn para ir até os dois pequenos elfos e os abraçou com força.

— Irmãozinhos. Eles eram tão pequenos quando eu saí, agora eles voam!

— Bebês Felix! — Meryn exclamou.

— Uma espada! — Garrick guinchou, seu rosto ficando de uma cor roxa profunda.

Aiden esfregou a nuca.

— Eu sabia que eventualmente teríamos uma interferência por causa disso.

— Que seja! Se o Felix tem que ser um protetor ou algo assim, ele precisa de uma arma — Meryn refutou.

Brennus se aproximou rapidamente, um olhar animado no rosto.

— Ele tem uma arma?

Felix timidamente mostrou sua espada *claymore*.

— Presente do Magnus.

Brennus assobiou.

— Você não pode ficar zangado com ele, Garrick, é um presente do próprio Príncipe dos Vampiros.

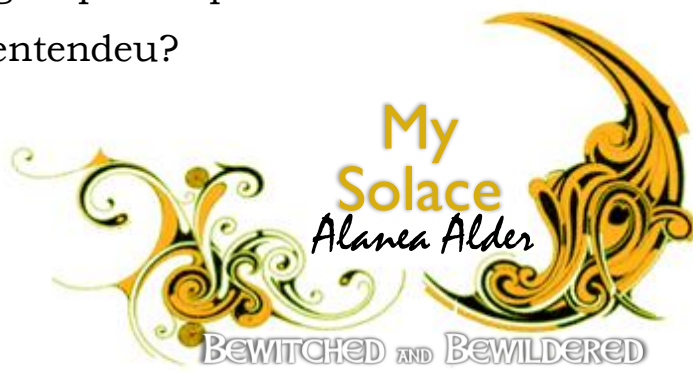
— Abominação!

— Como ele deveria proteger as pessoas sem uma arma?

— Meryn perguntou.

— Sacrificando-se — Garrick respondeu com raiva.

— Foda-se! — Meryn virou-se para Felix. — Sem sacrifício! Você elimina tantos inimigos quanto puder e então recua e pede ajuda. Esse é o plano, entendeu?



Felix deu de ombros.

— Eu protejo.

— Se eu vivesse e você morresse, você levaria um pedaço do meu coração, Felix. Isso não é jeito de sobreviver. Se há um jeito de você escapar, então escape.

Felix projetou o lábio inferior para frente num biquinho.

— Eu protejo.

Meryn jogou as mãos no ar.

— Tudo bem! Mas vamos te arranjar um colete à prova de balas e pequenas armas.

Felix se iluminou.

— Armas?

Garrick começou a tremer.

— Nenhum elfo jamais empunhou uma arma, ele é uma desonra para a família.

Meryn sorriu.

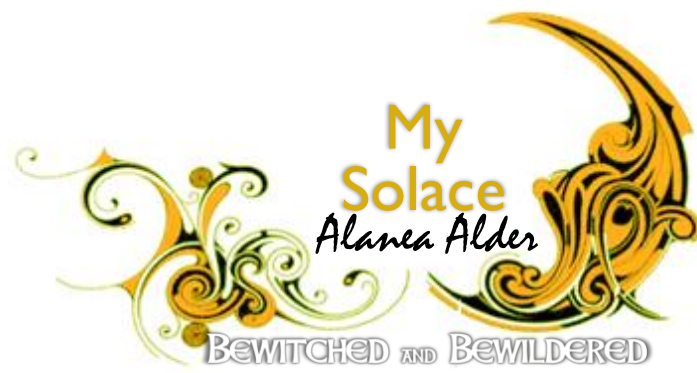
— Você é fodão, Felix.

— Fodão! — os pequenos elfos gritaram.

Os olhos de Meryn se suavizaram.

— Vocês dois são adoráveis.

Felix olhou para seus irmãos e viu a mesma coisa que Izzy estava começando a notar. Ao contrário de tudo o mais na cidade fae que brilhava e parecia excepcionalmente bem conservado, os dois usavam roupas surradas, sem sapatos e pareciam perigosamente magros.



Quando Izzy olhou para a rainha, ela notou que a boca desta estava numa linha reta. Ela sabia que a rainha queria dizer algo, mas muito provavelmente não podia interferir.

— O que... — Felix se surpreendeu e, em seguida, olhou para Garrick. — Você disse que iria cuidar deles! — ele gritou.

— Whoa, Felix, qual o problema? — Meryn perguntou, pegando todos os três nos braços. Felix tinha lágrimas escorrendo pelo seu rosto arredondado. Ele apontou para Garrick.

— Ele puni eles pelo meu fracasso. Não culpa deles! Não culpa deles! — ele soluçou.

Meryn percebeu do que Felix estava falando e começou a chorar baixinho.

— Eles são meus.

— Você é humana! Não interfira! — Garrick explodiu.

— Meus! — ela gritou de volta. — Porque não se pode confiar em você com eles.

Doran simplesmente pegou o Garrick e começou a sair do cômodo.

— Eu vou verificar a colônia para garantir que ninguém mais está sendo abusado injustamente.

— Obrigado, irmão — Brennus disse por entre dentes cerrados.

— Você bem. Você bem — Felix repetiu desajeitadamente, dando tapinhas na testa de cada irmão.

Meryn riu e enxugou os olhos.



— Eu ensinei isso a ele. — Ela olhou para seu companheiro.

— Eu não sei exatamente o que está acontecendo, mas se você está falando dos irmãos do Felix, é claro que eles são nossos — disse Aiden, passando a mão pelo cabelo.

— Cord! — Meryn gritou. — Eles estão morrendo de fome!

Izzy virou-se e ficou chocada ao ver o Cord, de aparência sempre gentil, a ponto de cuspir fogo.

— Morrendo de fome! No Jardim Real de todos os lugares. Em nosso próprio quintal!

A rainha colocou uma mão calmante no braço dele.

— Nós podemos cuidar deles agora. Meryn invocou reivindicação familiar; eles serão protegidos de agora em diante.

Cord virou-se, resmungando baixinho enquanto se dirigia à cozinha.

— Eu volto logo com comida para os jovens.

— Eles estão com fome? — Aiden sussurrou.

Felix limpou o nariz com a manga.

— Garrick puniu depois que nossos pais morreram na praga floral. Ele acha que eu trago vergonha pra colônia.

— Você não mau. Não mau — os elfos disseram, abraçando o irmão.

Aiden semicerrou os olhos.

— Eles estão perto do Felix, certo?

A rainha virou-se para Law:

— Posso pedir um favor?



Law passou o braço sobre o peito.

— Para você, qualquer coisa.

A rainha sussurrou em seu ouvido e ele assentiu.

— Felix, você pode vir até aqui um momento?

Felix garantiu que seus irmãos estivessem em segurança dentro dos braços de Meryn e voou até o bruxo. A rainha tomou a mão de Law, e Law sussurrou baixinho enquanto estendia a mão e dava uma batidinha no pequeno amuleto pendurado no pescoço de Felix. Quando ele moveu o dedo para trás, ela ouviu dois pequenos tinidos. Amuletos duplicados caíram no chão.

Os olhos de Felix se arregalaram.

— Para irmãos? — ele perguntou com reverência.

A rainha assentiu.

— Isso nunca compensará o que eles vivenciaram, mas espero que vá ajudá-los em sua nova casa.

Felix imediatamente voou de volta para seus irmãos e deslizou suavemente os colares por sobre suas cabeças. Ele mostrou-lhes como girar a pedra.

— Agora todos vê.

Finley e Feris olharam ao redor.

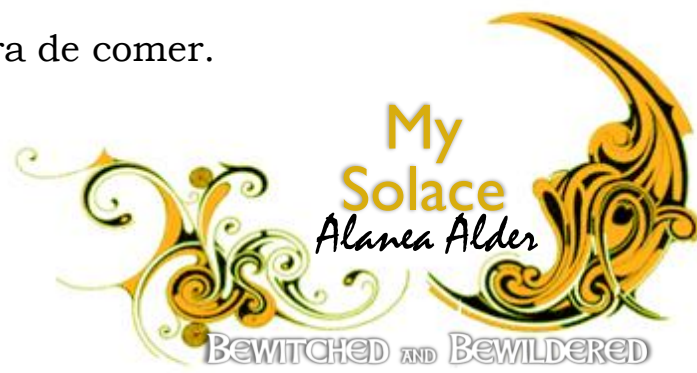
— Todos vê?

— Sim, todos vê.

Eles olharam um para o outro, então riram alegremente, fazendo todos ao seu redor sorrirem.

Cord entrou novamente com um prato cheio de favo de mel, queijos, pão, frutas e pequenos bolos.

— Venham cá, pequeninos, hora de comer.



Finley e Feris desceram para a mesa à procura de Felix. Quando viram o irmão mais velho, o chamaram com gestos.

— Vocês come. — Felix balançou a cabeça. — Não fome, Meryn me alimenta.

Meryn mergulhou ambos os dedos indicadores na cobertura de açúcar e estendeu-os para os pequenos elfos.

— Está tudo bem que fiquem conosco? — ela perguntou. Cada elfo gentilmente pegou o doce açúcarado dela.

— Nós fica.

— Ótimo. — Ela virou-se para a rainha. — Oh, Aleks...

— Sim, queridíssima?

— Você pode me ajudar a comprar algumas roupas de tamanho de elfo?

— Eu ficaria encantada. — Ela deu batidinhas no cristal sobre a mesa lateral. Um momento depois, a voz de Portia foi ouvida:

— Sim, Vossa Majestade?

— Portia, você pode providenciar que uma ampla seleção de roupas masculinas para elfos sejam entregues aos meus aposentos? Ah, e você também pode garantir que seja enviada uma casa construída para elfos também? Grande o suficiente para pelo menos cinco.

— Como desejar, Vossa Majestade — Portia respondeu, em seguida, o cristal escureceu.

Darian olhou para Felix.



— Por que a colônia mandou as coisas do Felix quando ele se mudou com a gente se seus irmãos estavam sendo ignorados?

Vivian estendeu uma colher de mel para Finley.

— Eu acho que eles não queriam que a nossa colônia os deixasse mal.

— Pequenos cretinos — Meryn disse baixinho.

Feris sacudiu a cabeça.

— Não todo ruim. Alguns ajuda.

Finley limpou a boca com a manga.

— Quando podiam.

Felix pegou um guardanapo e entregou-o a seu irmão.

— Nós protegemos Meryn.

Os meninos assentiram.

— Ok.

Meryn sacudiu a cabeça.

— Não. Eles vão para a escola ou o que quer que bebês elfos façam.

Felix parecia confuso.

— Nós não escola.

Feris apontou para o peito.

— Não criança. Nós tem cinquenta.

O queixo de Meryn caiu.

— Os bebês são mais velhos que eu?

A rainha passou o braço pelo de Izzy.

— Vocês são todos bebês para mim.

Meryn virou-se para Felix.



— Quantos anos você tem?

— Cento e quarenta — ele gorjeou.

— Cara — Izzy suspirou.

— Essa foi à razão pela qual o Eamon o deixou para trás, ele havia acabado de chegar à idade adulta quando este partiu para a missão.

Meryn esfregou o dedo nos cachos de Feris.

— Você é um bebê.

— Nós ajuda!

Meryn sorriu.

— Eu sei! Vocês podem ser monitores de bebê!

Ryuu assentiu.

— Excelente ideia, *denka*.

Feris e Finley trocaram olhares.

— O que isso?

Meryn apontou para a sua barriga arredondada.

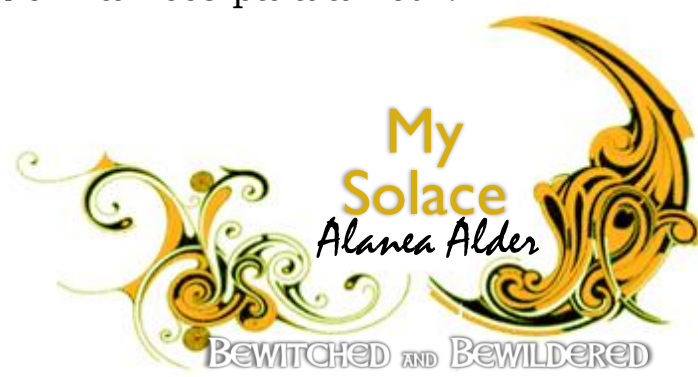
— Quando o meu bebê nascer, vocês podem me ajudar a cuidar deles, sabe, garantir que eles continuem respirando e tal.

Feris e Finley voaram no ar e giraram em torno de sua barriga.

— Nós ajuda! Nós protege! — Eles envolveram seus minúsculos braços em volta dela mal cobrindo metade cada um.

— Awwww — disse Amelia, pegando o telefone. Ela tirou uma foto e começou a digitar. — Vou enviar isso para a Beth.

Aiden pigarreou.



— Pode me enviar também?

Felix bateu no prato.

— Vem comer.

— Ooookkkaaayy — os meninos cantaram e voaram de volta para a mesa.

Quando todos se sentaram de volta, a porta se abriu e Doran voltou sem Garrick e carregando uma caixa enorme, Portia logo atrás dele.

Doran colocou a caixa em uma das mesas laterais menores.

— Suponho que isto é para os meninos.

A rainha sorriu largamente.

— Obrigada, Portia. O que eu faria sem você?

Portia deu um pequeno sorriso.

— Eu vim pessoalmente porque recebemos um pedido estranho de Cristo Bolívar.

A rainha virou-se para Brennus.

— Ele não é o amigo do seu irmão?

Brennus assentiu.

— Do que ele precisava, Portia?

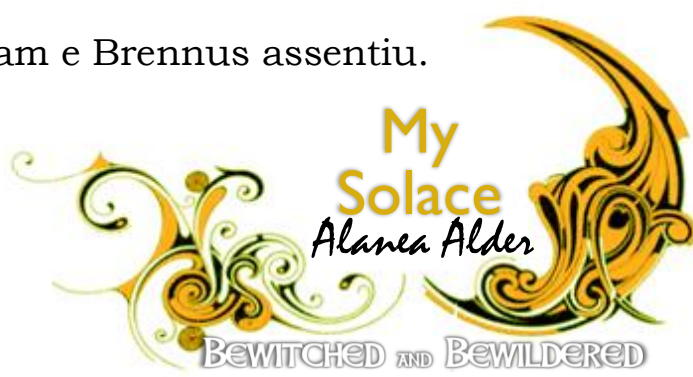
— Uma das caixas de Eamon.

Brennus, Doran, e Celyn ficaram olhando. Doran se recuperou primeiro.

— Ele disse por quê?

— Não, apenas que era de vital importância que ele recuperasse algo — ela explicou.

Doran e Brennus se entreolharam e Brennus assentiu.



— Cristo é um guerreiro honrado, eu sei que ele só pediria algo assim se fosse absolutamente necessário.

— Poderia estar relacionado à porque eu estou aqui. Ele disse que tinha que pegar algo primeiro — disse Meryn.

— Diga-lhe que ele tem a nossa permissão para pegar tudo o que precisar — Brennus avisou a Portia. Ela inclinou a cabeça.

— Como quiser. — Ela olhou para seu pergaminho. — Temos também um Thane e Justice Ashleigh na antecâmara do palácio pedindo para ver o Law.

Law sorriu e então franziu a testa.

— Mal posso esperar para ver os meus irmãos, mas o Thane pode chutar a minha bunda por chamá-lo para vir aqui.

A boca de Portia se contraiu quando ela escondeu um sorriso.

— Vou trazê-los. — Ela se virou e saiu, fechando a porta atrás de si.

Meryn a olhou.

— Eu acho que gosto dela.

Cinco minutos depois, dois guerreiros ligeiramente maiores do que a altura impossível de Law entraram, carrancudos.

— Law — Thane disse secamente.

Ele sorriu calorosamente para Amelia, que acenou com entusiasmo, antes de seu rosto ficar frio de novo quando olhou para o irmão.



Law sorriu e se levantou. Ele cumprimentou o irmão com um aberto de braços.

— Estou contente de vê-lo bem.

Thane deu um sorriso breve antes de passar um braço pela cabeça de Law e abaixar-se, prendendo-o no lugar.

Izzy apontou.

— Aquilo é uma chave de braço.

— Droga, Thane, me solta!

— Você nos cumprimenta com um sorriso como se nada estivesse errado depois de invocar a nossa senha para largar tudo e ir até você? — Thane exigiu.

— Foi por uma boa razão — disse Law se torcendo e girando.

Na mesa, todo mundo continuou comendo como se o confronto do século não estivesse acontecendo por trás deles.

Izzy olhou para a rainha, que deu de ombros.

— Brennus e Doran conversam um com o outro assim também.

Doran assentiu.

— É uma coisa fraternal.

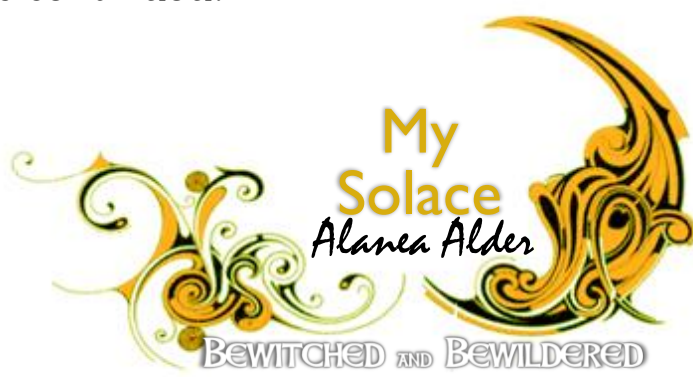
Amelia riu.

— Confie em mim, isso é normal. Irmãos tendem a se comunicar mais com os punhos.

— É verdade — Aiden concordou.

— Eu também ouvi dizer que você foi influenciado por aquele bibliotecário covarde — Thane continuou.

— Isso não é verdade!



— Primeiro ele compromete o Marshall e agora o meu próprio irmão. Quando eu ver esse mago inútil, vou fazê-lo se arrepender de ter nascido.

— Irmão, eu imploro, não diga mais nada — Law suplicou.

Thane liberou Law, parecendo preocupado pela primeira vez.

— O que ele tem sobre você? Diga-me e eu vou destruí-lo. Law sacudiu a cabeça.

— Não é assim.

— Isso é ótimo — disse Meryn, rindo enquanto segurava o telefone.

Law parecia doente.

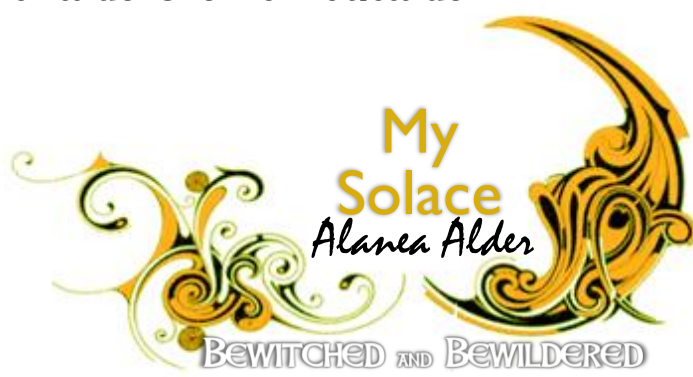
— Por favor, me diga que você não enviou uma gravação para ele.

Meryn sacudiu a cabeça. Law caiu para frente, aliviado.

— Estou usando o *Facetime*, ele assistiu ao vivo — Meryn o informou.

O telefone de Darian apitou. Com um sorriso presunçoso, Darian se afastou para um lado e abriu um portal. Momentos depois, Izzy observou outro homem impossivelmente alto e uma mulher risonha atravessá-lo.

— Izzy, este é o Kendrick Ashwood, incrível bruxo e sua companheira, Anne Ashwood, enfermeira fodona — disse Meryn, apontando para o casal atraente. — Kendrick, Anne, esta é Isabelle Campbell, a companheira do Oron e Deusa do



Café. — Anne deu um pequeno aceno enquanto Kendrick olhava Thane e seus irmãos.

Law caiu de joelhos com o rosto nas mãos. Suas ações fizeram Thane e Justice se moverem para ficar em frente a ele.

— O que quer que você tenha feito para o nosso irmão nós voltaremos contra você mil vezes, seu verme covarde — Thane ameaçou.

— Agora eu estou gravando. Isso é ótimo — disse Meryn, rindo.

Darian fechou o portal e sentou-se. Ele pegou um bolinho.

— A Meryn está certa, isso é entretenimento de qualidade. Kendrick jogou um beijo para Darian.

— Obrigado pelo portal, Vossa Alteza.

— Alteza? — Várias pessoas ecoaram. Kendrick fez uma careta.

— Você não lhes disse? Eu pensei que teria sido uma das primeiras coisas que você faria nesta visita.

Darian deu de ombros.

— Nós estivemos ocupados.

Kendrick olhou para Meryn.

— Não me surpreende. — Ele voltou-se para Law. — Você não podia dizer a eles?

Law se levantou carrancudo, antes de rodear seus irmãos para ficar efetivamente atrás da rainha.

— Eu não sou suicida.



Brennus estendeu a mão para trás de sua companheira e arrastou Law para trás de sua própria cadeira.

— Por favor, não use a minha companheira e rainha de todos os fae como escudo.

Thane absorveu as palavras de Law e puxou o punho para trás para socar Kendrick. Kendrick suspirou e sussurrou um feitiço.

— Eu realmente não queria ter que fazer isso, mas vocês não me deixaram escolha. — Ele virou-se para Law. — Você não é tão violento assim.

— Eu ficaria se achasse que você tivesse feito algo com um dos meus irmãos.

Kendrick coçou o queixo.

— Verdade. Eu arruinaria cidades inteiras pelo Keelan.

— Ah, Kendrick, o que você fez com os meus irmãos? — Law perguntou.

— Eles estão apenas congelados no momento para que eu possa lhes divulgar certos fatos sem me preocupar com um deles quebrando o meu queixo.

— Você sabe que isso ainda pode acontecer, certo?

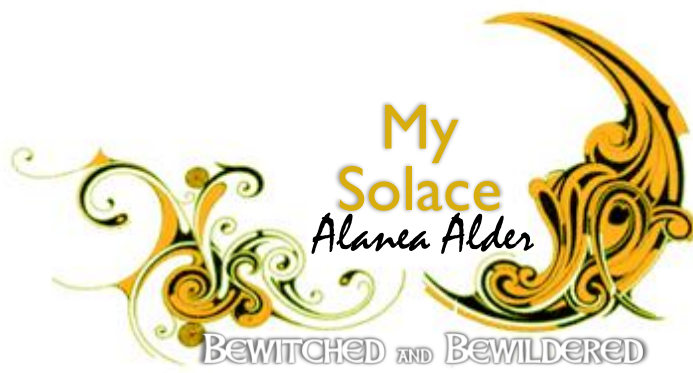
Thane grunhiu, de acordo.

Kendrick deu de ombros.

— Pelo menos desta maneira, posso fazer do meu jeito, mas em primeiro lugar. — Ele sussurrou novamente e Izzy sentiu o ar ao redor deles flexionar e seus ouvidos estalaram.

— O que foi isso? — ela perguntou.

Kendrick se virou para ela.



— Minhas desculpas, você deve ser nova para o nosso mundo. O que acabei de lançar foi um feitiço de insonorização, então o que eu disser aos nossos amigos irritados aqui permanecerá entre nós.

Izzy apontou para o peito.

— Até eu?

Kendrick deu-lhe um sorriso deslumbrante.

— Vamos ver. De acordo com a Meryn, você é a companheira do Oron. Oron é o irmão do Darian. Darian está acasalado com a Amelia. Amelia é a irmãzona-prima da Meryn. Meryn adotou os meus primos, então isso praticamente te faz da família.

— O que?! — Meryn guinchou.

Kendrick olhou para o grupo em torno da mesa, todos trajavam expressões igualmente atordoadas.

— Oh sim, nós esquecemos de mencionar isso.

Micah riu.

— Eu peguei ele com essa.

Serenity socou seu companheiro na coxa.

— Como é que você pôde não me contar?

Micah esfregou a perna.

— Isso dói.

Zach riu da dor de seu cunhado.

— Pega ele, Seri.

Serenity cruzou os braços sobre o peito.

— Quaisquer outros segredos?



— Eu comi o seu estoque de cookies da Marjoram antes de sairmos — Micah confessou.

Meryn jogou um bolinho nele.

— Saiu do assunto. — Ela olhou para Kendrick. — Eles sabem?

Kendrick sacudiu a cabeça.

— Eu ia dizer-lhes aqui, onde é mais seguro, mas como você sabe, eles ficaram para trás.

A expressão de Meryn tornou-se pensativa.

— Cristo disse algo parecido. Que ele só poderia me dizer na segurança de Éire Danu, o que isso significa?

Kendrick acenou para as redondezas deles.

— Em nosso mundo, cada parede tem olhos e ouvidos, mesmo com feitiços de insonorização os pensamentos podem flutuar no vento. Mas aqui em Éire Danu, porque a rainha removeu a cidade do nosso mundo, o que é dito aqui quase sempre fica aqui.

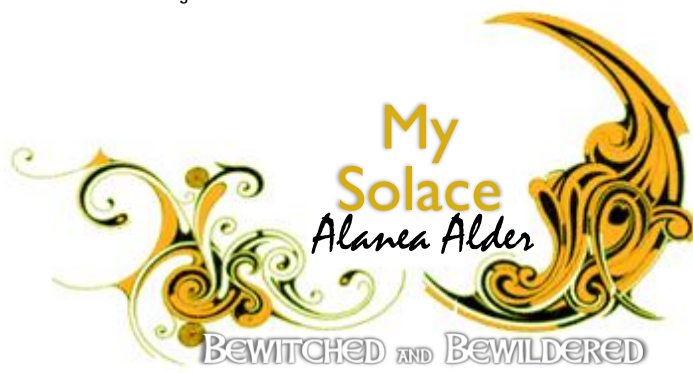
— Faz sentido — disse Meryn, voltando-se para o seu prato.

Thane grunhiu novamente.

Kendrick girou para trás.

— Me desculpe por isso, meu velho, deve ser a minha covardia me distraindo. Agora. — Ele se aproximou e colocou uma mão no ombro de Thane. — Eu não sei como te dizer isso, mas, você é o pai do bebê — ele disse em uma voz inexpressiva.

— Kendrick, se você não... — Anne ameaçou.



— Tudo bem. — Kendrick tirou a mão. — Meu nome é Julian Stormhart, meu pai era Kiran Stormhart e eu sou seu rei.

O corpo de Thane tremeu e sua respiração ficou errática. Seus olhos foram para Law, que estava assentindo.

— É verdade, irmão, eu descobri em Noctem Falls.

Kendrick sussurrou e o feitiço congelando Thane e Justice foi liberado. Eles imediatamente caíram no chão.

Anne fez uma careta.

— Olha o que você fez — ela apontou para eles.

Kendrick estremeceu.

— Era congelá-los ou sofrer de uma mandíbula quebrada.

A cabeça de Thane se levantou.

— Isso ainda pode acontecer — ele ameaçou.

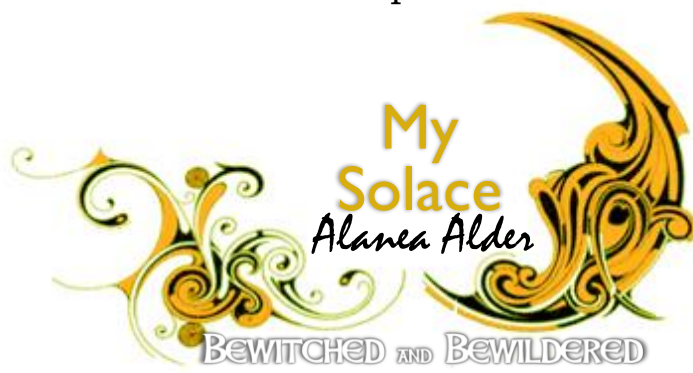
Justice se levantou sobre pernas trêmulas e ajudou Thane a ficar de pé. Ambos se endireitaram então fizeram uma reverência.

— Vossa Majestade.

Kendrick sorriu.

— Querem se juntar a todos na mesa para que eu possa lhes dizer o que aconteceu? — Thane assentiu rigidamente e os quatro se sentaram à mesa.

Izzy ouviu a história de Kendrick e sentiu os olhos se encherem de lágrimas. O pai dele amava tanto sua mãe que a seguiu até a morte. Quando Kendrick começou a explicar como os bebês estavam sendo assassinados e como seus pais



ficaram presos em colares, ela sentiu uma lasca de gelo deslizar por suas costas.

Instantaneamente Oron passou a esfregar seus braços.

— O que foi?

— É real. No começo, tudo parecia um conto de fadas, mas essa escuridão é muito pior do que tiroteios e drogados.

O sorriso de Kendrick era triste.

— É verdade que este mundo tem muitos seres depravados, mas também tem coisas maravilhosas milagrosas.

— Temos *ferals*, mas também temos Pudim Mágico — Meryn ressaltou.

Izzy se recostou.

— Eu não experimentei esse ainda.

— Tão bom — Meryn disse, esfregando a barriga.

— Por que ninguém ficou chocado com o meu segredo? — Darian perguntou, parecendo petulante.

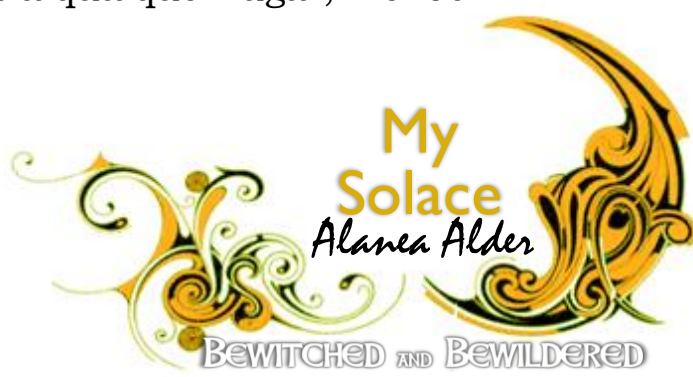
— Provavelmente porque não é realmente um segredo, quero dizer, todos não sabem que ela é sua mãe? — Meryn perguntou, apontando para a rainha.

— O que ele quer dizer, querida, é o fato de que eu o tornei meu herdeiro, ele é o próximo Rei dos Fae — a rainha explicou.

Você poderia ouvir um alfinete cair. A rainha olhou em volta.

— Esse era o segredo de que ele estava falando, certo?

Meryn olhou em volta, em seguida, finalmente para seu companheiro, que estava olhando para qualquer lugar, menos para ela.



— Você sabia? — Assim como Serenity, ela fechou o punho e socou Aiden na perna.

— Ele é o meu comandante, Meryn, eu tive que dizer-lhe para que ele pudesse planejar a minha substituição.

Meryn se virou para Amelia.

— Eu vou te perder? — ela sussurrou, com os olhos chorosos. Aiden pegou-a no colo quando ela começou a tremer.

Amelia saiu do seu assento, bateu em seu companheiro na parte de trás da cabeça, antes de correr até Meryn.

— Claro que não! Nós não vamos a lugar algum, o que o idiota lá quis dizer é que, como herdeiro da rainha, ele não realizará os aspectos mais perigosos do trabalho da unidade.

Darian olhou para seu comandante.

— O que?

Aiden respondeu seu olhar plano com um igual.

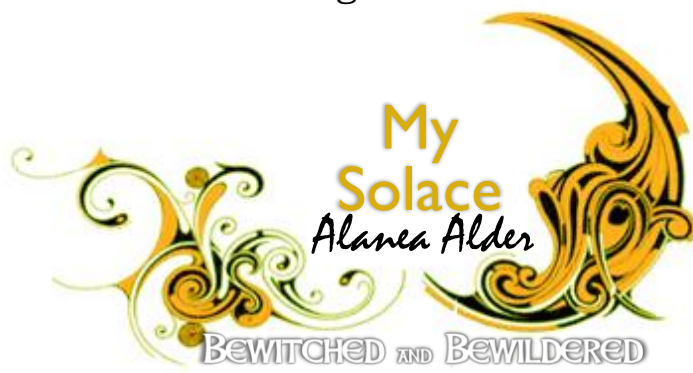
— Pode crer, vou cortar suas asinhas um pouco. Não há como, nessa terra verde dos deuses, eu ter que relatar a sua mãe, a rainha de todos os fae, que eu deixei seu filho e herdeiro se machucar ou morrer em uma missão.

— O que eu deveria fazer? — Darian exigiu.

Aiden corou.

— Eu ainda estou trabalhando nisso. Mas no momento, a Unidade Alfa é composta por nada menos que Reis, Príncipes e um futuro Ancião. Nenhum de nós deveria estar em missões.

— Suas palavras ecoaram por toda a sala. Aiden empalideceu quando percebeu o que disse. — O que diabos está chegando?



— Eu sinto que música de chefão deveria estar tocando agora, como no nível da masmorra em *Mario Brothers* — Meryn admitiu.

Izzy e Amelia apenas balançaram a cabeça em concordância.

— Quando você vai voltar? — Thane perguntou com voz trêmula.

— Você sabe que eu não posso, não até descobrirmos porque meus pais foram levados a sair — Kendrick disse calmamente.

— Eu sinto falta dos meus irmãos — disse Meryn, voltando-se para enterrar o rosto no peito de Aiden.

Amelia sentou-se novamente, praticamente radiante.

— Olhe para você! Você admitiu que sente falta de alguém e pediu um abraço! Oh, Meryn, estou tão orgulhosa de você! — Amelia colocou os braços ao redor dos ombros de Meryn, abraçando-a ferozmente.

— E aí está a coisa do polvo que eu vivo dizendo à Eva — Meryn disse com a voz abafada por estar pressionada contra Aiden.

Amelia se recostou.

— Eu senti sua falta também enquanto você estava fora! Justice apontou para elas.

— Elas não percebem o que foi que acabamos de discutir? Meryn virou-se com a pergunta dele e revirou os olhos.

— Você está atrasado para a festa. Eu tenho trabalhado nesses problemas desde o ano passado, então verifique o seu



complexo de superioridade. Você ainda não percebeu que o Kendrick usou uma combinação dos nomes Ashleigh e Ironwood. Eu percebi essa merda na primeira semana depois de conhecer o Kendrick. Ele esteve debaixo do seu nariz por tipo, séculos.

Thane e Justice pareciam que poderiam ser derrubados com uma pena.

— Filho da puta — Justice sussurrou.

— Ha. Ha. Filhos da puta — Meryn provocou.

Law riu abertamente.

— Meryn, seja legal.

— Por quê? — Sua resposta só o fez rir ainda mais.

— Minhas desculpas, jovem Meryn, eu não quis parecer rude, a parte do meu cérebro que lida com a educação teve um curto circuito por causa da revelação do Kendrick. — Ele virou-se para o bruxo. — Ainda é Kendrick, certo?

Ele assentiu.

— Por agora.

Meryn fez um sinal de positivo com o polegar para Justice.

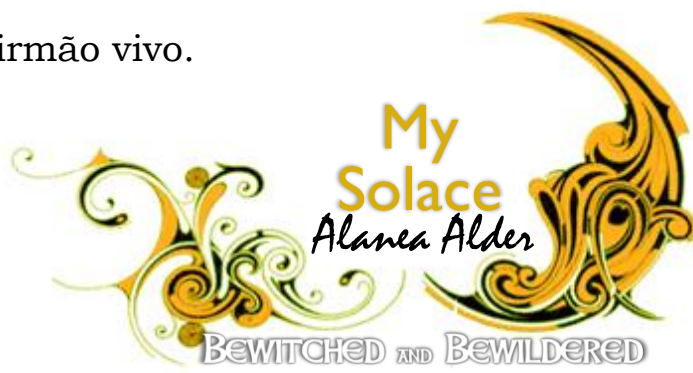
— Isso acontece comigo o tempo todo.

Law virou-se para seus irmãos.

— Ela era a minha executora quando eu estava no exterior.

Thane e Justice encararam Meryn antes que Thane colocasse a mão sobre o coração.

— Obrigado por manter o meu irmão vivo.



— Não se preocupe, era o meu trabalho.

Darian se recostou.

— Eu gostaria que o Gavriel, e até mesmo o Colton estivessem aqui. Eu sinto que estamos prestes a enfrentar um problema sem qualquer apoio.

Aiden suspirou e assentiu com a cabeça.

— Eu sei como você se sente.

Micah bateu os dedos sobre a mesa.

— Nós não valem nada? — ele perguntou, apontando para todos os outros.

Darian virou-se para Micah.

— Você sabe o que quero dizer. Eu quase me sinto incompleto sem a minha unidade.

Oron recostou-se, ficando confortável.

— Bem, o líder da minha unidade provavelmente está se escondendo nas montanhas, por isso, mesmo que voltássemos minha unidade ainda teria uma pessoa a menos.

Aiden fez uma careta.

— Por que ele está nas montanhas?

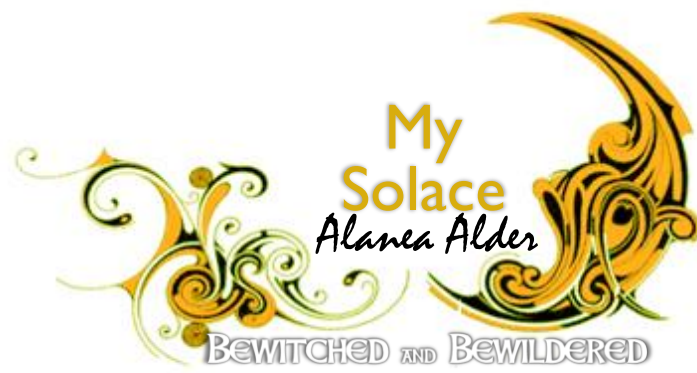
Darian riu.

— Tentando evitar o Colton.

Aiden sorriu presunçosamente.

— Colton é o segundo maior shifter no ranque do país, você realmente acha que se esconder nas montanhas vai ajudar?

Oron gemeu.



— Eu não quero me acostumar com um novo líder de unidade.

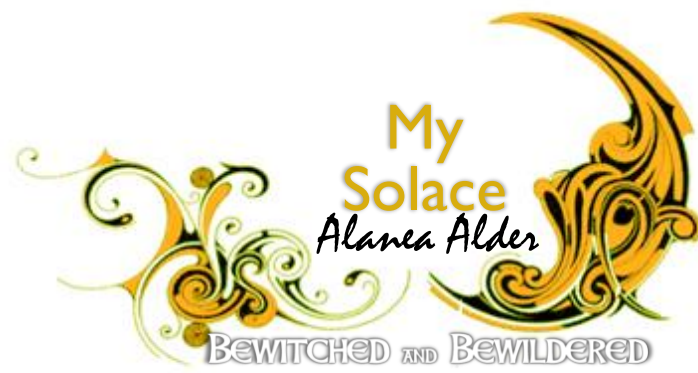
— Então, nós temos uma luta de chefões como a Meryn disse? — Izzy perguntou, sentindo-se ansiosa.

Oron sacudiu a cabeça.

— Não, nós vamos deixar o Sascha enfrentar o Colton como merece. Por agora, vamos comer a comida incrível do Cord e conhecer a nossa nova família.

Izzy descansou a cabeça no ombro dele.

— Eu posso fazer isso.



Capítulo 8

Izzy passou a hora seguinte observando o pingue-pongue emocional se passando no rosto de Thane. Ele passou de puto a chocado, jubiloso a petulante, e foi divertido testemunhar.

Todos tomaram chá lentamente e discutiram os eventos que ocorreram em Noctem Falls. Izzy estava grata por não ter ficado presa no subterrâneo em uma cidade em quarentena, com um vírus correndo solto, ela poderia ter arrancado a própria pele.

Ela seguiu a conversa, mas deu atenção especial aos comentários de Meryn, afinal, Meryn era das dela e, se ela poderia se relacionar com qualquer pessoa na mesa, seria ela.

Ela estava tão envolvida no sarcasmo de Meryn que quase perdeu quando Oron se levantou.

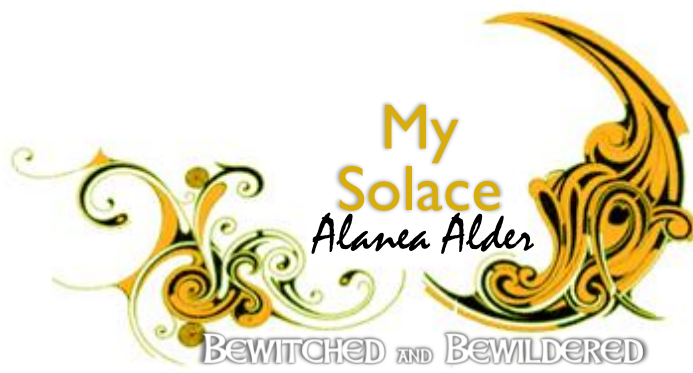
— Se nos derem licença, eu gostaria de levar minha companheira às compras antes de escurecer.

A rainha se levantou e foi para uma mesa lateral. Ela se aproximou e deslizou um bracelete de ouro ornamentado no pulso dela.

— Use isto, querida.

Ela olhou para Oron, que estava franzindo a testa.

— Mãe, eu posso pagar pelas coisas para a minha companheira.



A rainha simplesmente assentiu.

— Eu sei, querido. Mas isso também pode abrir portais e está equipado com um botão de pânico que irá alertar ao palácio se ela precisar de ajuda. — Ela apontou primeiro para a joia amarela, em seguida, a vermelha.

Oron suspirou.

— Obrigado, mãe.

Serenity levantou-se.

— Nós vamos pedir licença também. Preciso visitar os meus pais — ela explicou.

A rainha acenou, compreendendo.

— Não se coloque mais em perigo, mocinha.

— Sim, Vossa Majestade — Serenity respondeu.

Brennus a puxou para um abraço antes de entregá-la para Micah e Zach, que haviam se levantado e se aproximado de Serenity.

— Ela é toda sua, cavalheiros.

— Minha — Micah resmungou.

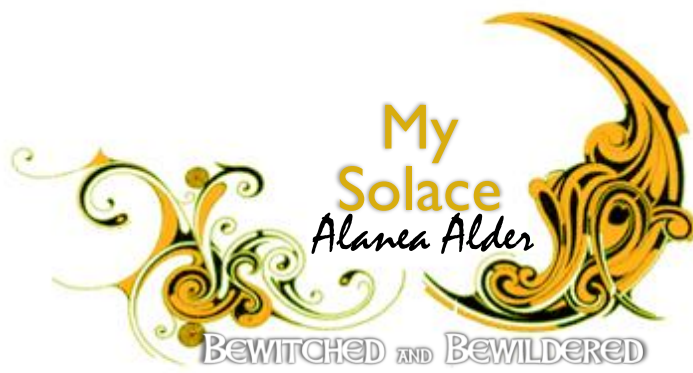
— Oron, volte logo, eu não passei tempo o suficiente com você ou com a sua companheira.

— Sempre como desejar — respondeu ele.

— Você é um menino tão bom — a rainha sorriu para eles e depois voltou para a mesa para ouvir o relato de Kendrick sobre o vírus.

Do lado de fora, ela levantou o braço.

— O que é isso?



— Essa é a versão fae de um cartão de crédito. Ele diz a cada comerciante que você deve ser tratada como uma convidada pessoal da rainha e que todas as contas devem ser pagas pelo palácio.

— Cara.

— Não se preocupe, nós vamos comprar algumas peças para apaziguar a minha mãe, e eu vou pagar pelas coisas de verdade.

Izzy não estava exatamente confortável com ele pagando também, mas ela se sentia melhor com isso do que com a rainha lhe dando carta branca. Ela notou que seu companheiro havia pulado a explicação sobre os portais e o botão de pânico. Ela olhou para a joia vermelha e seus dedos coçaram de vontade de pressioná-la, mas ela lutou contra o desejo de ver o que aconteceria. Ela não estava tentando irritar seus sogros da realeza no dia em que se conheceram.

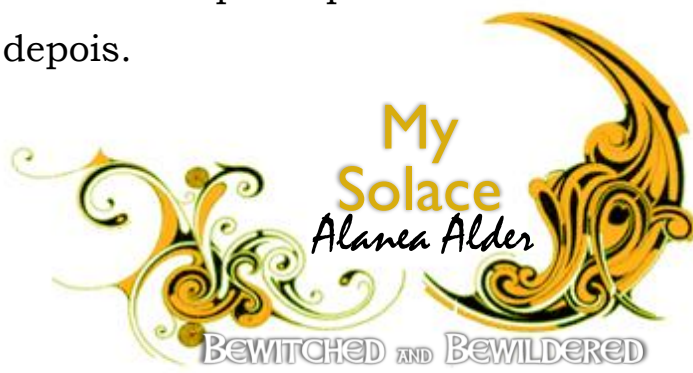
Na primeira loja que foram, o lojista e o alfaiate deram uma olhada no Oron e, convenientemente, encontraram pequenos afazeres ao redor para mantê-los ocupados. Ela esperou exatamente cinco minutos, em seguida, arrastou Oron para fora. Eles repetiram o processo nas próximas oito lojas.

Finalmente, parecendo completamente rejeitado, Oron se virou para ela:

— Use o bracelete, você precisa de roupas.

Ela balançou a cabeça.

— Eu prefiro andar com a bunda de fora para que eles possam beijá-la com mais facilidade depois.



Ele riu.

— Vamos para a loja que eu te mostrei quando entramos na cidade, é um pouco mais longe, mas eu conheço a dona.

Izzy se preparou para outra rejeição aberta quando eles entraram.

— Oron, é você? — Uma mulher mais velha falou.

— Sou eu, Baba, eu trouxe alguém para conhecê-la.

Por toda a cidade, Izzy não tinha visto nada além de pessoas loiras, jovens e belas, foi quase um alívio ver uma pessoa mais velha.

Oron se aproximou e ajudou a mulher a passar pelo banquinho gasto em frente ao balcão.

— Baba, esta é a minha companheira, Izzy. Ela perdeu tudo em um incêndio no outro dia e precisa de algumas coisas para vestir.

— E você a trouxe aqui?

— Para onde mais? — Oron perguntou, quase com amargura.

— Eu poderia ter lhe dito para vir aqui em primeiro lugar, as roupas aqui são cem vezes melhores do que as das outras lojas que visitamos mais perto do palácio — Izzy disse ao seu companheiro.

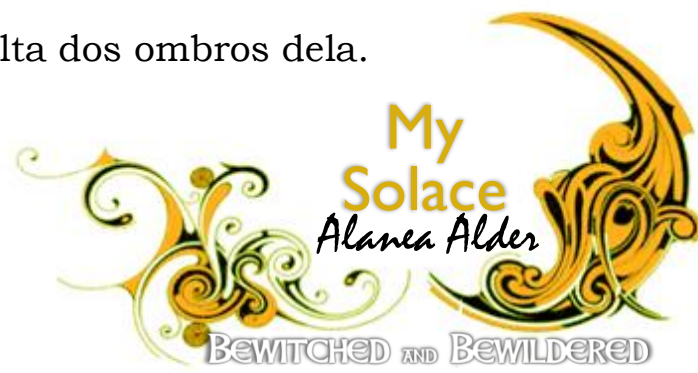
Baba olhou para ela mais atentamente.

— Não lhe importa que eu seja velha?

Izzy não sabia o que dizer.

— Por que isso seria um problema?

Oron envolveu um braço em volta dos ombros dela.



— Ela é humana, Baba, ela viu pessoas idosas a vida toda.

Baba gargalhou.

— Isso faz sentido. — Ela sacudiu um dedo ossudo para Izzy. — Eu aposto que você não viu muitos como eu nessas outras lojas.

— Tudo o que eu vi foi um bando de babacas — ela murmurou.

Baba ofegou com tanta força que Izzy ficou apavorada de ter matado a mulher mais velha.

— Eu aposto que eles não viram essa bugiganga aí — disse ela, apontando para onde o bracelete ainda estava enfiado sob a manga dela.

— Não, não viram — ela admitiu.

Baba acenou para a loja.

— Escolha o que quiser — ela virou-se para Oron. — Vou cobrar metade da conta.

Oron pareceu aliviado.

— Obrigado, Baba — ele disse, inclinando-se para repousar a bochecha no topo do cabelo grisalho desta.

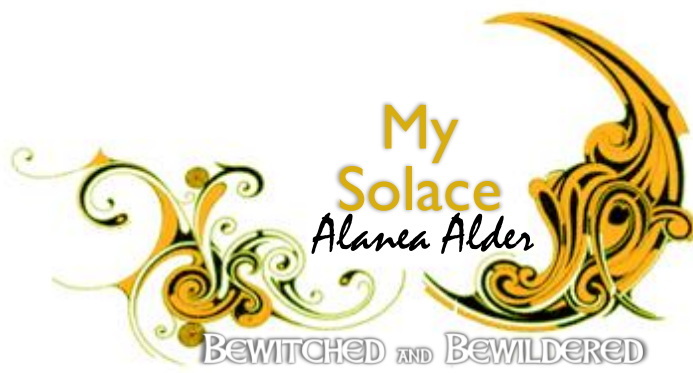
— Pare de flertar comigo na frente da sua companheira — Baba reclamou, fazendo Oron corar.

Izzy riu.

— Fala pra ele, Baba!

Baba sorriu de volta para ela.

— Eu gosto dela, ela tem espírito.



— Eu acho que ela é a coisa mais linda que eu já vi —
Oron disse.

Izzy olhou diferentes vestes.

— Você tem alguma resistente às chamas?

— Você se mete em tantos incêndios assim? — Baba perguntou.

Izzy nem sequer desviou o olhar da vasta seleção de tecido coloridos.

— Sim, é uma ocorrência meio que regular comigo... e explosões.

O sorriso de Oron diminuiu ligeiramente.

— Sêrio?

— Sim, eu descobri da maneira mais difícil que as painéis de pressão não são minhas amigas. — Ela estendeu uma túnica de um verde azulado. — O que acha?

Oron fez-lhe um sinal de positivo com ambos os polegares.

— Amei.

Lentamente, ela viu as vestes e se apaixonou por sete de cores diferentes, de modo que teria o suficiente para cada dia da semana.

Oron olhou sua pequena seleção.

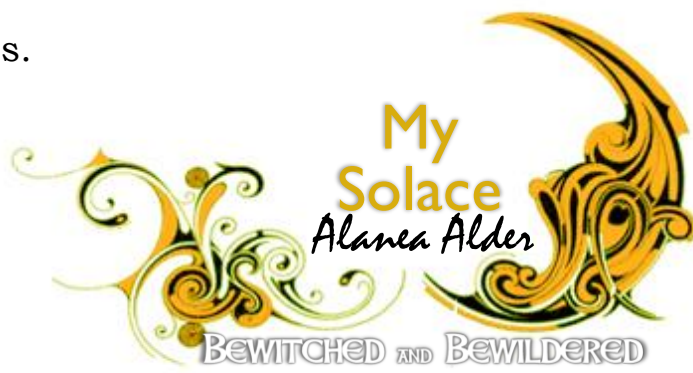
— Você deveria pegar mais.

— Eu tenho uma para cada dia, por que eu pegaria mais?

— Izzy perguntou, sentindo-se confusa.

— E vestes formais?

Izzy olhou para a pilha de vestes.



— Estes são formais.

Baba começou a dobrar suas roupas novas e colocá-las em uma sacola de tecido.

— Na verdade não, já que você visitará principalmente o palácio, você precisará de vestes para eventos, bailes e coisas assim.

Izzy apontou para suas novas vestes.

— Por que não posso usar estas?

— Essas são as suas vestes para o dia a dia — explicou Oron.

— Eu vou ver essas pessoas todos os dias?

Ele franziu a testa.

— Não.

— Então elas não saberão que eu as uso regularmente. É bobagem pegar uma túnica para que as pessoas que eu não vejo não achem que eu não reuso as minhas roupas.

— Ela é uma lufada de ar fresco — disse Baba, entregando-lhe a sacola.

— Então você adoraria a Meryn — Izzy piscou-lhe um olho.

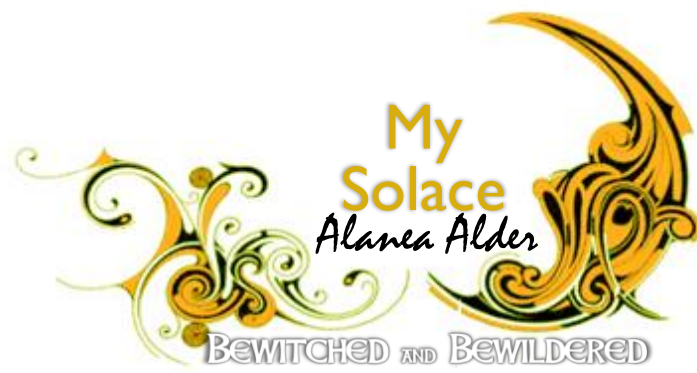
— Traga ela aqui — Baba ofereceu.

— Trarei — ela prometeu.

Izzy fez questão de pegar a mão de Oron enquanto saíam.

— Obrigada por minhas roupas novas.

— Eu gostaria de ter lhe mostrado mais.



— Estou feliz que tenhamos pegos as minhas roupas aqui, vou pensar na Baba quando usá-las, não naqueles babacas arrogantes.

Ele girou-a, fazendo-a rir.

— Quer comer um lanche?

Izzy hesitou. Ela realmente não queria que o Oron fosse esnobado novamente.

Ele deu um tapinha no nariz dela.

— Não se preocupe comigo, os vendedores de rua não são tão exigentes quando se trata de para quem eles vendem, ao contrário dos comerciantes de roupas, seus produtos podem estragar. — Ele a levou por uma rua lateral, até que finalmente saíram para o que parecia uma parte mais antiga da cidade.

As pedras estavam gastas, o tecido não tão branco, e as placas mostravam-se antigas, mas a atmosfera era completamente diferente das ruas mais luxuosas que ela vira até então.

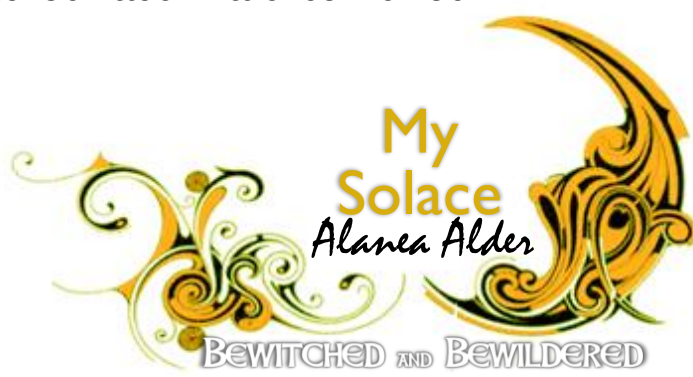
Gargalhadas enchiam o ar enquanto um par de faes mais velhos discutiam em um canto.

— Que lugar é este? — ela perguntou, tentando absorver cada detalhe.

— A Cidade da Fronteira. É a parte da cidade que contorna a borda do reino da Rainha e faz fronteira com a Floresta Negra.

— O que é a Floresta Negra? Parece sinistro.

— Não é, é simplesmente onde os faes mais sombrios vivem.



— Faes mais sombrios?

— Sim, como os duendes e os goblins.

— Por que não vivem na cidade? É por causa dos babacas?

— Não, é porque não se dão bem com a luz do sol. A floresta os protege com suas árvores altas e sombras.

— Os goblins não comem pessoas?

Oron começou a balançar a cabeça negativamente, então parou.

— Os goblins não, mas há criaturas lá que eu não tentaria com carne humana. — Os olhos dele se arregalaram. — Você, sob nenhuma circunstância, deve ir para aquela floresta.

— Certo. — Izzy olhou em volta. — Você tinha um lanche especial em mente?

— Estou falando sério, Izzy, nada de floresta.

— Que preocupação.

Oron colocou as duas mãos nos ombros dela.

— Você está esquecendo, eu sonhei com você, eu sei como é a sua curiosidade.

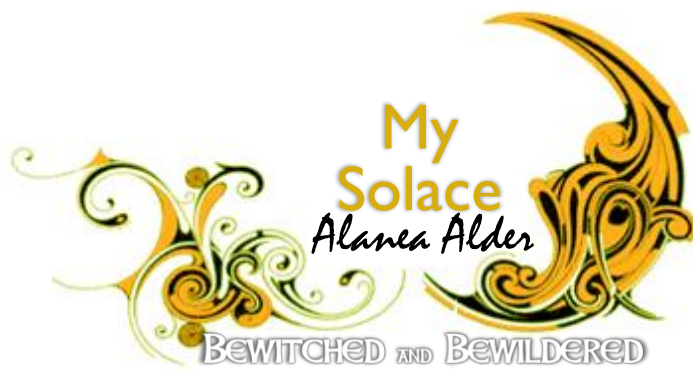
— Comida — ela disse simplesmente, ainda ignorando-o. Seus ombros caíram para frente.

— Tudo bem, mas se você virar comida, eu vou ficar bem bravo contigo — ele ameaçou. Ele pegou sua mão e eles andaram entre as pessoas na rua movimentada.

Quando pararam, Izzy olhou para cima.

— Isso é uma taverna?

Oron assentiu e abriu a porta.



— Dav, você está?

Eles entraram e levou alguns momentos para os olhos de Izzy se ajustarem ao interior escuro.

— Oron! Bem-vindo! O que vai querer? — uma voz masculina falou.

— Ei, Dav, eu vou querer uma cerveja e alguns dos seus peixes cozidos na cerveja. — Ele a olhou. — E você? — ele perguntou, enquanto a levantava para o banquinho do bar. Tudo na cidade parecia ser de tamanho gigante. Ela nunca se considerou baixa, mas estava começando a se sentir pequena.

— Eu quero o mesmo. — Ela sorriu para o *barman*. Ele era bonito, com mais personalidade no rosto do que a maioria dos faes muito bonitos que ela vira.

Dav piscou um olho para ela, fazendo-a corar.

— Quem é você, moça bonita? — ele flertou.

Oron envolveu um braço em volta dos seus ombros.

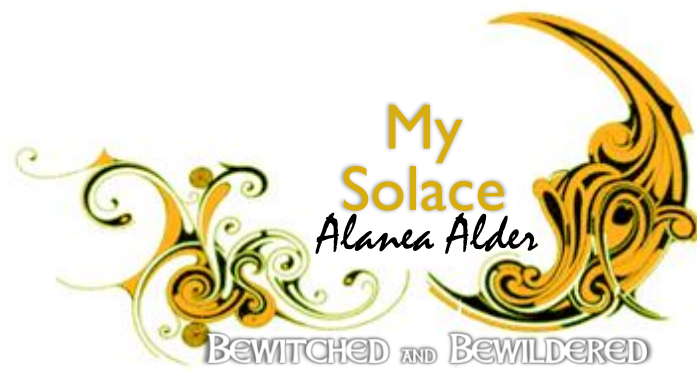
— Minha companheira.

Dav recuou e ergueu as mãos.

— Sem querer ofender. — Ele olhou-a de perto. — Mas eu vou dizer isto: ela é muito bonita para a sua cara feia.

Ela sentiu Oron mover a mão, e Dav riu do qualquer que fosse o gesto que Oron tinha feito atrás das suas costas.

— Dav Li'Filrien, conheça Isabelle Campbell. Izzy, Dav é um guerreiro aposentado, ele abriu esta taverna para que nós, pobres soldados, tivéssemos um lugar para ir quando nossos líderes de unidade afrouxassem nossas rédeas.



— Izzy, posso chamá-la de Izzy? — Dav perguntou. Ela assentiu com a cabeça. — Izzy, bem-vinda! Está gostando da nossa cidade?

Ela brincou com um dos pequenos guardanapos de pano no bar.

— Eu gosto mais deste lado da cidade do que do outro.

Dav coçou o queixo.

— Parece mais real? Mais amigável? Mais humano?

Izzy parou e pensou sobre isso.

— Sim, a tudo isso. Por quê?

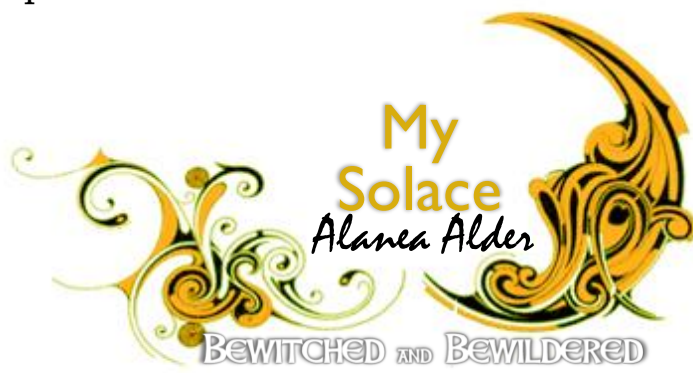
Dav riu.

— A Cidade da Fronteira é um pouco mais velha, nós não mantemos as aparências e não somos tão exigentes sobre o que as pessoas usam ou com quem estão relacionados também. Muitos acasalados com humanos se mudam para cá porque parecemos mais abertos, o que, naturalmente, levou à maioria das pessoas serem uma mistura de humanos e fae e, por sua vez, tornou-os mais abertos e amigáveis, atraindo mais acasalados com humanos ou shifters. Ao longo de várias gerações, o resultado é o que você vê.

— Eu gostei. — Ela olhou para Oron. — Até mesmo a sala da sua mãe não parecia tão acolhedora quanto aqui — ela indicou a taverna.

Dav caiu na gargalhada.

— Que belo elogio! Melhor que os aposentos reais! Eu deveria colocar isso em uma placa de parede.



— Pare de envergonhá-la! — disse Oron, beijando sua têmpora antes de ficar atrás dela. Ele a envolveu com os braços como se estivesse se fazendo de escudo.

Dav se aquietou.

— Ela falou a sério?

Ela assentiu com a cabeça.

— A mãe dele é muito legal, mas o quarto dela ainda parecia meio frio, talvez fosse todo o mármore. Mas aqui é quente e convidativo. — Ela passou a mão sobre a madeira desgastada do bar. — Eu sinto como se a felicidade deste lugar tivesse se infiltrado na madeira e está irradiando de dentro para fora como um purificador de ar de felicidade.

Quando ela olhou para cima após inspecionar o bar, ela descobriu que não apenas Dav, mas os outros clientes no bar estavam encarando-a.

— O que foi?

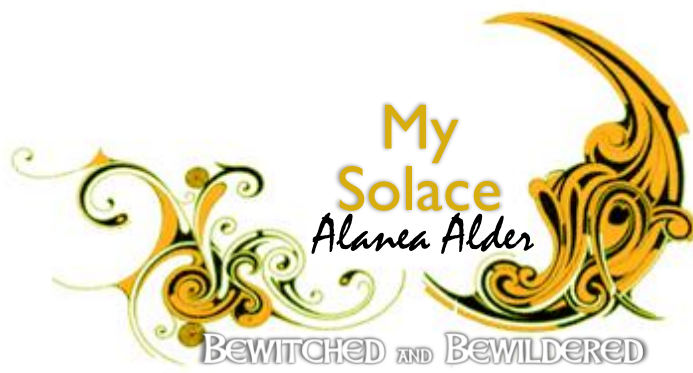
Dav virou-se para Oron.

— Você contou para ela?

Oron sorria largamente.

— Não tive tempo. Eu só a conheci ontem. Foi quando ela descobriu sobre o nosso mundo, a propósito. Ela foi jogada às feras.

— Você tem uma dama impressionante aí, Oron. Tem certeza que ela é humana? Conheço muitos bruxos talentosos que ainda têm de perceber o feitiço que o Malachai colocou no bar — uma voz profunda elogiou à direita.



— Obrigado, Priest. Até onde eu sei, ela é humana, mas de tudo o que observei em Lycaonia do afluxo de companheiras humanas, é que a nossa compreensão delas é totalmente inadequada. — Ele acenou com a cabeça. — Izzy, este é Priest Vi'Aerdan.

Izzy estalou os dedos.

— A harpia adotada por pais fae, era sobre ele que a sua mãe estava falando, certo?

A sobancelha do Priest levantou-se.

— A rainha estava falando de mim?

— Sim! Ela disse que a sua adoção mostra o quão bem integrados os shifters de aves estão na cidade.

Dav deu uma gargalhada.

— Essa é uma maneira de olhar as coisas.

Priest deu a ela um sorriso irônico.

— Minha adoção foi meio que um enorme transtorno quando aconteceu. Estou feliz que a Rainha agora possa usá-la como um exemplo positivo de quanto a nossa cidade cresceu.

— Bem-dito — Dav comentou, jogando a toalha no bar. — Deixe-me fazer o seu pedido, volto já. — Ele desapareceu atrás de uma porta de vaivém.

Ela bateu a cabeça para trás, no peito de Oron, para chamar sua atenção.

— Qual feitiço?

— Eu sabia que você ia perguntar isso. — Ele beijou o topo de sua cabeça. — Lá quando o Dav abriu a taverna, ele



pediu ao seu irmão companheiro de unidade, Malachai, para lançar um feitiço no bar para absorver a felicidade e o riso do local e liberá-los para ajudar a desestressar os guerreiros quando eles viessem para fazer uma pausa.

Izzy queria descansar a cabeça no bar.

— Isso é incrível. Me pergunto se você poderia fazer algo semelhante nas mesas das crianças na escola.

Priest deu de ombros.

— Nós não temos muitas escolas. A maioria de nós são ensinados em casa.

Izzy estalou os dedos.

— E se você pudesse fazer lápis da felicidade?

Priest sorriu e acenou.

— Agora isso é algo que eu não me importaria em ter, especialmente para escrever os meus relatórios de ultimamente.

Dav voltou pela porta.

— Que relatórios?

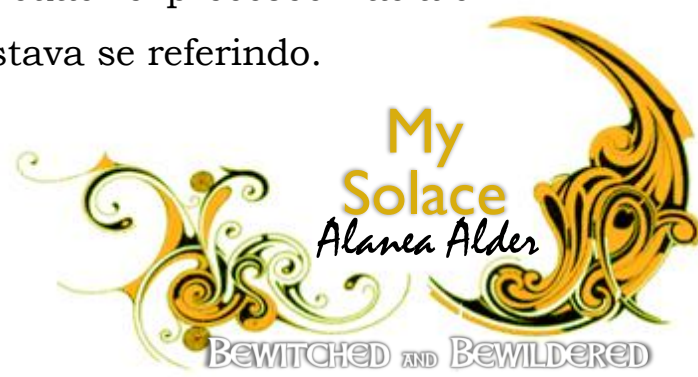
Priest revirou os olhos.

— Nós continuamos recebendo relatos de pessoas sobre sombras. Pessoalmente, acho que os cidadãos estão entediados pra caramba e anseiam pela empolgação que uma unidade de guerreiros pode trazer.

Izzy deu um único aceno.

— Lápis da felicidade.

Dav piscou e ela observou suas expressões faciais enquanto ele descobria do que ela estava se referindo.



— Posso usar essa ideia? — ele perguntou.

— Claro, mas se você acabar fazendo ela, eu quero alguns lápis — ela respondeu.

— Combinado.

— Como está o Ari? — Oron perguntou ao Priest.

Priest levantou uma sobrancelha.

— Seu irmão mais velho está visitando por um tempo, então ele está praticamente morando na propriedade. — Ele começou a rir baixo. — Embora eu tenha ouvido falar que ele deixou o Ari extremamente chocado quando estendeu a mão para se cumprimentarem com um soquinho.

— Meryn ensinou isso pra ele — disse Oron.

Priest sacudiu a cabeça.

— Eu não sei o que ela fez com ele, mas o Rex parece mais acessível agora.

— Você deveria ver como ela mudou o Príncipe Magnus

— Oron rebateu.

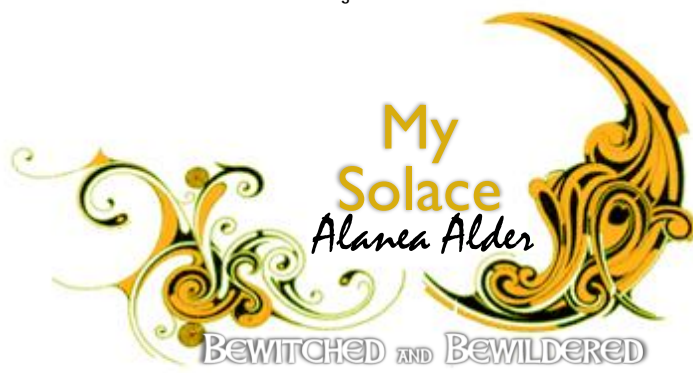
— É verdade que ele deu a ela um cartão Regalis de Noctem Falls? — Dav sussurrou.

Izzy olhou para seu companheiro. Ele assentiu com a cabeça uma única vez e Priest soltou um assobio baixo.

— O que é um cartão Regalis? — ela sussurrou.

Oron se inclinou.

— Ele garante que o destinatário seja tratado como um Membro Real de Noctem Falls. Que, se alguém a insultar ou machucar, terão que enfrentar a ira de toda a raça dos vampiros.



— O Aiden ou o Ryuu meio que não fariam a mesma coisa? — Izzy perguntou.

Dav se inclinou sobre o bar.

— Alguém pode ser louco o suficiente para irritar o Aiden, embora ele seja incrivelmente forte e um lutador fantástico, ainda é um homem só. Aquele cartão promete retribuição de todos os vampiros vivos — Dav explicou.

— E a mãe dele gosta dela — ela acrescentou.

Ambos Priest e Dav riram.

— Não é nenhum segredo que a rainha segue a pequena Meryn no *Facebook*, inferno, metade da cidade segue. Ela é hilária.

Izzy endireitou-se.

— Eu sou a Deusa do Café dela. Ela está me arranjando um altar e tudo o mais.

— Deusa do Café? — Dav perguntou.

Oron fez cócegas no pescoço dela.

— Ela é uma barista extremamente talentosa.

— Deuses! Café! Não temos um lugar decente aqui — Priest praticamente choramingou.

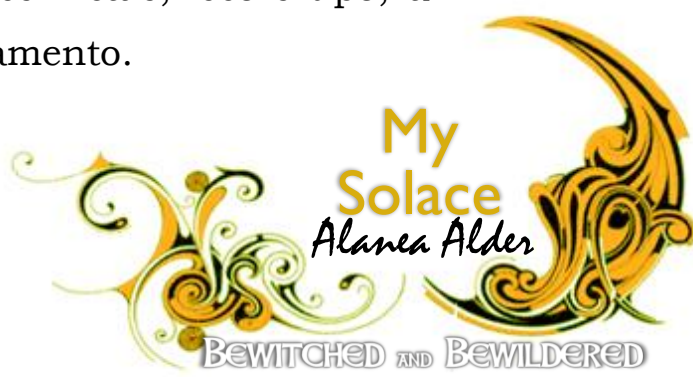
Izzy olhou para o longo bar de madeira.

— Se você encomendar equipamento, posso te mostrar como fazer bebidas — ela ofereceu.

Dav congelou.

— Está falando sério?

— Sim, ninguém deveria ficar sem café, isso é tipo, um crime — ela estremeceu com o pensamento.



— E ela só vai exigir dez por cento dos seus lucros com as vendas dos cafés — Oron acrescentou.

Dav franziu os lábios.

— Vale a pena.

Izzy virou-se para encarar seu companheiro.

— Eu não ia cobrá-lo.

Oron sorriu.

— Ele pode muito bem permitir-se isso, e você está sem emprego. Diga-me que você não se sentiria melhor com um pouco de dinheiro para si mesma?

Izzy mordeu a lateral da unha do seu polegar.

— Eu poderia comprar as minhas próprias coisas então.

— Você sabe que eu compraria qualquer coisa que você deseja ou precisa, mas você gosta da ideia de ter seu próprio dinheiro.

— Não gostam todos?

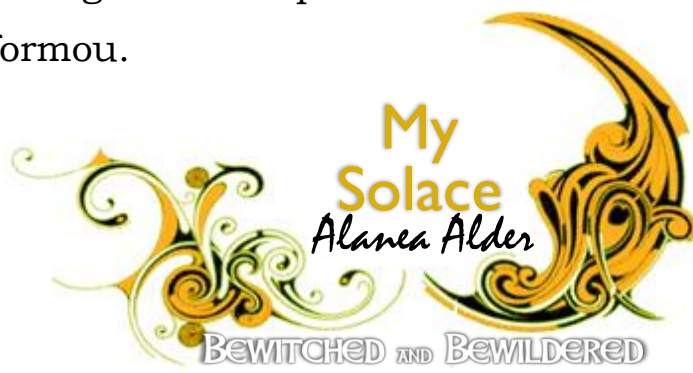
— Você tem uma mulher rara aí, Oron — disse Dav.

Oron abraçou-a apertado.

— E eu não sei?

— Os rumores que ouvimos são verdade? Todos os guerreiros estão conseguindo companheiras? — Priest perguntou.

— Doze guerreiros, incluindo a mim, sonharam com elas e encontraram suas companheiras. Isso é cerca de dez por cento da lista atual encontrando suas companheiras em menos de seis meses. Eu acho que é seguro dizer que todos nós as conseguiremos — Oron os informou.



— Doze? — Priest repetiu. — Eu ouvi que a Unidade Eta encontrou suas companheiras, quem mais?

— Warrick Fortier, eu mesmo participei de sua cerimônia de acasalamento.

Priest jogou-lhe um olhar engraçado.

— Isso não é pessoal?

Oron jogou um guardanapo nele.

— Não a reivindicação em si, seu palerma. Como o Warrick tinha acabado de assumir como chefe de uma Família Fundadora, fizeram uma cerimônia para que mais pessoas pudessem ver tanto ele quanto Avery.

— Como ela é? — Dav perguntou.

— Ele — Oron corrigiu.

— Eu não sabia que o Warrick era gay — disse Priest.

Oron riu.

— Nem o Warrick, pelo que ouvi. Mas você quase não consegue ficar no mesmo lugar que os dois. É como se o Avery fosse o sol e o Warrick gira em torno dele.

— Bom para eles — Dav disse, passando-lhes as suas cervejas.

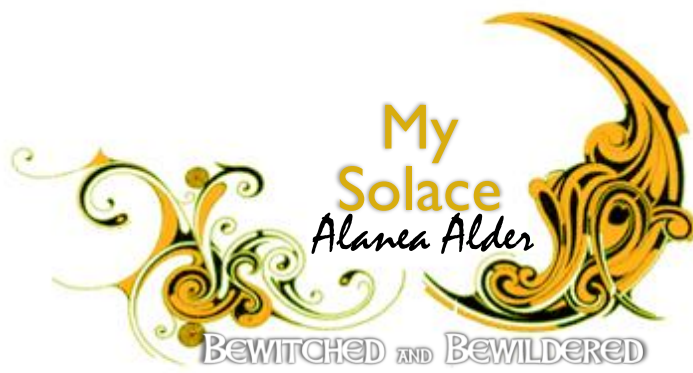
Izzy aceitou a dela e tomou um gole.

— Uau, eu normalmente não bebo cerveja, mas essa é incrível. — Ela tomou outro gole saudável.

— É minha receita secreta — Dav se gabou.

— Então, vão visitar por quanto tempo? — Priest perguntou.

Oron deu de ombros.



— Não faço ideia. Cristo Bolivar pediu a Meryn para vir aqui e ainda estamos esperando que ele encontre algo, talvez mais alguns dias.

— O Comandante da Unidade vai passar pelas diferentes unidades enquanto está aqui? Acho que é a primeira vez na história registrada que um Comandante da Unidade ativo visitou Éire Danu.

— Ele parece estar acumulando algumas estreias com Meryn ao seu lado. Ele foi o primeiro comandante a visitar Noctem Falls também. Ele gosta de reunir-se com os homens, então tenho certeza que ele organizará treinos ou reuniões enquanto estiver aqui.

— Aiden tem de ser um dos melhores Comandantes da Unidade que já tivemos — disse Priest.

— Isso, isso — algumas outras vozes ecoaram por toda a sala, quando os homens ergueram seus copos.

Izzy levantou a própria cerveja e bebeu com o resto. Embora ela nunca tivesse servido com Aiden, ela sabia pelo que já tinha visto que ele realmente se importava com cada homem que servia nas unidades, e os homens sabiam disso.

Depois de comer o melhor peixe da sua vida, ela e Oron voltaram preguiçosamente ao palácio. O céu não estava tão brilhante como de manhã, sinalizando que era quase noite. Ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha desfrutado



de uma tarde simples. Normalmente, ela trabalhava de sol a sol para pagar o aluguel, hoje foi um verdadeiro presente.

Desta vez, quando eles foram atravessar os portões, Malcom não tentou detê-los. Quando viraram para os corredores dos aposentos privados da rainha, viram Aiden carregando uma grande casa de bonecas pelo corredor.

— Para onde está indo, Comandante? — Oron perguntou.

— Meryn quer a casa dos elfos na sala adjacente ao nosso quarto de hóspedes para que fiquem por perto. Ela disse que não confia em Garrick e quer ser capaz de defender o Felix em caso de necessidade.

— Você não parece muito chateado com isso — Oron apontou.

Aiden levantou apenas um ombro.

— Ela lutou regularmente com aquele maldito escolta de túnel em Noctem Falls, estou bem certo que ela vai ficar bem enfrentando um elfo.

— O Thane Ashleigh já derrubou o Kendrick?

Aiden sorriu de lado.

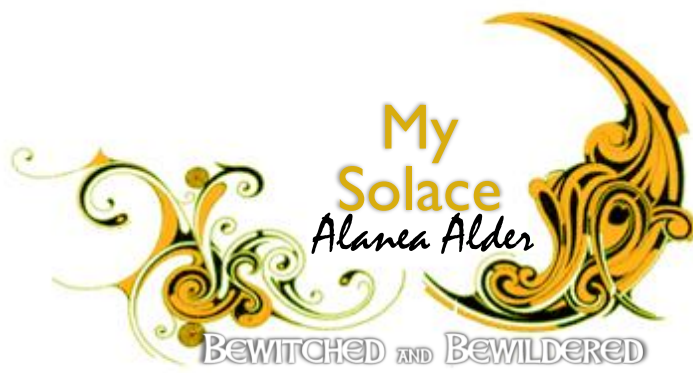
— Ainda não.

— Acha que ele vai?

— Provavelmente. Ele não é conhecido como um dos bruxos mais implacáveis que já nasceu sem motivo.

— Nós vamos para os nossos aposentos, se você vir todo mundo antes de nós, avise-os que estaremos presentes no jantar.

Aiden concordou.



— Avisarei.

Quando o grande comandante se afastou, ela olhou para seu companheiro.

— Nossos aposentos?

Ele piscou lentamente.

— Você queria morar comigo, certo?

— Eu gostaria que me perguntassem — disse ela, cruzando os braços sobre o peito.

Oron pôs suas sacolas de compras no chão e se ajoelhou.

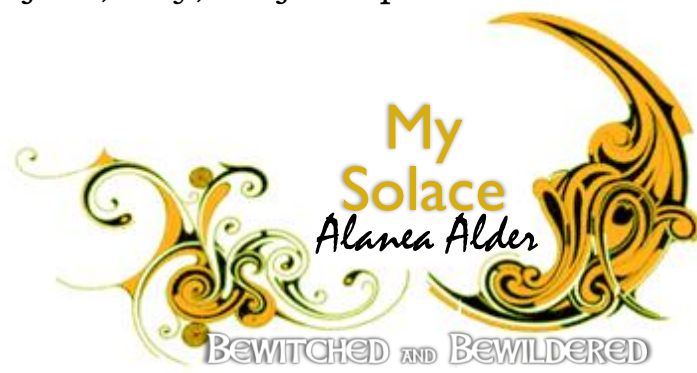
— No mundo humano, um homem costuma se ajoelhar para pedir à mulher que se case com ele. Já que você é literalmente a mulher dos meus sonhos, e eu não consigo pensar em mais ninguém com quem eu prefira passar o resto dos meus dias, você me daria à honra de dividir meus aposentos comigo? Juro sempre colocar as suas necessidades acima das minhas, cuidar, nutrir e aumentar sua felicidade, para que você nunca mais tenha outro dia de tristeza.

Izzy cobriu a boca com uma mão trêmula. Ela poderia pensar que ele estava brincando, mas a sinceridade nos olhos dele foi sua perdição.

— Eu acho que te amo — ela sussurrou.

O amor nos olhos dele transformou seu rosto numa face de pura alegria.

— Isso significa que você não está lutando contra o acasalamento e quer ser minha. — Ele se levantou e a tirou do chão, girando-a pelo corredor. — Eu juro, Izzy, eu juro que a farei feliz.



Ela riu e colocou os braços em volta do pescoço dele.

— Você me faz feliz apenas por estar perto de mim — ela confessou. — Você é a primeira pessoa, em um longo tempo, que se importa comigo. — Ela sentiu-se corar terrivelmente. — Estou contente que a Destino me escolheu para você. — Ela pensou em outra sendo dada ao seu companheiro. — Se você estivesse com outra pessoa, eu daria um soco na cara dela.

Oron colocou-a no chão e pegou sua mão.

— Eu tenho um conjunto de quartos aqui no palácio e minha própria suíte na propriedade Gama em Lycaonia — Ele os fez virar à esquerda e depois seguir por outro corredor. — Acho que vou copiar o meu comandante e te fazer se mudar para a propriedade Gama, em vez de você viver na cidade.

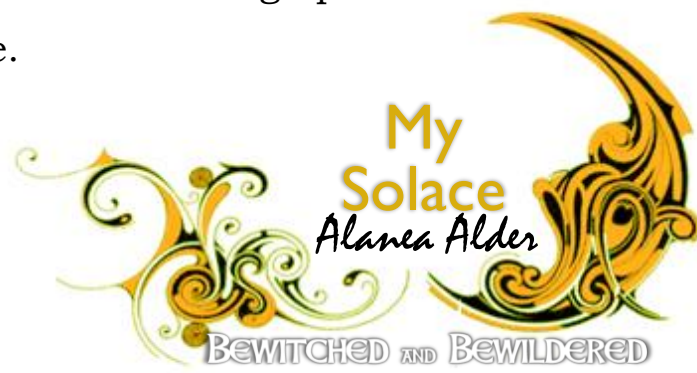
— Aonde você for, eu vou — disse Izzy. — De quem foi a ideia de que os guerreiros vivessem em um lugar e as suas companheiras em outro, isso é estúpido.

— A Meryn também pensou isso, então ela ignorou séculos de prática e se mudou para a propriedade Alfa. Na época, eu pensei que ela seria uma distração, mas ela nos ajudou muito. Além disso, o Aiden não tem que se preocupar com o que ela está fazendo se eles viverem juntos.

— E eu tenho que fazer o café para a Meryn — Izzy o lembrou.

— Que os Deuses proíbam que aquela mulher não tome seu café — disse Oron em um tom sóbrio.

Quando ele os fez parar em frente a uma larga porta de madeira, ela a olhou cautelosamente.



— Essa é uma porta muito impressionante.

Oron deu de ombros.

— Brennus me ajudou a atualizar a minha, a de Darian e a da minha mãe. Elas são reforçadas com um feitiço de revestimento de aço e têm uma fechadura de aura.

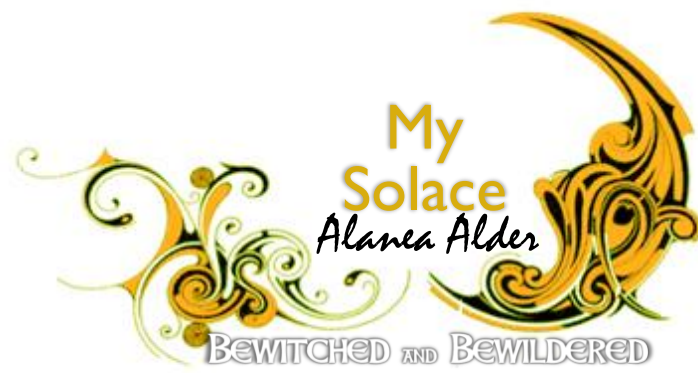
— Fechadura de Aura?

— Coloque a sua mão no centro da porta.

Ela levantou a mão e encostou-a na porta. Oron colocou a dele acima do mecanismo de bloqueio e sussurrou uma frase. Por um segundo, a mão dela brilhou e então a luz diminuiu.

— O que foi isso?

— A magia registrou a sua aura para agir como uma chave. Agora você tem acesso ao quarto. — Ele girou a maçaneta e abriu a porta. — Bem-vinda a casa, Izzy.



Capítulo 9

Izzy olhou em volta enquanto Oron fechava a porta atrás de si, colocando as sacolas dela no chão. Ela não sabia o que esperar, não estivera nos quartos de muitos homens, então não sabia porque estava surpresa com a decoração simples e elegante de Oron.

— O que você estava esperando? — ele perguntou.

— Eu não sei, algo mais quarto-de-jogos-de-solteiro, caverna masculina, acho.

Ele balançou a cabeça.

— Não é bem minha praia.

Ela passou a mão sobre o edredom. Não era algodão, nem seda, mas parecia ser uma mistura dos dois. Ela passou pela cama até a parede ao lado do banheiro. Retratos de todas as formas e tamanhos cobriam a grande parede. Alguns eram de Brennus, ele franzindo a testa, com cara feia, rindo e até mesmo um dele revirando os olhos. Havia muito mais da rainha. Como aqueles feitos do Brennus, cada retrato parecia ser dedicado a uma certa expressão, até mesmo um dela cruzando os olhos e sugando as bochechas. Mas foram os próximos àqueles que trouxeram lágrimas aos seus olhos. Os esboços do pequeno bebê eram mais amadores, mas não menos impressionantes. Conforme a criança crescia, os



retratos ficavam mais detalhados. Ela se virou para olhar para o companheiro.

— Você fez isso — ela disse.

Oron assentiu lentamente.

— Depois que minha família foi mandada embora, percebi que estava tendo dificuldade em lembrar de certos detalhes da minha mãe, minha mãe biológica. Eu nunca queria esquecer o Darian, então comecei a desenhar.

— Por que não tirar uma foto?

— Câmeras não tinham sido inventadas ainda — ele lembrou-a suavemente.

— Oh, verdade.

Ela se voltou para a parede e, enquanto se movia, via Darian crescer. Ela passou os dedos ao longo da moldura de um dos últimos.

— Os olhos dele estão diferentes agora — ela observou.

Oron foi atrás dela e passou os braços em volta da sua cintura.

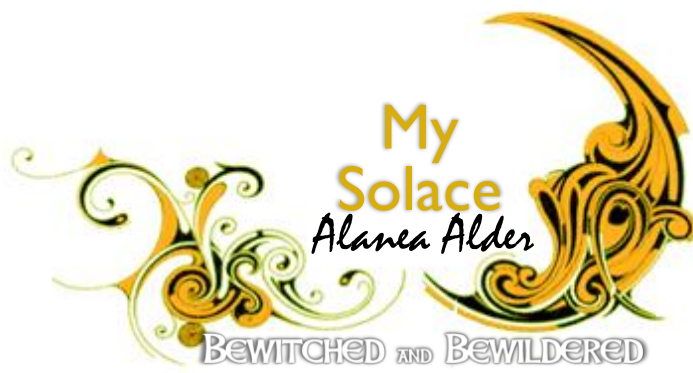
— Esse foi desenhado antes dele partir para Lycaonia, antes dele sofrer e conhecer a escuridão. É assim que eu e a mãe ainda o vemos.

Izzy viu a luz que brilhava nos olhos de Darian na imagem. Ali estava um jovem que só conhecia o amor e a felicidade.

— Ele parece mais forte agora.

— E está.

Ela virou-se em seus braços.



— Você fez algum autorretrato?

Oron corou e assentiu lentamente.

— Onde estão? Eu gostaria de vê-los.

Oron suspirou e se arrastou até sua cama enorme. Ele enfiou a mão sob a saia da cama e tirou uma caixa. Ele se aproximou e a colocou sobre a mesa perto da janela.

Ela se aproximou rapidamente e levantou a tampa. Enquanto tirava cada desenho da caixa, não conseguiu impedir que as lágrimas caíssem. Cada retrato que ele fizera de si mesmo o fazia parecer sombrio e sinistro. Não era nada tão evidente quanto uma língua bifurcada e chifres, mas havia uma clara diferença entre o risonho Darian e o solene Oron. Era assim que ele se via e isso não poderia estar mais longe da verdade. Cuidadosamente, ela colocou os desenhos de volta na caixa.

— Por que você chora? — ele perguntou, lhe enxugando as lágrimas.

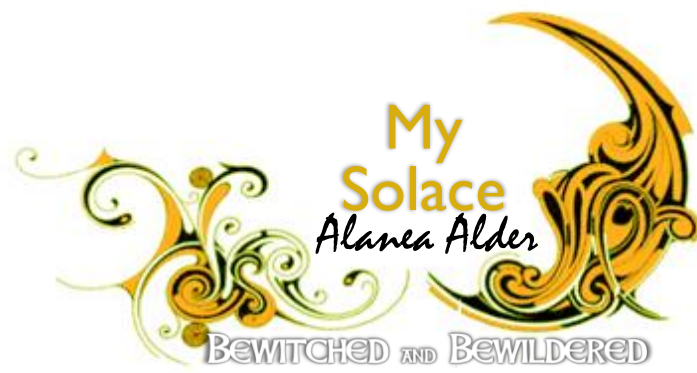
— Eu gostaria de poder te desenhar como eu o vejo, não é nada como aquilo — ela apontou para a caixa.

— Aceita ser a minha luz? — ele sussurrou.

— Não. Você é a sua própria luz, mas eu serei o seu espelho para que você possa vê-la claramente.

— Posso fazer amor com você, Izzy, você me deixará reivindicá-la?

— Eu não acho que já quis mais algo na minha vida — ela admitiu.



Lentamente, Oron avançou e levantou a mão para o rosto dela. Ele traçou seus lábios com o polegar e o passou pela coluna de seu pescoço. Ela estremeceu ao seu toque.

Ele caminhou com ela para trás até que as partes de trás de suas pernas atingiram o colchão. Muito lentamente, ele desfez cada botão e zíper. Cada movimento era terno e feito com um foco único que a deixava sem fôlego.

Quando ela estava diante dele de sutiã e calcinha, ele recuou e começou a se despir. Com os olhos dela fixos nas mãos dele, cada ação foi feita com precisão, nada foi corrido ou apressado. Ela quase podia senti-lo saboreando cada segundo deles se unindo.

Quando ele deslizou a cueca boxer pelas pernas, ela teve que estender a mão para agarrar a roupa de cama para se firmar. De pé diante dela, completamente nu, seu companheiro parecia mais um sonho do que a realidade. Nenhum ser humano jamais poderia ser tão bonito. Sua mente parou, ele não era humano, ele era fae e era todo dela.

Ela estendeu as mãos atrás de si e soltou o sutiã e deslizou a calcinha, deixando-os cair no chão. Ela encontrou-se cada vez mais impaciente com a progressão lenta dele.

— Venha para mim, meu companheiro — ela disse, estendendo a mão.

Em um único passo, Oron estava ao seu lado e pegando sua mão, a qual colocou sobre o coração. Sob sua palma, ela podia senti-lo batendo descontroladamente.



— Está um pouco gasto e quebrado, mas todos os pedaços são seus — ele prometeu.

Ela estendeu a mão e trouxe a dele para cobrir seu coração.

— O meu está um pouco surrado, esfumaçado, faltando peças e é impulsivo, mas se você quiser, é seu — ela sussurrou.

Oron levantou-a e delicadamente deitou-a na cama. Antes que ela pudesse piscar, ele estava deitado ao seu lado. Ele cuidadosamente começou a passar as mãos pelos seus seios, barriga, pelos seus quadris, até que tinha seu monte na mão. O calor de sua mão a fez se contorcer. Com um sorriso maligno, ele curvou o dedo indicador e o do meio para que deslizassem por entre suas dobras. Ela fechou os olhos e apreciou o prazer que ele estava construindo dentro dela. Ela esperava que ele a possuísse, mas nunca o fez. Ele só constantemente esfregou ambos os lados de seu clitóris até que ela estava apertando os cobertores com ambas as mãos.

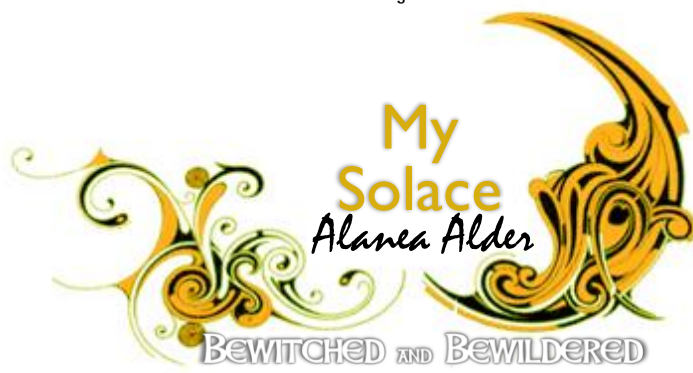
— Oron — ela sussurrou asperamente.

— Se solte — ele ordenou.

Ela levantou os quadris contra ele e seu orgasmo a atravessou. Quando ela parou de tremer, ele colocou a ponta do dedo sobre seu clitóris e pressionou para baixo com firmeza.

— O que você está fazendo?

— Você verá. — Ele se inclinou e provocou os lábios dela com os dele. Quando ela estava completamente distraída com o beijo, ele levantou o dedo e ela gemeu com a nova sensação.



Mais uma vez, ele começou a deslizar para cima, depois para baixo.

— Oron, eu não posso... — Como ela poderia explicar que nunca tinha gozado duas vezes assim? — Vamos cuidar de você — ela começou a alcançá-lo quando de repente ele moveu a mão um pouco mais para baixo e começou um movimento circular diretamente sob o seu clitóris. — Oh, Deus — ela suspirou. — Por favor, esteja pronto, Oron, eu não quero gozar sem você.

Ele simplesmente assentiu, em seguida, colocou-se entre suas pernas. Enquanto de joelhos, ele abriu-a bem e envolveu suas pernas sobre as coxas dele.

— Me avise logo antes de voar — ele ordenou.

Ela debatia a cabeça de um lado para o outro enquanto uma nova pressão se construía. Justamente quando pensou que estava caindo aos pedaços, ela gritou seu nome:

— Oron!

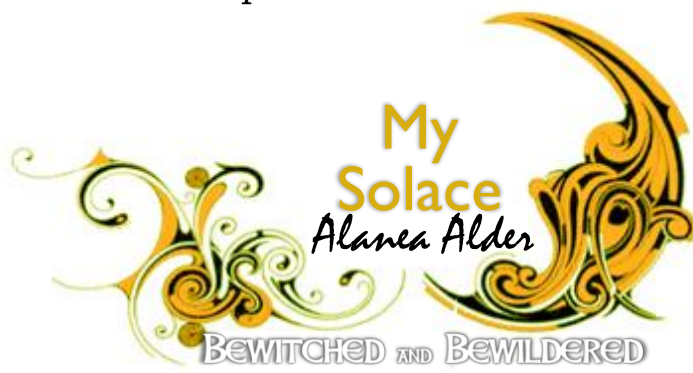
Com um rugido primitivo, ele se abaixou e mergulhou profundamente em seu corpo.

— Por favor, por favor, por favor — ela implorou.

Ele levantou a mão do corpo dela e se inclinou para baixo, de modo que estavam quase peito a peito.

— Beije-me, Oron, eu nos quero conectados em todos os sentidos — ela disse cada palavra ofegantemente.

Oron não hesitou por nenhum momento. Ele capturou sua boca e sua língua começou a imitar o seu pênis. Ele a



adentrou lentamente, então provocou antes de empurrar para dentro de novo.

Ela cravou as unhas nas costas dele e o encontrou impulso a impulso. Eles não estavam apenas tendo relações sexuais; isso era mais do que fazer amor. Ele se certificou de conhecer cada centímetro do seu corpo e estava soldando-os juntos.

Quando ele penetrou até o fim, a picada de dor desencadeou o prazer dela. Ele jogou a cabeça para trás e gritou o nome dela. Ele lentamente saiu do seu corpo quando duas bolas de luz se levantaram de seus peitos, giraram, se fundiram, depois se separaram. Elas então desceram e se acomodaram em seus peitos novamente. A bola de luz que veio até ela carregava consigo um pedaço de Oron. Ela soube então que nunca estaria sozinha novamente.

Izzy praticamente dançou em volta do banheiro enquanto se preparava. A conexão criada com Oron era diferente de tudo que já havia experimentado. Ela se viu correndo enquanto se preparava para o jantar para poder voltar para os braços dele. Ela revirou os olhos no espelho. Sua felicidade a levava a agir ridiculamente.

Ela tirou o manto favorito da bolsa e colocou-o sobre o corpo recém-perfumado. Quando as peças íntimas apareceram e se encaixaram no lugar certo, ela soltou um gritinho.



Olhando para si mesma no espelho, o intrincado bordado ao longo dos punhos e bainhas a hipnotizou. Os desenhos no tecido pareciam como se as flores estivessem simplesmente descansando em sua manga.

Ela optou por usar o azul esverdeado que Oron gostou tanto na loja. Ela habilmente ajeitou seus cachos úmidos em uma cascata pelas costas. Nesse momento, o cabelo dela parecia castanho, mas ela sabia que, quando secasse, clarearia para um ruivo profundo. Ela não tinha muita maquiagem consigo, então fez pleno uso do pouco que tinha. O bronzeador foi usado como sombra, batom como um *blush* e usou um pouco de fio dental revestido de rímel para aplicar delineador. No geral, pensou que fez um trabalho impressionante.

Quando saiu do banheiro, Oron se levantou da cadeira onde estava esperando por ela e seu queixo caiu.

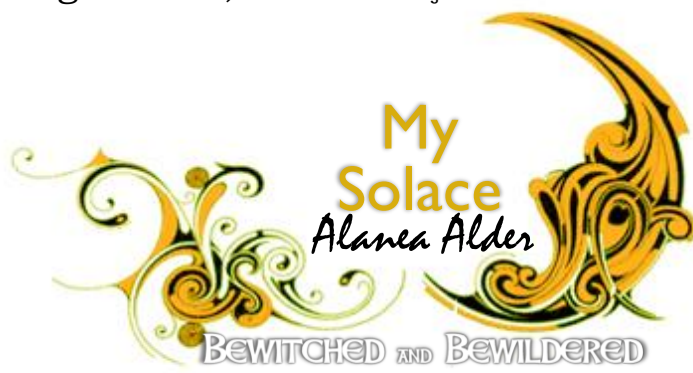
— Iz, você está... — ele balançou a cabeça, mas seus olhos voltaram direto para ela. Ela adorou que ele não foi nem mesmo capaz de completar a sentença.

— Gostou?

— Não, amei. Esse azul esverdeado fica incrível em você.
— Ele se aproximou e segurou o rosto dela com as mãos. Ele gentilmente beijou-a nos lábios, depois recuou. Ela franziu o nariz para a sua saudação morna. — Se eu te beijar do jeito que quero, não vamos jantar.

Ela se virou e olhou para a cama com desejo.

— Vamos, Iz, não tente este pobre guerreiro, minha força tem limite.



Ela riu e desta vez, quando ele estendeu o cotovelo, ela colocou a mão sobre este e permitiu-o que a acompanhasse para jantar.

Ela pensou que eles iam para os aposentos da rainha, mas em vez disso, ele a conduziu por um corredor diferente.

— Para onde estamos indo?

— Nós nos reunimos nos aposentos da minha mãe mais cedo por causa da privacidade. Mas posso lhe garantir que o Cord não poupou esforços, então vamos para a sala de jantar menor e mais íntima.

— A sala de jantar menor?

Oron sorriu.

— A maior é para bailes e pode acomodar cerca de cem pessoas. A sala de jantar menor pode acomodar até cinquenta, mas a mesa pode ser reduzida, ajustando o feitiço.

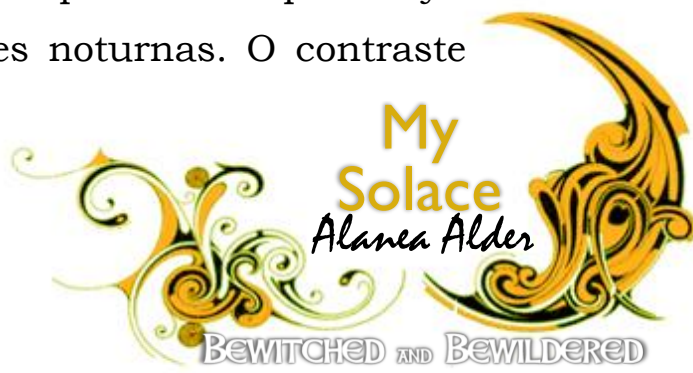
Quando eles entraram, cada homem à mesa se levantou. Mais uma vez se sentindo nervosa e como se estivesse em exposição, ela correu para a cadeira. Ela se sentou e permitiu que o Oron empurrasse seu assento.

— Izzy, essa cor foi feita para você — Amelia disse como saudação.

Meryn parecia descontente.

— Meu vestido ainda me quer numa túnica. Eu mataria por uma calça de moletom. Eu tinha algumas camisetas muito legais escolhidas para mostrar a Aleks também.

Izzy escondeu o sorriso, mas teve que admitir que Meryn estava deslumbrante em suas vestes noturnas. O contraste



entre o profundo marrom-dourado e pálido ouro brilhante fazia o conjunto parecer deslumbrante.

— Pelo menos são confortáveis — ela disse. E eram. Nada pinicava ou estava muito apertado.

Meryn exalou.

— Verdade.

Aleksandra se virou para ela.

— Como foi a sua excursão pela cidade? Encontrou várias roupas para comprar?

Izzy olhou para as mãos, então para a nova mãe.

— Eu gostei da Cidade da Fronteira; eles eram como pessoas normais.

Meryn se iluminou.

— Cidade da Fronteira.

Izzy virou-se para o seu futuro bando.

— Sim, é ao lado da Floresta Negra, onde há duendes e goblins.

Meryn olhou para ela.

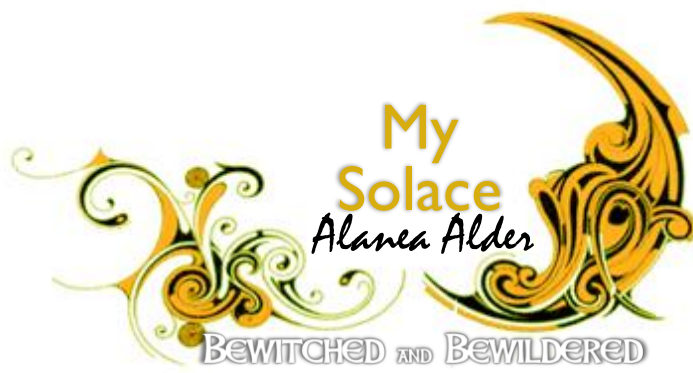
— Daora.

— Não, Meryn — Aiden começou.

Izzy jogou-lhe um olhar sério.

— Sim, o Oron disse que eu não tinha permissão para ir até lá. — Ela manteve o rosto sério e balançou a cabeça.

Meryn encontrou seus olhos e ela jurava que quase podia ouvi-la concordar em se esgueirar para a floresta com ela. Meryn olhou para Oron.



— Bem, se o Oron disse que não deveríamos ir, então deve ser muito perigoso.

Izzy assentiu.

— Absolutamente.

Amelia não parecia convencida.

— Certo.

Izzy virou-se para Meryn, desesperada para mudar de assunto.

— Como estão o Finley e o Feris?

— Estão bem. Aiden e eu os acomodamos no pequeno quarto ao lado do nosso. Você teria pensado que nós lhes demos a lua quando lhes dissemos que aquele era o novo quarto deles. — Ela olhou para baixo. — Outra razão pela qual sinto falta dos meus moletons, não há espaço para o Felix nas minhas vestes.

Izzy a olhou interrogativamente.

— Ele se enfia no bolso do peito para ficar aquecido — respondeu Meryn. — Essas vestes levantam e juntam tudo, então eu não tenho um bolso para ele. Se eu soubesse que ficaria presa nessas túnicas por um período indefinido de tempo, eu teria trazido o cachecol que a mãe do Aiden fez para mim durante as férias, ela acrescentou um bolso para o Felix — ela fez uma pausa. — Merda! Onde vão ficar o Finley e o Feris? Eu só tenho um certo tanto de espaço na minha camisa.

Izzy olhou ao redor da mesa. Ela tinha certeza de que conversas como essa nunca haviam acontecido na mesa de jantar real dos fae antes.



Cord se aproximou por trás de Meryn e lhe entregou sua sopa.

— E se você tivesse uma veste com vários bolsos forrados de pele? Cada elfo poderia ter o seu próprio espaço, então talvez um bolso maior, onde todos os três poderiam ficar juntos — ele sugeriu.

— Ideia foda, Cord. Quando a Dani parar de ser toda formal, vou ver se podemos fazer isso. Não é de admirar que você seja um super escudeiro! — Meryn exclamou.

Cord a olhou.

— Super escudeiro?

— Sim, o Sebastian disse que você está servindo aqui há tanto tempo que esqueceu mais receitas do que ele aprendeu.

— Ele é um rapaz tão bom. Por isso, vou enviar para ele um pouco de mel fae também — Cord disse, parecendo satisfeito com o elogio.

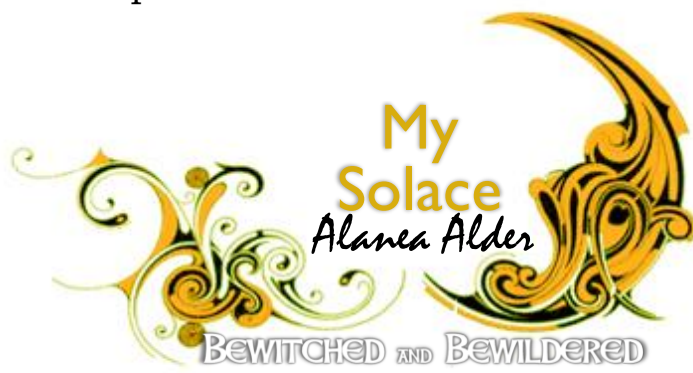
— Ouviu algo sobre o progresso do Pip? — Aiden perguntou.

Meryn sacudiu a cabeça.

— Eles devem estar ocupados fazendo com que ele se acostume com o céu.

— O que quer dizer, Meryn? — Aleksandra perguntou.

Meryn respirou fundo e lançou-se na história de como ela conheceu os gêmeos e Pip e como eles eram seus irmãos agora. Quando ela explicou como Pip ficou assustado com o céu aberto, Izzy se sentiu péssima pelo pobre rapazinho.



— Mas Nigel e Neil estão ajudando o Sebastian e o Magnus a preparar o Pip, para que eles possam nos alcançar em breve — Meryn explicou. Ela esfregou o peito. — Eu sinto falta deles. Tipo, muito. Esta merda é uma porcaria.

A expressão da rainha estava ilegível.

— E os animais que o maltrataram?

Meryn deu-lhe um sorriso presunçoso e satisfeito.

— Sebastian está lidando com isso.

Izzy virou-se para Doran.

— Falando de babacas. E o Garrick? Por favor, me diga que ele não se safou com o que fez.

Doran praticamente rosnou.

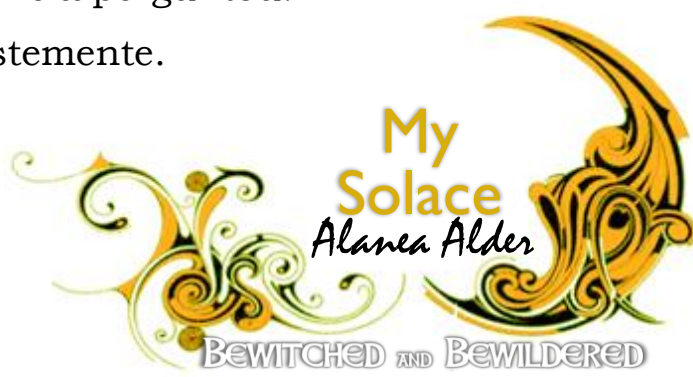
— Eu trouxe a colônia inteira para o gramado do jardim e expliquei que a rainha não suportaria, nem toleraria o modo como os meninos foram tratados. Eles ficaram muito contritos, apesar de alguns estarem mais preocupados em ser pegos. — Ele se virou para a cunhada. — Você pode ter que emitir um decreto em toda a cidade afirmando que, embora nós, como fae, não interferimos com o funcionamento das colônias dos elfos, eles ainda precisam seguir as nossas leis e diretrizes, e permitir que seus jovens morram de fome é inaceitável.

A rainha assentiu.

— Eu vou falar para a Portia circular um decreto amanhã bem cedo.

— Por que eles têm hierarquias de colônias separadas, eles não se reportam todos a você? — ela perguntou.

A rainha balançou a cabeça tristemente.



— Quando eu criei este pequeno mundo, eu perguntei às criaturas fae da Terra se elas queriam se juntar a nós. Algumas seguiram, dependendo de poder manter a soberania de sua própria espécie. Eu sou rainha, mas os únicos que se reportam a mim entre os elfos, por exemplo, são seus chefes. Eu não posso disciplinar diretamente um membro dos seus povos.

— Parece complicado — Meryn comentou.

A rainha suspirou. — Eles não queriam trocar uma prisão por outra. A Terra estava se tornando um lugar perigoso para as criaturas mágicas, mas muitos ficaram para trás, em vez de ficar sob o meu domínio, mesmo que um pouco. Eu ouvi que quase todos os que ficaram para trás pereceram.

— Em última análise, eu tenho a palavra final nas questões, mas os seus líderes ainda lidam com a administração diária de seu povo.

Brennus sorriu maldosamente.

— Eu tenho a tendência de encorajar as pessoas a ouvir. Isso faz as coisas correrem mais suavemente.

Meryn o olhou.

— É mesmo, você é o líder da Unidade Tau, bem como o Consorte Real.

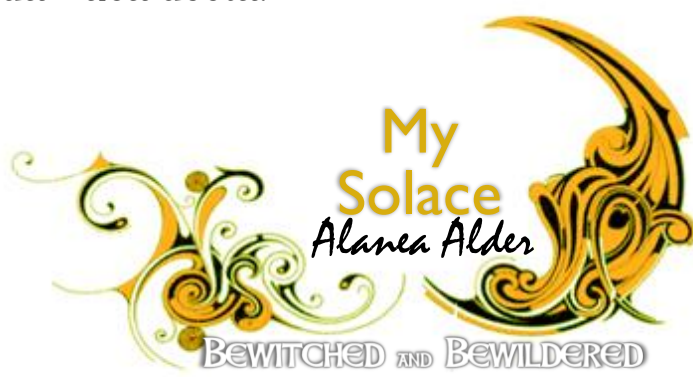
Brennus olhou de Meryn para Aiden.

— Ari Lionhart tende a agir nessa posição mais do que eu, para ser honesto.

— Lionhart? O irmãozinho do Rex? — Meryn perguntou.

Aiden envolveu a mão ao redor da nuca desta.

— Não, Meryn.



Meryn franziu o rosto.

— Não, Meryn. Não, Meryn. Não, Meryn — ela repetiu.

— Quem é Rex? — Izzy perguntou.

Meryn se abanou.

— Um maravilhoso Ancião com bíceps incrivelmente definidos. Ele é o irmão mais velho do Ari e do Declan e tipo, um super político. Ele veio conosco para visitar os pais por um tempo.

— Quando eu vou conhecê-lo? — ela perguntou a Oron, que estava lhe jogando um olhar divertido.

— Por que você precisa conhecer o Ancião? — ele perguntou de forma sensata.

— Porque, como um Ancião, eu aposto que ele poderia explicar seu mundo de uma perspectiva única — respondeu Izzy.

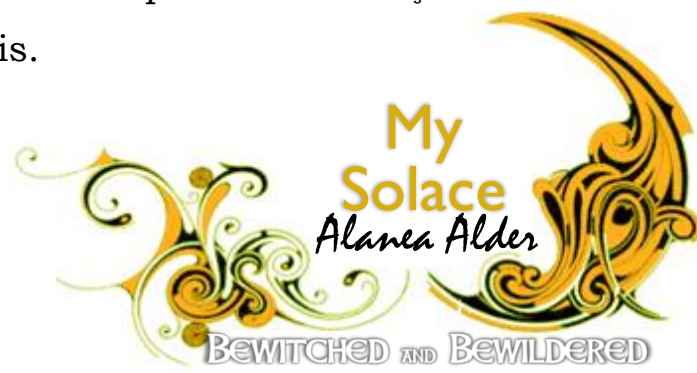
Brennus riu.

— Ela te pegou, filho.

— Você pode conversar com o Byron Mackenzie quando chegarmos em casa. Ele é igualmente qualificado e está seguramente acasalado. — Ele olhou ao redor. — Onde está o Cristo? Esta viagem inteira não foi ideia dele?

Brennus franziu o cenho.

— Ele evidentemente não encontrou o que está procurando entre as coisas do meu irmão. Ele disse que vai continuar no cofre dos Eirlea amanhã, então se ele ainda não encontrar o que está procurando, ele vai pedir autorização para entrar no cofre de EirDan depois.



— Vocês vão simplesmente deixa-lo relaxar no cofre de vocês? — Meryn perguntou.

Brennus sorriu tristemente.

— Cristo, juntamente com Thane, Rio e Ange serviram juntamente com Eamon em um esquadrão da Vanguarda. Se eu não posso confiar em um dos homens que Eamon considerava um irmão, não tenho certeza se quero enfrentar o mundo que seria esse.

— Você sabe o que o Cristo está procurando? — Thane perguntou.

Doran sacudiu a cabeça.

— Não, ele não nos disse.

— O Eamon também deixou algumas coisas com a gente ao longo dos anos. — Thane riu de repente. — Eu perguntei a ele uma vez se os cofres fae seriam mais seguros e ele disse que se alguém conseguisse passar por nós para roubar as suas coisas, eles poderiam ficar à vontade com as coisas.

Brennus riu.

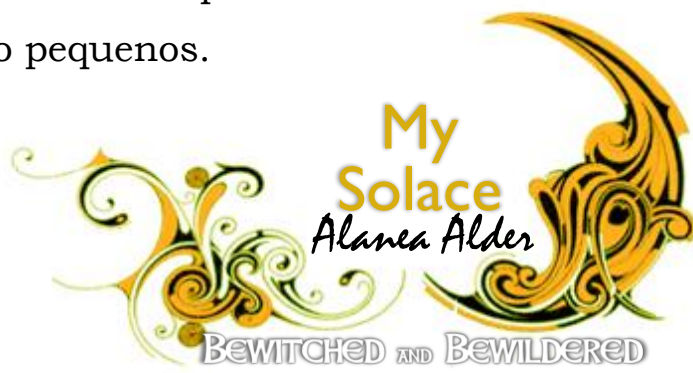
— Isso parece algo que ele diria.

— Ei, você tem algum colete a prova de balas de tamanho elfo no seu cofre? — Meryn perguntou a Brennus.

A boca de Brennus se contraiu ferozmente enquanto ele claramente lutava contra um sorriso.

— Meryn, eu não acho que um colete a prova de balas para elfos já foi inventado.

— Oh. — Ela franziu a testa. — Por que não? Eles precisam de proteção extra sendo tão pequenos.



— Não tenho certeza.

— Você pode fazer algum?

Brennus sacudiu a cabeça.

— Temo que eu só use armas, não ferramentas de artesanato. Mas tenho certeza de que você poderia encontrar um artesão disposto na cidade.

Aiden deu uma tapinha nas costas de sua companheira.

— Não se preocupe, Meryn, vamos encomendar alguns para os meninos antes de irmos. Felix provou ser um guerreiro inestimável em Noctem Falls, ele merece ser equipado como um.

Meryn jogou beijos para Aiden, em seguida, girou em sua cadeira para encarar a rainha.

— Pergunta aleatória.

— Fique à vontade, querida.

— O seu sol é um sol de verdade? Ele machucaria um vampiro que tenha uma severa sensibilidade ao sol?

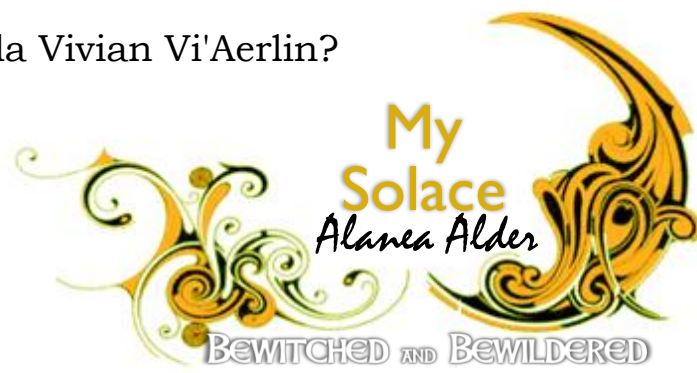
A rainha ergueu sua taça de vinho.

— Nosso sol não é o sol real. É o núcleo da magia fae, como tal, nos fornece não apenas calor, mas também luz. Mas parece que a sua amiga vampira reage aos raios UV, que não estão presentes aqui. Todas as nossas plantas se adaptaram para crescer sob a luz do nosso falso sol — ela explicou.

— Então a Vivi e o Etain podem vir visitar. — Meryn pegou o telefone e enviou uma mensagem de texto.

A rainha colocou a taça na mesa.

— Você estava perguntando pela Vivian Vi'Aerlin?



— Sim, ela fica com umas queimaduras solares horríveis.

— Essa é uma excelente notícia! Allia e Alain têm me implorado para convencer o seu irmão, Etain, a visitar. Eu sabia que ele estava relutante em fazer isso já que tinha acabado de acasalar, mas eu não tinha ideia que ela tinha uma reação tão severa ao sol. Eu sei que a mãe do Etain ficará feliz de ver o filho novamente.

O telefone de Meryn apitou e ela o pegou.

— Ela disse que vão marcar uma visita para mais tarde. Magnus continua ameaçando sair em um cruzeiro ao redor do mundo, então ela teve que guardar o forte enquanto a Beth impede que o Gavriel o estrangule.

Aiden gemeu.

— Se passarão anos antes do Gavriel voltar para Lycaonia.

Meryn sorriu maliciosamente.

— Quando voltarmos, vou fazer o Sebastian colocar o Magnus em seu escritório e enfiar o Gavriel no portal. Nós vamos ficar bem.

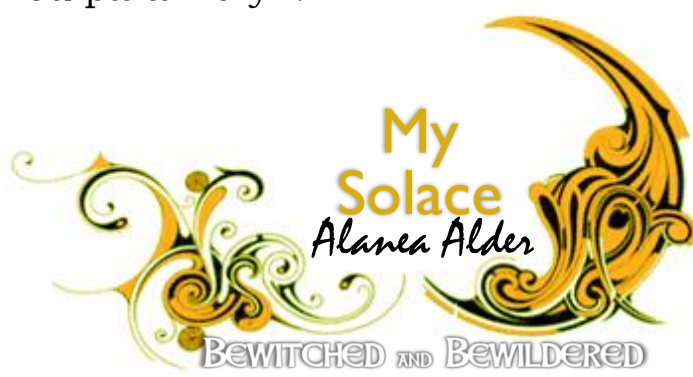
Aiden se animou e colocou a colher de lado, já que havia terminado a sopa.

— Graças aos deuses que você angariou a simpatia do Sebastian.

— Como você fez isso? — Thane perguntou.

— Assassinato — Meryn disse sem rodeios.

Law engasgou e, em seguida, olhou para Meryn.



— Eu sei que você continua fazendo isso de propósito, Meryn. Pare de tentar me matar.

Enquanto todos riam de Law, Izzy notou que Meryn não estivera brincando. Isso apenas confirmou o fato de que ela precisava de Meryn em sua vida, porque esta estava se revelando mais louca do que ela.

Ela estava um pouco bêbada quando Oron a conduziu de volta para o quarto.

— Ela matou gente, certeeeeeeza.

Oron riu.

— Provavelmente.

— Eu momo ela.

— Eu sei.

— O que vamos fazer amanhã?

— Bem, enquanto você estava apreciando sua terceira taça de vinho, Ryu me avisou que seus suprimentos de café chegaram. Eu imagino que você estará preparando sua nova estação de café.

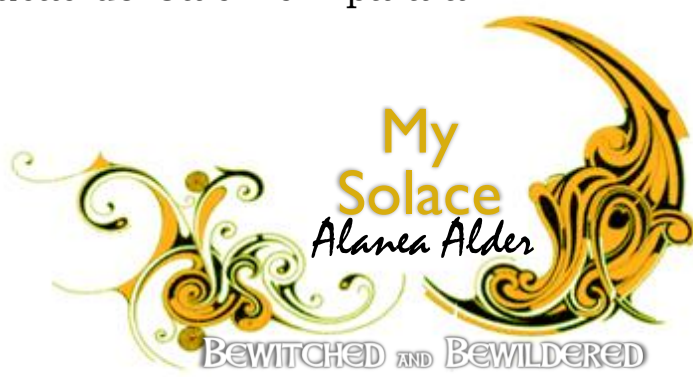
— Não estação de café. — Ela balançou a cabeça.

— O que então?

— Meu altar! Eu sou a Deusa do Café, rawwrrr!

Oron abriu a porta e a conduziu para dentro.

— Vamos, é hora das boas Deusas do Café irem para a cama.



— Você vai fazer sexo comigo?

— Não esta noite, querida.

— Eu gosto do seu pênis.

Oron riu enquanto desabotoava a túnica dela.

— Fico feliz. Ele gosta de você também.

— Ele gosta? — ela perguntou, enquanto tentava tirar um cabelo rebelde dos olhos.

— Sim, imensamente. — Ele pendurou a túnica dela e depois tirou a dele.

Ela olhou para baixo.

— Eu estou nua.

— Sim, você está. — Ele pendurou a própria túnica e beijou-a no nariz.

— Sem hora de ser sexy?

— Não, amor, não enquanto você estiver bêbada.

— Mas eu pensei que o seu pênis gostava de mim.

— Ele gosta e também te respeita.

— Você vai me fazer chorar, você tem um pênis tão gentil.

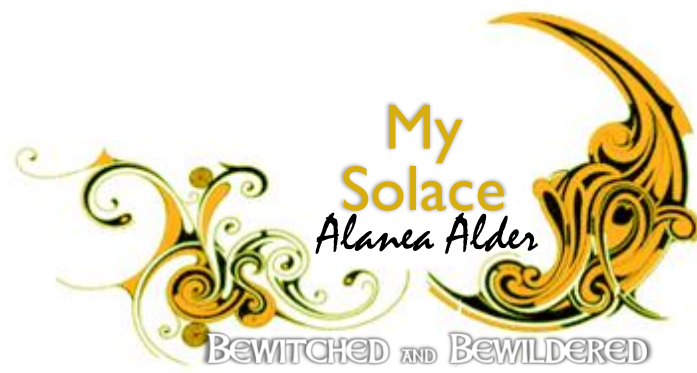
— Sim, amor, eu sei. Agora, suba na cama.

Izzy tentou subir, mas parecia não ter a coordenação necessária.

— Empurre a minha bunda, mas não de uma maneira sexy.

Oron riu e fez o que ela pediu. Ela caiu sobre as cobertas e começou a rir.

— Você bateu na minha bunda.



Oron puxou as cobertas de debaixo dela, então rolou-a para o travesseiro. Ele gentilmente bateu num cristal brilhante, mergulhando a sala na escuridão antes de ela sentir a cama afundar quando ele subiu nesta. Ele puxou-a para os braços e os cobriu com os cobertores.

Ela se remexeu um pouco e sentiu algo duro atrás de si.

— O seu pênis gosta *sim* de mim!

— Izzy! Você está me matando — Oron gemeu.

— Você me chamou de “amor”, não tem como voltar atrás — ela disse, antes de bocejar.

— Eu nunca, jamais voltaria atrás nisso, Isabelle.

— Eu também te amo, Oron. Nunca estive apaixonada antes, estou feliz que seja por você.

Os braços de Oron se apertaram ao redor dela.

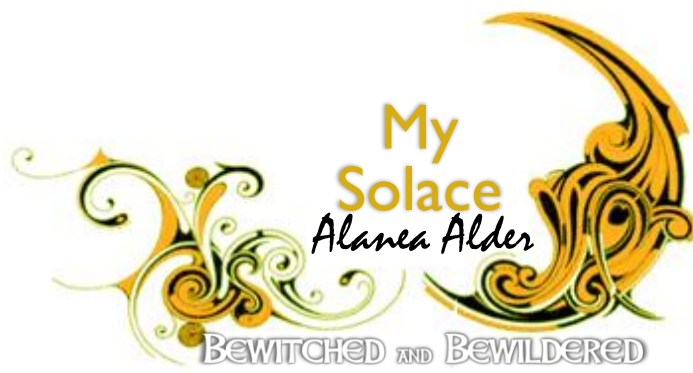
— Você vai dizer isso de novo amanhã, quando não estiver bêbada.

Ela bocejou novamente.

— Sim, senhor, Sr. Pontudo — ela riu enquanto se encostava nele de novo.

— Sonhe comigo — ele sussurrou.

— Isso parece um bom plano — ela disse logo antes de adormecer.



Capítulo 10

— Oh meu Deus, eu te odeio! Como você pode me deixar divagar assim! — Izzy queria se trancar no armário. Ela mal era capaz de se mover esta manhã enquanto vestia sua nova túnica. Esta era fúcsia. Tudo o que ela podia ouvir ecoando em sua cabeça enquanto vestia suas roupas novas era a voz dela dizendo que o amava e algum absurdo estúpido sobre seu pênis.

Seu companheiro sexy era todo sorrisos.

— Você foi adorável.

— Eu realmente disse que amava o seu pênis?

Ele balançou a cabeça e ela sentiu um momento de alívio.

— Você disse que *gostava* do meu pênis e que me amava — ele esclareceu. — Mas eu não estou contando essa como a sua primeira declaração de amor, você tem que dizer novamente quando não estiver sob a influência de três taças do melhor vinho da minha mãe.

Izzy se dirigiu ao armário, mas Oron a interceptou.

— Eu te amo, Izzy. Eu não quero que a minha primeira declaração seja de quando você estava bêbada também.

Ela olhou para cima.

— Eu realmente te amo, mas isso me assusta.

— Por quê?



— Porque eu amava os meus pais, e quando eles morreram, eu quase me perdi em mim mesma.

— Como eles morreram?

— Um estúpido motorista bêbado. Ele os cortou, fazendo o carro deles sair da estrada e bater em uma árvore. Ele foi embora sem nenhum arranhão e não cumpriu pena alguma já que foi seu primeiro delito. Ele só teve que fazer serviços para a comunidade.

— Quantos anos você tinha? — ele perguntou, abraçando-a.

— Vinte e um. Eu tive que vender a casa e a maior parte do seu conteúdo para pagar o banco. Arrumei algumas malas e estou só desde então.

— Você e a Meryn me impressionam pra cacete. Vocês tiveram que cuidar de si mesmas quando eram tão jovens.

— E você?

Ele esfregou seus narizes.

— Eu tinha a minha mãe, Cord, e claro, o Darian, eu não estava sozinho.

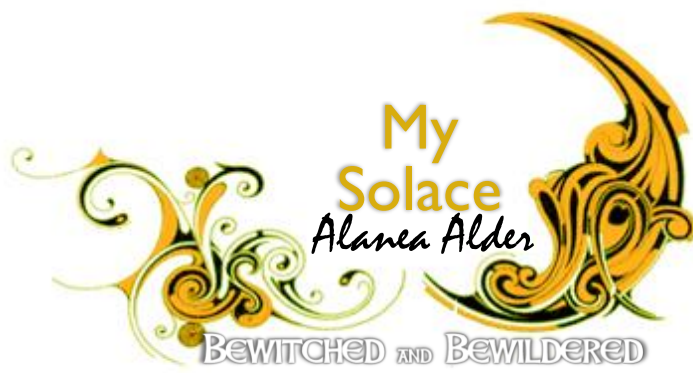
— Você já mostrou a ele as fotos de bebê dele?

Oron corou furiosamente.

— Claro que não. Seria embaraçoso ele ver meus rabiscos.

Izzy recuou e foi para a parede dele. Ela havia retirado a segunda imagem quando ele colocou a mão em seu braço.

— O que você está fazendo?



Izzy levantou a imagem que mostrava o bebê Darian com uma bela mulher e um homem alto.

— Esses são os pais dele, certo? — Ele assentiu. — Você não acha que ele gostaria de saber a aparência deles, inferno, a sua própria aparência? Como você disse, isso foi antes das câmeras, Oron.

Seu companheiro virou a cabeça para longe.

— Elas não são muito boas.

— Elas são excelentes. Agora, pegue aquela onde o Cord parece que está prestes a estrangular o Darian na cozinha. — Izzy reuniu mais algumas e eles se dirigiram para a sala de jantar menor e mais íntima para o café da manhã.

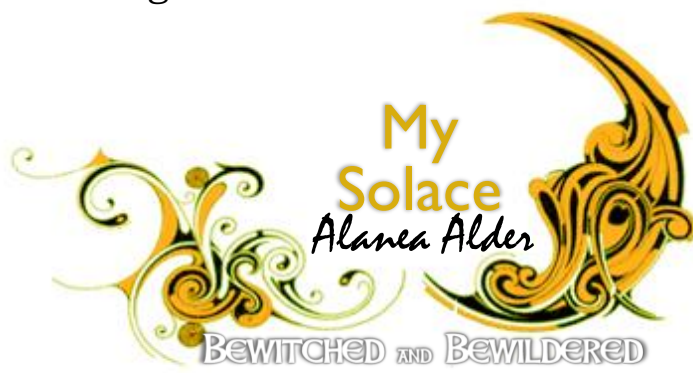
Ela percebeu que quanto mais se aproximavam da sala de jantar, mais lentamente Oron caminhava.

— Se apresse! — ela disse, entusiasmada.

Desta vez, quando entrou, ela ignorou todos os homens de pé e foi direto para Darian.

— Sabe como você não sabia que os Skysongs se mudaram para cá porque o Fremi te salvou, mas o Oron sabia porque ele era mais velho? — Darian assentiu devagar, observando sua divagação. Ela estava prestes a continuar quando notou que Oron permanecia no final da mesa. — Então, me ajude... — Oron se arrastou para ficar ao lado deles. Em vez de entregar a imagem de Darian com seus pais para ele, ela a passou para Oron, depois recuou.

Sem dizer uma palavra, Oron entregou a Darian a pequena imagem emoldurada.



Darian olhou para baixo, confuso.

— O que é isso?

Amelia ofegou quando olhou para baixo.

— É você — ela sussurrou, com lágrimas nos olhos. É claro, sua própria companheira iria reconhecê-lo.

Darian olhou para o irmão.

— Oron, ela está certa? — Oron apenas assentiu. Darian olhou novamente para a imagem. Ele continuou engolindo repetidas vezes enquanto as lágrimas escorriam sem controle pelo seu rosto. — Eles são, eles são... — ele não conseguia nem mesmo terminar a frase.

Oron apenas colocou a mão no topo da cabeça de Darian.

— É a sua mãe e o seu pai. Você tinha acabado de começar a engatinhar no jardim e eles estavam tão orgulhosos.

— O que? — Aleksandra perguntou, antes de sair da cadeira e correr com Brennus e Cord.

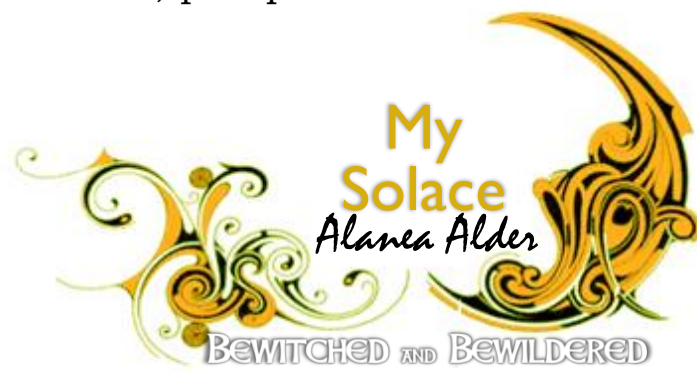
Quando ela olhou para baixo e viu a imagem, cobriu a boca com as duas mãos.

— Como?

Oron deu de ombros. Izzy sabia que este era um momento importante para o seu companheiro, então ela pegou o telefone do bolso e começou a tirar fotos.

A rainha virou-se e agarrou as duas mãos de Oron, arrebatando a da cabeça de Darian.

— Estas mãos fizeram isso? — Ele apenas deu de ombros novamente. — Todos estes milhares de anos, por que não me disse que era tão talentoso?



— Eu não sou, sou apenas um guerreiro — ele disse.

A rainha puxou-o para os seus braços.

— Você, Oron Vi'Eirson não é “apenas” qualquer coisa. Você é meu filho. Você é o melhor irmão que qualquer garoto poderia pedir. Você é gentil e a sua luz brilha tanto que ameaça eclipsar os outros. Suas mãos podem criar e defender, você não é *apenas* qualquer coisa — ela disse ferozmente.

— Aleks, olha! — Brennus disse, levantando outra imagem.

Quando a rainha viu o que continha a imagem, seus joelhos cederam, então Oron teve que apoiá-la. Indiferente à sua condição, ela ainda pegou o esboço. Era dela, dando ao bebê Darian um banho, enquanto um Cord risonho supervisionava. O cabelo da rainha estava se desfazendo de sua trança imaculada, as mangas estavam empurradas até os cotovelos e ela parecia estar encharcada da cabeça aos pés.

Brennus entregou a Cord aquela imagem onde Darian tinha destruído sua cozinha. Cord aceitou a imagem e virou as costas para a sala enquanto seus ombros tremiam.

Oron, parecendo positivamente aterrorizado, ajudou a mãe a sentar-se em uma cadeira enquanto ela embalava o desenho nos braços como um recém-nascido.

— Você é um guerreiro de unidade quando pode criar essas obras-primas? — Aiden exigiu.

Oron girou.

— Mas, senhor, elas não são tão...

Meryn levantou uma mão.



— Oron, elas se parecem com malditas fotos, tipo, de uma câmera. Confie em mim, elas ultrapassam a arte.

Darian se levantou e simplesmente passou os braços em volta do pescoço do irmão.

— Eu já lhe devia a minha própria vida, mesmo se eu viver tanto tempo quanto a nossa mãe, eu nunca poderia recompensá-lo pelo que você preservou. — Quando ele se afastou e olhou para o rosto de Oron, a postura de Darian rachou. — Eu nunca soube como eles se pareciam — ele soluçou, agarrando sua camisa como uma criança pequena.

As costas de Oron se endireitaram e não havia pânico em seu rosto agora. Ele passou um braço em volta de Darian e passou a mão pelo seu cabelo.

— Shh, Dari, está tudo bem.

— Eu simplesmente não consigo — Amelia chorou no ombro de Meryn ao ver seu companheiro tão desfeito.

Meryn desajeitadamente tentou imitar as ações de Oron e enrolou o braço em torno da cabeça da sua irmãzona-prima.

Izzy colocou o celular de lado, sentindo-se satisfeita com seu trabalho. Ela se jogou na cadeira e olhou em volta buscando o café.

— Permita-me — disse Ryuu, com um sorriso gentil no rosto. — Você, mais do que ninguém, merece. — Ryuu serviu-lhe uma xícara de café fresco. Ela se recostou e aproveitou o momento de glória de seu companheiro.



— Eu não posso acreditar que você as tem faz milhares de anos! — Darian exclamou um pouco mais tarde, assim que se recompôs e começou a olhar as outras imagens.

— Parece que o seu período de lua de mel acabou — Izzy brincou.

— Posso ir guardá-las de volta agora? — Oron perguntou. A palavra “não” ecoou por toda a sala.

Meryn estava rindo incontrolavelmente.

— Mesmo milhares de anos atrás vocês faziam fotos na banheira — ela disse, apontando para a imagem do desdentado Darian sorrindo para sua encharcada mãe. — Olha, Felix, o bebê Darian.

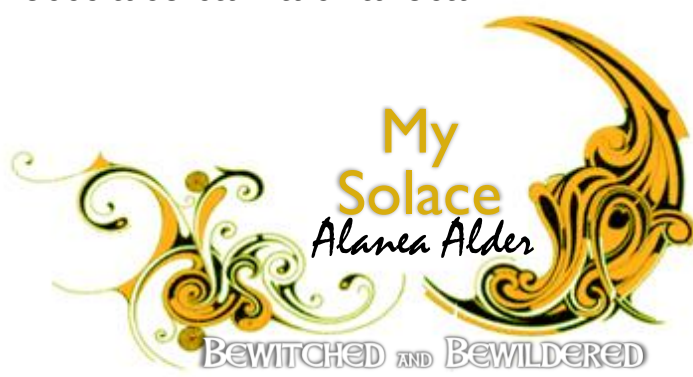
Izzy observou como Felix apareceu no colo de Meryn. Ele olhou para a imagem e sorriu.

— Bebê — ele repetiu.

Izzy notou que, ao contrário do dia anterior, Meryn agora usava uma camiseta com desenho e *jeans*. Ela se perguntou se teria que esperar até que eles fossem embora para comprar mais *jeans*.

— Eu gostaria de ter algo parecido com isso de quando eu era um filhote — disse Pierce, olhando por cima do ombro de Meryn. Como de costume, Pierce não havia se afastado muito de Ryuu.

— Oron, eu não tenho o direito de pedir, mas posso, por favor, ficar com essa? — Cord perguntou, segurando a imagem de Darian coberto de farinha como se fosse a coisa mais valiosa na Terra.



— Claro, Cord, você é como um pai para Darian e mim, não há nada que eu te negue.

Cord enxugou as lágrimas.

— Essa foi uma das minhas memórias mais queridas, mesmo antes de ver a imagem.

Darian virou-se para eles, parecendo surpreso.

— Sêrio? Porque tudo que eu lembro daquele dia é que eu levei uma eternidade para varrer toda aquela droga de farinha.

Cord sorriu.

— Você estava tentando me ajudar a fazer o jantar já que eu tinha acidentalmente escorregado e machucado meu ego e meu cóccix. Quando você tentou se explicar, começou a chorar porque não queria que eu estivesse machucado.

Kendrick riu.

— O bebê chorão acabou com uma bebê chorona — ele brincou.

Anne bateu-lhe.

— Silêncio.

Cord colocou uma mão no braço de Oron.

— Tem certeza?

— Sim, tenho certeza, eu tenho mais uma tonelada de imagens embaixo da minha cama, vou apenas enquadrar uma delas para a minha parede para substituí-la — Oron explicou.

— Mais? — Aleksandra ofegou.

— Parede? — Darian perguntou ao mesmo tempo.



Oron gemeu e deixou a cabeça cair para trás quando sua rainha mãe e seu irmão e herdeiro aparente romperam da sala, seguindo pelo corredor sem cerimônia.

— Droga! — ele exclamou.

Thane gentilmente traçou a beira de uma das imagens depois se levantou. Ele se aproximou de Oron.

— Oron, se eu colocasse uma imagem em sua mente, você poderia desenhar algo para mim, algo parecido com isso? — ele perguntou, apontando para a mesa.

O queixo de Oron caiu.

— Você quer que eu desenhe uma coisa para você?

Thane apenas assentiu silenciosamente.

— Você pode dizer o seu preço.

Oron sacudiu a cabeça.

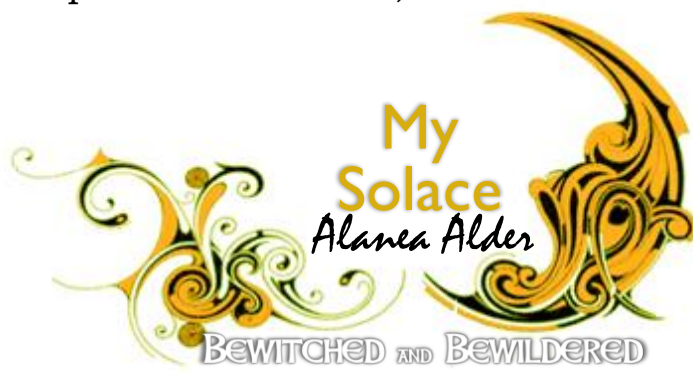
Thane franziu a testa.

— Acho que foi pedir demais.

— Não, o que eu quis dizer é que eu nunca poderia te cobrar dinheiro por rabiscos — explicou Oron.

Thane estudou o rosto de Oron.

— Eu quero que você me olhe e realmente ouça. — Thane apontou para as mãos de Oron. — Eu não sou uma mãe ou um irmão deslumbrado. Eu lhe digo isso com objetividade e sem nenhum senso de inclinação. O que você tem é um dom extremamente raro e dado por deuses, Oron Vi'Eirson. Eu pagaria com prazer qualquer soma que você quisesse para ter ao menos uma imagem feita com essa qualidade. De fato, eu



irei pessoalmente pedir ao Aiden para te remover do serviço imediatamente para proteger essas mãos insubstituíveis.

Aiden grunhiu, mas não discutiu.

Oron virou-se para ela e ela podia perceber que ele estava ficando sobrecarregado. Ela se levantou rapidamente e foi até ele. Ela passou um braço em volta da cintura deste e piscou um olho para Thane.

— Eu também acho que essas mãos são mágicas.

Ele piscou, então riu do duplo sentido.

— Eu imagino que isso seja verdade.

Ela apenas esfregou as costas de Oron.

— Nenhuma decisão precisa ser tomada imediatamente. Pessoalmente, eu estou ansiosa para viver em Lycaonia. Ouvi dizer que a Meryn precisa das minhas habilidades enquanto trabalha em bancos de dados.

— Eu farei o desenho, mas não vou aceitar nenhum dinheiro. Vou trocar por um favor a ser resgatado pelo meu comandante se a ocasião surgir — disse Oron, estendendo a mão.

Thane pareceu aliviado quando apertou a mão de Oron.

— O Aiden é um homem honrado. Eu não tenho nenhum problema em prometer um favor futuro a ele, já que tenho certeza de que ele nunca me pediria para fazer algo que fosse contra a minha própria consciência.

As bochechas de Aiden coraram.



— Obrigado a ambos, Oron e Thane, oro para que nós nunca nos encontremos em um cenário onde eu precisaria resgatar tal favor.

— Oron! Eu vou chutar a sua bunda por todo esse reino!
— Darian ameaçou, enquanto voltava para a sala, lutando sob o peso de uma grande caixa.

Sua mãe estava andando ao lado dele, um caderno de desenho debaixo do braço.

— E eu vou torcer por ele. Como você pôde não compartilhar isso? — ela exigiu.

— Eu não achei que elas fossem boas — Oron admitiu.

Darian colocou a caixa na mesa e começou a retirar cadernos de desenhos e imagens soltas.

— Eu acho que estou com uma hérnia — Darian reclamou.

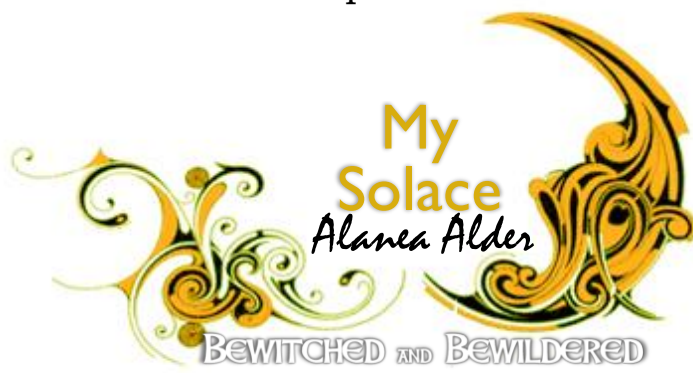
— Ótimo, agora você não pode me perseguir — disse Oron, sacudindo a orelha dele.

Darian distraidamente esfregou a orelha maltratada e continuou folheando as páginas.

— Oron, podemos ficar com algumas também? — perguntou sua mãe, incapaz de tirar os olhos das imagens agora espalhadas sobre a mesa.

— Qualquer uma que quiser é sua — ele respondeu.

O café da manhã se transformou em um passeio pelas memórias. Todos se revezaram comendo para manter a comida afastada das imagens. Izzy estava curtindo seu café até que viu



Brennus calmamente consolar sua companheira enquanto ela chorava sobre as mãos.

Nem Darian nem Oron tinham notado ainda. Ela se levantou e se aproximou para se sentar ao lado de seus novos sogros. Quando ela olhou para baixo e viu porque a rainha dos fae estava chorando, ela sentiu suas próprias lágrimas amontoarem.

Era um livro de autorretratos. A rainha agora via como Oron sempre se viu. Finalmente, ao redor da mesa, vozes se aquietaram quando Oron e Darian viram a mãe chorando. Movendo-se rapidamente, eles se ajoelharam em ambos os lados dela. Ela viu como Darian notou as imagens primeiro. Ele virou página após página, o rosto empalidecendo. Ele ficou de pé, as lágrimas de sua mãe esquecidas quando ficou cara a cara com a dor de Oron.

Oron viu qual livro era e rapidamente o pegou de Darian. Ele estava a meio caminho da lareira quando Darian o abordou.

— Thane, pegue o livro! — Darian gritou.

Thane levantou a mão e gritou:

— *Venito!*

— Idiota! — Oron murmurou, enquanto o livro voava para Thane.

Thane olhou para baixo e viu o que estava na primeira página.

— O meu pedido pode esperar. Para garantir que eu seja um de seus clientes favoritos, ofereço-lhe um presente. Vou



copiar imagens das mentes da rainha, do Brennus, Darian e Cord, imagens suas, para você desenhar. Eu vou guardá-las em um cristal para que você possa se ver como eles veem.

Izzy saltou da cadeira e se chocou com o bruxo, envolvendo os braços ao redor da cintura dele.

— Obrigada!

— Ei! — Oron gritou.

Izzy riu quando ele se aproximou correndo. Ela bateu na bunda de Thane, fazendo-o gritar de maneira indigna, antes de correr para o outro lado da mesa, evitando seu companheiro.

— Izzy! Traga seu adorável traseiro para cá — ele ordenou.

— Me pegue! — Toda vez que ele ia para a esquerda, ela ia para a direita. No final, seu cunhado a traiu e levou-a para Oron.

Ela lhe sorriu.

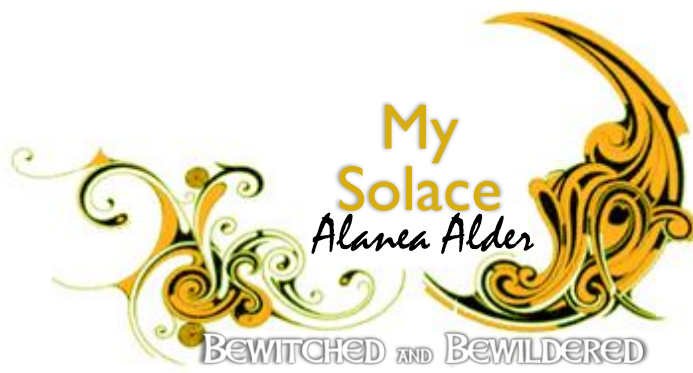
— Estou feliz que ele me pegou, eu estava ficando sem ar — ela chiou.

Meryn se aproximou e entregou a Oron seu telefone. Ele olhou para baixo e piscou.

— Este sou eu?

Izzy poderia ter beijado a Meryn. A foto era uma que ela acabara de tirar, mostrando um alegre Oron pronto para correr para a direita. A verdadeira felicidade se derramava de sua imagem.

Darian olhou por cima do ombro.



— É assim que eu sempre te vi. Quando eu era mais jovem, sentia como se você sempre me cercasse com a sua luz para me manter seguro. Eu não tenho ideia de quem é esse homem que você desenhou, eu nunca o vi antes na vida.

Sua mãe veio do outro lado dele e assentiu.

— Esse sorriso é muito precioso para mim — ela ficou na ponta dos pés para beijá-lo na bochecha. — Oron, as memórias que você congelou no tempo para nós apreciarmos e compartilharmos são um presente. Você não pode compartilhar uma luz que não tem, filho, e a sua luz está lá para todos verem — ela apontou para a mesa.

— Você sempre me chamou de pequeno guerreiro, então eu não queria decepcioná-la — ele admitiu.

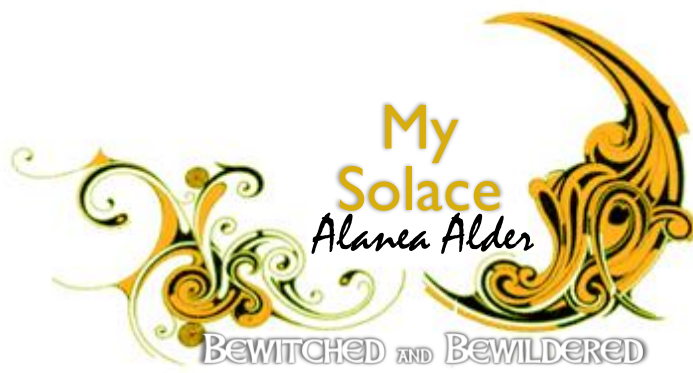
— Eu te chamei de guerreiro porque estava orgulhosa do que você tinha feito. Eu queria que você soubesse que as suas ações foram nobres, e que a vergonha da sua família não era sua. — Ela bateu na cabeça dele. — Se eu soubesse que os deuses me deram um artista genial, eu teria lhe comprado todos os meios sob o sol e teria te chamado de meu pequeno artista — ela disse, antes de beijar seu braço.

— Eu não vou desistir de ser um guerreiro de unidade — disse ele teimosamente.

— Ótimo — ela ouviu Aiden murmurar baixinho.

A rainha virou-se para Thane:

— Sobre esse cristal.



Eles ainda estavam olhando as imagens quando Portia entrou.

— Vossa Majestade, Cristo e Stefan Bolivar — ela anunciou, segurando a porta aberta. Dois homens de cabelos escuros entraram correndo para a sala.

— Brennus, eu encontrei! — O mais alto gritou.

— Cristo, eu ficaria mais animado por você se soubesse o que foi encontrado — Brennus disse categoricamente.

Cristo mostrou uma caixa quadrada de madeira e parecia que estava prestes a responder quando se virou para os irmãos Ashleigh e Kendrick.

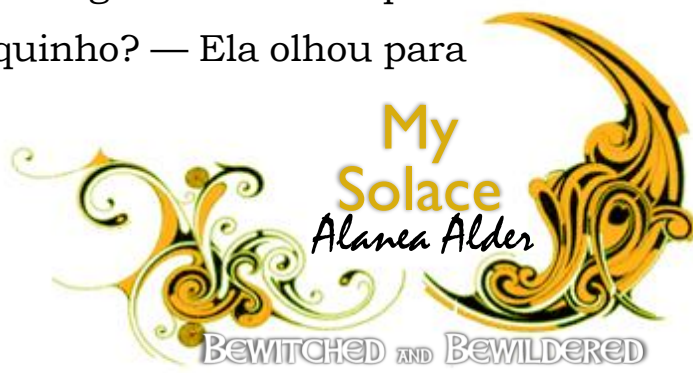
— O feitiço de insonorização mais forte que os quatro de vocês possam fazer, por favor.

Kendrick trocou expressões chocadas com os irmãos e os quatro estenderam as mãos direitas para frente até os punhos se tocarem. Quando eles soltaram o feitiço, as orelhas de Izzy estalaram e ela sentiu como se estivesse prestes a vomitar. Ela não sabia nada de magia, mas sabia, sem sombra de dúvida, que acabara de experimentar o mais forte feitiço de insonorização já lançado.

— Uau — Meryn exclamou, balançando na cadeira. Tanto Aiden quanto Ryuu ajudaram a mantê-la sobre esta. Izzy estava interessada em ver que onde a mão de Ryuu repousava no ombro de Meryn, uma luz azul brilhava.

A rainha agarrou o peito.

— Na próxima vez que soltarem magia o suficiente para parar o sol, poderiam avisar um pouquinho? — Ela olhou para



a porta. — Eu suponho que uma barreira também foi levantada.

Kendrick piscou um olho para ela.

— Claro.

Ela abriu a boca várias vezes, como se para estalar os ouvidos.

— Espero que nenhum dos servos precise de nós até você baixar essa coisa. — Ela estremeceu. — É quase como uma entidade viva.

Meryn olhou para a porta, com os olhos brilhando de curiosidade.

— Legal!

Cristo colocou a caixa sobre a mesa.

— Nós estávamos procurando as esferas de comunicação do Eamon!

— O que é uma esfera de comunicação? — Izzy perguntou.

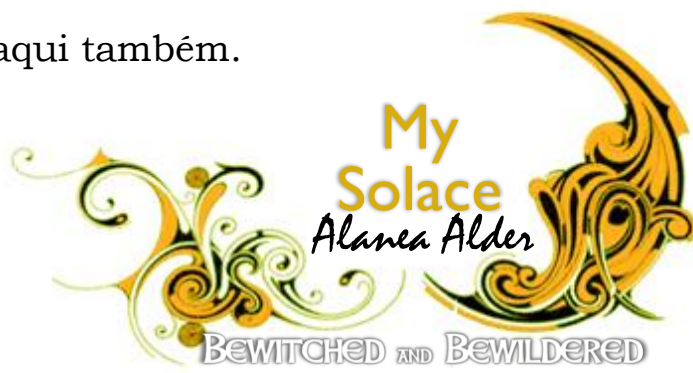
Thane cerrou os dentes.

— Eamon criou uma mágica que basicamente lhe permitiu gravar um vídeo em uma esfera e enviá-las para casa. Ele as usou para fazer relatórios que eram muito sensíveis para confiar ao papel. A esfera simplesmente apareceria aqui em Éire Danu e só poderia ser aberta por Brennus.

Izzy achava que Brennus ia vomitar e não porque os super bruxos haviam lançado a bolha de isolamento acústico.

Cristo olhou em volta.

— Ótimo! Doran e Celyn estão aqui também.



Brennus olhou para a caixa.

— Por que você possivelmente precisaria delas? Elas ficaram intocadas por quase quarenta anos.

— Porque eu acho que posso finalmente abri-las — Cristo anunciou.

— Cristo, eu nunca quis te bater mais do que neste momento — Thane ameaçou enquanto avançava. — Como você se atreve a abrir uma ferida que já curou há muito tempo?

— Justice, Law, atem o maníaco por enquanto — Cristo ordenou, completamente imperturbável pela ameaça de Thane.

Law e Justice, cada um, agarrou o irmão pelo ombro. Thane os olhou.

— Desde quando vocês dois recebem ordens de alguém contra mim?

Law e Justice apontaram com a mão que não estava prendendo o irmão.

— É o Cristo — disseram juntos. Thane simplesmente rosnou, mas parou sua marcha adiante.

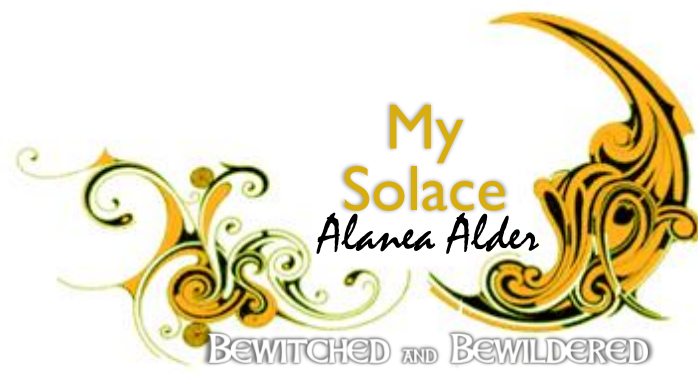
— O que eles querem dizer com: “É o Cristo”? — Izzy perguntou.

— Sim, o que ela disse — Meryn ecoou.

— O que eles querem dizer é que eu sou líder do esquadrão da Vanguarda de Thane — explicou Cristo.

— Nós não somos da Vanguarda — Thane protestou.

Cristo se virou para ele e levantou os dedos para fazer aspas no ar.



— Tudo bem, somos “Guardiões”. Feliz agora? — Ele imediatamente virou-se para a caixa novamente.

Thane semicerrou os olhos para o homem bonito.

— Por que eu não te matei ainda?

— Porque secretamente você quer que eu tenha o seu amor, filho — Cristo disse, sem sequer desviar o olhar da caixa.

Kendrick apontou para Cristo.

— Você gosta dele porque ele te lembra de mim.

— Você quer dizer que eu quero envolver minhas mãos em torno de sua garganta e estrangulá-lo porque ele me lembra de você? — Thane corrigiu.

Brennus colocou a mão sobre a tampa que Cristo que estava prestes a abrir.

— Você tem certeza?

Cristo assentiu.

— Meu nariz nunca me falhou.

Brennus levantou a mão.

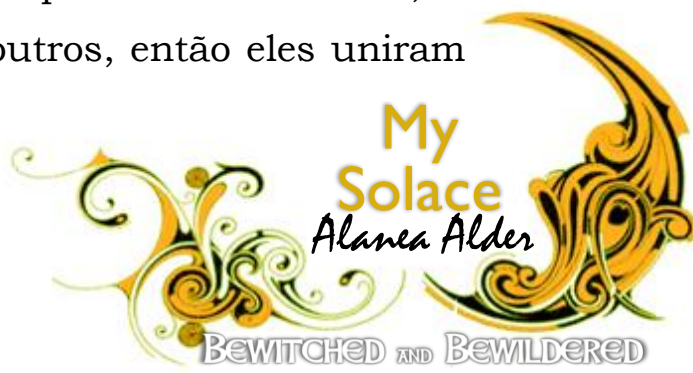
— O que isso tem a ver com alguma coisa?

Cristo se virou e encarou o grande grupo. Ele bateu palmas.

— Ok, meninos e meninas, se reúnam, é hora da história.

Brennus revirou os olhos e sentou-se ao lado de sua companheira, e o homem que Izzy assumia ser Stefan sentou-se ao lado de Meryn.

— Era uma vez cinco guerreiros fortes e bonitos. Eles não gostavam da forma como certos grupos eram liderados, e tendiam a não se dar bem com os outros, então eles uniram



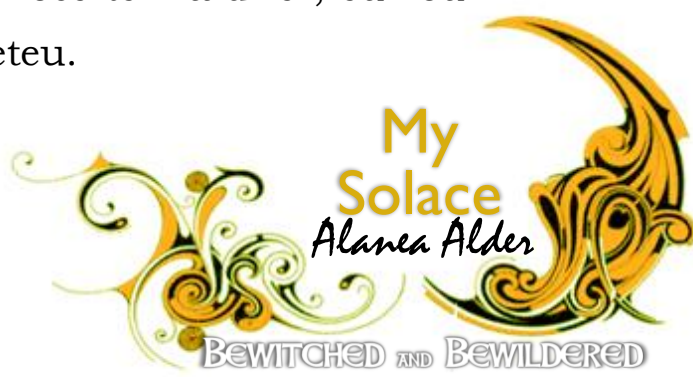
suas forças para combater o mal. — Cristo apontou para o próprio peito. — Havia um shifter de lobo sexy; Rio Suarez, um shifter de coiotte; Thane Ashleigh, um bruxo sarcástico cheio de raiva; Ange Belanger, um vampiro desafiado; e Eamon Vi'Eirlea, uma criança de ouro dos fae. — Os olhos de Cristo foram para a caixa. — Agora, estes cinco homens conseguiram realizar feitos incríveis, conseguindo, ao mesmo tempo, não matar uns aos outros enquanto dormiam.

— Vamos logo com isso! — Thane ordenou.

— Como eu estava dizendo — Cristo bufou. — Eles trabalhavam muito bem juntos, até que um dia Eamon teve que ir numa missão de sua rainha, deixando os amigos para trás. Os outros quatro heróis acreditavam que a missão duraria apenas alguns meses, então o coração de seu grupo iria voltar, mas com o passar dos anos tudo o que se perguntavam era o que tinha acontecido com seu irmão. — Ele deu uma batidinha no próprio nariz. — Então, o brilhante shifter de lobo rastreou seu amigo e fez uma descoberta tão secreta que seu amigo Eamon o fez fazer um juramento de sangue para nunca falar do que descobriu fora da proteção de Éire Danu. — Ele respirou profunda e tremulamente e foi então que Izzy percebeu que o tom irreverente era uma forma de autopreservação, para facilitar a narração dessa história.

Thane levantou-se e caminhou até Cristo colocando uma mão firme em seu ombro.

—Eu juro que, o que quer que você tem a dizer, eu vou ajudá-lo a suportar isso — ele prometeu.



Os olhos de Cristo brilhavam.

— Idiota grosseiro — ele disse, embora sua voz não tivesse nenhum veneno. Ele voltou-se para o grupo. — Ele descobriu que, no processo de investigação para sua rainha, seu melhor amigo tinha encontrado sua companheira e eles tiveram uma criança juntos.

Brennus se levantou, estendendo a mão para Cristo com raiva gravada em cada linha de seu rosto.

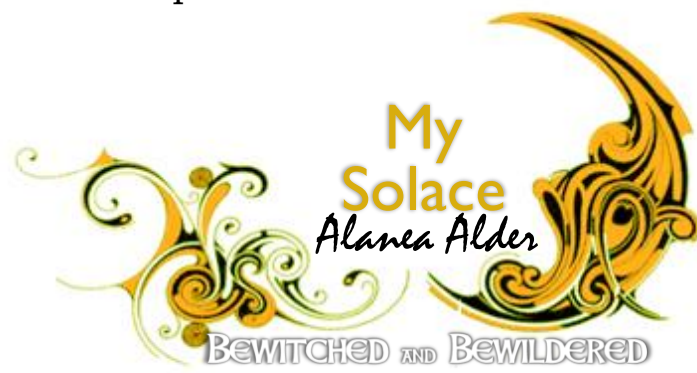
— Mentiras! Nossa árvore não mostrou qualquer ramo que se estendesse de Eamon, nem qualquer criança!

Thane se colocou entre os dois. Com um feitiço sussurrado, ele acalmou o irritado guerreiro fae e delicadamente sentou Brennus em uma cadeira vaga. Doran e Celyn estavam ao lado de seu irmão em um segundo.

— Nosso irmão fala a verdade, Eamon não tinha nenhuma companheira, nem criança — Doran insistiu.

— Por cinco anos Eamon parou de mandar estas esferas — ele abriu o estojo e pegou uma esfera pulsante. Dentro, Izzy podia ver claramente mais uma dúzia parecidas com aquela. — Veja, sua companheira tinha o dom da premonição e, em todos os casos, se alguém de fora de sua minúscula família soubesse de sua existência, a criança deles morreria. Eamon usou magia fae para esconder sua ligação com sua companheira e removeu a luz fae da criança. Ele parou de enviar essas esferas porque as usou para documentar o tempo gasto longe de sua família, para que esta não perdesse nada.

Ele se virou para Brennus.



— Você nunca se perguntou por que não fomos capazes de abrir o último carregamento de esferas que recebemos?

Brennus assentiu.

— É porque tentamos abri-las depois que ele morreu.

Cristo sacudiu a cabeça.

— Se isso fosse realmente o caso, a luz dentro da esfera teria esmaecido. — Ele olhou para Brennus e depois para Doran. — Vocês se lembram do que ele disse que iria usar como chave antes de partir?

Doran desviou o olhar quando Brennus respondeu:

— O sangue de seu parente mais próximo.

Cristo estendeu a esfera, Brennus foi pegá-la, mas Cristo passou por ele para ficar na frente de Meryn e a estendeu a ela. — Brennus, você não era mais o parente vivo mais próximo de Eamon, porque ele deixou uma filha para trás.

Izzy olhou em volta por um segundo antes que o som de vozes gritantes explodisse ao redor dela.



Capítulo 11

Izzy cobriu os ouvidos enquanto todos pareciam estar falando ao mesmo tempo. Ela se virou para ver Ryuü começar a brilhar numa cor azul, então levar os dedos aos lábios e soltar um assobio penetrante. O silêncio que se seguiu a esse caos foi ensurdecedor.

— Fiquem em silêncio — ele disse em uma voz perigosa. Ele empurrou Cristo um passo para trás e o olhou. — Ela está grávida; como você pode fazer isso dessa maneira?

Cristo encontrou os olhos acusadores do escudeiro.

— Qual teria sido a maneira menos traumática de contar a ela? Porque, não importa como seja dita, a verdade não muda.

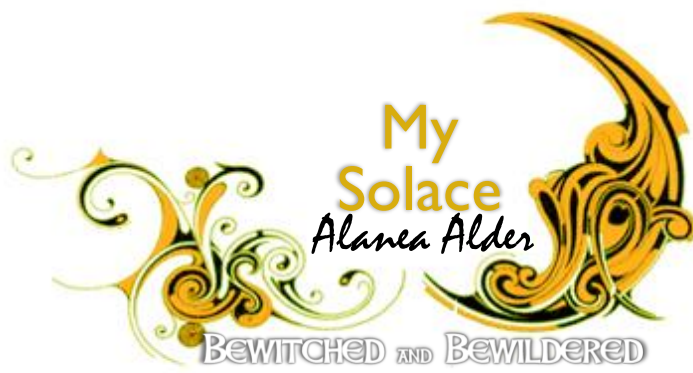
Ryuü soltou um chio muito impressionante e se ajoelhou ao lado de sua incumbência.

— Respire, *denka*, tudo está bem. Estamos com você — ele disse em tom suave.

Aiden passou um braço ao redor dela, enquanto Stefan se levantava rapidamente para que Amelia pudesse se sentar e segurar a outra mão de Meryn.

— Você sabia, com a Amelia, que ela era minha parente, e eles? — ela perguntou, apontando para Brennus.

Ele balançou a cabeça.



— Eu não consigo sentir nenhuma ligação com eles, *denka* — ele respondeu.

Aiden olhou para Cristo.

— Você deve estar errado.

Cristo estendeu o orbe.

— Há uma maneira infalível de descobrir. Uma única gota do sangue dela vai nos dizer tudo. Ou vai escorrer do jeito que o sangue do Brennus escorreu, ou a esfera se abrirá e você saberá que falo a verdade.

Meryn olhou para Kendrick. Ele se aproximou rapidamente e se ajoelhou ao lado de Ryu.

— O que foi, querida?

— Eu confio em você quase tanto quanto confio em Aiden e Ryu, será que com uma gota minha dá pra fazer qualquer mágica sábia e perversa?

Kendrick foi responder e então parou.

— Como de costume você pensa em coisas que eu não penso, e isso é uma baita façanha, mocinha. — Ele se levantou e começou a andar de um lado para o outro.

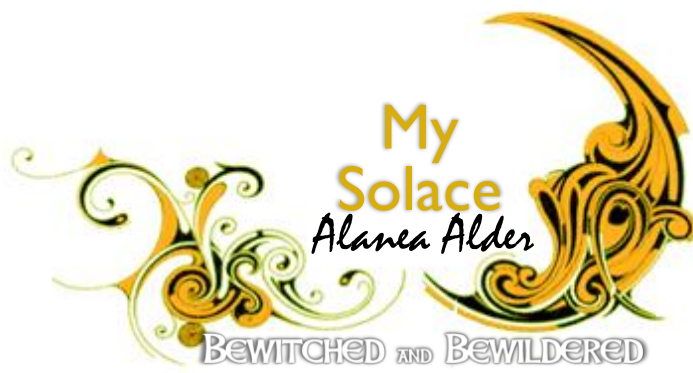
Brennus foi perguntar algo a ele, mas Anne o deteve.

— Deixe-o. Ele está mentalmente analisando cada feitiço que conhece para ver como uma única gota do sangue dela poderia ser usada contra ela.

Thane ficou ao lado de Cristo.

— O Cristo nunca te colocaria em perigo, Meryn.

Meryn assentiu.



— Eu sei, ele é um escudo. Mas quem pode dizer que alguém não mexeu com aquela coisa antes dela aparecer aqui?

Kendrick parou em sua caminhada e estendeu a mão.

— Cristo, se você me permitir, eu gostaria de garantir que nada fora do feitiço original esteja afetando a esfera.

Cristo hesitou.

— Isso não prejudicará a esfera?

Kendrick sacudiu a cabeça.

— Não há poder por trás disso, apenas um feitiço de revelação.

Cristo respirou fundo e depois a entregou a Kendrick. Kendrick segurou-a a um braço de distância.

— *Revelare.* — Ela ficou amarela por um momento, depois a luz se apagou.

Ele a entregou a Meryn.

— Não há nada nesta esfera que lhe causaria dano.

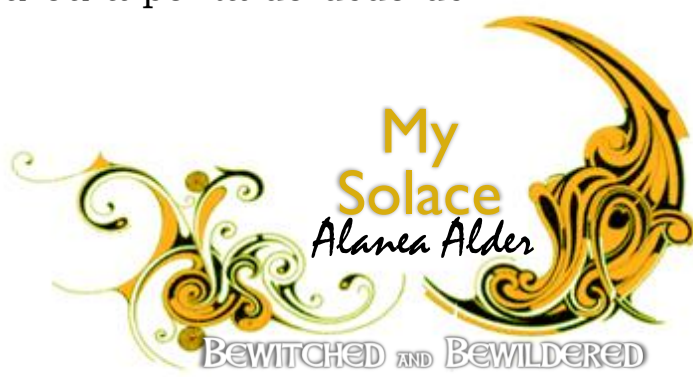
Meryn olhou de Cristo para Brennus e de volta para Cristo.

— Apenas uma gota de sangue, certo? — Tanto Cristo como Brennus assentiram.

Ela estendeu a mão para Ryuu.

— Você pode fazer a coisa do sangue?

Ryuu pegou a mão dela, que segurava a esfera, gentilmente entre as dele. Meryn fez uma careta e se virou. Ryuu sorriu quando uma unha se alongou a uma ponta preta e afiada. Ele rapidamente perfurou a ponta do dedo de Meryn.



— Ai! — Meryn reclamou, antes de permitir que uma única gota de sangue caísse na esfera.

Quando luz brilhou ao redor deles, Oron usou seu corpo como um escudo, colocando-se entre Izzy e a sala.

— Deuses! — alguém sussurrou.

No meio do aposento, como se estivesse sendo projetada em uma tela de cinema, uma imagem semelhante a um vídeo começou.

— Tio Eamon — Oron sussurrou.

“Irmão, minha rainha, rezo para que te encontres bem.”

O homem bonito esfregou as mãos sobre o rosto enquanto se sentava à uma mesa de madeira. Pela estante de livros no fundo, Izzy achava que ele estivesse em um escritório ou biblioteca.

“Espero fazer deste meu último relatório, pois decidi retornar a Éire Danu.”

“Eamon, querido...”

Izzy ouviu a voz de uma mulher de fora da tela.

“Eu acabei de começar esta gravação, agora vou ter que destruí-la e começar de novo.”

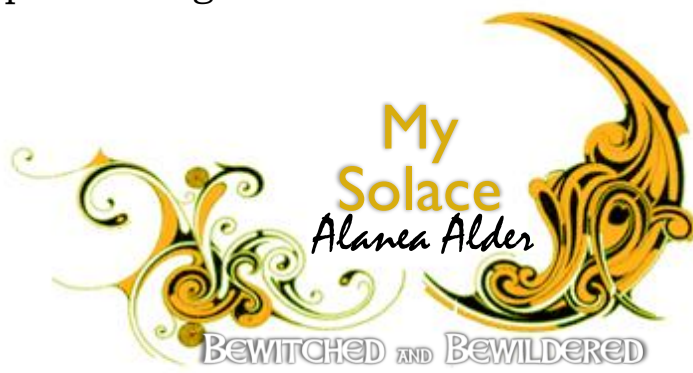
Atrás dele, uma bela mulher apareceu, lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela se jogou no colo dele.

“Qual o problema, meu amor?”

Ele olhou em volta freneticamente.

“Onde está a Meryn?!”

Em torno de Izzy, mais de uma pessoa ofegou.



“A hora que ambos temíamos nos sobreveio. Oh, Eamon!” Ela choramingou.

“Eu tive que deixá-la com a minha mãe!” Ela soluçou entre cada palavra. *“Eu tentei ligar para a Lily tantas vezes enquanto estava sentada no carro, mas as dores de cabeça que me sobrevieram das premonições fizeram meu nariz sangrar. A casa da minha mãe foi o único lugar que eu vi onde ela estaria segura, o único lugar que eu vi onde ela teria um futuro.”*

Eamon passou uma mão pelo cabelo dela.

“Nós deixaremos tudo para trás e iremos para Éire Danu, voltaremos e pegaremos a Meryn no momento que pudermos.”

A mulher sacudiu a cabeça.

“Eles estão aqui. Logo além do limite da propriedade.”

Eamon respirou fundo.

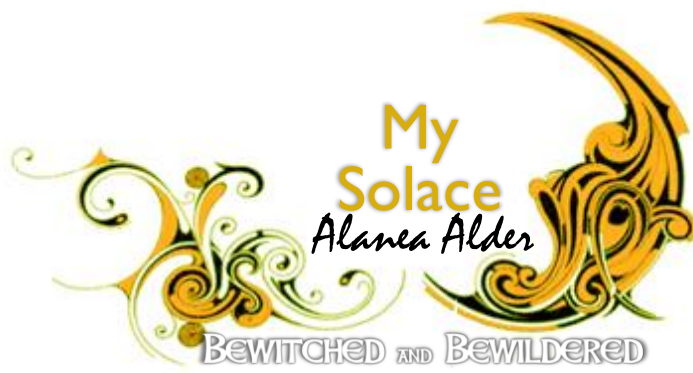
“Querida, traga aquela garrafa de vinho fae que estávamos guardando.”

Ela assentiu, em seguida, levantou-se antes de desaparecer para um lado.

Eles observaram como Eamon tirou uma bolsinha da gaveta da escrivaninha. Eamon virou-se para a esfera.

“Irmão, há tanta coisa que eu gostaria de te contar, na verdade, já contei, eu só não enviei para Éire Danu...”

A mulher reapareceu. Parecia que ela havia lavado o rosto e arrumado o cabelo. Ela sorriu para ele e entregou-lhe uma das duas taças antes de se aconchegar em seu colo.



“Não há problema em contar a eles agora. Eu não sei o porquê, mas sei que é seguro, eu não vejo essa gravação prejudicando a Meryn.”

“Quanto tempo nós temos?”

“Vinte minutos, no máximo.”

Eamon mediu cuidadosamente um pó preto e misturou-o ao vinho deles. Eles sorriram um para o outro, o amor entre eles tão claro quanto cristal. Ele levantou a taça em um brinde.

“Pela Meryn, que possa conhecer apenas a felicidade e o amor toda a vida.”

A mulher levantou a taça.

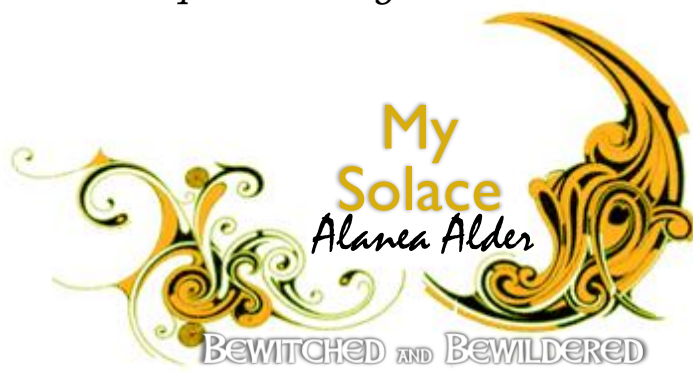
“Que possa ficar segura.”

Ao lado deles, Brennus soluçou:

— Não! Não beba isso!

Juntos, eles beberam profundamente antes de colocar as taças na mesa de madeira. Usando uma chave, Eamon destrancou a gaveta superior direita, pegou uma pequena caixa de madeira e colocou-a na frente deles. Ele levantou cuidadosamente cada esfera e soltou-a no ar. Elas brilharam por um momento antes de desaparecer. Ele lentamente começou a liberar uma após a outra.

“Irmão, estou lhe enviando cerca de uma dúzia de gravações onde eu explico e te mostro quase tudo. Eu sei que você deve ter tantas perguntas, mas não temos muito tempo, então vou responder a que você provavelmente está exigindo de mim: ‘Quem é esta linda mulher ao meu lado e quem é Meryn?’”



Eamon soltou a última esfera armazenada e acariciou o pescoço da mulher com o nariz.

“Esta linda criatura é minha companheira, Violet, e Meryn é a nossa filha, ela tem cinco anos, Brennus, e deuses! Ela é tão incrível. Ela me lembra da nossa mãe. Ela é tão gentil e adora ajudar. Irmão, você deve cuidar da minha filha. Ela está com uma humana, a mãe da minha companheira, o nome dela é Estelle Camden e ela é terrível.”

“Eamon!”

“Ela é! Por que a Destino pensou que Meryn estaria segura com essa harpia, eu nunca saberei.” Ele suspirou. *“Brennus, você tem que proteger a minha filhinha.”*

Eamon tropeçou na palavra “filhinha” e até Izzy podia ver como era doloroso para ele falar.

“Eu nomeei Thane Ashleigh como seu athair.” Ele riu. *“Isso deve surpreendê-lo.”*

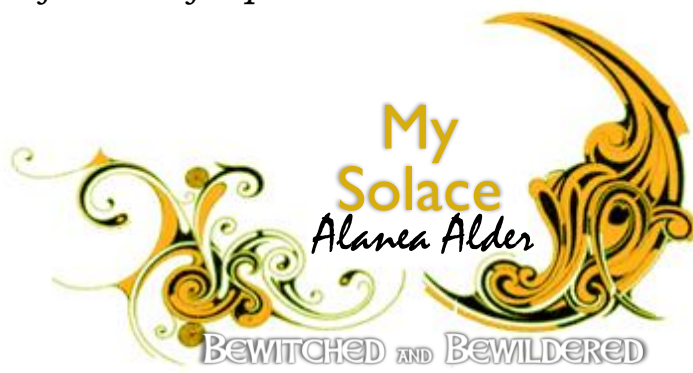
No final da mesa, Thane ofegou e chorou com a declaração.

Violet enxugou os olhos.

“Isso é muito difícil! Saber que ela mal se lembrará de nós está me destruindo. Tudo o que eu sempre quis na vida era ser sua mamãe. Eu gostaria de poder vê-la uma última vez.”

Silenciosamente ela começou a chorar, enquanto Eamon a abraçava forte e fazia uma oração.

“Queridos deuses, por favor, deixem-na lembrar de nós e de como a amamos. De como tudo que fizemos foi para mantê-



la segura, para garantir que ela tivesse um futuro, até mesmo manter sua existência em segredo.”

Violet sentou-se e ofegou.

“Eamon.”

“O que é, meu amor?”

“Eu consigo ver algo.”

Ele colocou os dedos sobre o coração dela e sua luz brilhou mais.

“São meus irmãos e minha rainha. Deuses, até mesmo Thane, Cristo e o jovem Stefan estão lá.”

— Kendrick? — Meryn perguntou, com uma voz vacilante.

Kendrick cobriu a boca com a mão trêmula.

— Eu acho que a sua mãe está tendo uma premonição deste exato momento, de nós observando a esfera.

Eamon ofegou.

“Essa é minha filhinha? Meryn, é você?”

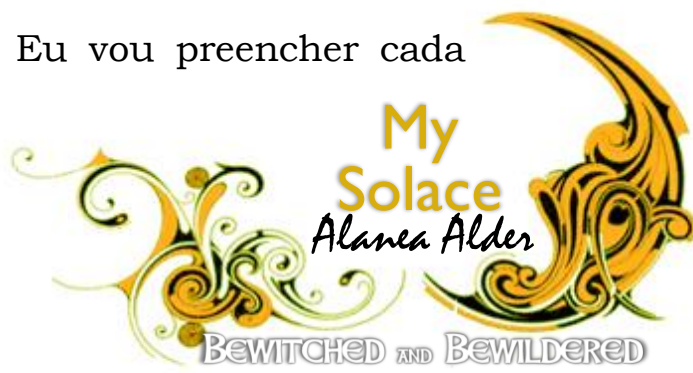
Meryn assentiu, soluçando enquanto chorava suavemente.

— Sim, papai, sou eu.

“Oh, Eamon! Veja! Ela está grávida! Nós conseguimos! Nós realmente conseguimos! Ela conseguiu!” A alegria de Violet fez suas belas feições brilharem muito mais.

“Aquele é Aiden McKenzie, o Comandante da Unidade, a menos que eu esteja enganado.”

— Não, senhor, eu sou Aiden McKenzie. Você me deu o presente mais precioso do mundo. Eu vou preencher cada



segundo da vida dela com felicidade e ela não carecerá de nada — ele prometeu, com a voz embargada. Ele se segurou em Meryn firmemente.

“Com certeza que dei, e é melhor você mantê-la segura também.”

— Eu te juro pela minha vida, eu sempre vou mantê-la segura — Aiden prometeu.

Violet estendeu a mão como se para tocar Meryn. Meryn estendeu a mão na direção da esfera.

“Querida, nós te amamos tanto. Lamentamos muito te deixar sozinha.”

Eamon estendeu a mão também.

“Minha Meryn, minha pequena Alegria.”

Violet riu e apontou.

“Olha, ela está vestindo uma camiseta com aquela caixa ridícula do programa de TV que você assiste com ela.”

“Eu sabia que ela gostava!”

Violet se voltou para a esfera.

“Você foi feliz, meu amorzinho? O Brennus e o Doran te criaram bem?”

Izzy viu apenas um segundo de hesitação antes de Meryn sorrir largamente para os pais.

— Eu não poderia ter pedido por uma infância mais feliz. Vocês não têm nada com que se preocupar, eles não me mimaram demais. — Meryn se virou e puxou Ryuu em direção a ela. — Eu tenho tantas pessoas que cuidam de mim. Ryuu é meu escudeiro, ele me alimenta com uma comida incrível.



— Ryuu quase se curvou ao meio para os pais de sua incumbência. Meryn levantou a mão que ainda segurava apertada a de Amelia. — Mamãe, olha! Essa é a Amelia, ela é a minha irmãzona-prima, a filha da Lily, ela está acasalada com o Darian! — Ela olhou para baixo. — Felix, faça a sua coisa — ela implorou. Felix se atrapalhou com o colar e girou a pedra. — Eu até tenho o Felix para cuidar de mim.

Eamon pareceu intrigado.

“É claro, o Felix está com você.”

Violet ficou olhando.

“Oh, Amelia, querida, olhe para as duas juntas. Eamon, a Amelia, minha sobrinha, acasalou com o Darian, o seu sobrinho. Nossas famílias estão entrelaçadas ainda mais.”

Como a maioria das pessoas na sala, Darian tinha lágrimas escorrendo pelo rosto quando se posicionou atrás de Amelia.

— Eu te juro, tio, eu vou proteger as duas.

A esfera cintilou.

— Eu te amo, mamãe, eu te amo, papai. Eu penso em vocês todos os dias!

Violet piscou devagar.

“Eu te amei desde o primeiro momento em que a pedra da gravidez brilhou para mim e eu carregarei esse amor comigo quando me for.”

Eamon moveu a mão quando Violet fechou os olhos.

“A visão se foi.”



A cabeça de Violet caiu para frente e ele a puxou de volta contra si gentilmente.

—Não! Mamãe! — Meryn gritou.

Eamon se recostou.

“Com a minha morte, a gravação terminará. Minha rainha, meu relatório final para você é o seguinte: na semana passada, eu finalmente consegui rastrear aqueles que eu temia estarem matando nosso povo.”

Ele fez uma pausa.

“Oron, filho, sinto muito, mas é a sua família. Eles não desapareceram honrosamente como deveriam. A maioria se tornou feral e tem caçado fae por vingança. São eles que nos seguiram até aqui.”

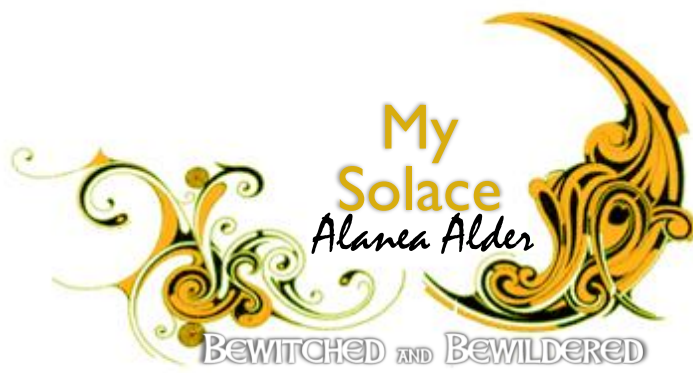
Ele cheirou o ar.

“Eles incendiaram a casa pensando em nos tirar dela por causa da fumaça. Como se eu fosse deixar eles nos levarem vivos. Minha companheira está além do alcance terrível deles e eu vou me juntar a ela em breve.”

Ele lutou para respirar.

“Minha pequena Meryn, gentil como sempre. Obrigado pela linda mentira. Você fez os momentos finais de sua mãe serem cheios de amor, esperança e paz. Mas você é minha filha e eu vi o modo como a dor encheu seu coração com a menção da sua infância. Você deve ter sofrido tanto antes dos meus irmãos te encontrarem. Acredite em seus tios e em seu athair, minha pequena Alegria...”

Ele fechou os olhos.



“Eles vingarão sua tristeza e nossas mortes, que roubaram tantos anos de nós.”

Ele abriu os olhos.

“Brennus, Doran, uma das esferas que enviei contém a luz de Meryn. Para mantê-la escondida, tive que removê-la no momento anterior ao nascimento dela. Estou confiando a ambos a devolução desta e a segurança da Meryn.”

Ele fechou os olhos mais uma vez quando as bordas da imagem começaram a escurecer.

“Lá estão eles!”

Oron inspirou e cerrou os dentes ao ouvir o som da voz do estranho.

— Meu pai — ele sussurrou.

“Você chegou tarde demais”. Eamon ofegou.

Ele então sorriu.

“Nós vamos cuidar de você, nunca duvide do nosso amor.”

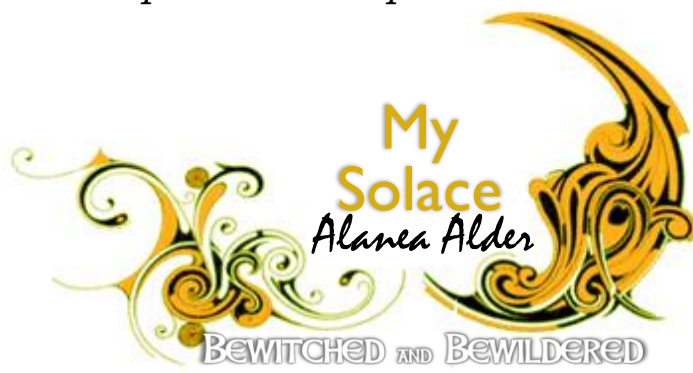
Eles observaram mãos agarrarem Violet, jogando-a no chão num esforço para alcançar Eamon.

Eamon rugiu e soltou uma rajada de luz pura e abrasadora. Seus atacantes gritaram de dor. Ele lutou, mas cuidadosamente levantou Violet nos braços antes de desmoronar de volta na cadeira.

“Você fracassou em sua missão de nos capturar vivos e meus irmãos irão te caçar até os confins da Terra.”

Ele sorriu beatificamente.

“Olá, meu amor, você esteve esperando por muito tempo?”



Justo quando a imagem entrou em colapso, um braço com uma tatuagem vermelha e flamejante apareceu, indo na direção de Eamon.

E então a gravação terminou, deixando apenas tristeza em seu rastro.

— Meryn! — Ryuu chamou com urgência, quando a mulher desmaiou nos braços do companheiro. Anne se aproximou correndo para ajudar.

— Por favor, me diga que eles estão bem — implorou Aiden.

Ryuu ergueu o pulso dela e então exalou.

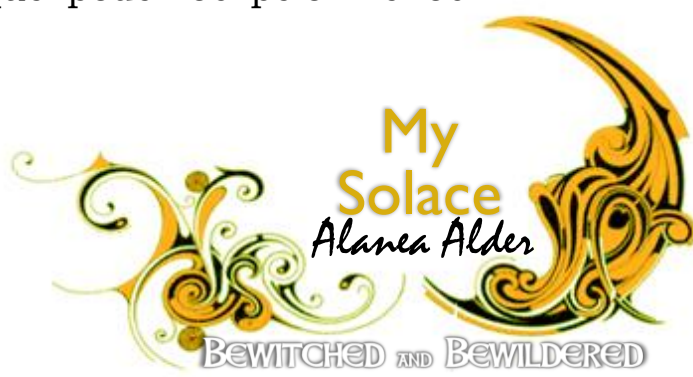
— Sua mente desligou o corpo todo para se proteger. — Ele olhou para Kendrick. — Precisamos de Camomila Sagrada.

Kendrick assentiu, depois começou a vasculhar a pequena bolsa em sua cintura. Izzy observou maravilhada, quando ele tirou primeiro um livro, depois outra bolsa menor do pequeno saco. Ele a pegou encarando.

— Isso se chama Saco dos Desejos, eu posso guardar qualquer coisa que precisar aqui e, ainda bem que fiz isso. Ryuu! — ele chamou.

Ryuu desviou o olhar de sua incumbência e levantou uma mão. Kendrick jogou a bolsa para ele, a qual pegou sem esforço com uma mão. Pierce prontamente pegou a bolsa do escudeiro.

— Você fica com ela, até eu sei como fazer chá. — Ele se virou para Kendrick. — Eu acho que podemos pelo menos desativar a barreira.



A rainha ficou de pé.

— Eu gostaria que todos nós fôssemos aos meus aposentos privados. Será mais confortável lá para todos. — Ao contrário de antes, ela agora estava apoiando o companheiro. Brennus e seus irmãos pareciam absolutamente destruídos.

Anne se levantou quando Ryuug pegou Meryn nos braços. Ele estava mantendo uma luz azul brilhando sobre ela. Amelia tinha os olhos bem fechados e as mãos sobre as orelhas. Justice e Law estavam murmurando baixo ao lado dela, as mãos brilhando também. Izzy se lembrou que Amelia era uma empata, ela devia estar sofrendo com a dor e o luto que vinha de todas as direções, e Law e seu irmão estavam fazendo o que podiam para ajudar.

Kendrick ergueu a mão direita para o teto e uma onda pulsante percorreu a sala quando tanto a barreira quanto o feitiço de insonorização foram desfeitos.

Lentamente todos seguiram para os aposentos da rainha e desabaram em qualquer cadeira ou sofá que pudessem alcançar. Pierce e Cord dirigiram-se para a cozinha para começar a fazer o chá enquanto Izzy olhava para o outro lado da sala.

— Meryn, coração, está tudo bem — Aiden sussurrou quando os olhos de Meryn começaram a se abrir.

Ela olhou em volta e então para o companheiro.

— Foi real?

Aiden assentiu.



— Sim, bebê, foi real.

Meryn virou a cabeça e os olhos dela vagaram até que pousaram na espreguiçadeira onde Brennus estava sentado com sua companheira e irmãos. Ela sorriu suavemente.

— Eu acho que vocês são meus tio e tia — ela anunciou. Ela deu a todos um sorriso vacilante. — Ele me chamou de Alegria dele, não Ameaça. Eu não sou má — ela sussurrou.

Os olhos de Brennus se arregalaram e ele se levantou. Ele foi ajoelhar-se na frente de Meryn.

— Eu tenho uma sobrinha pequena.

— Nós temos uma sobrinha pequena — Celyn o lembrou. — Graças aos deuses que eu sou o Ancião de Lycaonia, eu posso visitá-la sempre que eu quiser — ele se gabou. Vivian bateu no braço dele. — Celyn, isso não é legal — ela sorriu. — Mesmo que seja verdade.

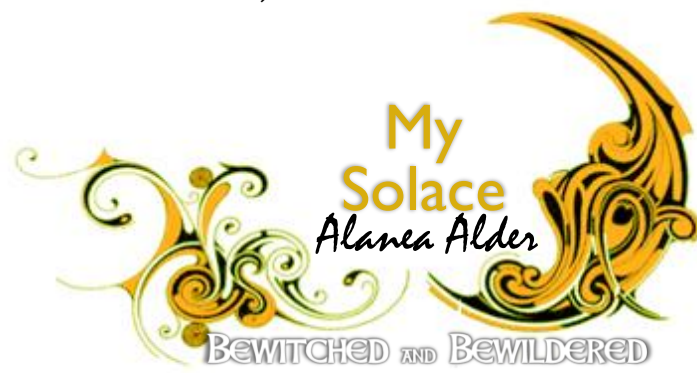
Meryn olhou para Amelia.

— Ela está bem?

Darian assentiu enquanto continuava a esfregar as costas de Amelia. Kendrick era agora o que estava ao lado dela. Ele colocou a mão em seu ombro e, lentamente, o rosto dela ficou menos dolorido. Finalmente, ela exalou e abriu os olhos.

— Ficou um pouco intenso lá por um momento — ela disse fracamente.

— Eu poderia ter feito isso — Thane reclamou, enxotando Kendrick para longe de Amelia.



Kendrick apontou para baixo.

— Minha afilhada.

Thane apontou.

— Minha irmã.

Kendrick deu de ombros.

— Tudo bem, eu vou ajudar a Meryn.

Thane rosnou.

— Essa é a minha afilhada.

Kendrick jogou as mãos no ar.

— E ela é minha... — Ele fez uma pausa e se virou para Meryn. — O que somos afinal?

Aiden caiu de volta no sofá parecendo esgotado.

— Deuses, eles são parecidos. Isso soou como uma pergunta da Meryn.

Meryn olhou para Ryuu.

— Como é que isso funciona?

Ryuu esfregou o queixo.

— Você adotou os primos dele como irmãos, mas sua ligação com ele foi estabelecida antes de você conhecer os gêmeos.

Amelia bateu palmas animadamente.

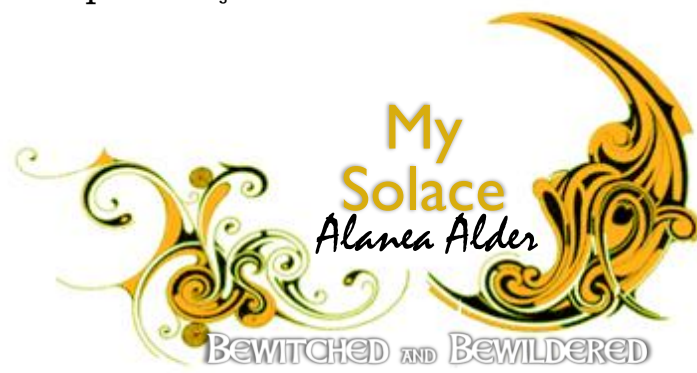
— Oh! Eu sei! Ele é o seu irmãozão-primo!

Meryn assentiu.

— Ok, isso é meio que perfeito. Vamos nessa. Você é o meu irmãozão-primo.

Kendrick jogou a Thane um sorriso presunçoso.

— Eu sou seu irmãozão-primo.



— O que isso faz do Thane e do Kendrick? — Meryn perguntou.

— Um babaca — os dois disseram ao mesmo tempo.

Cord e Pierce voltaram com bandejas. Cord olhou em volta.

— Há o suficiente para todos.

Quando Pierce passou uma bandeja, Oron balançou a cabeça. Pierce a olhou e ela balançou a cabeça rapidamente também. Se ele não ia tomar nada, ela também não tomaria.

— Oh, eu gosto disso. É mais forte que a Camomila Abençoada — Meryn disse, recostando-se em Aiden, segurando sua xícara.

Os traços franzidos de Ryuu relaxaram quando ele soltou o pulso dela.

— Você está muito melhor.

Meryn fechou os olhos.

— Aqueles eram a minha mãe e o meu pai, hein?

Quando Oron se levantou e se aproximou de Meryn, Izzy o seguiu.

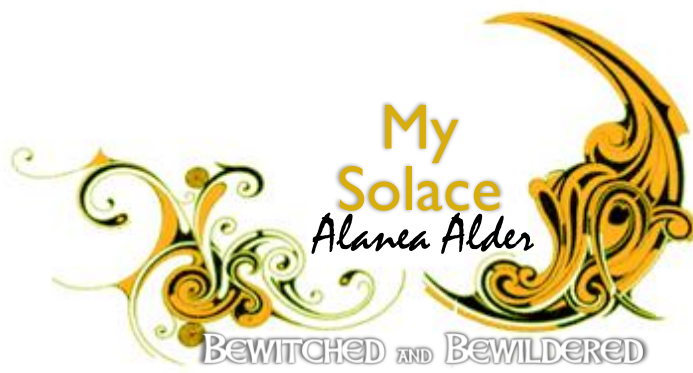
Meryn abriu um olho.

— O que?

Oron se ajoelhou e inclinou a cabeça.

— Meryn, eu sinto muitíssimo.

Meryn entregou sua xícara para Aiden e fez Ryuu ajudá-la a levantar. Uma vez em pé, Oron a olhou, Izzy podia ver o medo da condenação em seus olhos.



Meryn respirou fundo e deu um tapa no rosto de Oron, o som de estalo silenciou o aposento. Aiden rapidamente se levantou e colocou a xícara na mesa. Como Aiden, Izzy estava prestes a intervir quando percebeu o olhar no rosto de Meryn.

— Não se atreva a dizer que sente muito como se de algum modo fosse responsável por qualquer coisa. Meu pai te amava, ele o chamou de filho, então não se menospreze dessa maneira. Somos família.

Escorriam lágrimas dos olhos de Oron quando ele se levantou. Ele deu um único passo para trás antes de colocar uma mão fechada sobre o coração e fazer uma reverência.

— Meryn, eu juro a você, por todos os nossos deuses, que vou garantir que a minha família pague pela dor que causaram.

Thane, Justice, Law e Cristo colocaram as mãos sobre seus corações.

— Assim juramos — eles repetiram.

Oron pareceu chocado. Ela puxou a manga dele.

— O que?

Aiden respondeu:

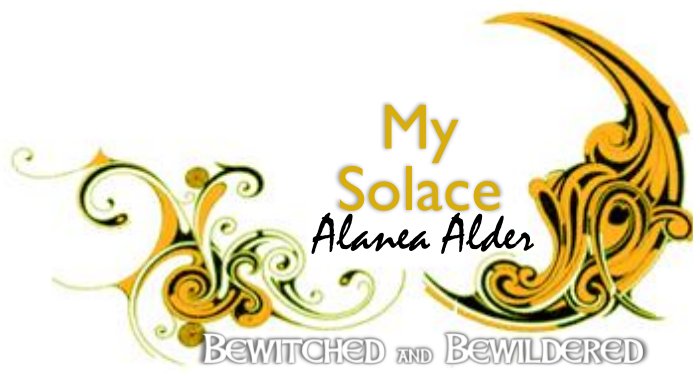
— Eles também se juntaram ao juramento; estão prometendo ajudá-lo a cumpri-lo.

Thane assentiu.

— Assim como prometerão Rio e Ange, se os idiotas algum dia chegarem aqui.

Oron se virou para ele.

— Vocês não precisavam...



Thane levantou a mão.

— Nós completaremos a missão de Eamon. Ele morreu nos conseguindo esta informação, nós terminaremos o que ele não pôde.

Izzy esfregou o nariz de um lado ao outro no braço dele.

— Apenas diga obrigado — ela sugeriu.

— Obrigado — ele disse, sua voz embargando.

— Dá para repetir o vídeo das esferas? — Meryn perguntou em voz baixa.

Brennus sorriu.

— Sim, podemos assistir novamente quando você quiser.

Aiden fez Meryn se sentar e se juntou a ela. Ele entregou-lhe o chá e aconchegou-a perto.

— Por que você não descansa por agora apenas?

Os outros homens voltaram para suas cadeiras e desta vez, quando Oron sentou-se, escolheu o sofá mais perto de sua família. Ele a puxou para se sentar ao lado dele e a aconchegou perto do próprio corpo.

A rainha bateu no cristal perto da cadeira e alguns instantes depois se ouviu uma batida na porta e Portia entrou.

— Sim? Vossa Majestade.

— Você pode anotar os seguintes anúncios?

— É claro — Portia desenrolou seu pergaminho e este ficou pendurado no ar enquanto ela preparava sua pena. — Estou pronta para quando você estiver.

— Por favor, anuncie que eu estou chamando todos os meus filhos para casa. Esta é uma ordem e não um pedido.



Faremos todos os esforços para tornar a mudança o mais indolor possível, mas o tempo é essencial.

Portia assentiu e a rainha continuou:

— Também estamos anunciando que Darian Vi'Alina foi confirmado como meu herdeiro, ele será o próximo rei.

— Portia assentiu como se estivesse esperando isso por algum tempo. — Eu também gostaria de acrescentar o seguinte anúncio de nascimento: trinta e cinco anos atrás, Meryn Eirlea nasceu de Eamon e Violet Vi'Eirlea. Meryn foi criada no mundo humano e recentemente se casou com Aiden McKenzie. Ela será designada como a segunda na fila para o trono.

Os olhos de Portia se arregalaram enquanto deixava a pena cair.

Darian baixou a cabeça para trás sobre os ombros.

— Mãe, nós não podemos apenas manter isso para nós mesmos por mais algum tempo?

Brennus esfregou o queixo.

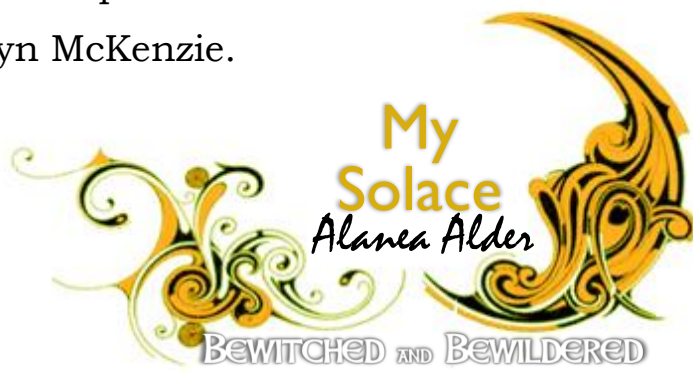
— Ela deveria ser Meryn Vi'Eirlea?

Doran deu de ombros.

— Faz pouca diferença para mim quem carrega o título de chefe da família. Apenas me avise se eu deveria ser “Li” agora.

Meryn sentou-se para frente.

— O que o quê? — Ela colocou o chá de lado. — Se vocês estão fazendo grandes anúncios e coisas e tal, eu preciso de café, não chá de coma. — Ela se virou para Brennus. — E esquece a coisa do “Vi”. Eu sou Meryn McKenzie.



Aiden deu um único aceno de cabeça enfático.

— Exatamente.

A rainha virou-se para Meryn.

— Querida, a realeza fae ultrapassa um possível status de Ancião para o Aiden.

Meryn cruzou os braços.

— Eu gosto de ser uma McKenzie.

Aiden sorriu largamente. Meryn continuou:

— A aliteração é legal. Meryn McKenzie, dois “m”.

Aiden parecia desanimado.

— É por causa disso?

Ela deu de ombros.

— Além de te amar aos bocados? Sim.

A rainha se virou para o companheiro.

— Ela realmente não se importa com ranque.

Brennus pareceu confuso.

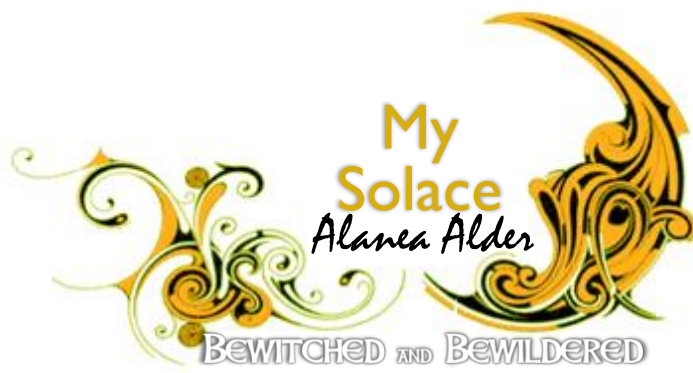
— Depois de meses seguindo-a no *Facebook* só agora você está descobrindo isso?

Portia pegou sua pena.

— Eu ainda devo fazer esse anúncio? — ela perguntou, parecendo mais composta.

A rainha assentiu.

— Independentemente do nome com o qual ela acabe, eu quero que o mundo saiba que ela está ligada à nossa família. Eu quero que ela tenha todas as camadas de proteção que a sua posição permite.



Atrás deles, Celyn desmoronara para um lado, rindo incontrolavelmente. Vivian olhou para o companheiro de boca aberta.

— Celyn, que diabos?

Toda vez que Celyn ia falar, ele apenas começava a rir de novo. Finalmente, ele se acalmou o suficiente para falar:

— O Renee vai engolir a língua na primeira vez que tiver que chamá-la de Lady — com essa declaração ele exalou: — Eu mal posso esperar para voltar.

Meryn começou a rir.

— Ancião Vi'Ailean, você é incrível.

Celyn sentou-se, franzindo a testa.

— É tio Cel para você, mocinha.

Meryn cobriu a boca com as mãos.

— Fodão — ela sussurrou.

Aiden ficou de pé.

— Meryn, você vai ficar bem por um tempo?

Ela assentiu.

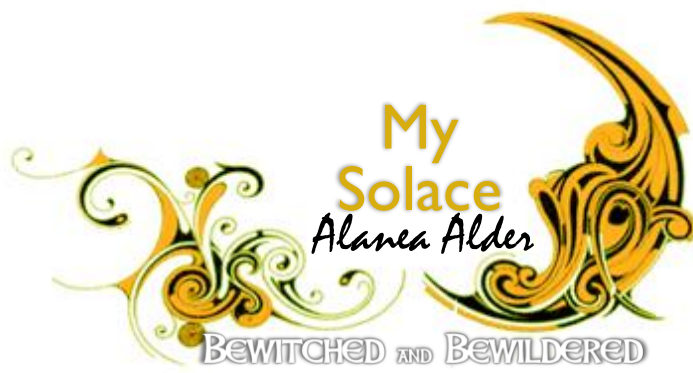
— Por quê?

— Eu preciso dizer isso a mamãe e papai antes do anúncio sair.

Os olhos dela se arregalaram.

— Boa ideia.

Aiden se inclinou, beijou sua testa, em seguida, caminhou para o outro lado do aposento para fazer seu telefonema.



— Eu não pretendo trazer a tona algo doloroso — Izzy começou. — Mas os pais dela não disseram que fizeram tudo o que podiam para mantê-la em segredo? Nós deveríamos estar fazendo um anúncio?

Meryn deu de ombros.

— O vilão sabe quem eu sou, então eu não acho que isso importe neste momento.

Thane franziu o cenho.

— Que vilão?

Meryn sorriu.

— O demônio que quase me matou quando eu interroguei DeLaFontaine em Noctem Falls. Ele me levou a um estado de sonho, parando o meu coração, mas no final, ele disse que achava que gostava de mim e que brincar comigo seria divertido. — Ela sorriu largamente para todos.

Izzy podia ser nova neste mundo, mas até ela sabia que Meryn havia acabado de lançar uma bomba de proporções épicas.

Kendrick apenas riu da falta de noção de Meryn quando todos começaram a se desvencilhar.

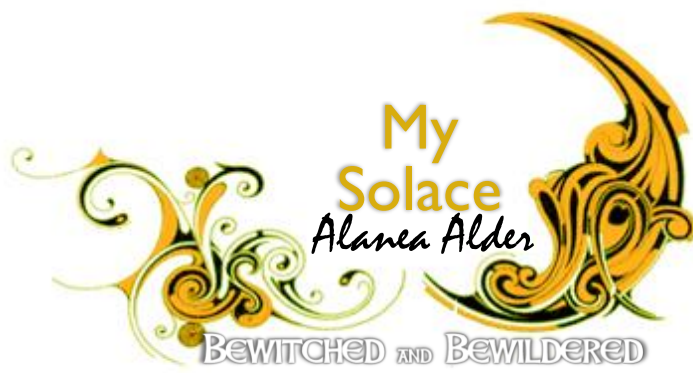
Portia se virou para a rainha.

— Eu farei os anúncios que você especificou e deixarei você descobrir o resto — ela disse, parecendo pálida.

A rainha assentiu distraidamente e Portia saiu rapidamente do cômodo. A rainha então olhou para Meryn.

— Um demônio disse que você era divertida?

Meryn deu de ombros.



— Sim, que esquisitão.

Amelia cruzou os braços.

— Você se esqueceu de me dizer isso? — ela perguntou, brava.

Meryn jogou à sua irmãzona-prima um olhar exasperado.

— Você tem alguma ideia da quantidade de merda com a qual tivemos que lidar em Noctem Falls? Eu teria te dito mais cedo, mas então tivemos a cerimônia do Avery, então partimos, então fomos para o acampamento, então viemos para cá. Estivemos fodidamente ocupados.

Izzy olhou para seu companheiro.

— Demônios são reais?

O próprio Oron parecia um pouco assustado.

— Evidentemente.

Aiden voltou parecendo exasperado. Ele encarou Celyn.

— Minha mãe está chateada contigo, a propósito.

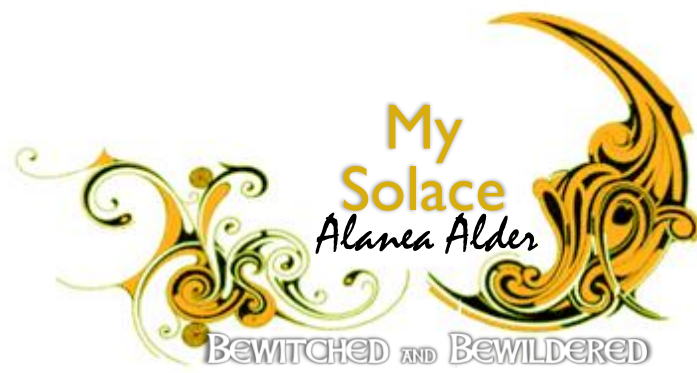
Celyn parecia chocado.

— O que eu poderia ter feito para irritar a sua mãe?

Aiden se sentou ao lado de Meryn.

— Você está aqui, o que significa que o meu pai está preso em Lycaonia para que o Renee não seja o único Ancião na cidade. E, é claro, já que o meu pai não pode vir, nem minha mãe pode e ela quer abraçar a Meryn. — Ele se recostou e fechou os olhos. — Eu prefiro enfrentar *ferals* à minha mãe agora.

Vivian riu.



— Eu ligarei para ela mais tarde para avisá-la que abraçamos a Meryn em seu lugar e mandarei à frente um belo presente de Éire Danu. Dessa forma, meu companheiro terá 50% de chance de ser atacado quando formos para casa.

Celyn olhou para a companheira.

— Eu pensei que você estivesse do meu lado.

Vivian deu-lhe um sorriso doce.

— Ela é uma das minhas melhores amigas, eu estou de ambos os lados.

Stefan se virou para Darian.

— Darian, você pode abrir um portal para mim? Eu vou voltar para Noctem Falls e atualizar pessoalmente o Magnus.

— Darian assentiu.

Meryn levantou uma mão.

— Espera aí, vira-lata. Você não vai a lugar algum até que me explique como você me conhecia.

Brennus se virou para Cristo.

— Como você soube sobre procurar pelas esferas?

Meryn cruzou os braços sobre o peito.

— Comecem a falar.



Capítulo 12

Cristo sorriu para Meryn.

— O Stefan conhecia o seu cheiro porque tinha te conhecido antes, nós dois conhecemos. — Ele levantou a mão a cerca de um metro do chão. — Você tinha cerca dessa altura quando o Stefan e eu encontramos o seu pai. Meu irmão mais novo decidiu ir junto quando eu fui procurar meu amigo, foi assim que ele acabou conhecendo você, o Eamon e a sua mãe.

Meryn franziu o cenho para Stefan.

— Por que você não disse nada?

Cristo levantou um dedo.

— Porque ele nunca soube o seu nome. A sua mãe disse que era seguro para nós nos encontrarmos desde que nunca soubéssemos seus nomes. Na verdade, ela disse que era importante que o Stefan conhecesse a Meryn, ela disse que iria ajudá-la mais tarde.

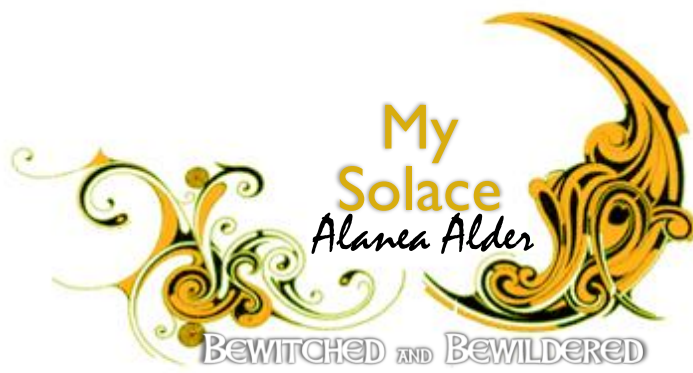
Kendrick suspirou.

— Eu gostaria de ter conhecido Violet Vi'Eirlea. Eu nunca conheci ninguém, bruxa ou não, que tivesse tantas premonições detalhadas e precisas.

Stefan parecia confuso.

— Por que foi importante eu conhecê-la?

Cristo teve pena do irmão.



— Por que a Meryn está sentada aqui? Por que eu fui a Noctem Falls? — Stefan piscou e Cristo continuou: — Você agiu como o elo entre Meryn e eu. Entre o passado e o presente. Você conhecia o cheiro dela, mas não sabia de onde e também o associou comigo, o que me deixou curioso. Então, eu vou para Noctem Falls e me lembro exatamente de onde conhecia o cheiro dela, porque ela cheirava a Eamon para mim. Eu não tinha cem por cento de certeza que você era a filha do Eamon, mas eu não podia dizer nada já que o Eamon me fez jurar não falar sobre você ou a sua mãe fora de Éire Danu.

O rosto de Brennus era como uma nuvem tenebrosa.

— Você poderia muito bem ter nos dito!

Cristo ficou de pé, raiva nos olhos.

— Dizer a você o que exatamente? Oh, ei, Brennus, eu sei que você está de luto pelo seu irmão mais velho, mas adivinhe? Ele também teve uma companheira e a mais linda menininha que eu já vi e, puxa vida, elas também morreram no incêndio. — Ele apontou um dedo para Brennus. — Você não sabia! Você não ficou de luto por elas! — Ele bateu no próprio peito. — Eu fiquei! — Ele deixou o braço cair ao seu lado. — Você estava com dor o bastante, eu não poderia acrescentar à sua dor — ele disse, abaixando a cabeça.

— Mas eu não morri — disse Meryn.

Cristo olhou para cima.

— Os responsáveis pelo fogo o enfeitiçaram para que, quando queimasse, não houvesse restos. Não tínhamos nada para enterrar, então presumi que você tivesse morrido com



eles. O inimigo até deixou alguns *ferals* mortos no quintal para nos fazer acreditar que eles morreram em um ataque aleatório. Eu te juro, Meryn, se eu tivesse o menor indício de que você vivia, eu nunca teria parado de te procurar. Eu teria vindo a Éire Danu, contado aos seus tios, reunido um exército e lançado uma busca mundial por você — ele jurou.

— Seu desaparecimento salvou sua vida. Se ela tivesse vindo a Éire Danu, aquele demônio a teria encontrado — Kendrick supôs.

Aleksandra o olhou.

— O que te faz dizer isso?

Kendrick apontou para Meryn.

— O demônio disse a ela que bruxos o alertaram sobre ela, que ele estivera procurando por ela. Se ela tivesse vindo para cá e assumido um nome da realeza; ela nunca teria passado dos dez anos de idade. — Ele fez uma careta e se virou para Meryn. — Eu sei que você provavelmente não quer ouvir isso, mas ir à sua avó pode ter sido outra camada de proteção. Ao te ignorar, ela manteve seu próprio nome fora da equação, você não poderia ter ficado mais escondida.

Meryn deu um aceno lento.

— Até eu conhecer o Aiden.

— Sim, até que você foi reivindicada e assumiu o seu lugar em nosso mundo. Foi aí quando parece que as rodas começaram a girar — Kendrick supôs.

— Isso também explica porque minha tia Lily não sabia sobre mim, mesmo que ela tenha se encontrado com a minha



mãe depois do meu nascimento. — Ela olhou para Cristo. — Por que diabos ela disse que o nome dela era Evans?

Cristo riu.

— Eles o escolherem ao acaso. Vi'Eirlea é um nome fae óbvio se você souber o que procurar, e já que a Casa Eirlea estava ligada ao trono, eles não podiam nem usar a versão abreviada.

— Eu tive a porra de um nome falso por toda a minha vida? — Meryn exclamou.

Izzy deu de ombros.

— Evans não é um nome ruim, no entanto. Você poderia ter ficado presa com algo estranho.

— Ou o nome de uma família conhecida por traição e assassinato — Oron sussurrou.

Meryn estalou os dedos.

— Já sei! Torne ele um Vi'Eirlea em vez de mim — disse ela, apontando para Oron. — Meu pai obviamente se importava com ele e o Darian, ele até chamou Oron de filho. Eu não acho que ele se importaria.

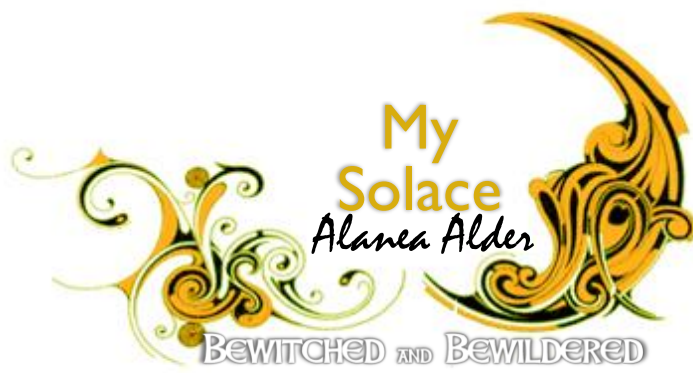
Brennus se levantou e olhou para Doran, que sorria de orelha a orelha.

— Meryn, essa é uma ideia brilhante! — Ele franziu a testa. — Por que nunca pensamos nisso?

Oron ficou tenso sob as mãos dela.

— Vocês não podem estar falando sério — ele sussurrou.

Brennus virou-se para encará-lo.



— É claro que estou falando sério. Sua mãe está tornando o Darian o herdeiro dela. Eu vou te adotar à minha família e te fazer chefe da nossa casa. — Ele tocou o polegar no próprio peito. — Eu sou o consorte da rainha. Sou basicamente um colírio para ela e grito com qualquer um que precise ficar na linha.

A rainha se beliscou entre as sobrancelhas.

— Brennus, sério.

Ele continuou:

— O posto de chefe da casa é desperdiçado comigo. — Ele apontou para Doran. — Ele está feliz em estar no comando dos guardas reais e evita todas as formas de responsabilidade.

— É triste, mas é verdade — confirmou Doran.

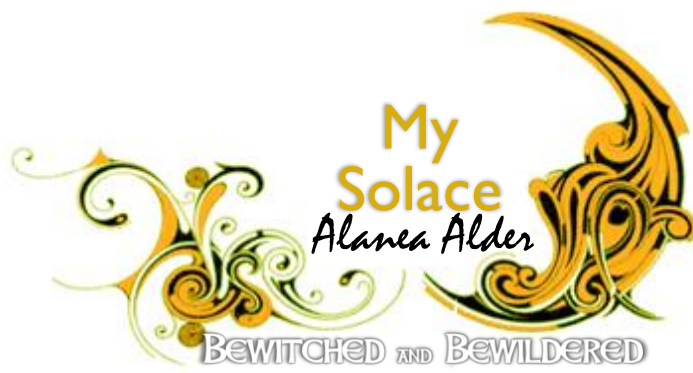
Brennus se aproximou e puxou Oron para que este ficasse de pé.

— A Meryn já declarou que continuará sendo uma McKenzie, então você não tira nada dela. Eu sinto que não fiz nada por você como seu pai adotivo. Por favor, deixe-me fazer isso — ele implorou.

Oron ficou olhando-o.

— Você está me implorando para aceitar o seu nome? Um dos nomes mais respeitados e venerados em nosso mundo, e você está me implorando para aceita-lo. — Oron a olhou. Ela se levantou e pegou a mão dele.

— A escolha é sua, meu amor. Você sempre será o Sr. Pontudo para mim.



Oron olhou para Brennus, depois compreendeu as palavras dela. Ele a olhou.

— Você se lembra *sim* da noite passada.

Ela piscou um olho.

— O que você quer fazer? O que te faria feliz?

Oron voltou-se para Brennus.

— Você tem certeza? Eu ficaria mais do que feliz com Li'Eirlea.

Brennus puxou-o para um feroz abraço de urso.

— É claro que tenho certeza! E dada a aparência do nosso futuro, você precisa mais do posto mais alto do que eu ou o Doran.

Oron descansou a testa no ombro de Brennus.

— Eu ficaria honrado em fazer parte da sua família.

Brennus recuou e o bateu.

— Você já é da família, filho.

Oron olhou para Cord, que assentiu. Respirando fundo, Oron olhou Brennus nos olhos.

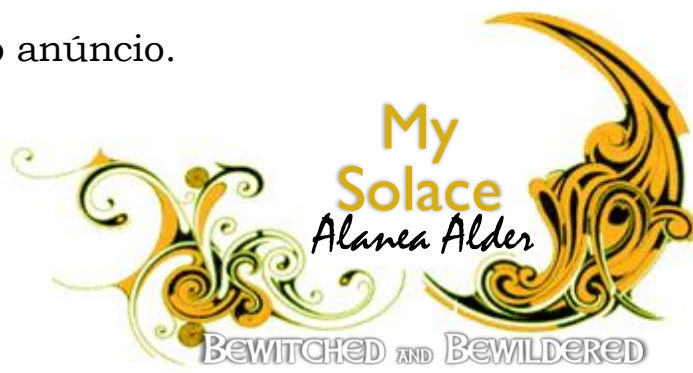
— Posso te chamar de pai?

Brennus deu um grito indigno e começou a golpear repetidamente Oron nas costas.

— É bom mesmo fazer isso. Aleks! Ele quer me chamar de pai — anunciou Brennus.

Aleksandra enxugou os olhos.

— Sim, querido. Eu ouvi. — Ela se levantou e puxou os dois para um abraço feroz. — Vá oficializar isso antes de eu chamar a Portia de volta para fazer o anúncio.



Brennus pegou a mão de Oron e começou a arrastá-lo para o pátio.

— Nós já voltamos! — Brennus lhe falou de volta, enquanto Doran e Darian corriam atrás deles.

Izzy e Amelia trocaram olhares antes de Izzy perguntar:

— O que eles estão fazendo?

Aleksandra fungou.

— Ele vai cortar o Oron para que ele sangre na árvore Anciã de Eirlea, e o adicionará à linhagem de sua família. Ao fazer isso, eles fundirão a Casa Eirson e a Casa Eirlea. A árvore Anciã de Eirlea dará força e apoio à Bétula de Eirson, o que permitirá que ela aguente até Oron e Izzy terem filhos e mais luz alimente ambas as árvores. Esta é a solução perfeita. — Ela olhou para Meryn. — Você é uma verdadeira maravilha.

Meryn deu de ombros.

— Suponho, mesmo que eu faça a maior parte dessas merdas por acidente.

— Acidente ou destino? — Kendrick perguntou.

— Nós precisamos encontrar a sua luz — anunciou a rainha.

Cord levou a caixa de madeira até a rainha. Ela levantou cuidadosamente cada esfera até que sorriu.

— Esta é a mais quente. — Ela se aproximou e sentou-se no sofá à frente de Meryn. — Ryu, você pode pegar outra gota de sangue da Meryn?

Ryu estendeu a mão. Meryn suspirou e estendeu a mão para ele, virando o rosto para longe. Ele a espetou e ela



gritou. A rainha tocou o dedo na esfera e esta abriu. Ao contrário da outra, que continha uma gravação, esta se abriu para revelar uma pequena bola de luz.

— Meryn, isso pode ser um pouco desorientador.

— Eu ainda serei eu, certo?

— Você pode ganhar algumas novas habilidades, mas você permanecerá quem você é — ela prometeu.

— Ok, manda. — Meryn empinou o peito e fechou os olhos.

A rainha riu e gentilmente pressionou a pequena bola de luz no coração de Meryn. Tanto ela como Aiden agarraram seus peitos. Um momento depois, uma pequena pérola saiu de Meryn e mergulhou em Aiden.

A rainha corou.

— Eu esqueci sobre a partilha já que estão acasalados.

Aiden grunhiu e esfregou seu osso esterno.

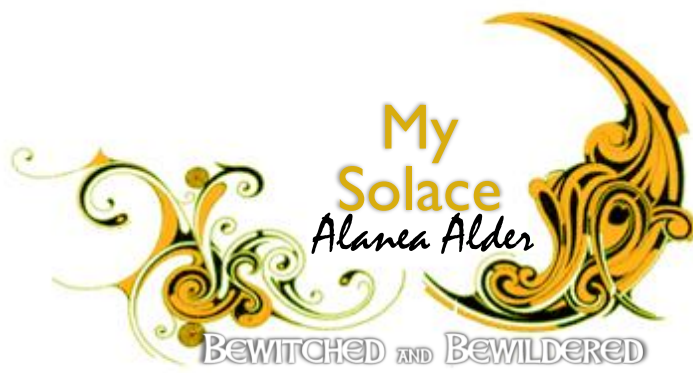
— Como você se sente, bebê?

Meryn abriu os olhos.

— Ainda odeio pessoas e amo café. Eu não deveria estar toda “luz e felicidade” agora?

— Eu te disse, Meryn, você permaneceria quem você era. Você tem uma vida inteira de experiências que compõem sua personalidade, adicionar sua luz não muda isso.

— Puta merda! — As cabeças de todos se voltaram para o som de vozes masculinas surpresas.



Darian e Doran voltaram correndo, parecendo que tinham visto um fantasma. A rainha levantou-se e se aproximou apressadamente.

— Filho, qual é o problema? Onde está o seu irmão e o Brennus? — Darian apontou para a porta.

Lentamente, Brennus e Oron entraram no cômodo. Na frente deles, uma forma etérea flutuava do pátio.

— Irado — ela e Meryn disseram ao mesmo tempo.

A rainha alisou o vestido antes de fazer uma reverência lindamente executada. Vendo a rainha dando essa deferência à entidade, todos na sala ficaram atentos e se curvaram ou reverenciaram.

A forma se solidificou na forma de um homem notavelmente bonito. Ao contrário dos faes, ele tinha longos cabelos pretos como tinta que estavam amarrados para trás, na altura do seu pescoço, com uma trepadeira sinuosa. Ele trajava túnicas, mas diferente de tudo que Izzy tinha visto na cidade. Suas mangas eram leves de forma que se podia ver seus músculos se moverem e se flexionarem sob o tecido fino. Mais do que tudo, ele trajava puro e simples poder.

— Cara — sussurrou Izzy.

— Eu sei — Meryn sussurrou de volta.

— Abraxas, você nos honra com a sua presença — a rainha disse como saudação enquanto se levantava.

— Como eu poderia não vir? Nada acontece com a minha família há milhares de anos, então, no espaço de cinco minutos, você adiciona um filho, uma filha, três companheiros



e um broto à caminho. — Seus brilhantes olhos verdes examinaram a sala antes de pousar em Meryn. Ele se aproximou apenas para ser impedido por Ryu. Izzy ficou apavorada que o escudeiro fosse acabar se matando.

— Abraxas — Ryu disse secamente.

— Sei — Abraxas respondeu igualmente seco. — Afaste-se.

Ryu balançou a cabeça.

— Ela pertence a mim.

O corpo de Abraxas assumiu um brilho verde.

— Ela é da minha linhagem, afaste-se.

— Ryu, não seja assassinado pelo cara gostoso da árvore

— Meryn ordenou, enquanto espiava pela lateral de seu escudeiro.

A luz de Abraxas diminuiu quase imediatamente.

— Cara gostoso da árvore?

— Ela não quis ofender — Brennus disse, movendo-se para tentar ficar entre ele e Meryn.

Abraxas inalou e depois exalou. Tudo e todos ao redor de Meryn foram empurrados para o lado, exceto por Ryu.

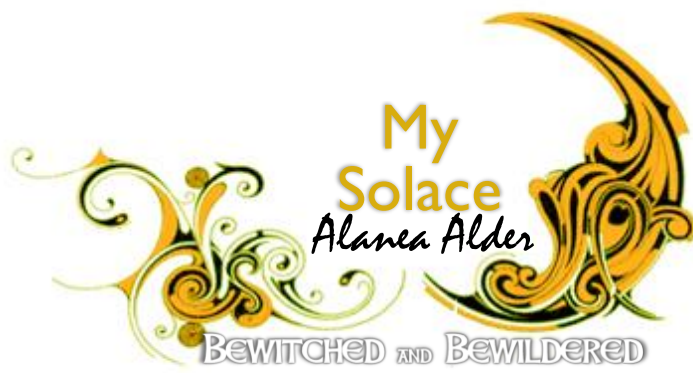
— Foda — Meryn sussurrou.

Abraxas sorriu.

— Vem cá, pequenina, eu não te machucarei.

Meryn saiu de trás de Ryu, fazendo-o sacudir a cabeça. Ela caminhou até Abraxas e estendeu a mão.

— Meryn McKenzie, tudo em cima?



Amelia não foi a única a cobrir o rosto com as mãos ao ouvir aquela saudação.

Abraxas pegou a mão dela gentilmente.

— Você é filha de Eamon.

Ela deu um lento aceno de cabeça.

— Eu acabei de descobrir, no entanto. Ele morreu quando eu era jovem.

O espírito bonito inclinou a cabeça de Meryn para trás para olhá-la nos olhos. Meryn piscou.

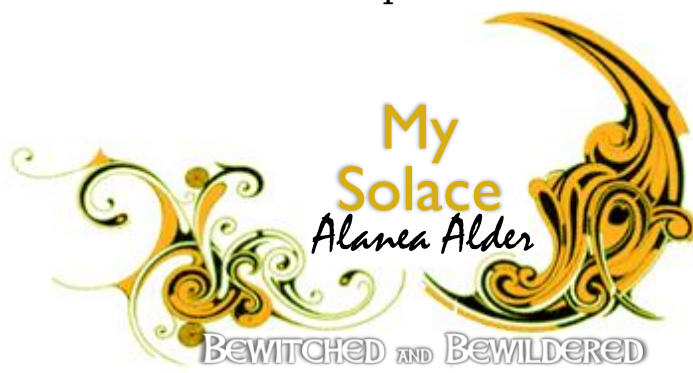
— Ei, nós temos os mesmos olhos! Eu pensei que tinha puxado eles da minha tia Lily, mas eles combinam melhor com o seu verde.

— Seu pai era um dos meus amigos mais próximos. Ele se sentava em meus galhos e me contava histórias loucas sobre as coisas que tinha visto e feito. Quando o galho dele virou pedra, senti meu coração endurecer também. — Ele soltou o queixo de Meryn e descansou a mão em sua barriga. — Uma vida tão forte. — Ele lançou um olhar irritado para Aiden. — Mesmo que você esteja acasalada com a bola de pelo, você virá visitar com frequência para que eu possa conhecer você e sua criança?

Meryn pareceu surpresa.

— Claro. — Ela fez uma pausa, então perguntou: — A sua árvore tem um balanço?

Brennus soltou um som estrangulado. Atrás de Abraxas, Oron e Darian estavam balançando as mãos de um lado para o outro e sacudindo a cabeça.



Abraxas beijou-lhe a testa.

— Vou adicionar um, só para você e o bebê. — Ele recuou e olhou para Ryuu. — Melhor não acontecer nada com ela sob sua supervisão. Nada de sumir, a deixando desprotegida.

Ryuu o olhou.

— Você deve estar me confundindo com alguém da sua espécie, que só se senta e observa, estagnando no lugar.

Abraxas se virou para Meryn.

— Não havia outros escudeiros que você poderia ter escolhido?

Meryn abraçou Ryuu pela cintura.

— Eu não aceitaria mais ninguém. Ele me ama e eu o amo. Ele me alimenta e me deixa agir que nem louca, mesmo sabendo que o Aiden vai encher o saco dele. Ele me permite ser livre.

A feição de Abraxas suavizou-se.

— Eu acho que ele tem permissão para adentrar meu jardim então.

Meryn exalou.

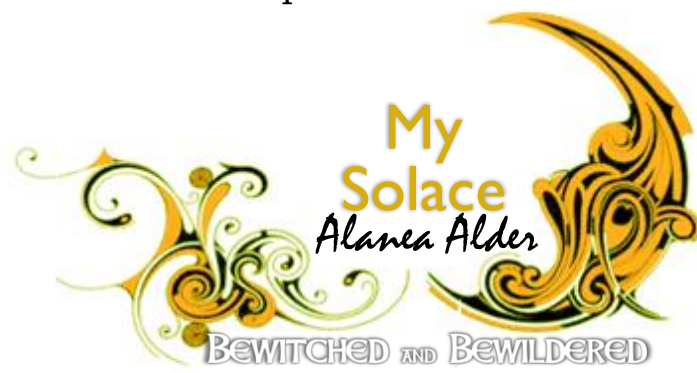
— Bom. Porque ele está encarregado de trocar as fraldas.

O espírito de árvore estendeu o braço com o punho fechado.

— Estenda seu braço, Meryn.

Meryn estendeu o braço, a palma da mão voltada para cima. Ele circulou seu pulso com os dedos e quando os removeu, uma linda pulseira de madeira foi deixada para trás.

— Você tem a minha bênção.



Meryn a deslizou em torno de seu minúsculo pulso. Quando tentou removê-la, esta não se movia.

— Você poderia ter me dito que era permanente.

A boca dele se contraiu.

— Oh, eu não sei. Acho que cronometrei certinho.

Meryn virou-se lentamente para olhar para Ryuu.

— Onde eu já ouvi isso antes?

A caminho da porta, Abraxas deu um tapinha no ombro de Oron.

— Eu vou cuidar dela, não se preocupe. Ela não vai sofrer porque você escolheu ser feliz. — Ele esperou que Oron o olhasse. — Eu esperei milhares de anos para você encontrar o seu caminho até mim. Bem-vindo, filho. — Quando ele levantou a mão, um torque de madeira circulava a garganta de Oron. Embora este tivesse um fecho, como o bracelete de Meryn, ele não fora feito para ser removido. Ele saiu para o pátio e desapareceu.

Brennus se jogou em um sofá.

— Eu preciso de uma bebida.

Aleksandra empurrou uma xícara de chá para ele. Ele suspirou.

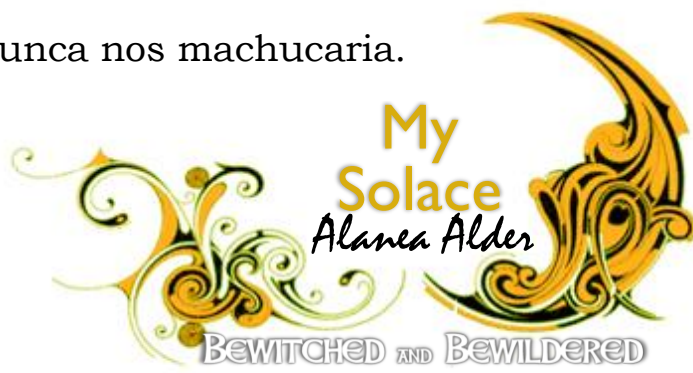
— Não era ao que eu me referia, mas vai servir.

Izzy se aproximou e passou os braços ao redor da cintura de Oron.

— Eu fiquei morta de medo quando ele te tocou.

Oron beijou-a na testa.

— Ele é o nosso guardião, ele nunca nos machucaria.



Ela apontou para Brennus.

— Então por que ele praticamente tentou se jogar na frente da Meryn?

Brennus bebeu o chá de um gole.

— Reação automática.

Ela estendeu a mão e tocou o colar dele.

— Há escritas estranhas nisso.

— Diz “Filho de Eirlea” — ele disse, estendendo a mão para passar o dedo pela madeira lisa.

— Como você poderia saber disso?

Ele deu de ombros.

— Não faço ideia. Só sei que é o que diz.

Izzy se virou.

— E você, Meryn?

— O meu diz “Filha de Eirlea” e algum tipo de aviso.

Ryuu olhou para o bracelete dela.

— Vagamente traduzido significa: “Se atreva a machucá-la”. Ele sempre foi excessivamente dramático.

Meryn olhou para seu escudeiro.

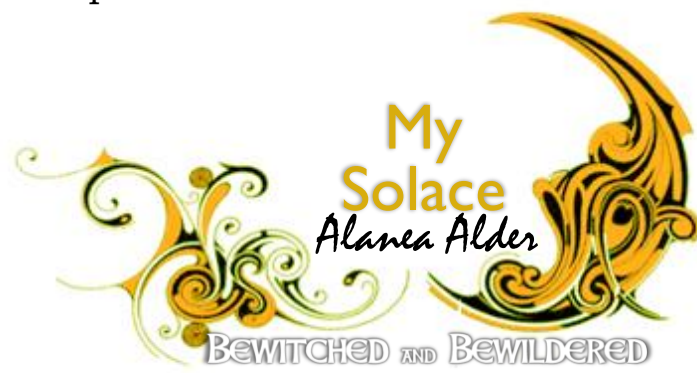
— Se o conhecia, por que você não sabia que eu era parte fae? Você sabia que a Amelia era minha prima, mas não que Brennus, Doran ou Celyn eram meus tios.

Ele deu um tapinha no peito dela.

— Você não tinha a sua luz.

Aiden estendeu a mão e puxou a pulseira.

— Eu não sou uma maldita bola de pelos!



— Então, isso faz do Oron o irmão mais velho da Meryn?
— Izzy perguntou curiosamente.

Darian só começou a rir. Oron lhe mostrou o dedo do meio.

Meryn parecia ferida.

— Você não quer ser meu irmão? — ela perguntou.

Tanto Izzy quanto Amelia cruzaram os braços e encararam seus companheiros.

Oron se aproximou e bagunçou o cabelo de Meryn.

— Meryn, estamos rindo porque já somos seus irmãos, lembra? Amelia acasalou com Darian fazendo dele seu irmãozão-primo e eu sou irmão dele. Acho que só estamos ligados de mais de uma maneira.

Meryn sorriu presunçosamente.

— A minha lista de Natal está enorme agora.

Stefan se aproximou de Darian.

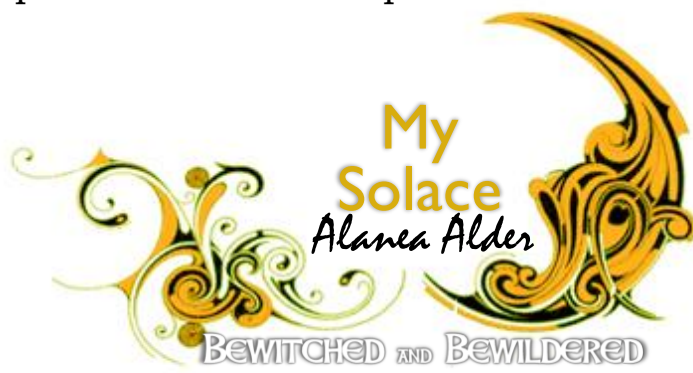
— Você pode me abrir aquele portal agora? Se a Portia é metade de tão eficiente quanto parece, esse anúncio será lançado a qualquer minuto e eu devo a Magnus alertá-lo sobre tudo o que aconteceu, para que ele não o ouça de terceira mão.

Brennus foi até o cristal e deu um tapinha neste. Demorou alguns instantes, mas, como antes, houve uma batida na porta antes de Portia entrar.

— Sim, Vossa Majestade?

A rainha sorriu.

— Podemos ter alguns pequenos anúncios para adicionar.



— Eu posso não sobreviver até o final do dia — Portia murmurou. Ela pegou seu pergaminho e pena. — O que vamos adicionar?

— Brennus Vi'Eirlea adotou oficialmente Oron para a casa Eirlea e lhe passou a posição de chefe da casa, além disso, o Guardião de Eirlea, Abraxas, abençoou Oron e Meryn reconhecendo-os como filho e filha de Eirlea. Brennus tomará um novo título, Ri'Eirlea, e Doran será agora conhecido como Li'Eirlea.

Portia há muito havia parado de escrever. Ela estava olhando para Meryn.

— Você causa sim o caos aonde quer que vá.

— O que posso dizer? É um dom.

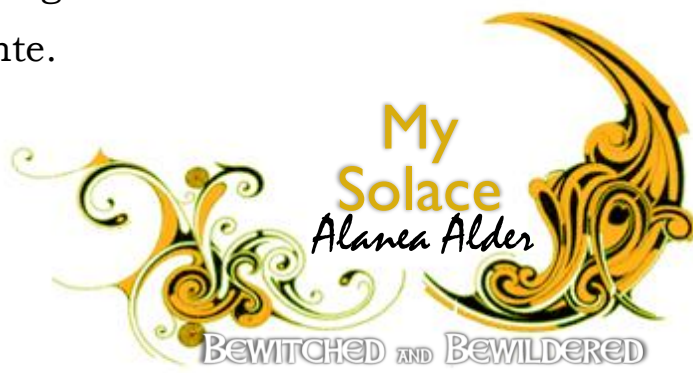
— Portia, quero que saiam hoje, por favor — a rainha pediu.

Portia acrescentou uma nota final e depois assentiu.

— Os outros já estavam terminados e enfeitados; não levarei nem meia hora para acrescentar isso. — Para sua surpresa, a mulher meticulosa se virou para olhá-la. — Lady Isabelle, os alfaiates virão hoje para entrevistas. Fale com cada um deles e escolha com quem você acha que pode trabalhar para as medições.

— Obrigada, Portia. — A pobre mulher simplesmente assentiu e saiu.

— Eccca, medições. Isso é uma droga, bem, a menos que seja com o Sebastian. Ele foi muito legal em me deixar fazer pausas — Meryn disse simpaticamente.



Izzy puxou a própria túnica.

— Eu tenho sete túnicas novinhas; não preciso de mais.

— Eu te entendo — disse Meryn.

— Quando estiver pronto, Stefan — Darian anunciou.

— Nós temos que ir até a entrada principal? — ele perguntou.

Darian sacudiu a cabeça.

— Eu posso abrir um portal aqui, e vou mandá-lo direto para o Salão Principal.

Stefan pareceu aliviado. Ele se virou e abraçou o irmão.

— Não desapareça.

Cristo bateu nas costas dele.

— Cuide da matilha.

— Sempre. — Ele caminhou até onde Darian abriu um portal de tamanho normal. Ele deu um rápido aceno, depois passou por este.

Quando o portal fechou, Meryn rapidamente se virou para Kendrick e Aiden.

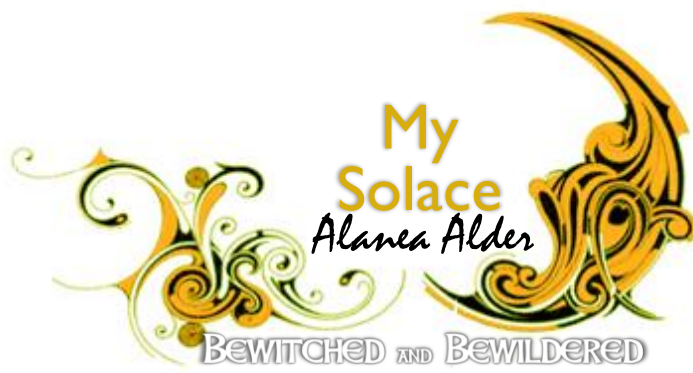
— Cinco dólares que ele vai direto para Kari, diz tudo a ela e faz ela atualizar o Magnus.

Kendrick sorriu.

— Tô dentro. Esta é a notícia do século, aposto que ele mal pode esperar para abrir o bico.

— Aiden? — ela perguntou.

Ele balançou a cabeça.



— De jeito nenhum que eu vou aceitar essa aposta. Aquele filhote definitivamente vai direto para a Kari. Ele odeia reuniões.

Meryn se virou para Cristo.

— Você entra?

Ele cruzou as mãos atrás da cabeça.

— Eu te farei uma melhor. Aposto dez dólares que ele vai para a Kari, conta tudo a ela, então faz ela acompanhar a reunião para que ele não esqueça nada.

— Feito — disse Meryn e Kendrick.

Aiden deu uma batidinha na cabeça da companheira.

— Como você está?

Meryn estendeu os braços e permitiu que seu companheiro a colocasse em seu colo.

— Ainda meio que em choque, eu acho. Eu os amo porque eram meus pais, mas não sinto falta deles como pessoas porque não os conhecia. Eu chorei porque estava triste, mas acho que vou ficar bem.

Ryuu a olhou.

— Sua capacidade de compartimentar é assustadora.

— Não odeie os meus mecanismos de defesa.

— Você precisa de uma soneca? — Aiden ofereceu.

— Não, eu ainda estou meio ligada.

Houve uma batida na porta e Portia enfiou a cabeça para dentro.

— Lady Isabelle, seus entrevistados chegaram.

Izzy se virou para Meryn e sacudiu a cabeça sutilmente.



— Quer me ajudar?

Meryn jogou-lhe um olhar confuso, mas se levantou de qualquer maneira.

— Claro.

— Divirtam-se — tanto Aiden quanto Oron disseram.

Izzy acenou quando Meryn, Ryuu e Pierce a seguiram. Uma vez no corredor, Meryn se virou para ela.

— O que estamos realmente tramando?

— Se esses alfaiates são quem eu acho que são, vingança.

— Incrível.

Portia estava esperando no final do corredor para acompanhá-las a uma grande sala de espera.

— Portia, quantas entrevistas eu tenho?

— Há cinco alfaiates esperando.

— Obrigada. — Quando ela e Meryn se acomodaram em um sofá de dois lugares, ela se inclinou e sussurrou: — Ignore-os se eu ignorar. — Meryn deu o menor dos assentimentos enquanto a primeira pessoa entrava.

Izzy reconheceu a pessoa de sua excursão de compras com Oron. Ela pegou o telefone e programou um temporizador de cinco minutos.

— Lady Isabelle, que privilégio é conhece-la.

Izzy olhou para o celular.

— Lady Isabelle?

Mais uma vez, ela não respondeu.

— A pobre criança é surda? — A mulher perguntou a Meryn, que apenas balançou os pés e sorriu para ela. Nos



cinco minutos seguintes, a mulher só ficou parada ali. Finalmente, quando o telefone dela tocou, ela olhou para cima e disse:

— Você pode ir.

A mulher deu uma risada nervosa antes de sair rapidamente da sala.

Meryn franziu a testa.

— Isso foi estranho.

— Por que você estava sorrindo para ela como uma assassina em série?

— É a minha técnica de intimidação.

— Nada mal, você parecia uma psicopata.

— Incrível.

As próximas quatro entrevistas correram praticamente da mesma maneira. Quando terminaram, Izzy recostou-se, sentindo-se satisfeita. Ela estava prestes a sugerir que voltassem para seus companheiros quando Portia entrou.

— Lady Isabelle, os cinco alfaiates reclamaram para mim que você não os entrevistou. Eles estão muito chateados.

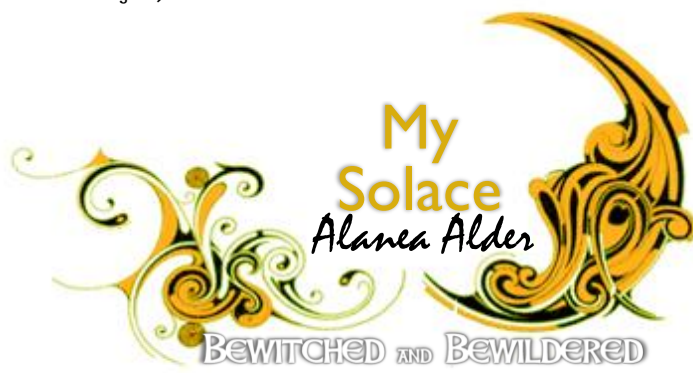
— Onde eles estão? — ela perguntou, se levantando.

— No salão.

— Leve-me a eles.

— Como quiser — Portia a guiou e, claro, à intrometida Meryn com seu escudeiro, e o flerte do escudeiro a reboque.

No segundo em que ela entrou na sala, todos começaram a falar ao mesmo tempo. Ela ergueu o braço, mostrando-lhes



a pulseira que a rainha lhe dera no dia anterior. Eles se aquietaram quase imediatamente. Ela abaixou o braço.

— A razão pela qual eu precisava de roupas novas não era porque eu queria um novo visual. Eu perdi todos os meus pertences em um incêndio e tudo que eu tinha eram as roupas que vestia e algumas em uma sacola de compras que cheiravam a fumaça. Eu estava desesperada para não envergonhar meu companheiro, então ele me levou para comprar roupas ontem.

— Vocês podem não me reconhecer já que todos vocês deram uma olhada no meu companheiro e então, ou desapareceram ou ficaram tão ocupados com o que estavam fazendo que nos ignoraram. Eu esperei exatamente cinco minutos para vocês reconhecerem que estávamos lá, mas nenhum de vocês o fez. Hoje, eu simplesmente peguei meus cinco minutos de volta. Vocês estão todos dispensados — disse ela, apontando para a porta.

Portia ficou rígida.

— Vocês a ouviram. E não pensem nem por um segundo que isso não afetará suas posições com os pedidos do palácio.

Izzy sentiu vontade de comemorar; ela sabia que a mulher mais velha gostava do seu companheiro.

Quando o último dono de loja estava passando por ela, ela o ouviu murmurar:

— Maldito traidor.

Izzy não desperdiçou um segundo. Ela pulou e enrolou os braços ao redor do seu pescoço. Se agarrou nele com a mão



esquerda e começou a lhe socar em qualquer lugar que podia com a direita, principalmente sua orelha.

— Acaba com ele, Izzy! — Meryn gritou.

— Tire ela de cima de mim! — o dono da loja berrou.

Dentro de segundos guardas inundaram a sala, mas ficaram de pé, congelados, sem saber o que fazer.

— Izzy! — ela ouviu seu companheiro lhe chamar.

— Eu não vou parar até ver sangue! — ela gritou.

Ela realmente esperava ver sangue logo; seus nós dos dedos estavam lhe matando.

— Izzy! Sai da frente! — ela ouvir Meryn ordenar.

Ela soltou e retrocedeu. Ela viu Meryn avançar rapidamente e tocar no cara com sua pequena varinha, ele caiu como um saco de batatas.

— Sim! — Izzy disse. Ela se aproximou correndo e bateu na mão aberta de Meryn.

— Meryn! — Aiden rugiu enquanto entrava correndo na sala.

— Eu estou bem.

— Eu sei que está. Por que deu um choque neste homem?

— ele exigiu, olhando-a de cima à baixo.

— Eu não sei.

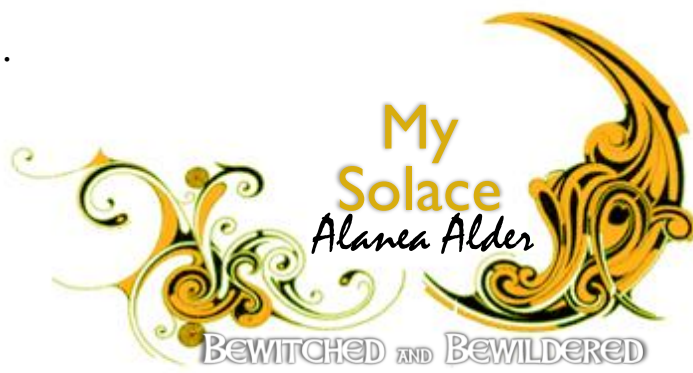
— O que quer dizer com “eu não sei”?

Oron correu para o lado de Izzy.

— Ele te atacou?

Ela balançou a cabeça.

— Não, eu meio que ataquei ele.



Meryn deu de ombros.

— Eu dei um choque nele, porque a Izzy estava batendo nele.

— Você sabe por que ela estava batendo nele?

— Não.

— Então por quê?

— Porque eu sou uma vadia de correr ou morrer.

— Você não está morrendo! E não é uma vadia. — Aiden olhou para o homem inconsciente, seus caninos se estendendo antes de seu olhar assassino passar aos outros donos de lojas. Como um, eles se afastaram do comandante enfurecido. Com um grunhido ele olhou o homem incapacitado. — Ele te chamou de vadia?

Pierce entrou na conversa:

— Senhor, o que ela quer dizer é que, já que Izzy é sua amiga, ela, é claro, interviria para ajudar, acontecesse o que acontecesse.

Oron se virou para ela.

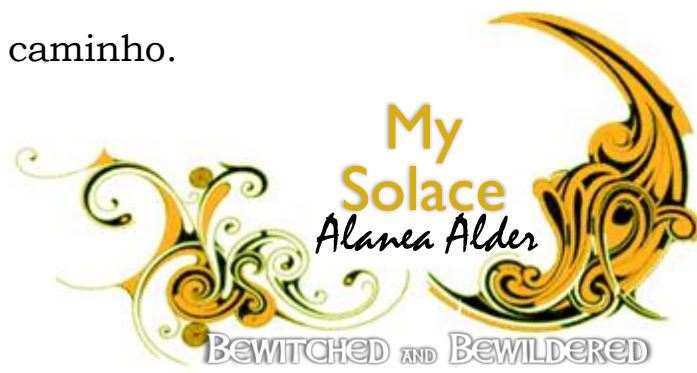
— Ok, então por que você o atacou?

O homem aos seus pés gemeu e lutou para se levantar. Izzy o chutou. Oron fisicamente a levantou e a carregou para ficar ao lado de Meryn.

— Você pode, por favor, nos dizer o que diabos está acontecendo? — ele implorou.

— Ele te chamou de “maldito traidor”.

Meryn levantou sua varinha novamente e foi dar um passo adiante. Aiden lhe bloqueou o caminho.



— Ninguém desrespeita meu irmãozão-primo — Meryn grunhiu.

Um dos outros alfaiates avançou e ajudou o homem a ficar de pé. A rainha e Brennus se aproximaram por trás deles, Portia bem ao lado deles.

— Ouçam. É melhor comecem a circular alguns rumores rápido pra cacete. Meu nome é Lady Vi'Eirlea, meu companheiro é Oron Vi'Eirlea, e eu sou extremamente protetora com o meu companheiro. Eu vou fazer da minha vida a missão de torturar qualquer um que ameace sua felicidade. — Ela apontou para Meryn. — E ela gosta de eletrocutar as pessoas. — Meryn ergueu sua varinha e a usou para desenhar uma linha imaginária em sua garganta. Todo o grupo olhou para a porta.

— E quem exatamente estaria ameaçando a felicidade do nosso filho? — a rainha perguntou em um tom mortal.

— A saída é por aqui — Portia informou e os guiou para fora.

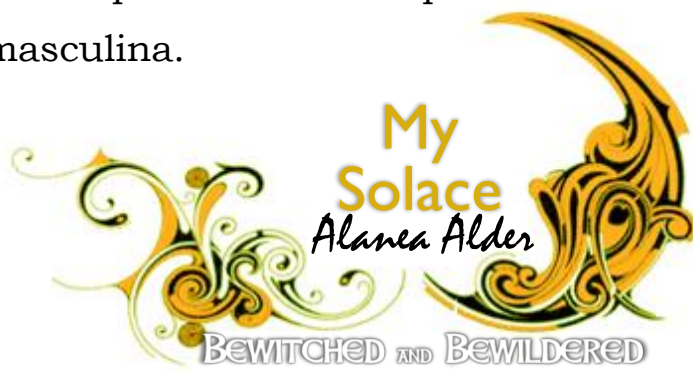
Oron estava simplesmente olhando para ela com a boca aberta.

— Droga, Izzy, como você pulou alto o suficiente para alcançar a cabeça dele? — Meryn perguntou.

Ela deu de ombros.

— Não faço ideia. Acho que fiquei com tanta raiva que apaguei por um momento.

— Talvez você devesse levar sua companheira ao campo de treinamento — sugeriu uma voz masculina.



— Vai se foder, Malcom, minha companheira não vai chegar a lugar algum perto do campo de treinamento. — Oron reclamou.

Izzy começou a dar pulinhos, dando socos no ar.

— Lutar com túnica é uma droga. — Ela olhou de volta para Oron. — Eu preciso de roupas de luta.

— Você não precisa de roupas de luta! — ele rugiu.

Aiden de repente sorriu largamente.

— Não sou só eu! — ele cantou.

Meryn deu uma cotovelada nele.

— O que isso significa?

— Sem brigas — ordenou Oron.

— Não, porque eu te amo e não vou deixar ninguém te machucar mais — ela declarou.

— Awww, eu quero uma — um dos guardas brincou.

— Eu gosto da pequena com a varinha de choque.

Aiden e Oron olharam para os homens.

A rainha andou entre eles e passou um braço ao redor de cada um.

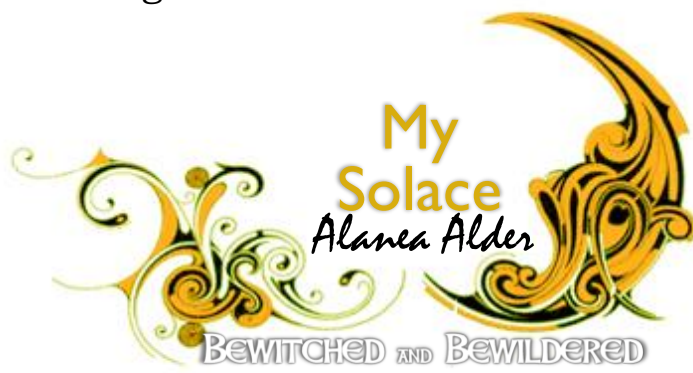
— Por que vocês, meninas, não dão uma caminhada relaxante? — ela sugeriu.

— Mãe! E se elas entrarem em outra briga? — perguntou Oron.

— Tenho certeza que vão ganhar — assegurou-o sua mãe.

— Esse não é o ponto.

Izzy agarrou o braço de Meryn e elas fugiram.



Capítulo 13

Eles abrandaram quando viraram a esquina, confiando na rainha para interceder. Claro, Ryuu e Pierce estavam lá com eles.

— E agora? — Meryn perguntou.

— Quanto aventureira está se sentindo?

— Isso depende do nível de exercício que essa aventura vai exigir.

— Caminhada lenta.

— Para onde?

— A Floresta das Sombras.

— Estou dentro.

Pierce voltou-se para Ryuu.

— Como é que você não morreu até agora?

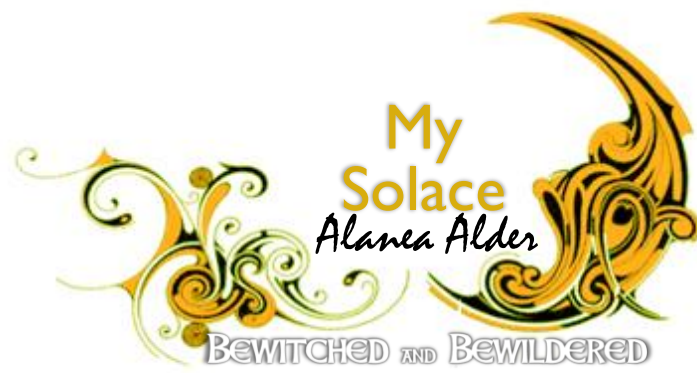
Ryuu simplesmente sorriu.

— Ela acrescenta um tempero à vida.

Izzy levou-os pela rua lateral para a Cidade da Fronteira. Os olhos de Meryn estavam arregalados.

— Isso é mil vezes melhor do que o outro mercado.

— Eu também acho — Izzy concordou. Ela estava olhando para a taverna em que Oron a levou quando, em suas cabeças, eles ouviram a voz de Portia. Eram os anúncios que a rainha



queria que fossem enviados. Quando acabou Meryn e Izzy estavam esfregando seus ouvidos. — Os seus coçam também?

— Sim — Meryn reclamou.

Ryuu colocou a mão sobre a cabeça de Meryn e ela sorriu.

— Obrigada, Ryuu.

— Apesar de ser uma maneira eficaz de se comunicar, a telepatia não é para todos — disse ele.

Com o canto do olho, ela viu o oscilante sinal familiar.

— Vamos, Meryn, este lugar é administrado por guerreiros e é muito legal. — Ela pegou sua mão e arrastou-a pela porta.

— Olha o que o vento nos trouxe. Nós acabamos de ouvir o anúncio sobre vocês duas — Dav disse.

— Hey, Dav, eu queria mostrar a Meryn o seu bar incrível — ela disse, tentando subir no banquinho. Após a terceira tentativa falha, Pierce levantou-a e a sentou. — Obrigada.

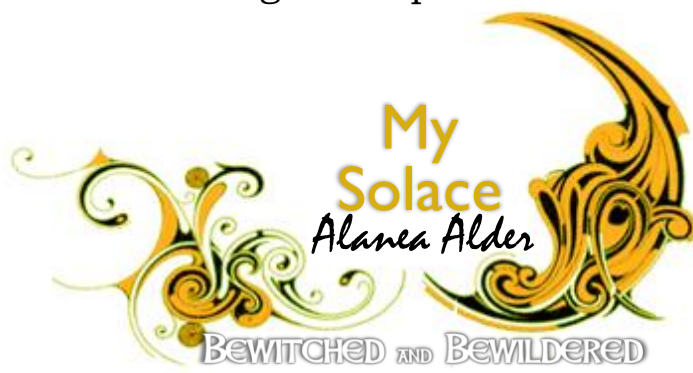
Ryuu fez o mesmo para Meryn.

— Obrigada, Ryuu — ela disse, estendendo a mão para o menu. Quando sua pulseira roçou a parte superior do bar, houve um estalo e o chão sob eles começou a se mover. Ryuu pegou Meryn e Pierce a pegou.

— Que diabos você fez, mocinha? — Dav exigiu.

— Nada! Eu só queria algumas malditas batatas fritas — disse Meryn, parecendo confusa.

Quando o barulho parou, todo mundo estava olhando para o bar. Ao longo da parede, tinha brotado galhos que



subiam ao teto e raízes torcidas no solo em torno do assoalho. Pierce colocou-a no chão delicadamente.

Ryuu pigarreou.

— Esse bar não seria feito de madeira anciã, seria?

Dav assentiu distraidamente, em seguida, seus olhos se arregalaram ao olhar sua pulseira.

— Você foi abençoada logo de manhã, não foi?

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu pensei que isto era como uma pulseira da amizade.

— Parece que é um pouco mais do que isso — disse um guerreiro atrás deles.

— Não me diga — disse Meryn. — Você pode me dar essas batatas fritas pra viagem? Vou esperar até eu falar com o tio Bren sobre esta pulseira antes de eu voltar.

A mulher ao lado de Dav olhou para Izzy.

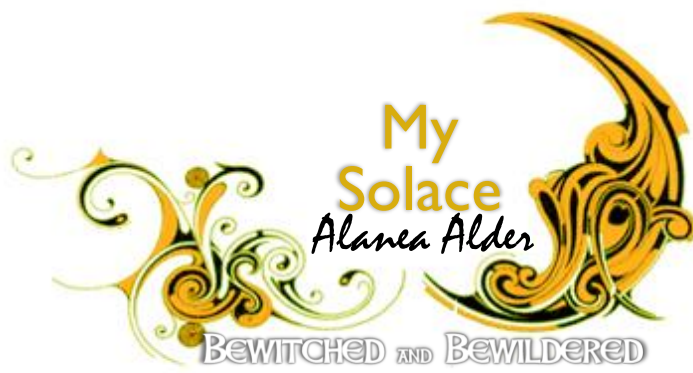
— Alguma coisa para você?

— Batata frita e frango empanado, ketchup extra — respondeu Izzy.

— Oh yeah, ketchup. E você poderia adicionar frangos extras para mim? A criança ama proteína — disse Meryn, apontando para a barriga.

Os olhos da mulher se suavizaram com a visão da barriga arredondada de Meryn.

— Acabou de sair uma porção da frigideira, me dê um momento para ensaca-los para vocês — disse ela, em seguida, desapareceu na cozinha.



— Sinto muito sobre isso, Dav. Meryn teve uma manhã difícil, então eu queria que ela experimentasse o seu bar feliz — Izzy baixou a cabeça se sentindo como um fracasso, novamente.

— É isso o que foi? — Meryn perguntou.

Izzy olhou para cima.

— O que?

— Eu ainda estou meio perturbada com o que descobri, mas é como se de alguma forma isso estivesse envolto em algodão, nem mesmo a Camomila Sagrada fez isso.

— Camomila Sagrada? — Dav perguntou. Izzy notou que os homens ao seu redor estavam quase em posição de sentido.

— Camomila Sagrada é usada exclusivamente para eventos intensamente traumáticos, querida, você está bem? — Dav perguntou, a preocupação escrita por todo o rosto.

Meryn assentiu.

— Eu ficarei bem.

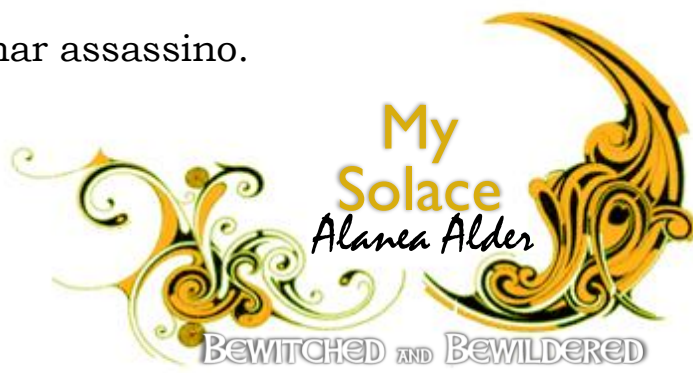
— Ninguém está atrás de você, não é? — um dos guerreiros perguntou.

— Eu acho que não — Meryn fez uma pausa. — Embora aquele alfaiate esteja provavelmente super puto comigo.

— Quem na terra iria ficar bravo com uma coisa doce como você? — Dav perguntou.

— Foi o alfaiate do *Elegant Expressions*, eu pulei nas costas dele e bati em sua orelha e depois a Meryn o eletrocutou — explicou Izzy.

Os homens ficaram com um olhar assassino.



— Ele te atacou?

— Não, pior. Ele chamou meu companheiro de maldito traidor — disse Izzy, ainda se sentindo meio brava com isso.

Meryn assentiu.

— Eu ia eletrocuta-lo de novo até ele mijar nas calças, mas o Aiden estava ficando resmungão, então eu não consegui alcança-lo.

— O Oron e o Aiden são dois bastardos de sorte — disse um cara. Ele olhou para cima em pânico. — Eu quis dizer de um modo bom.

Izzy riu.

— Nós sabemos.

A garçonete voltou e entregou a Izzy um saco de pano.

— Aqui está, querida.

Izzy balançou o bracelete.

— Posso paga-los com isso?

Dav riu.

— Isso não é igual um cartão de crédito, basicamente diz aos donos de lojas que você tem permissão para enviar a fatura para o palácio real para ser paga.

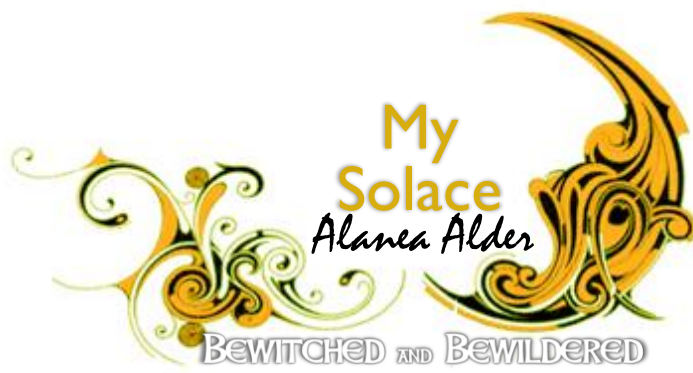
Meryn olhou o bracelete.

— Você acha que poderíamos comprar algumas armas fae?

A risada de Dav aumentou.

— Mocinha, se você consegue eletrocutar um fae adulto, você tem uma maldita de uma boa arma.

Meryn pareceu desapontada.



— Mas não há sangue quando eu eletrocuto as pessoas — ela reclamou.

— Bastardos de sorte — repetiu outro cara.

A garçonete entregou a Izzy uma pequena bolsinha.

— Eu vi que ela tem um elfo, então eu embalei um par de minúsculos frascos de mel para ele.

Meryn abriu um grande sorriso.

— Obrigada!

Izzy passou a Meryn a pequena bolsinha, que a entregou para Felix.

Eles se despediram, em seguida, dirigiram-se para a rua. Uma vez no exterior, Ryu colocou sua incumbência no chão.

— É brilhante demais aqui — Meryn reclamou.

— Você não é metade fae? — Izzy apontou.

Meryn foi responder e então parou.

— Eu acho que não posso mais dizer que sou humana.

— Por que não? Você pode ser metade fae, mas você é definitivamente humana.

— Como isso funciona?

— Bem, você cresceu como humana. Você andava de ônibus, assistia desenhos animados, comia taco tarde da noite, esse tipo de coisa, suas experiências a tornam humana. Ser metade fae é como ter o cabelo escuro e olhos verdes.

Meryn inclinou a cabeça.

— Entendi.

Izzy olhou ao redor até que viu uma placa que dizia: “Floresta das Sombras”, esta apontava para longe da cidade.



— S rio?

— O que?

— Confira. — Ela apontou para a placa.

— Eu pensei que ninguém deveria ir lá.

Izzy mordeu o lábio.

— Na verdade, o Oron disse que os humanos não deveriam ir lá.

— Oh. Então, neste caso, eu sou metade fae?

Izzy assentiu.

— Funciona para mim.

— Vamos!

Eles só tinham andado para longe da cidade por alguns minutos quando uma grande área arborizada apareceu na frente deles.

— Ele disse o que tinha aqui? — Meryn perguntou.

— Além de duendes e goblins? Não.

Meryn mastigava seus pedaços de frango empanado.

— Isso é malditamente maravilhoso.

Izzy enfiou uma batata frita na boca.

— O peixe que comemos quase me fez chorar.

Meryn olhou para Ryuu.

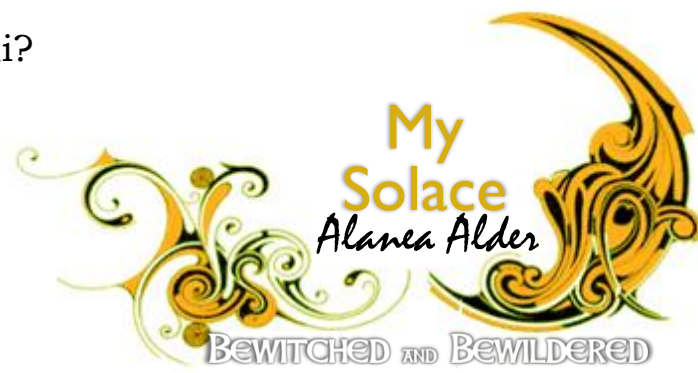
— Eu quero peixe antes de irmos embora da cidade.

Ryuu assentiu.

— Claro, *denka*.

Pierce apontou para a floresta.

— Eu não posso te dizer quantas vezes eu vim a  ire Danu, e eu nunca pensei em vir aqui?



— Por quê? — tanto ela quanto Meryn perguntaram ao mesmo tempo.

— Porque nós não deveríamos — explicou Pierce.

— Chato — Izzy respondeu.

Quando eles entraram na floresta e as copas das árvores os protegeram do sol, ambas suspiraram de alívio.

— Isto é tão bom — Meryn murmurou.

— Eu quero tirar um cochilo aqui — disse Izzy, apontando para a linha de luz solar no chão. — Quente? Role para a floresta. Frio? Reverta e se aqueça.

Meryn praticamente choramingou.

— Isso parece tão bom.

Izzy olhou em volta.

— Eu sinto que deveríamos estar deixando migalhas de pão, já que estamos no caminho para a Casa da Vovó.

Meryn riu.

— O lugar realmente emana uma sensação de conto de fadas, não?

— Parados! O que dois seres humanos estão fazendo na Floresta das Sombras? — uma voz profunda exigiu.

— Rá! Ele disse humano — Izzy apontou para Meryn.

— E eu pensei que ambas decidimos que eu seria metade fae na floresta.

— Oh, sim, desculpa.

Ambos olharam a frente quando o estranho saiu das sombras. Izzy só podia encarar, ele era verde e enorme. Ela podia ver que ele era verde já que a maioria de sua pele estava



a mostra, já que ele só usava uma tanga, deixava cada músculo claramente visível. Suas orelhas apareciam por cima de seu cabelo preto desgrenhado, mas seus olhos eram sua característica mais impressionante. Ele tinha uma íris dupla em dois tons diferentes de verde.

— Uau — disse ela, expirando lentamente.

Meryn respirou fundo.

— Deus, você é bonito pra cacete.

A criatura parecia surpresa.

— É desonroso mentir.

Izzy não conseguia responder, ela só conseguia olhar. Não havia nenhuma maneira no inferno deste ser um goblin. Ela não tinha ouvido uma maldita história enquanto crescia sobre deuses verdes do sexo.

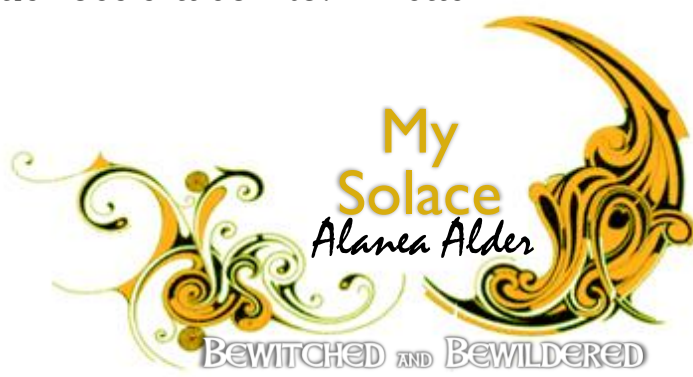
— Os fodidos dos irmãos Grimm tinham ciúmes — Meryn murmurou.

Izzy conseguia apenas assentir. Tinha que ser isso. Homens humanos se sentiram tão ameaçados por essas criaturas que os tinham transformado em pesadelos retorcidos.

— Por que elas estão encarando? Elas estão lançando um feitiço contra mim? — o estranho perguntou.

Ryuu pigarreou.

— Eu imploro seu perdão, mas você simplesmente atordoou minha incumbência e sua amiga. Ela não estava mentindo quando disse que achava que você era bonito. Ambas



ficaram atordoadas por sua aparência, assim você poderia dar-lhes um momento para colocar seus pensamentos em ordem?

O estranho estava tão chocado com as palavras de Ryuu que deixou cair a lança.

— Elas realmente acham que eu sou bonito.

— Cara, se eu não fosse acasalada — Meryn sussurrou.

— Idem — Izzy repetiu o sentimento.

Meryn sacudiu a cabeça.

— Quer dizer, eu amo o meu companheiro com todo meu ser, mas eu... — seus olhos se voltaram para o seu novo amigo.
— Droga.

Izzy sorriu.

— Eu sinto muito por ficar encarando. Mas como você poderia não saber como... — ela apontou para cima e para baixo. — Tudo o que você é.

— Eu não acho que isso faça sentido.

— Cale a boca, Meryn, estou surpresa que me lembro de como falar inglês neste momento.

As bochechas do estranho escureceram para um verde mais profundo.

— Meu nome é Gilheim.

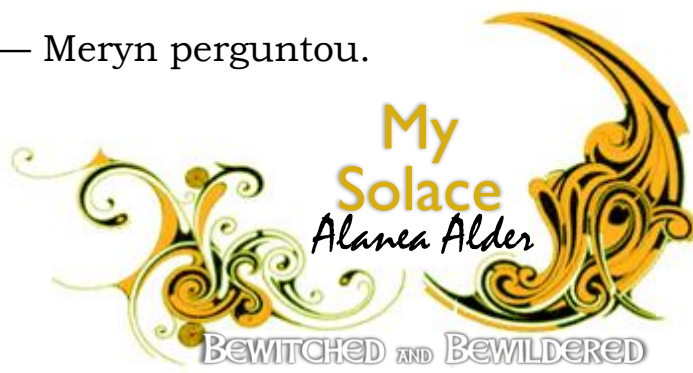
Izzy apontou para o próprio peito.

— Meu nome é Izzy, esta é Meryn.

Ele piscou.

— Meryn e Isabelle são os nomes das mulheres no anúncio de hoje.

— Você escutou isso também? — Meryn perguntou.



Ele assentiu.

— Todo mundo no reino escutou. — Seu tom de pele clareou para um tom verde quase de menta. — Você quer me dizer que é a companheira do novo chefe da Casa Eirlea, e você é Meryn McKenzie, filha de Eamon e segunda na linha de sucessão ao trono?

— Qual resposta não vai fazer você surtar? — Meryn perguntou sabiamente.

— Por que vocês estariam aqui de todos os lugares? — Gilheim perguntou.

Meryn suspirou.

— Posso ser honesta com você, Gilheim?

— Claro, a honestidade é sempre melhor.

— Bem, nós estávamos curiosas porque nós fomos informadas que não deveríamos vir, e eu queria sair deste maldito sol. — Meryn apontou para cima. — A sombra é tão boa.

— Mas você é metade fae. Você tem parentesco com a realeza — ele gaguejou.

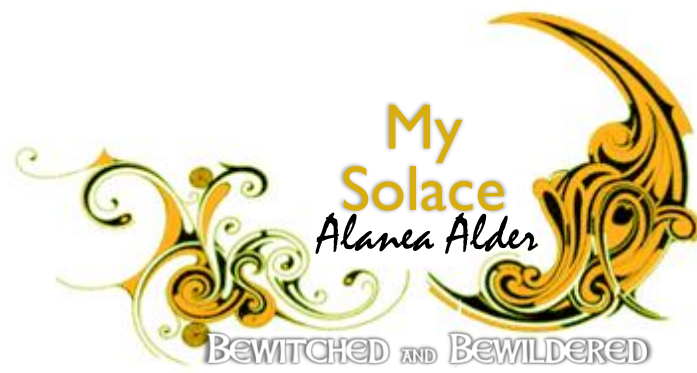
— Esta mulher metade fae ama a sombra.

Quando ele sorriu, sua pele de tom verde fez seus dentes brilharem de cor bem branca.

— Você deveria vir para ver a minha aldeia. Posso acompanhá-la até lá, filha de Eamon?

Meryn assentiu.

— Isso parece maravilhoso.



Ele virou-se para guia-las, então se lembrou de sua lança. Ele se inclinou para recuperar sua arma e tanto ela como Meryn choramingaram.

Ele as olhou, exalando a emoção de um filhotinho ansioso.

— Eu vou te mostrar o caminho.

— *It's raining men*⁵...

— Meryn!

— Aleluia!

Izzy riu.

— Pare com isso, senhorita!

Eles de bom grado seguiram atrás de Gilheim e Izzy teve que concordar com Meryn, esta só tinha tropeçado nos próprios pés duas vezes, ambas às vezes quando uma brisa deslocou a tanga de Gilheim. Felizmente para Izzy, ela simplesmente congelou, por isso evitou quaisquer quedas.

— Ancião Tanir! — Gilheim correu à frente deles para uma maloca.

— Gilheim, bem-vindo de volta, meu filho.

— Encontrou algo excitante? — uma voz zombeteira perguntou.

— Obrigado, Ancião. Na verdade, Telk, eu encontrei algo muito interessante.

— Diga-nos, por favor — Telk brincou.

— Eu tive a honra de escoltar...

⁵ Trecho da música de mesmo nome, da banda The Weather Girls. Significa: “Está chovendo homens”.



—Alguns porcos de volta para o pasto? — Outra voz provocou. Risada masculina ecoou por toda parte.

— Não, eu...

— Você cheira a suínos, Gilheim, você não pode gritar o seu relatório lá de fora?

Izzy observou como Meryn marchou à maloca como se fosse a dona do lugar, Ryuu bem atrás dela.

— Fugir ou morrer — disse ela, olhando para Pierce.

— Fugir ou morrer. — Juntos, eles caminharam atrás dela.

— Vejo que ser babaca não é algo exclusivo dos vampiros. Eu tenho que admitir, esta é a minha primeira vez encontrando babacas verdes — disse Meryn, sorrindo docemente para o grupo de homens sentados no chão em um círculo.

— Vadia, esta é uma reunião de líderes — o idiota de mais cedo começou.

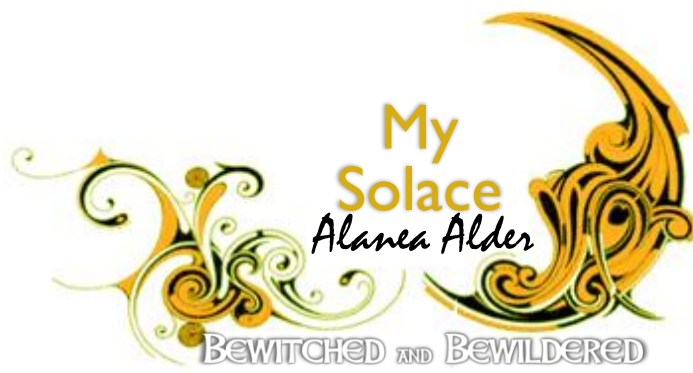
— Bom. Eu cheguei bem a tempo. O que estamos discutindo? — Meryn perguntou.

O homem verde com uma cabeça cheia de cabelos brancos riu.

— Gilheim, esta não poderia ser quem você encontrou durante a sua patrulha, não é?

— Sim, Ancião. Esta é Meryn McKenzie, filha de Eamon. Ela queria ver nossa aldeia — explicou Gilheim.

— Mentiras! Nenhum fae vem aqui de bom grado. Mesmo quando nós fazemos comércio, temos de fazê-lo durante a



parte mais escura do ensombrecer — Telk gritou, levantando-se. Ele deu um passo à frente a fim de se elevar sobre Meryn.

Gilheim imediatamente se pôs entre eles.

— Você se atreveria a se aproximar de alguém como ela com raiva?

— Como se você fosse fazer alguma coisa — Telk zombou.

Gilheim colocou a mão colossal no peito de Telk e empurrou. Telk voou para trás, batendo no chão duro.

O Ancião se levantou.

— Você encontrou algo pelo qual vale a pena lutar, Gilheim, filho de Gilliad?

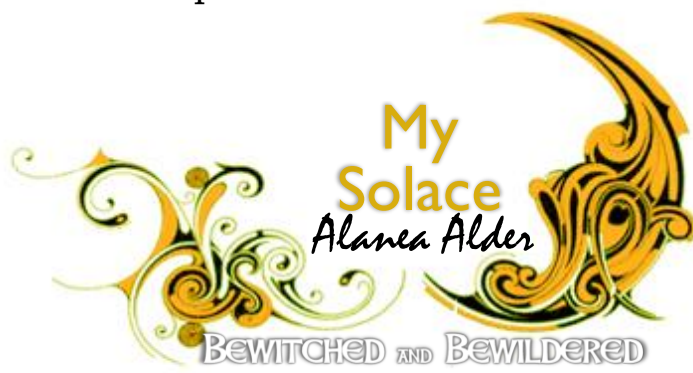
Izzy observou fascinada como um pequeno e alado ser vibrou ao redor de Telk, tentando ajudar. Não era um elfo, porque, como Gilheim, ele também era verde, mas em vez de dentes planos, ele tinha uma boca cheia de dentes afiados como um tubarão. Quando Telk espantou a pequena criatura com a parte de trás da mão, ela correu para pega-lo. Telk os ignorou enquanto se voltava para Gilheim.

— Eu achei, Ancião. Eu não vou permitir que Telk prejudique a filha de Eamon — Gilheim declarou.

— Eu te desafio, Gilheim, pelo insulto que me fez — Telk cuspiu enquanto gritava.

— Eu o aceito. Eu vou esperar por você no círculo de desafio — disse Gilheim, virando as costas para Telk para sair da maloca.

Sorrindo, Telk colocou a mão sob a veste para tirar uma lâmina afiada.



— Meryn! Choque! — ela gritou quando viu a faca.

Sem hesitar, Meryn pegou sua varinha e uma faísca azul iluminou o interior da maloca logo antes de Telk desabar, fazendo a lâmina girar no chão.

— Ele iria trapacear? — Gilheim perguntou, parecendo chocado.

Meryn riu.

— Olhe para você, agora olhe para ele. Você é tipo, do dobro do tamanho, é claro que ele estava tentando trapacear.

Gilheim virou-se para o Ancião.

— Eu posso esperar até que ele acorde para continuar.

The Ancião sacudiu a cabeça.

— Da mesma forma que você estava disposto a lutar e morrer para defender Meryn, filha de Eamon, ela também estava disposta a lutar para salvar sua vida. Eu decreto este desafio perdido pelo Telk. O que você tomaria que é dele? Talvez a sua posição de liderança?

Gilheim abaixou a cabeça.

— Eu desfruto de uma vida simples, Ancião. Ele pode manter sua posição.

Izzy olhou para baixo, onde a pequena criatura se escondia atrás de seus dedos.

— Podemos ficar com ele? Eu não sei o que une ele a Telk, mas ele estava tentando ajudá-lo quando o Telk bateu nele — Izzy explicou, aconchegando-o perto de si quando ele começou a tremer.

Gilheim virou-se para Meryn.



— Isso é aceitável para você?

Meryn encontrou os olhos de Izzy, e ela concordou.

— Sim. Eu odeio valentões.

O Ancião andou para a frente e pegou a mão de Meryn.

— Eu conheci um outro fae que odiava valentões. Ele corria nas obscuridades e dormia na sombra. Ele via as criaturas por quem eram, não o que eram.

Os olhos de Meryn se encheram de lágrimas.

— Meu pai?

O Ancião assentiu.

— Ele salvou Gilheim de uma matilha de lobos selvagens quando este era apenas um jovem goblin.

Izzy andou para a frente.

— É por isso que ele estava disposto a lutar por ela?

O Ancião assentiu.

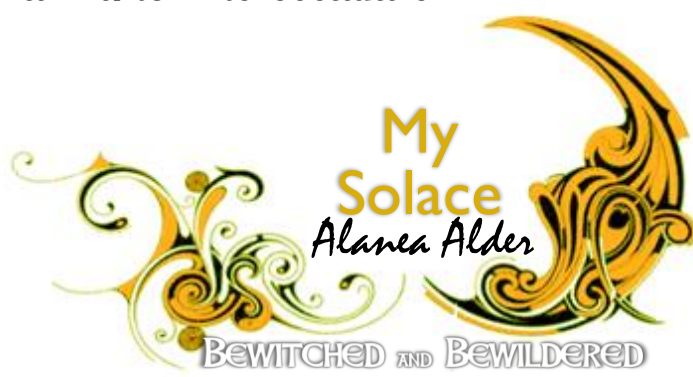
— Eamon foi criado entre os seres humanos e era um pouco selvagem. Ele não tinha noções preconcebidas quando veio para Éire Danu já adulto. Eamon Vi'Eirlea tem muitos amigos na Floresta das Sombras.

— Eu só descobri sobre ele hoje — Meryn admitiu.

— Você é bem-vinda de volta a qualquer momento para sentar em nosso círculo e ouvir histórias sobre ele — o Ancião Tanir ofereceu.

Ele olhou para Gilheim astutamente.

— Vamos anunciar a sua vitória sobre Telk. Eu sei de uma determinada goblette que estaria muito interessada em ouvir sobre sua vitória.



Gilheim ficou de uma impossível cor verde escura.

— Ancião — ele chiou com constrangimento.

Meryn riu, depois parou. Ela cheirou o ar.

— Comida. Comida de verdade! Não legumes! — Ela praticamente correu para fora da maloca, Ryuu e Pierce logo atrás dela. Os homens riram de seu entusiasmo.

Ela bateu no ombro do Ancião e se inclinou.

— Eu não quero ser rude, mas o que é ele? — sussurrou ela, segurando a pequena criatura.

— Este é um duende caseiro, um muito, *muito* jovem. Telk conseguiu enganar o guardião desse pequeno a pressionar Creelee a servir quando os pais de Creelee foram mortos por uma coruja. Eu estou muito satisfeito que você o salvou.

— Ele pode ficar debaixo do sol? — Izzy perguntou.

O Ancião assentiu.

— De todas as criaturas nesta Floresta das Sombras, os duendes e goblins são os menos suscetíveis ao sol fae. O Creelee vai ficar muito bem em voltar com você. Mas se você preferir, eu posso cuidar dele — ele ofereceu.

Izzy olhou para baixo para ver um par de olhos azuis brilhantes lhe olhando. Com a boca fechada, ele parecia adorável. Ele sorriu, mostrando seus dentes afiados. Quem ela estava enganando? Ele era adorável mesmo com os dentes.

— Você tem que ouvir o que eu digo. — Ele assentiu. — Eu sou nova no palácio, então eu vou fazer o meu melhor para manter-nos fora de problemas. — Ele assentiu. — Para ser honesta, eu sou meio que uma bagunça, então talvez eu possa



nos colocar em confusão mesmo eu tentando ser boa. — Ele balançou a cabeça novamente. — Bem, tudo bem então. Acho que somos uma equipe. — Ela estendeu o dedo para ele pegar e ele prontamente o mordeu. — Ai, Creelee!

O Ancião riu.

— Ele acabou de selar seu acordo com sangue. Ele é seu para sempre agora e nunca pode ser devolvido à Telk.

Izzy olhou para o pequeno duende acariciando com o nariz a ponta do dedo dela.

— Eu acho que nós vamos ficar muito bem.

— *Denka*, nós estivemos longe do palácio durante horas. Eu acho que é hora de voltarmos — Ryuu sugeriu.

Izzy gemeu.

— Não podemos simplesmente ficar aqui?

Os goblins riram.

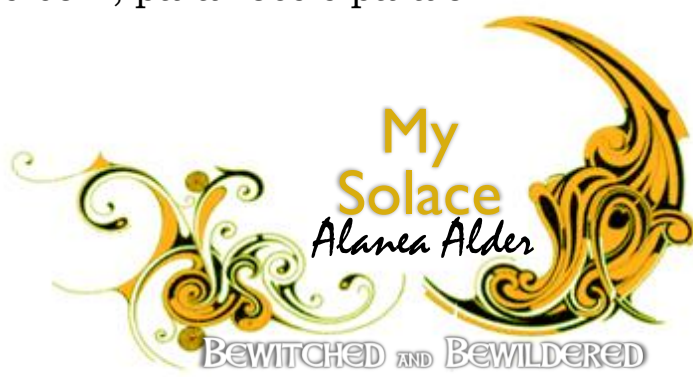
— Nós podemos construir-lhes a sua própria maloca — uma das fêmeas sugeriu.

Meryn estava reclinada para trás, acariciando o próprio estômago. O que ela cheirou que estava sendo cozinhado era um javali inteiro assado.

— Eu estou tão cheia.

Gilheim a olhou com satisfação.

— Você se alimentou bem, isso é bom, para você e para o seu filho.



— Fica, fica, fica — os goblins gritavam enquanto brincavam com o cabelo de Izzy. Eles amaram que era vermelho e continuavam trazendo-lhe flores.

— Ok, Ryuu, me ajude — pediu Meryn, estendendo as mãos.

Ryuu facilmente a pôs de pé. Izzy tomou as coroas de flores trançadas nas quais estava trabalhando usando o presente das crianças e começou a passá-las para as crianças extasiadas, que imediatamente correram para mostra-las aos pais.

Izzy olhou em seu ombro e Creelee estava dormindo. Ela passou a ponta do dedo mordido sobre seu cabelo e ele praticamente ronronou enquanto dormia.

Pierce ajudou-a ficar de pé e Gilheim se juntou a eles para escoltá-los com segurança para a borda da floresta.

— Se eu tivesse que viver em Éire Danu, eu viveria com os goblins — Meryn anunciou do nada.

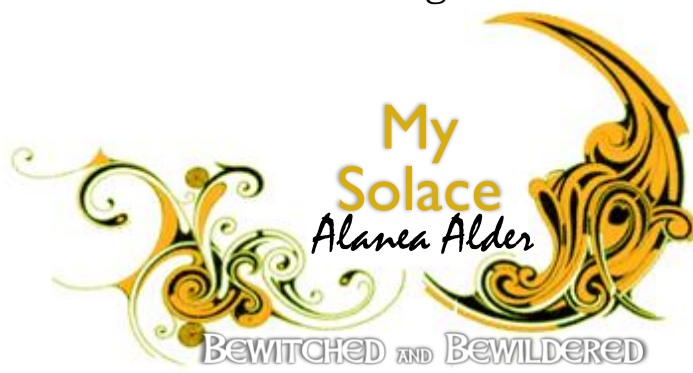
Gilheim tropeçou.

— Mas, você pode viver no palácio — disse ele, parecendo confuso.

Meryn deu de ombros.

— É bonito e tudo mais, mas a sua aldeia tem mais ar de lar.

Izzy sentiu movimento perto de sua orelha e viu que um Creelee sonolento olhava para o mundo a partir de seu poleiro. Ela enfiou a mão na bolsa e ofereceu-lhe uma sobra do frango



empanado. Este era apenas um pouco menor do que ele. Seus olhos se arregalaram antes dele dizima-lo.

— Você quer outro?

— Oto — ele chilreou.

— Ele é tão malditamente fofo — Meryn irrompeu, em seguida, olhou para Felix. — Mas não tão fofo quanto você — ela acrescentou rapidamente.

Izzy entregou a Creelee outra tira. Ela observou-o atentamente com medo que ele estivesse engolindo sem mastigar, mas ele não estava. Ele estava mastigando com aqueles dentes afiados dele.

Ele a olhou com olhos enormes.

— Oto?

Ela estendeu o último pedaço.

— Este é o último que eu tenho comigo, mas se você ainda estiver com fome quando chegarmos ao palácio, podemos pedir-lhe algo, ok?

— Otay — respondeu ele antes de devorar o terceiro pedaço.

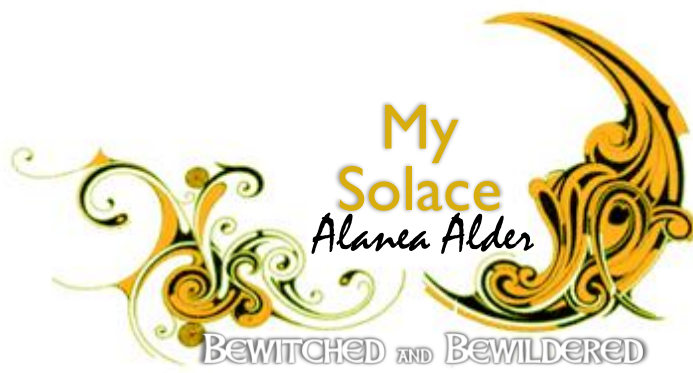
Enquanto estavam andando, ela percebeu que não tinha nada para o pequeno duende. Ela olhou para Felix.

— Ei, Meryn — ela chamou.

— Sim?

— Você acha que poderíamos usar um pouco das coisas de elfo para o Creelee?

Meryn deu de ombros.



— Eles são aproximadamente do mesmo tamanho, então deve dar certo.

— Ele fica com gente? — Felix perguntou.

— Sim, ele vai voltar com a gente — respondeu Izzy.

Meryn sacudiu a cabeça.

— Acho que ele está perguntando se está tudo bem para o Creelee ficar com ele e seus irmãos na casa deles.

Felix assentiu enfaticamente.

— Oh. — Ela olhou para baixo. — Você gostaria disso? Brincar com os jovens Finley e Feris à noite, dormir na casa de tamanho elfo deles, então passar o dia comigo?

Creelee parecia um pouco sobrecarregado.

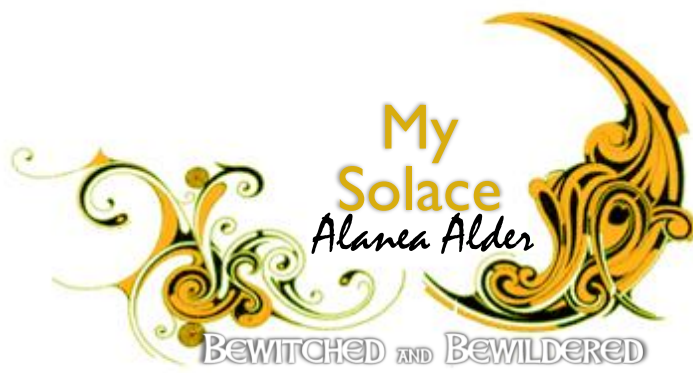
— Você.

O pobre Felix parecia tão rejeitado.

— Creelee, nós vamos ficar juntos não importa o que aconteça. Somos a equipe Izzy e Creelee, não duvide disso. Eu só quero que você esteja confortável enquanto eu arrumo uma casa só sua. O Felix tem uma casa menor do tamanho elfo que vai te servir. Se você conhecer os irmãos dele e ainda estiver nervoso, nós vamos dar um jeito. Mas se você conhecer seus irmãos e decidir que gostaria de conhecê-los melhor, você não vai ferir meus sentimentos de forma alguma se ficar com eles à noite.

Creelee se iluminou agora que ela tinha reafirmado que eles eram uma equipe.

— Eu tento.



— Eu estou muito orgulhosa de você, Creelee. Quando não estivermos juntos, você escuta o Félix, ok? Ele vai cuidar de você como eu cuidaria.

Creelee assentiu.

— Ele mais velho.

Felix estufou o peito.

— Eu ajudo.

— Você é como o Oron, um excelente irmão mais velho — Izzy elogiou.

Felix ficou muito vermelho e se enfiou na camiseta de Meryn.

— Sabe, depois de visitar a vila goblin, esta manhã não parece real. Eu gostaria que pudéssemos apenas desfrutar das coisas simples como eles fazem. Como aquelas flores ou aquele malditamente incrível suíno — Meryn lambeu os lábios.

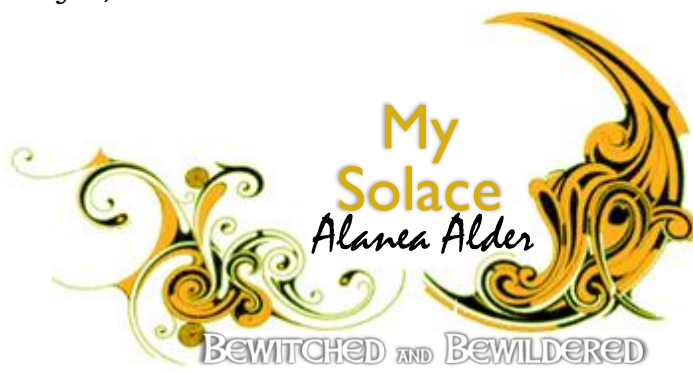
Ryuu bagunçou seu cabelo em uma rara demonstração de afeto.

— Alguns vivem milhares de anos de idade e nunca percebem que a verdadeira felicidade existe nas pequenas coisas.

Quando chegaram à borda da floresta, tudo parecia mais escuro já que tinha começado a ensombrecer para a noite. Com o canto do olho, ela pensou ter visto uma sombra se movimentando, mas então esta desapareceu.

Gilheim arrastou o pé.

— Você vai visitar novamente, Meryn, filha de Eamon?



— Pode apostar! Podemos trazer nossos companheiros da próxima vez?

Ele sorriu largamente.

— Seria uma honra.

— Até a próxima vez — ela disse, acenando.

Ele acenou, em seguida, começou a correr de volta pelo caminho que vieram.

Meryn olhou para a cidade fae e suspirou.

— É bonita, eu acho.

Izzy riu.

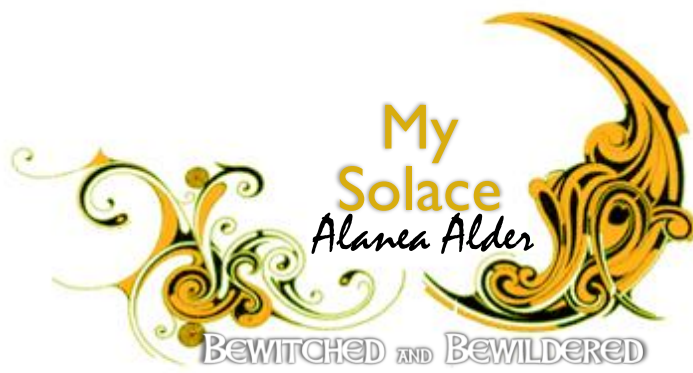
— Consegue imaginar a reação dele se pedíssemos para a rainha vir?

— Aposto que ele desmaiaria. — Meryn riu. — O Ancião Tanir se curvaria tanto que ficaria com lama no cabelo — Meryn continuou.

— O Telk diria algo horrível, então o Brennus teria que enterrá-lo — acrescentou Izzy.

— Aiden iria passar o tempo todo com as mãos sobre os meus olhos para me impedir de checar a bunda do Gilheim — disse Meryn, colocando as mãos sobre os olhos. — Meryn! — ela rugiu como seu companheiro. Izzy mal podia ver enquanto andava de tanto rir.

Lentamente, eles caminharam de volta para a cidade, prevendo a reação de cada goblin ao conhecer a rainha dos fae e o resto de sua família.



Capítulo 14

Izzy sabia que eles estavam em apuros quando o primeiro guarda que os viu depois de entrar no palácio gritou a palavra “encontrei!” e saiu correndo.

— Merda — Meryn gemeu.

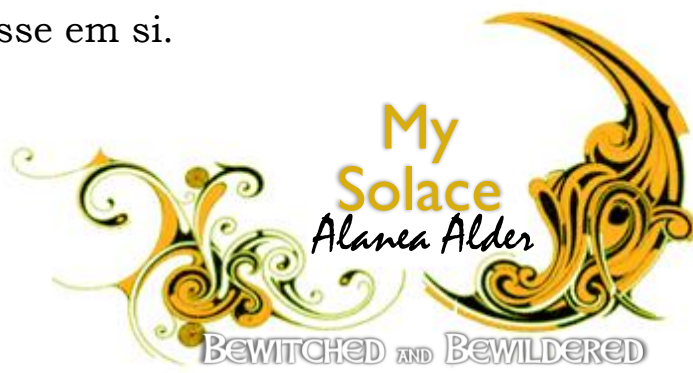
Eles caminharam penosamente de volta aos aposentos da rainha e abriram a porta. Izzy observou como Meryn mudou de tática, indo de ser defensiva para fofa. Ela saltou para dentro do aposento e correu para o companheiro.

— Eu tive o momento mais incrível de todos! Eu mal posso esperar para te contar tudo — ela disse brilhantemente.

Izzy observou a cascata de emoção passar pelo rosto de Aiden. Ele foi de alívio, a raiva, a frustração, a resolução, a perplexidade e, finalmente, parou em adoração.

— Bebê, nós estávamos muito preocupados — disse ele, colocando-a em seu colo. Izzy percebeu que estava na presença de um mestre. Porque ela sabia que a Meryn sabia, que de forma alguma o Aiden diria ou faria qualquer coisa para estourar a bolha de felicidade da Meryn.

Oron caminhou até ela, os olhos semicerrados. Ela sabia que nunca se safaria com a coisa de ser fofa então tentou outra coisa. Ela se lembrou da forma do corpo de Oron sem suas vestes e deixou que o calor aumentasse em si.



Seu companheiro parou e olhou. Ela fechou a distância entre eles e passou as mãos sobre o peito dele. Ele se inclinou para acariciar seu pescoço com o nariz.

— Eu senti sua falta — ela sussurrou.

— Aiiiii! Algo me mordeu! — Oron gritou, pulando para trás, segurando a bochecha.

Seu plano de sedução voou pela janela quando a preocupação com Creelee tomou o controle.

— Creelee, querido, está tudo bem. Este é o Oron, o meu companheiro — ela arrulhou.

— Ele te comeu! — Creelee chorou, lágrimas de medo em suas pequenas bochechas.

Atrás dela, ela ouviu Meryn sussurrar:

— Ainda não.

Ela lançou um olhar para a pequena louca, em seguida, voltou sua atenção para Creelee.

— Isso foi só um beijo, ele estava feliz em me ver, então ele me beijou. Isso não machuca nada. — Ela levou-o aos lábios e suavemente beijou o topo de sua cabeça minúscula. — Veja, não é assustador.

Oron observou.

— Isso é um duende?

Ela o abraçou.

— Sim, eu o adotei.

Aiden começou a rir.

— Isso acontece comigo também.

Oron ignorou seu comandante.



— Onde você encontrou um duende em necessidade de adoção?

— Na Floresta das Sombras — ela respondeu.

Seu olho direito desenvolveu um tique.

— O próprio lugar em que eu implorei para que você não fosse.

— Eu não sou de forma alguma responsável por isto, Oron. Você sabia da minha personalidade quando emituiu aquele decreto. Você praticamente me obrigou a ir ordenando-me para não ir. A culpa é sua.

— Isso! O que ela disse! — Meryn entrou na conversa.

— Você estava com ela? — Aiden perguntou, num tom calmo.

Meryn se virou em seu colo.

— Sim! E eu pude conhecer uma tonelada de goblins que conheciam o meu pai! Eles tinham acabado de assar um javali enorme e me deixaram comer toda a carne suína que eu queria. E eu fiz um novo amigo. Seu nome é Gilheim e ele é super doce.

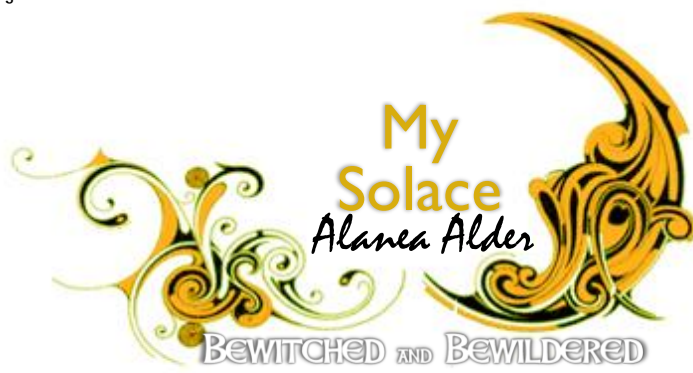
— Gilheim? Não é esse o nome do goblin que o Eamon salvou? — Doran perguntou.

Meryn balançou a cabeça.

— Sim! Ele me defendeu totalmente contra aquele babaca, o Telk.

— Defendeu-a? — Aiden perguntou, com um rubor subindo pelo pescoço.

Meryn dispensou sua preocupação.



— Apenas um encontro normal com um babaca, evidentemente, eles vêm em todas as cores, incluindo o verde.

Oron se aproximou.

— Creelee, eu quero que você saiba que, se a minha companheira prometeu cuidar de você, isso significa que eu também vou cuidar. Se você precisar de alguma coisa e ela não estiver por perto, você pode vir até mim. Você é da nossa família agora.

Os olhos de Creelee ficaram enormes. Ele voou adiante a fim de pairar na frente de Oron.

— Fami-la.

Izzy observou como seu companheiro fodão se derreteu de pronto.

— É isso mesmo, família.

— Ded-o.

Oron levantou o dedo.

— Só dói por um segundo — ela aconselhou.

Ele a olhou.

— O que dói? Aii! — Ele passou os olhos sobre Creelee.

— Isso — disse ela, apontando para a minúscula marca de dentes no dedo dele. Ela mostrou o próprio dedo em processo de cura. — Eu acho que é como ele oficializa seus laços.

Izzy observou como Aleksandra foi à frente.

— Ele é muito jovem para um duende.

— Seus pais foram mortos por uma coruja — explicou ela.

— Foi aí quando o Telk fez dele um servo. Mas tudo isso mudou



quando a Meryn eletrocutou o Telk ajudando o Gilheim a ganhar seu duelo. O Ancião disse que poderíamos pedir por qualquer coisa que fosse do Telk, portanto salvamos o Creelee.

Aiden olhou para Ryuu.

— Ela teve que eletrocutar outra pessoa?

Meryn assentiu.

— Ele ia esfaquear o Gilheim.

Thane apontou para Meryn.

— Ela faz isso o tempo todo?

Law assentiu, tomando um gole de vinho.

— Eu ouvi dizer que os guerreiros da unidade estão se reunindo para comprar antiácidos para o Aiden de Natal este ano.

— Engraçado pra porra — Aiden rosnou amargamente.

Brennus colocou uma mão em seu próprio estômago.

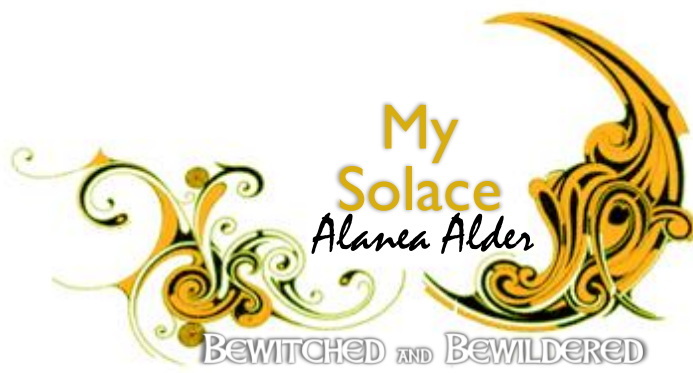
— Eu talvez precise desses presentes — ele murmurou, sentando-se.

A rainha revirou os olhos.

— Ela é uma mulher adulta, eu tenho certeza que ela pode cuidar de si mesma.

Aiden concordou.

— Ela pode. Ela pode também lidar com *ferals*, ceifeiros, demônios, rifles de *sniper*, granadas de mão, escoltas de túnel homicidas, uma cidade de vampiros infectados e, evidentemente, goblins. Eventualmente, a sorte dela vai acabar.



Até mesmo a rainha empalideceu ao ouvir isso. Ela se virou para Meryn.

— Há quanto tempo você esteve no nosso mundo?

Meryn olhou para cima, como se estivesse contando.

— Cerca de seis meses.

— Senhor, menina, você esteve ocupada — disse Izzy, sentindo-se impressionada.

Meryn sorriu e apontou para baixo.

— Tudo isso enquanto gerava uma pessoa!

— Agora que encontramos as meninas, estamos prontos para o jantar? — Cord perguntou, completamente imperturbável.

— Sim! Comida de escudeiro! — Meryn disse, pulando do colo de Aiden.

— Você não acabou de comer quase a metade de um javali? — Izzy perguntou.

Meryn sacudiu a cabeça.

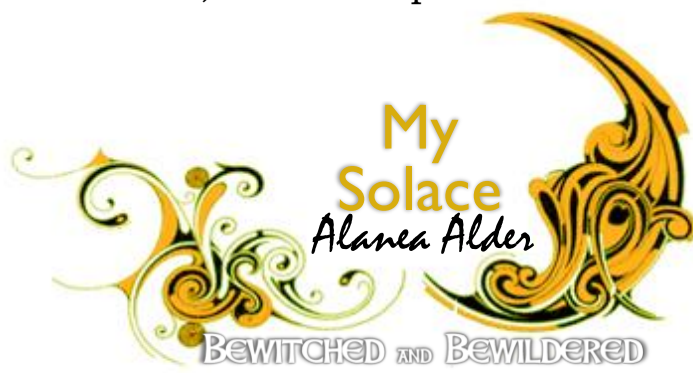
— Não, o bebê comeu. Agora *eu* estou com fome.

Em vez de ir para a sala de jantar, parecia que Cord simplesmente tinha ampliado a mesa nos aposentos da rainha novamente.

Todos se sentaram e Cord, com a ajuda de Ryuu, começou a servir.

Meryn tomou um longo gole de água e colocou o copo na mesa.

— Os goblins ouviram o anúncio da Portia, foi assim que o Gilheim soube quem eu era.



A rainha sorriu.

— Eles são meus filhos também, Meryn.

Meryn sorriu.

— Eu gostei muito deles.

— Eu imaginei que você gostaria. Eles são simples e pé no chão. Eles apreciam as pequenas, ainda assim preciosas coisas que este mundo tem a oferecer. Eu os amo muito.

— Então por que eles estão presos na floresta? — Meryn perguntou.

A rainha parecia um pouco surpresa.

— Seus antepassados me fizeram criar a floresta para sua proteção. Eles não foram enviados para lá, eles escolheram estar lá.

— Oh. Parece estranho que os fae têm essa enorme cidade e eles vivem em malocas na floresta — Meryn murmurou.

— E, no entanto, quem parecia mais feliz? — A rainha desafiou.

Meryn foi responder, mas parou.

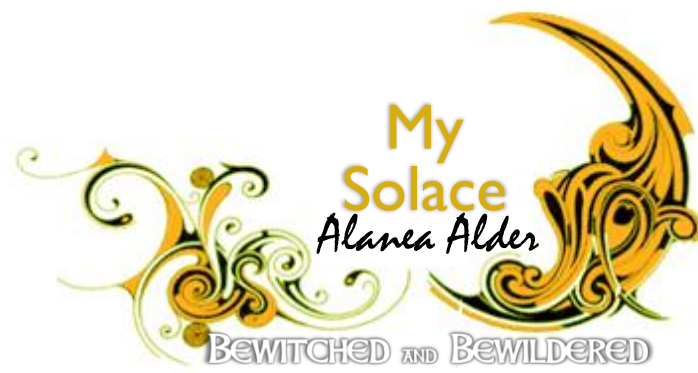
— Os goblins, embora eu acho que se você estiver apenas considerando os fae, então as pessoas na Cidade da Fronteira são mais felizes.

Brennus encarou.

— Você acha que as pessoas na Cidade da Fronteira estão em melhor situação do que as pessoas que vivem na cidade propriamente dita?

Meryn assentiu.

— Por quê? — ele perguntou.



— Porque as pessoas na Cidade da Fronteira estavam falando com os vizinhos, gritando com os filhos e rindo. As pessoas na cidade propriamente dita não cumprimentam ninguém ou param para conversar com amigos. Eles simplesmente continuam seu dia. Uma pessoa verdadeiramente rica tem amigos, porque se você tem amigos, então você sempre tem o que precisa — explicou Meryn.

— O que você quer dizer? — Doran perguntou.

— Bem, se você tem amigos e precisa de uma xícara de açúcar, você pode pedir emprestado. Se você é sozinho e precisa de algo, fica sem. — Ela olhou para os tios. — Eu estou começando a aprender sobre os amigos.

— E os irmãos — acrescentou Aiden.

Meryn assentiu.

— E irmãs, e tios e tias e família. Eu sou meio que sortuda que cresci sozinha. Eu acho que isso me fez consciente de como a família é especial.

Os olhos Brennus brilhavam.

— Existe alguma coisa que você sempre quis? Algo que podemos lhe dar?

Meryn murmurou algo tão ininteligível que até mesmo Aiden parecia confuso.

— Você vai ter que repetir isso, querida — Brennus persuadiu suavemente.

Meryn endireitou-se e olhou para o tio.

— Abraços.

Brennus piscou.



— Abraços?

Meryn deu de ombros e olhou para baixo, para seu prato.

— Eu nunca fui abraçada antes de conhecer o Aiden. Eu quero abraços e histórias de ninar e viagens de pesca e...

Brennus se levantou rapidamente e puxou Meryn de sua cadeira para um abraço maciço.

— Meryn, por favor, você está partindo o meu coração — ele implorou.

Doran se aproximou por trás deles e simplesmente pôs a mão na cabeça dela.

— Nós não podemos substituir a sua infância, mas talvez possamos criar memórias semelhantes as que você sempre quis enquanto estiver aqui. Afinal, para a maioria dos fae, você é uma criança.

Meryn hesitante colocou os braços ao redor do tio e o abraçou. Depois de um momento todo mundo ouviu a pergunta abafada:

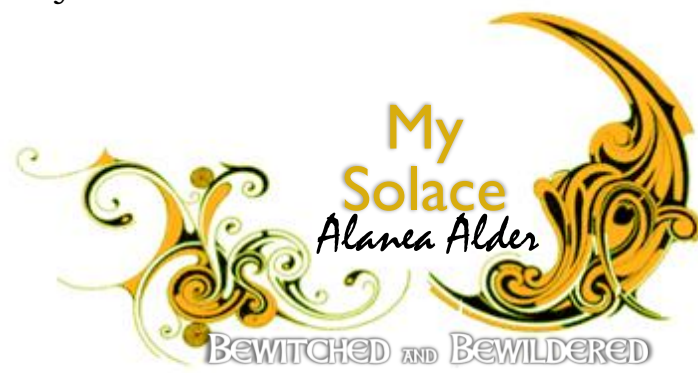
— Quanto tempo os abraços deveriam durar?

Brennus riu e a soltou.

— Até que o seu coração esteja cheio — ele respondeu, e conduziu-a de volta para sua cadeira. Quando ele sentou-se novamente, olhou de Darian para Oron para Meryn. — As meninas são mais doces, mas nunca senti um medo angustiante pelos meninos da maneira que senti pela Meryn esta tarde.

— Desculpe, tio Bren — disse Meryn.

O queixo de Aiden caiu.



— Por que você não disse a mim que sentia muito por me preocupar?

Meryn inclinou a cabeça.

— Eu estaria sempre me desculpando.

— Oh deuses — Brennus murmurou.

— Além disso, os meninos tinham mais de quatro mil anos quando os conhecemos — acrescentou Doran. — Meryn é apenas um bebê.

Brennus estalou os dedos.

— Deve ser por isso.

Depois que Cord encheu seus pratos, Oron tirou um pequeno pedaço de carne de seu ensopado.

— Creelee, você gostaria de experimentar isso?

Creelee olhou para ela e ela afirmou.

— Lembre-se, ele é da família também.

Creelee caiu no espaço entre o peito de Oron e seu prato. Ele olhou para baixo.

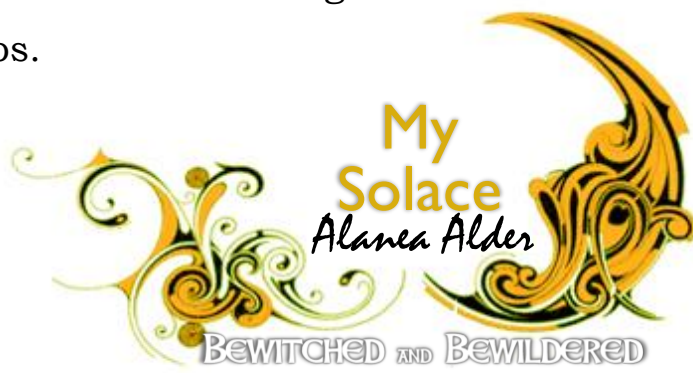
— Lama.

Oron riu.

— É guisado. — Ele colocou o pedaço de carne na borda de sua tigela. Creelee o pegou e em dois segundos este havia sumido. — Uau — Oron disse, os olhos arregalados. Ele parecia muito impressionado.

— Ele é um grande comedor — ela disse com orgulho.

Oron estava sorrindo e parecia que estava se divertindo como nunca enquanto pegava pedaços de carne do seu guisado para Creelee, e o observava devorá-los.



Enquanto o jantar continuava, Oron ofereceu a Creelee tudo o que foi servido. Como Izzy supôs, Creelee tendia a gostar mais de carne, mas a tinha surpreendido quando descobriu que amava massas e pickles. Já na sobremesa, seu pequeno homem estava deitado sob um guardanapo com uma barriga inchada. Ele tinha um sorriso no rosto enquanto esfregava a barriga.

— Espero que ele não fique doente — ela se afligiu.

— Nah, ele pode lidar com isso — disse Oron, como um papai orgulhoso.

Izzy olhou por cima da mesa e quase riu alto. A Meryn, reclinada na cadeira com sua barriga de grávida parecia o Creelee.

— Comeu demais? — ela perguntou.

Meryn apenas sorriu.

— Eu estou tão cheia.

— Eu fiz tortas de chocolate para a sobremesa — disse Cord, enquanto entrava no aposento com o carrinho de servir cheio de tortas e bebidas para depois do jantar.

Meryn lutou para se sentar ereta.

— Eu tenho espaço para torta — ela esclareceu.

Creelee ouviu a declaração de Meryn, rolou para o lado e sentou-se.

— Lugar pá torta — ele repetiu, fazendo todo mundo rir com suas travessuras.



Quando Cord colocou a torta na frente deles, a boca de Izzy começou a salivar. Ela podia sentir o aroma doce de chocolate.

— Lama? — Creelee perguntou a Oron, puxando a manga deste.

— Não, Creelee, isso é chocolate. É doce e tem um gosto bom. Experimente um pouco, então veja se quer mais — ele sugeriu.

— Cord, você tinha que dar-lhe um pedaço inteiro? O pedaço é quase maior do que ele — disse Izzy, observando preocupada.

Cord apenas sorriu enquanto andava ao redor com o café.

Creelee colocou um pequeno dedo na torta e lambeu-o. Antes que ela pudesse detê-lo, ele literalmente mergulhou em seu pedaço de torta.

— Creelee!

Ela mal podia vê-lo nas espessas camadas de chocolate e creme. Oron a olhou e ela deu de ombros. Isso era normal? Segundos depois, o pedaço parecia menor. Na verdade, ele continuava diminuindo até que tudo o que restou era pedaços de creme e crosta.

Cord se aproximou e, em vez de entregar-lhe uma xícara de café, havia duas grandes xícaras de água morna, um sabonete e uma toalha de chá limpa.

— Obrigada, Cord. Creelee, na xícara.



Balançando sobre os pés, ele foi até a xícara. Ela gentilmente levantou-o e mergulhou-o como um saquinho de chá.

— Quente — disse Creelee.

— Lave toda essa bagunça pegajosa — ela ordenou.

Creelee abaixou-se sob a água e quando ele apareceu de novo, a maioria do chocolate tinha saído.

— Esfregue as mãos no sabão.

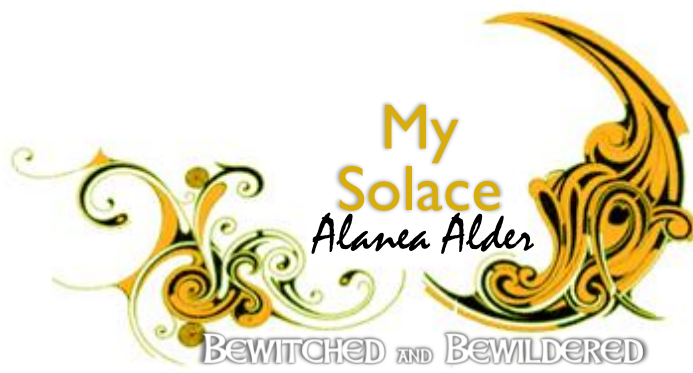
Ela estendeu o sabonete. Ele esfregou as mãos neste até que bolhas começaram a se formar. Rindo, ele começou a brincar com as bolhas. Ela não se importou, porque ele estava, basicamente, lavando-se.

— Ok, Creelee, vamos te lavar. — Ela estendeu o dedo e ele se segurou neste. Ela levantou-o e o colocou na água limpa. Ela teve que esconder um sorriso quando viu que ele estava agora de bunda de fora. A tanga estava, provavelmente, em algum lugar do prato da torta. Assim que ele estava limpo, ela o ajudou a sair da água quente e o envolveu na macia toalha de chá. Ela gentilmente passou a borda da toalha sobre sua cabeça, secando seu cabelo. Quando ele bocejou, Felix sobrevoou para perto e estendeu os braços.

— Eu posso levar ele.

— Creelee, o Felix vai colocá-lo na cama. Está tudo bem? — ela perguntou, não querendo que ele ficasse chateado.

Creelee esfregou os olhos e assentiu. Ela o entregou com toalha e tudo para o Felix, que saiu voando com o mais novo membro de sua família.



— Você vai ser uma mãe incrível — Oron disse suavemente. Ela podia ver claramente o amor em seus olhos.

— Vamos ir com o Creelee até o estágio em que ele não coma a torta saltando nela, então falamos sobre crianças.

— O que você disser, amor — ele respondeu, levantando a mão dela para beijá-la.

— Meryn, qual o problema? — Aiden perguntou.

— Eu acho que estou com ciúmes.

— Oh, querida, você sente falta da sua mãe? — Aiden olhou para a companheira ansiosamente.

— Huh? Ah sim. Mas não era disso que eu estava falando.

— Então o que?

— Eu quero saltar na torta e comê-la também — ela suspirou.

— Meryn, eu te amo — Kendrick anunciou, balançando a cabeça.

— Um feitiço de alargamento? — Justice perguntou em voz alta.

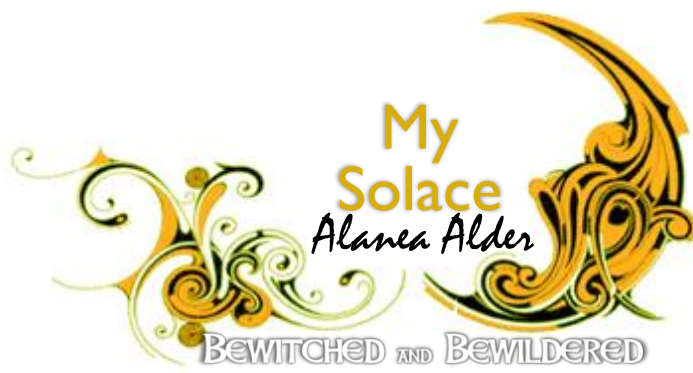
— É manejável — Law concordou.

Thane piscou um olho para Meryn.

— Deuses, eu acho que quero experimentar isso também.

À medida que o debate se alastrou sobre como fazer uma fatia de torta grande o suficiente para saltar nesta, Oron se inclinou e cochichou quatro de suas próprias palavras mágicas:

— Vamos para à cama.



— Você realmente tinha que ir para a Floresta das Sombras? — ele perguntou enquanto estavam se despindo para dormir. Mesmo que ela tivesse passado a tarde admirando lustrosos goblins seminus, a visão de pele nua de seu companheiro ainda causava estragos em seu corpo.

— Sim, no momento em que você me disse para não ir, isso se tornou uma compulsão física; além disso, nem foi perigoso — ela ressaltou.

— Quando você se encontrou com o Gilheim?

— Logo depois que ficamos sob a sombra, ele estava fazendo patrulhas.

— Então, você ficou basicamente com uma escolta o tempo todo?

Izzy entrou debaixo das cobertas enquanto pensava sobre isso.

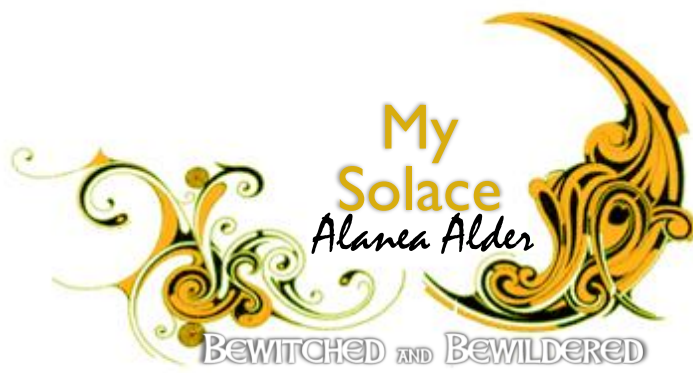
— Eu acho que você poderia dizer isso.

Oron levantou as cobertas e deslizou ao lado dela.

— Eu não estava exagerando sobre os perigos, meu amor. Os goblins podem não ter sido uma ameaça, mas as outras criaturas são. Eles não são selvagens, mas atacar você estaria em sua natureza.

— Como lobos?

— Se eles sentirem como se você tivesse invadido seu território, sim.



— Eu só posso te prometer ir com uma escolta — disse ela, virando-se em seus braços para encará-lo. Era assim que ela mais gostava dele, completamente aberto para si.

Ela estendeu a mão e tocou o colar de madeira.

— Dói se deitar sobre isso?

Oron tocou seu torque.

— Eu esqueci que estava usando-o para ser honesto. Eu nem sequer o sinto.

— O seu pescoço está deitado sobre um pedaço de madeira — ela ressaltou.

— Mas não parece. É muito confortável para mim.

— O bracelete da Meryn fez galhos e raízes crescerem no bar do Dav; evidentemente, o bar era feito de madeira anciã.

Oron a olhou.

— Sério? É bom saber.

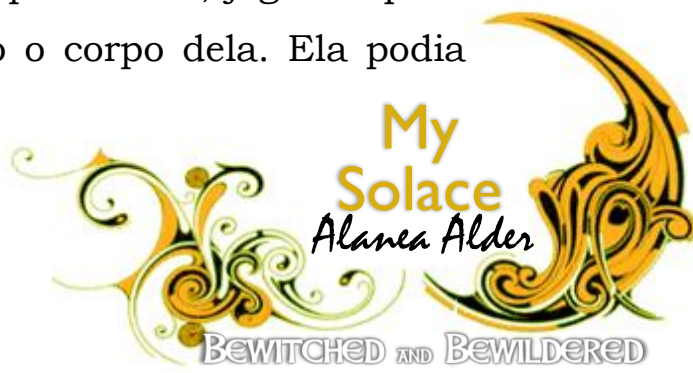
Durante todo o jantar, ela notou a ligeira mudança no seu companheiro. Ele se sentara um pouco mais ereto, encontrara os olhos de todos, e falara mais. Era como se ele tivesse sido libertado do peso do nome da sua antiga família.

— Olhe para mim, estou sendo absolutamente escandalosa. Eu estou na cama com esse Oron Vi'Eirlea. Quem é este brilhante estranho que subiu na cama para me seduzir?

Seus olhos normalmente castanhos mel, escureceram.

— Seduzi-la, hein?

Ela pôde apenas assentir enquanto os olhos dele pareciam devorá-la. Ele moveu-se rapidamente, jogando para o lado a roupa de cama e cobrindo o corpo dela. Ela podia



sentir que ele estava quente, duro e já pingando. Ele prendeu os braços dela sobre a cabeça e se inclinou para sussurrar em seu ouvido:

— Do que você precisa, Izzy? — ele perguntou com uma voz áspera.

Não havia hesitação em seu toque, ele sabia que possuía o seu corpo e alma, e ela podia sentir isso.

Ela olhou em seus olhos castanhos escuros.

— Só de você.

— Resposta perfeita — ele rosnou. Ele a rolou até que ela estava de gatinhas enquanto se ajoelhava atrás dela. — Mantenha as mãos acima da cabeça — ele ordenou. Ela pressionou o peito contra o colchão e ergueu os quadris de modo que estivesse oferecendo-se a ele. — Deuses, Iz, você é tão malditamente bonita — disse ele, passando os dedos de forma descendente por sua espinha.

Ele a verificou e ela sabia que ele a encontrou pronta. Ele mergulhou dois dedos profundamente, fazendo-a gemer.

— Por favor, Oron, não vá devagar. Não esta noite.

Oron deu uma risada masculina.

— Como quiser, meu amor. — No momento seguinte, seus dedos tinham ido embora e ela sentiu a cabeça lisa de seu pênis empurrando dentro de seu corpo.

— Sim — ela silvou. De alguma forma, ele conseguia inflamar cada ponto de prazer em seu corpo. Ela descansou a testa contra os lençóis enquanto ele a penetrava sem parar. Lentamente seu corpo começou a espiralar enquanto ele



conseguia acariciar aquele ponto indescritível dentro dela. Ela inclinou a pélvis até que cada empurrão a deixasse ofegante. — Aí! — ela gritou.

Sua necessidade desesperada o impeliu a novos níveis de urgência enquanto seus dedos cravavam em seus quadris.

— Deuses, Iz, não há ninguém como você. Ninguém nunca me amou da maneira que você ama — ele gemeu enquanto batia-a com os quadris.

Ela estava com medo de mover a parte superior do corpo e mudar o ângulo, então virou o rosto em vez disso.

— E ninguém nunca me aceitou como você. Você sabe exatamente o quão caótica eu posso ser e você me reivindicou como sua de qualquer maneira.

— Só eu, você é minha, Iz. Meu consolo em um mundo que me odeia.

— Como você é meu.

Quando ele mergulhou profundamente o suficiente para bater no seu colo do útero; ela estava prestes a pará-lo quando seu orgasmo a pegou de surpresa. Em um momento ela estava prestes a desistir, no outro ela estava gritando.

Ela sentiu sua semente quente enchê-la antes dele colapsar, levando-a para a cama ao seu lado.

— Te amo — ele ofegou.

— Como... você... pode... falar? — Ela estava tentando se lembrar de como respirar e sua boca estava seca por gritar. Ele simplesmente riu e abraçou-a.



Quando ele se afastou, ela sentiu-o deslizar de seu corpo e ofegou com as sensações trazidas deste movimento. Ela conseguiu abrir um olho para vê-lo tropeçar em direção ao banheiro como um potro recém-nascido. Ela ainda estava rindo quando ele reapareceu com a toalha de rosto na mão. Ele ignorou as risadas dela.

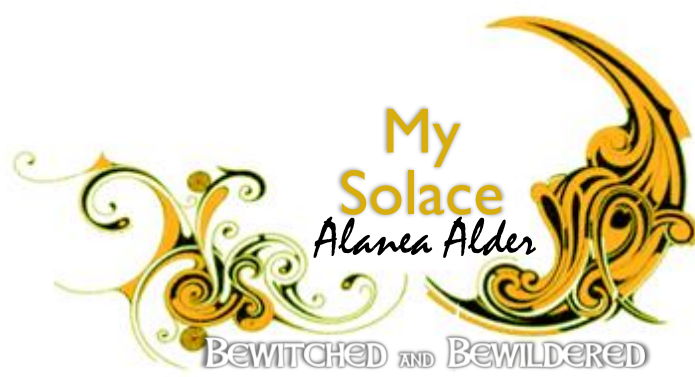
— Pelo menos eu consigo me mover — ele brincou, enquanto a limpava.

— Sr. Vi'Eirlea, você fez bem o seu trabalho.

Ele beijou seu ombro antes de puxar o edredom para cobri-la. Ela começou a adormecer quando ele deslizou ao lado dela.

— Boa noite, meu amor — ele sussurrou.

— Boa noite, meu tudo — respondeu ela e o braço dele a puxou para perto. Sentindo como se tudo estivesse perfeito em seu mundo, ela cedeu e dormiu.



Capítulo 15

Na manhã seguinte, Izzy se divertiu mostrando a Cord como a máquina de café expresso funcionava.

— Isso foi muito mais fácil do que eu pensei que seria — Cord admitiu.

— Estes estão prontos para a *denka*? — Ryuu perguntou, aparecendo da sala de jantar.

Izzy concordou e entregou os dois *mochas*.

— Ela ameaçou alguém?

— Ainda não, mas eu tenho certeza que logo irá — ele levantou as duas xícaras e saiu da enorme cozinha.

Izzy se sentiu intimidada quando entrou pela primeira vez no domínio de Cord. Mas ele tinha estado tão ansioso para mostrar-lhe como havia organizado todo o equipamento, que ela se encontrou presa em seu entusiasmo.

Ele foi tão doce em arrumar tudo isso para ela, sacrificando uma parcela de seus balcões para criar um mini-bar de café.

— Se dirija para a mesa, querida, eu vou levar o café da manhã em um momento — disse Cord, conduzindo-a para a porta. Como ele tinha conseguido assisti-la como um falcão e ainda preparar um café da manhã completo era nada menos que um milagre.



— Obrigada, Cord. — Ela saiu e quando entrou na sala de jantar, os homens ficaram de pé. Em vez de fazê-la se sentir estranha, ela sentia-se especial.

— Bom dia — ela disse brilhantemente.

Uma rodada de saudações a respondeu, mas sua atenção estava em Meryn. A pequena louca estava sentada em sua cadeira, de olhos fechados, segurando uma xícara de café.

— Iz, Iz! — uma voz minúscula chamou.

— Bom dia, Creelee! — Ela estendeu a mão e ele voou direto para ela. —Você se divertiu com o Feris, o Finley e o Felix?

— Sim — disse ele, esfregando a bochecha ao longo do dedo dela.

— Creelee é divertido — Feris disse.

Os elfos tinham ido até Meryn e estavam sentados em seus ombros. Toda vez que Feris ia cutucar o rosto de Meryn, Felix o detinha, sacudindo a cabeça.

— Obrigado por cuidar dele, Felix.

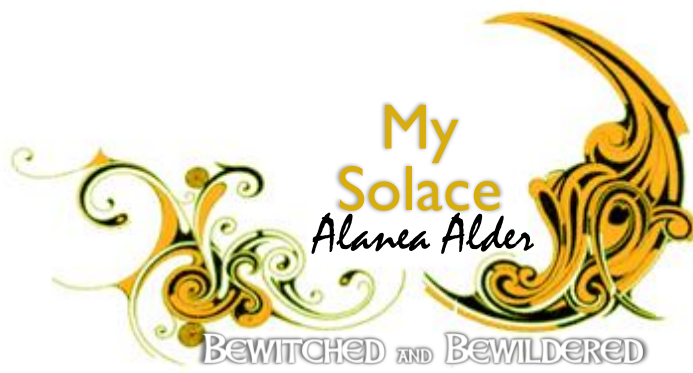
Felix corou e assentiu.

Ela olhou para baixo e percebeu que os meninos também tinham dado a Creelee algumas de suas roupas. As mangas e calças estavam amarrotadas, mas ele parecia adorável em sua calça marrom e túnica creme.

— Meninos, obrigada por dar ao Creelee algumas roupas, foi muito gentil da parte de vocês.

Finley assentiu.

— Fica quente.



Enquanto todos aproveitavam seu café, os olhos dela desviaram-se para os recém-chegados. Ela cutucou Oron com o cotovelo.

Ele lhe sorriu.

— Estávamos esperando por você para fazer as apresentações, especialmente considerando que a Meryn não tinha tomado nem um pouco de café ainda e provavelmente isso teria sido um desperdício de esforços.

Meryn simplesmente assentiu seu acordo com a cabeça, os olhos ainda fechados.

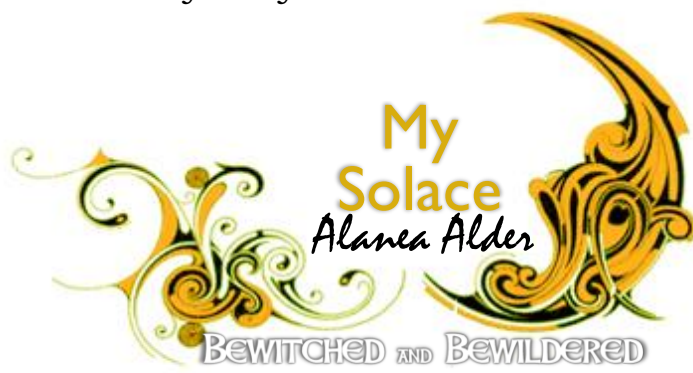
— Então, quem são esses bonitos demônios? — ela perguntou, observando Meryn.

Os olhos de Meryn se abriram de supetão.

— Bonitos? — Ela olhou em volta e notou os novos homens na mesa. Ela se virou para Aiden. — Pessoinhas guerreiras?

Ele assentiu.

— Querida, eu gostaria de apresentá-la a Ari Lionhart, o líder representante da Unidade Tau, também irmão do Rex e do Declan. — Ari lhes sorriu. — Próximo a ele está Gage Fabre. Seu pai é o chefe da Família Nobre Fabre que se reporta a Simon e Leana. — O guerreiro lindo piscou um olho para eles, fazendo com que Aiden o encarasse feio. — Este é Priest Vi'Aerdan, você já ouviu falar um pouco sobre ele. — Izzy lhe deu um pequeno aceno, o qual ele retornou. — Por último, mas certamente não menos importante, Kincaid Bayberry.



Tanto ela como Meryn se viraram para olhar para o último guerreiro, que estava visivelmente pálido e olhando para o final da mesa.

Meryn apontou para ele.

— Porque parece que ele vai desmaiar?

Kendrick tossiu em seu punho.

— Eu acho que pode ser por causa de nós — disse ele, apontando para si e para os irmãos Ashleigh.

Meryn inclinou a cabeça.

— Por quê?

Law riu.

— Ela é realmente boa para o ego.

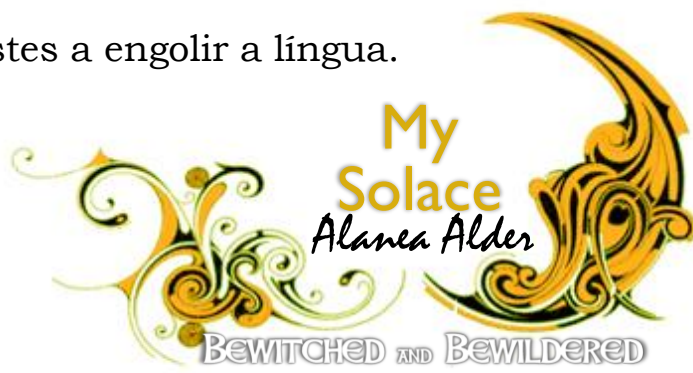
Kincaid tirou os olhos de Kendrick e olhou para Meryn.

— O Kendrick é uma lenda entre os guerreiros. Ele conseguiu contrabandear para fora de Storm Keep alguns dos melhores feitiços ofensivos e defensivos e enviar aos guerreiros, aqueles feitiços basicamente nos mantiveram vivos. — Com a mão trêmula, ele apontou para os irmãos. — Os irmãos Ashleigh são fantasmas. Eles aparecem sempre que são necessários e destroem os *ferals*. Como você pode não saber disso? — ele perguntou, ainda olhando com os olhos arregalados.

Meryn deu de ombros.

— O Kendrick é o meu irmãozão-primo e o Thane é o meu *athair*, então eu realmente não entendo toda essa coisa de “admiração”.

Kincaid parecia que estava prestes a engolir a língua.



— O quê?

Meryn piscou.

— O quê?

Kincaid olhou para Ari, que deu de ombros.

— Eu disse que este seria um café da manhã de alto escalão.

A rainha tomou um gole de café.

— Eu acho que me sinto desprezada.

Instantaneamente toda a Unidade Tau se levantou e fez reverências por causa da infração de Kincaid.

— Perdoe-me, Rainha Aleksandra, não quis desrespeitar-lhe. Minha única desculpa é que estar em sua augusta presença tem mexido com a mente deste pobre bruxo — disse Kincaid, tropeçando nas palavras.

A rainha riu de seu pedido de desculpas.

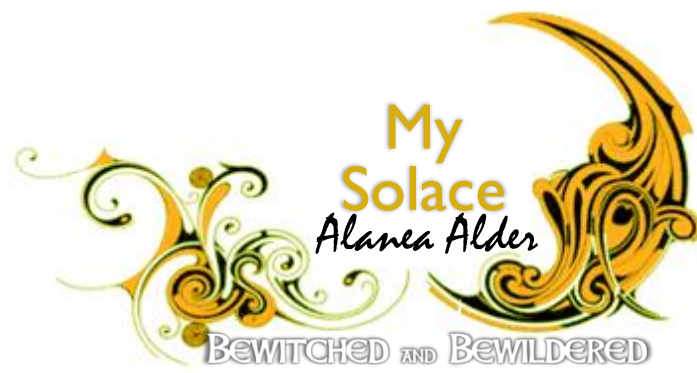
— Você é um menino querido. Não há nada a perdoar. Por favor, sente-se e desfrute de seu café da manhã, eu sei que o Cord trabalhou duro nele. — Os homens sentaram-se novamente, todos os quatro parecendo um pouco nervosos.

— Vocês estão agindo como se você nunca tivessem vindo aqui — Meryn comentou.

Ari fez uma careta.

— E não viémos. O Brennus normalmente nos encontra na propriedade para que possamos fazer os nossos relatórios. Nós quase nunca vamos ao palácio.

— Por que não? — Meryn perguntou.



Aiden se recostou, descansando o braço na parte de trás da cadeira dela.

— Meryn, meu doce, você tem que lembrar, antes de visitarmos Noctem Falls a Unidade Eta dificilmente se reunia com o Magnus também.

— Oh, sim. Acho que esqueci — Meryn murmurou, olhando para a xícara de café.

Ari se inclinou para frente.

— Nós ouvimos falar do vírus, mas nós gostaríamos de verificar alguns dos detalhes que ouvimos — ele olhou para Kincaid, que fechou os olhos e lançou um feitiço de insonorização. Ari continuou: — Eu sei algumas coisas por causa do que os meus irmãos me disseram, mas nós gostaríamos de fazer nossas próprias perguntas.

Aiden concordou.

— Claro.

— É verdade que o vírus foi fabricado? — Gage perguntou.

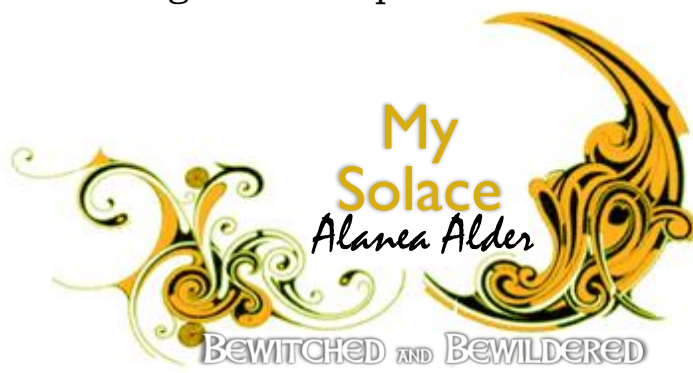
Kendrick assentiu.

— Eu posso confirmar isso. Eu vi a magia no vírus por mim mesmo.

— Magia? — Thane perguntou.

Kendrick exalou.

— Sim. Quem quer que tenha feito isso, foi capaz de usar a magia para criação em um nível molecular. O vírus foi projetado de modo que a única cura era o sangue de vampiros mais velhos.



— Esses colares malditos! — Priest exclamou, recostando-se na cadeira.

— Uh, Kincaid, você pode deixar o Micah, a Serenity e o Zach entrarem na bolha? — Meryn perguntou, apontando para a porta onde os três olhavam com preocupação em seus rostos.

— Eu faço isso — Justice se ofereceu. Ele sussurrou baixo, e acenou para o trio entrar, antes de lançar um novo feitiço.

— Eu sei que vocês não estavam tendo uma reunião supersecreta sem mim — disse Micah, andando até a mesa.

Serenity e Zach se sentaram, mas Micah caminhou até Meryn. Ele se inclinou e beijou o topo da cabeça dela.

— Você está bem, Gota de Orvalho?

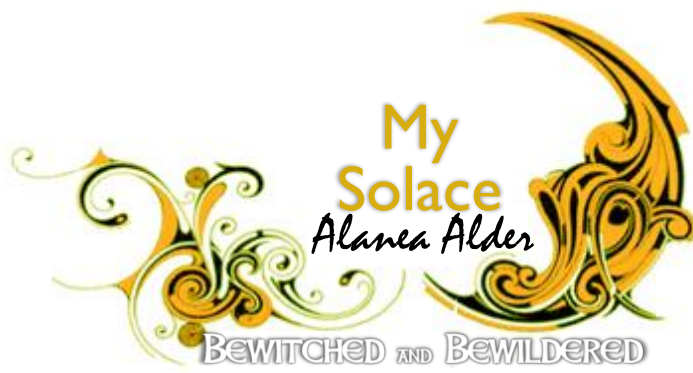
Meryn o olhou.

— Você sabe?

Ele assentiu.

— Quando o anúncio saiu ontem, eu liguei para o Aiden e ele me contou. — Ele acariciou seus cachos antes de se sentar ao lado de sua companheira. — Eu, é claro, retransmiti tudo para o Adriel durante a minha ligação de *check-in*. Ele já tinha ouvido a maior parte do relatório do Stefan e da Kari, no entanto. — Ele esfregou o lado do nariz maliciosamente. — Você não ouviu isso de mim, mas os meninos estão fazendo de tudo para acostumar o Pip a sair de casa para o ar livre. Eles estão freneticamente fazendo tudo que podem para vir ficar ao seu lado.

Cristo jogou o punho no ar.



— Eu sabia que ele ia fazer a Kari ajudá-lo com o relatório.
— Ele olhou Meryn, Aiden e Kendrick. — Vocês me devem.

Os olhos de Meryn se encheram de lágrimas e seu lábio inferior começou a tremer.

Cristo olhou para ela, uma expressão de pânico no rosto.

— Eu estava apenas brincando, Meryn.

— Eu quero os meus irmãos — ela sussurrou.

Serenity e Amelia se levantaram em um instante, indo até ela. Amelia praticamente jogou o Aiden para fora da cadeira.

Com um olhar descontente no rosto, ele abriu espaço para a Amelia se espremer entre ele e sua companheira.

— Oh, Meryn, está tudo bem — Amelia murmurou e abraçou Meryn.

Serenity tinha uma mão brilhante descansando na cabeça de Meryn.

Meryn esfregou o braço sobre os olhos, parecendo chateada com seu show de emoção.

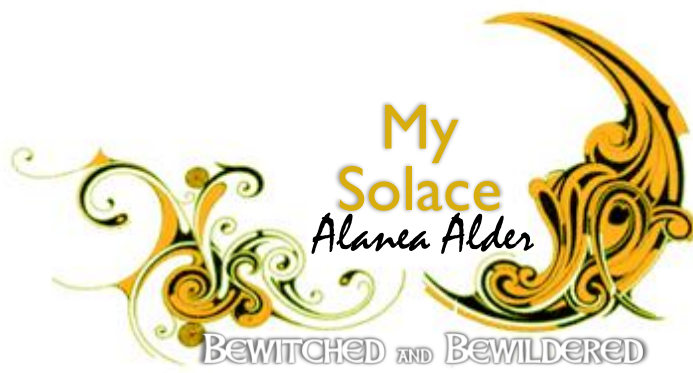
— Eu estou sendo estúpida — ela resmungou.

— Não, não está — Amelia refutou. — Você passou por muita coisa nos últimos dias. É claro que vai sentir falta dos que te colocaram no chão e a ajudaram a se defender contra o mundo.

Meryn fungou.

— É bom eles não estarem apressando o Pip.

Micah riu e ambas as mulheres que estavam ajudando a Meryn o olharam. Ele ergueu as mãos.



— O Pip está apressando o Pip. Ele continua se esgueirando para fora da porta e correndo de volta para dentro. O Sebastian ameaçou sentar sobre ele num momento, é claro, ele não tem base pra falar. — Ele abriu um largo sorriso. — Um passarinho me contou que ele está trabalhando em um pacote de cuidados para você.

Meryn se animou um pouco.

— Espetinhos de Carne?

— O que mais? E o seu Pudim Mágico.

A mão de Serenity esmaeceu e ela sentou-se ao lado de seu companheiro novamente. Amelia deu um beijo na cabeça de sua irmãzinha-prima e voltou para o próprio assento.

Ari olhou em volta.

— O que é Pudim Mágico?

Micah enfiou os dedos atrás da cabeça e inclinou a cadeira para trás.

— Apenas o melhor pudim no mundo e uma das únicas coisas que a Meryn comeu enquanto estava em Noctem Falls. Evidentemente, ele tinha canela fae, o que a ajudou a comer.

A rainha assentiu.

— É claro que tinha, ela é meio fae. Mesmo sem a sua luz, seu corpo sabia do que precisava. — Os olhos dela se arregalaram. — Não admira que foi tão difícil lá para você, coitadinha.

Oron virou-se para Meryn.

— Sua luz foi devolvida enquanto eu estava sendo confirmado como um Eirlea, não foi?



Izzy assentiu.

— Sim, vocês saíram e a sua mãe encontrou a luz da Meryn no orbe.

Os olhos de Oron ficaram tristes.

— Antes do Abraxas aparecer vimos um segundo ramo se formar do ramo do Eamon, o ramo da sua mãe. Ele instantaneamente petrificou antes que o seu brotasse como um botão minúsculo — ele apontou para estômago dela. — Não admira que o Guardião Ancião tenha aparecido.

— Os espíritos são um espetáculo para serem vistos. Eu tinha apenas dez anos quando foi me dado o nome de Vi'Aerdan do meu pai e fui adicionado à sua árvore — Priest sorriu. — Ela foi uma das coisas mais bonitas que eu já vi.

— Cara, o Abraxas era gostoso! — Meryn disse de acordo.

— Meryn — Aiden rosnou, pondo-a em seu colo. Ela riu quando ele mordiscou seu pescoço.

Priest riu de sua exibição.

— Abraxas, hein? O espírito do Espinheiro é Liaylia.

— Pu-dim — disse Creelee.

Meryn sorriu para ele.

— Eu definitivamente vou compartilhar com o meu amigo de comilança. Você consegue dizer espeto de carne?

— Peto! — Creelee repetiu animadamente.

Ari e o resto da Unidade Tau pareciam encantados com o duede e os elfos que estavam voando ao redor da mesa. Ari voltou-se para a rainha.

— Há sempre pequenos aqui?



A nova mãe de Izzy balançou a cabeça.

— O Felix cuida da Meryn e nós ganhamos seus irmãos quando ela os defendeu de seu chefe. Izzy foi quem trouxe o Creelee para a nossa casa. Nós temos sido muito abençoados.

Ari estava encanado com Creelee.

— Eu nunca vi um duende antes. Todos são adoráveis como ele?

Izzy deu de ombros.

— Eu não tenho ideia, eu só conheci o Creelee quando visitamos a vila goblin na Floresta das Sombras.

Mais uma vez, os homens ficaram encarando. Gage sentou-se inclinado à frente.

— Perdão, eu achei que você disse que foi para a Floresta das Sombras.

Meryn assentiu.

— Sim. Eles foram super legais. Fizeram um churrasco de javali de morrer também.

Ari lambeu os lábios.

— Churrasco de javali?

A expressão de Meryn tornou-se feliz.

— Tão malditamente bom.

— Sabe, se chegar a precisar de uma escolta quando voltar... — Ari começou.

Priest bateu no braço dele.

— Eu que ia levá-las.

— Eu falei primeiro! — Kincaid falou.

Meryn riu.



— Ele disse que falou primeiro.

Aiden piscou.

— Isso realmente funciona?

Meryn assentiu.

— Eu te disse.

Ari recostou-se.

— Eu acho que devemos levar em consideração a posição de Meryn. Ela provavelmente vai precisar de uma unidade inteira para mantê-la segura.

Gage deu um tapa nas costas dele.

— Você aprendeu com o seu pai.

— Não se esqueça que o Ryuu e eu vamos acompanhá-las também — acrescentou Pierce.

— Você não vai deixar eu e a minha preciosa para trás dessa vez — acrescentou Micah.

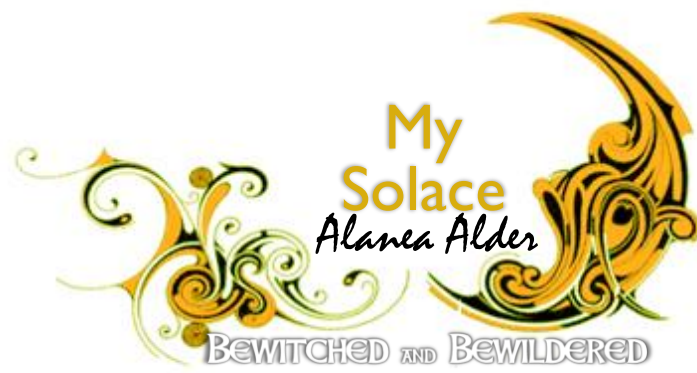
Serenity estava prestes a falar quando o ar em torno deles vibrou. Todos se voltaram para a porta onde dois fae estavam esperando com expressões exasperadas.

— Kendrick, se você puder — pediu a rainha.

Kendrick baixou a bolha à prova de som e levantou-a quando os dois fae entraram. Izzy notou que, embora eles fossem do sexo masculino e feminino, eram muito parecidos. Os olhos da mulher fixaram-se em Serenity.

— Uh-oh — Serenity murmurou.

— Uh-oh? — A mulher exclamou. — Você quase morreu levando o Zach contigo e tudo que você diz é “uh-oh”?



— Allia, eu sinto muito por ter te preocupado — disse Serenity, parecendo contrita.

— *Nós dois* estávamos morrendo de medo — o homem acrescentou.

Serenity fungou e olhou para eles.

— Ailain, eu não teria feito isso se não fosse absolutamente necessário. — Zach esfregou as costas dela.

— Eu já estrangulei ela — ele os avisou.

Allia e Ailain correram e puxaram ambos Serenity e Zach para abraços.

A rainha enxugou os olhos com o pano de prato.

— Eu juro que chorei mais nos últimos dois dias do que nos últimos dois mil anos.

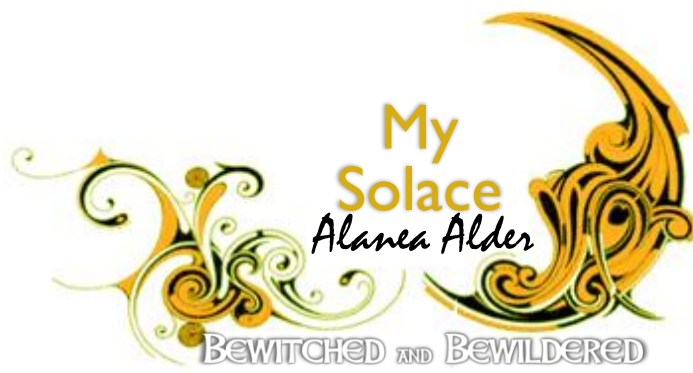
Meryn estalou os dedos.

— Eles são o irmão e a irmã do Etain, o outro conjunto de gêmeos.

Ailain se afastou do abraço grupal para puxar duas cadeiras para perto para que eles pudessem sentar-se ao lado de seu irmãozinho adotado e irmã.

Allia olhou para Meryn.

— É tão maravilhoso finalmente conhecê-la pessoalmente. Nós lemos tudo sobre você no *Facebook*. Eu não consigo agradecer o suficiente por tudo que você tem feito pelo nosso irmão. Ele canta seus elogios cada vez que conversamos e sempre nos manda cuidar de você — ela fungou. — Como se nós não fossemos cuidar de qualquer maneira. — Ela olhou em



volta até que seus olhos pousaram em Creelee. — Isso é um duende?

Izzy assentiu enquanto Oron cortornava a mesa com um outro conjunto de apresentações. Quando chegou ao Ari e a Unidade Tau, Allia riu.

— Nós os conhecemos das aulas de treino.

Ari fez uma careta.

— O Etain ameaçou a minha capacidade reprodutora se qualquer um de vocês se machucar durante o treino.

Allia acenou com a mão para ele.

— Ele teria que vir aqui primeiro. Talvez eu devesse me machucar. Ele não volta para casa faz séculos.

Ari empalideceu.

— Por favor, não. O seu irmão me assusta pra cacete. Ele parecia tão agradável quando estava descrevendo, em detalhes, o que ele faria para mim se você ganhasse nem que fosse um arranhão. Foi assustador.

Allia ignorou o apelo de Ari e virou-se para Izzy.

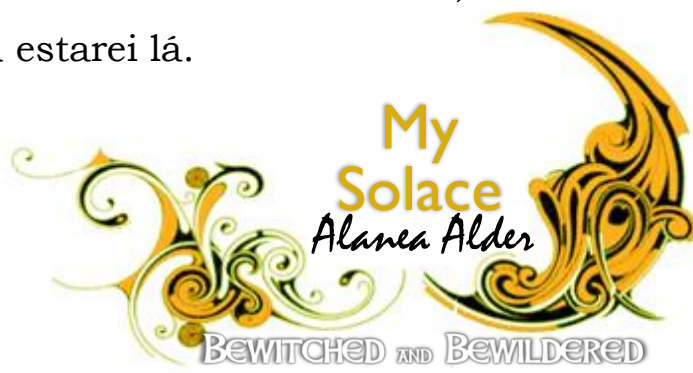
— Bem-vinda a Éire Danu. — Ela sorriu. — Eu ouvi sobre o que você fez com aquele alfaiate. — Ela bateu palmas. — Brava, minha querida, brava!

Izzy sorriu de volta.

— O babaca não deveria ter falado sobre o meu companheiro.

Allia assentiu.

— Eu a apoio cem por cento. Em caso de necessidade, onde você tiver que lutar de novo, eu estarei lá.



Meryn apontou para ela e olhou para Aiden.

— Uma vadia de correr ou morrer.

Allia pareceu surpresa por um momento, então balançou a cabeça lentamente.

— Eu acredito que é o termo correto. As gírias americanas são muito colorida.

Meryn lhe mostrou o sinal de “vida longa e próspera” dela.

— Prometo.

Levou Allia três tentativas, mas ela finalmente foi capaz de fazer o sinal de volta para Meryn.

— Prometo.

Aiden balançou a cabeça de Meryn.

— Pare de corromper a corte fae.

Meryn golpeou a mão dele.

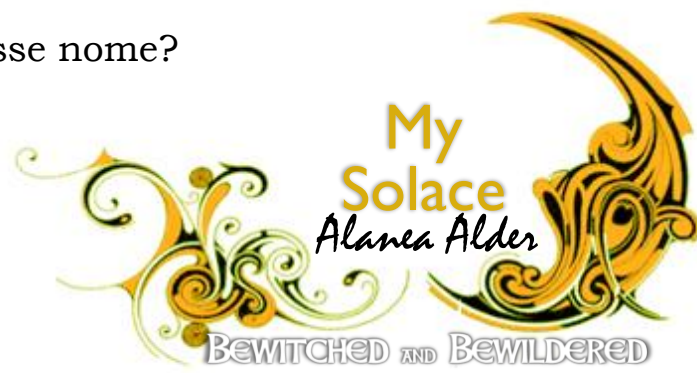
— De jeito nenhum. Além disso, eu ouvi dizer que ela estava aprendendo a lutar bem antes que eu chegasse aqui, eu não comecei isso.

— É verdade, Comandante. Eu solicitei aulas de luta pelo menos há uma década atrás — Allia confirmou. — E aprender seus coloquialismos ajudar-nos-á se alguma vez visitarmos o reino humano. — Ela se virou para Kendrick. — Talvez você deva desativar esse encantamento. Molvan estava bem atrás de nós, mas foi parado pela Portia, ele está à caminho para nos atualizar sobre como a revogação está indo.

Kendrick assentiu e o feitiço foi desfeito.

Izzy bateu o dedo no queixo.

— De onde é que eu conheço esse nome?



— Molvan não é o nome daquele idiota que torturou o Darian? — Meryn perguntou.

— Príncipe Darian, por favor, me diga que você não está ainda espalhando aquele velho conto sobre isso? — O fae bonito perguntou quando entrou pela porta.

Darian sorriu para ele.

— A minha companheira estava curiosa sobre a minha infância e é uma história tão dramática.

Molvan revirou os olhos antes de piscar para ele.

— Se eu soubesse que você me faria ser tal vilão, eu teria feito algo mais digno de uma balada.

Meryn inclinou a cabeça.

— Então... não é um babaca. — Izzy viu quando seus olhos ficaram desfocados. — Escudo, não, portão, não...

— Meryn? — Aiden perguntou, parecendo preocupado.

Kendrick e Law se levantaram e foram imediatamente para o lado dela. Cada um pôs a mão em seu ombro.

Os olhos de Kendrick se arregalaram e ele virou-se para a Law.

— Você está vendo isso? — Law assentiu.

— Está me dando enjoo — disse ele, sua outra mão indo para a barriga.

— O que? — Aiden exigiu. — O que ela está fazendo?

Kendrick olhou para Meryn.



— Ela está passando por fotos como se estivesse a girar por um *Rolodex*⁶. É sua empatia, mas com um aumento. Fascinante.

— Muralha — ela anunciou.

Law deu um aceno de cabeça, depois sacudiu a cabeça.

— Mais que isso.

Meryn franziu o rosto.

— Eu não sei outra palavra para isso.

— A palavra que você está procurando é ameias. Uma estrutura defensiva concebida para proteger cidades inteiras. Elas geralmente têm aberturas para atirar para fora.

Meryn assentiu rapidamente.

— Sim, ameias.

Molvan piscou.

— Desculpa, o quê?

Law tirou a mão quando Kendrick o fez. Eles olharam um para o outro e Law lhe indicou para responder antes de voltar ao seu assento.

Kendrick virou-se para o recém-chegado.

— A Meryn tem empatia; ela está treinando para usar visualizações para as impressões que recebe das pessoas. Para você, ela viu ameias, que, creio, significa que você é alguém que defende muitas pessoas.



6

Rolodex é um dispositivo de rotação, onde se pode pôr várias páginas.



— Este é um dom incrível — disse Molvan, olhando para Meryn. — A rainha me colocou no comando dos esforços de chamada e recolocação para trazer todos para casa. — Ele sorriu. — Minha posição habitual é de obras públicas que servem a cidade, por isso não é inverosímil que eu possa ter pisado no calo de alguém.

Meryn se esticou quando Kendrick também voltou para seu assento.

— Você, na verdade, é legal.

Ele fez uma reverência.

— Obrigado. — Ele virou-se para a rainha. — Vossa Majestade, eu conferi com a Portia e ela acredita que devemos pedir assistência aos nossos visitantes atuais. Com sua ajuda podemos enviar uma mensagem em todo o mundo para o nosso povo e chamá-los para casa — seus olhos se desviaram para os irmãos Ashleigh.

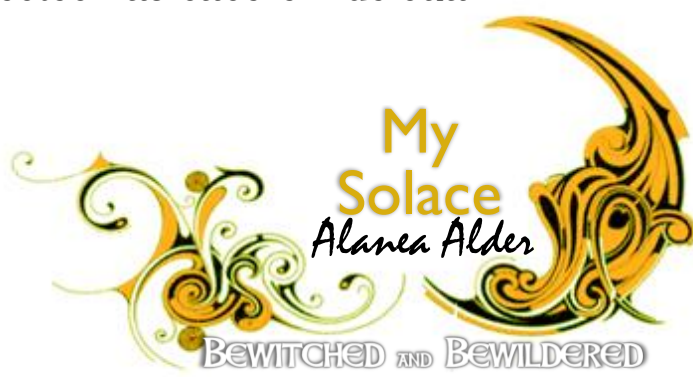
— No mundo todo? — a rainha perguntou.

— Sim, Vossa Majestade. Todo o reino humano de uma só vez. Temos até proteções construídas de forma que apenas fae que ainda não voltaram ouçam a mensagem — ele confirmou.

— E os meio fae? — Meryn perguntou.

Ele assentiu.

— Inteiros e meios fae de sangue receberão este aviso de chamada. Qualquer sangue que seja mais diluído fica isento, de modo que não se corra o risco de estes não saberem de sua



herança e, possivelmente, levantarem preocupações com as autoridades humanas.

— O que você precisa de nós? — Thane perguntou.

Molvan se virou para ele.

— Simplesmente o poder extra necessário para enviar a mensagem para todos.

Thane olhou para os irmãos, que já estavam balançando a cabeça.

— Nós vamos ajudar — Thane concordou.

— Obrigado, Thane — disse Brennus.

— Eu acho que somos meio que da família agora — Thane resmungou.

Molvan virou-se para Thane.

— Como assim?

Ele apontou para Meryn.

— Ela é minha afilhada.

O fae se iluminou.

— Parabéns pela descoberta.

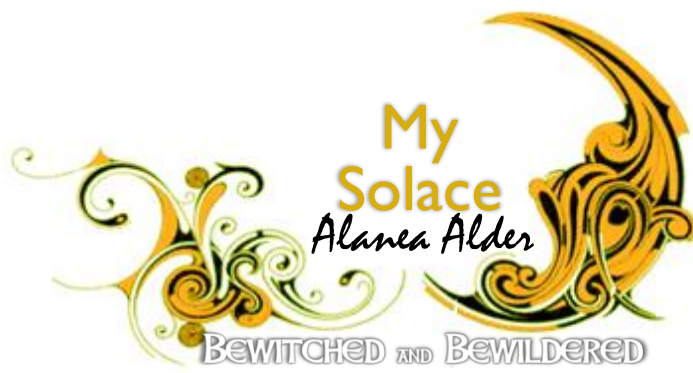
Meryn corou.

— Eu acho que é muito legal.

Molvan virou-se para Oron.

— Ouvi dizer que os parabéns servem para você também.

Você abrirá a Casa Eirson quando voltar para casa? Já que as paredes da casa quase encostam com o palácio seria fácil juntá-las dessa forma — ele sugeriu, virando para uma página em branco em seu bloco de notas.



— Mudar de volta para casa? Eu pensei que íamos viver em Lycaonia — disse Izzy, olhando para Oron.

Oron esfregou o torque em seu pescoço.

— Eu nunca sequer pensei em abrir os aposentos novamente.

Molvan assentiu com simpatia.

— Eu posso imaginar porquê, mas seria um desperdício de espaço não o usar, especialmente com tantos voltando para a cidade. — Ele sorriu para Izzy. — Especialmente quando Lady Vi'Eirlea começar a adicionar à sua família.

— Hã? — ela perguntou.

Oron olhou para ela, um sorriso suave no rosto.

— Ele está se referindo a quando você engravidar. Como você é humana, não temos que esperar um ano inteiro para o seu ciclo de concepção.

— E se eu não quiser filhos agora?

Seu rosto decaiu.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer que eu não quero filhos agora — ela repetiu.

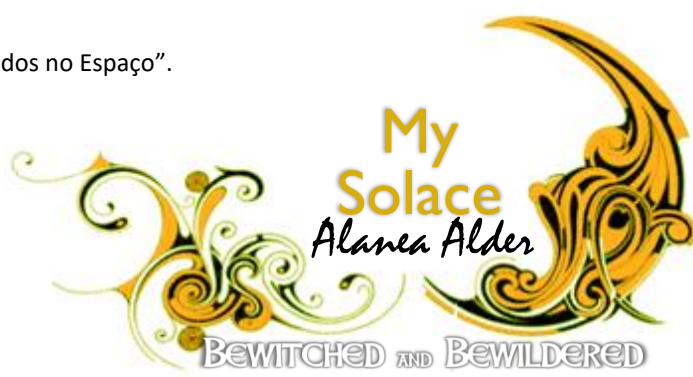
A expressão de Oron se contraiu.

— Por que você não quer o meu filho?

— Perigo, Will Robinson, perigo,⁷ — Meryn silvou.

— Eu nunca disse que não queria ter o seu filho — disse Izzy, ignorando a pequena louca.

⁷ Fala clássica da série de TV, da década de 60, "Perdidos no Espaço".



— Então isso não deve ser um problema — Oron reiterou.

— É um problema porque eu não estou pronta para crianças.

Molvan se reclinou para trás.

— Eu vou conversar com os Ashleighs em um momento posterior — ele rapidamente recuou e praticamente saiu correndo da sala.

— Por que não? — Oron exigiu, as bochechas vermelhas.

Izzy se levantou sobre pernas trêmulas.

— Porque eu disse que não! — ela gritou. Ela se virou e se dirigiu para a porta.

— Izzy, volte aqui! — ela ouviu a exigência de seu companheiro.

Ela continuou andando.

Ela sentia como se o palácio inteiro estivesse contra ela. Todos aqui eram da família de Oron.

— Tá otay — Creelee sussurrou enquanto acariciava sua bochecha, tentando secar suas lágrimas.

— Obrigada, amigo — ela disse enquanto olhava ao redor. Quando ela ouviu a voz de Portia, adentrou numa alcova. Quando o caminho estava livre, ela correu para o portão, descendo os degraus, se afastando do palácio.

Ela foi em direção à Cidade da Fronteira até que se encontrou em pé na frente da taverna do Dav. Ela abriu a porta



e foi direto para o bar. Ela olhou para as mudanças que Meryn tinha causado inadvertidamente ontem e tentou pular para cima no banco. Ao contrário de suas visitas anteriores, ela não tinha Oron ou Pierce para ajudá-la. Isso só aumentou a consciência do fato de que ela estava sozinha.

Ela escalou o banquinho de modo que ficou deitada de barriga para baixo e começou a chorar baixinho.

— E agora, o que é isso? — ela ouviu uma voz familiar perguntar. Mãos quentes a ergueram e a colocaram sentada no banco. Era um dos guerreiros de ontem. Ele a olhou com preocupação no rosto.

— Primeiro a pequena veio ontem, dizendo que precisava de Camomila Sagrada e hoje você está aqui, chorando. Na bunda de quem que eu tenho que bater para manter vocês, meninas, sorrindo? — Com as suas amáveis palavras, ela sentiu a barragem estourar. Ela se agarrou a camisa dele e começou a chorar feio.

— Deuses, Bryok, o que você fez com ela? — outra voz exigiu.

— Nada, Casek, eu juro. — Ela sentiu uma mão alisar seu cabelo. — Você precisa de nós para encontrar o seu companheiro? — Ela balançou a cabeça com veemência. — Está tendo um problema com o seu companheiro? — ele perguntou. Ela assentiu com a cabeça e o olhou com os olhos borrados de lágrimas.

— Ele quer um bebê, mas eu não sei onde vivemos e ele acha que eu não quero seu bebê, o que é estúpido, porque eu



o amo, o que é assustador, porque eu o conheço há apenas quatro dias. — Ela sentiu mais lágrimas chegando. — Eu não sou uma maldita incubadora.

Bryok assentiu com simpatia.

— Claro que você não é. — Ele olhou para cima. — Dav, traga o seu traseiro até aqui e a sirva uma cerveja! — ele gritou.

— Estou indo — Dav disse e então entrou pela porta de vaivém. Ele viu Izzy soluçando e chorando e imediatamente pegou um copo de cerveja e encheu-o para ela. — Aqui está, querida.

Fungando, ela pegou o copo e começou a engolir seu conteúdo. Ela não parou até que este estivesse vazio. Sem dizer uma palavra, Dav o encheu novamente. Ela bebeu devagar este, em seguida colocou o copo no bar.

Atrás dela, ela ouviu a porta abrir.

— Eu disse que ela estaria aqui.

Izzy se virou para ver Meryn entrar com Ryu e Pierce.

— Ele está com vocês?

Meryn balançou a cabeça quando Ryu a ajudou a se sentar no banco. Meryn garantiu que sua pulseira estivesse coberta pela manga do moletom.

— Não, o Aiden e o Darian arrastaram a bunda dele para fora para fazer exercícios. Aposto que eles estão explicando para ele como ele é burro.

— Então eu não estava sendo difícil? — Izzy perguntou.

— Inferno, não! Aiden e eu, basicamente, passamos pela mesma coisa. Eu queria colocar este amuleto de controle de



natalidade para não ter filhos imediatamente, exceto que já tínhamos transado tanto que eu já estava grávida; isso meio que se tornou irrelevante.

Bryok riu e sentou-se no banco do outro lado dela.

— Fazer exercícios com o McKenzie é uma punição por si só.

Meryn bufou.

— Por favor, eu aposto que eles estão todos em pé num círculo dando conselhos ao Oron sobre como ser agradável.

Casek riu.

— Isso provavelmente é verdade. Guerreiros fofocam mais do que velhas.

— Meryn, este é o Bryok e o Casek — ela disse, apontando para os dois guerreiros. — Eles estavam me ajudando quando eu tive o meu colapso.

Os dois guerreiros acenaram para Meryn que acenou de volta.

— Eu só preciso de tempo, sabe?

Meryn balançou os pés.

— Sim. Acho que, porque você se apaixonou pelo Oron e se adaptou a este mundo tão rapidamente, que surpreendeu a todos nós quando vocês dois discutiram um com o outro.

— Eles não me odeiam?

Meryn sacudiu a cabeça.

— A rainha, é claro, é a favor dos bebês, mas novamente, a mãe do Aiden praticamente me condenou falando sobre gêmeos, então é compreensível. A tia Aleks provavelmente está



morrendo de vontade de ser avó, assim como a Adelaide. — Ela chutou com um pé, depois com o outro. — O Oron tem quase tipo, cinco mil anos de idade e a rainha é ainda mais velha, então eu posso ver porque eles tanto querem um bebê imediatamente. Mas, realisticamente, vocês não se conhecem a tanto tempo, então eu entendo porque você quer esperar.

— À noite, quando os guerreiros terminam de imaginar suas companheiras, nós sonhamos com os nossos filhos. É algo ao qual se agarrar — disse Bryok, com uma voz suave.

— Agora me sinto uma merda — disse Izzy, girando o copo nas mãos.

— Nós também imaginamos nossas companheiras felizes e prontas para ter uma criança. Confie em mim, de forma alguma o Oron chegou a desejar que uma criança nascesse de uma companheira infeliz. Todo homem está mais do que disposto a esperar até a hora certa — disse Casek, de sua mesa atrás deles.

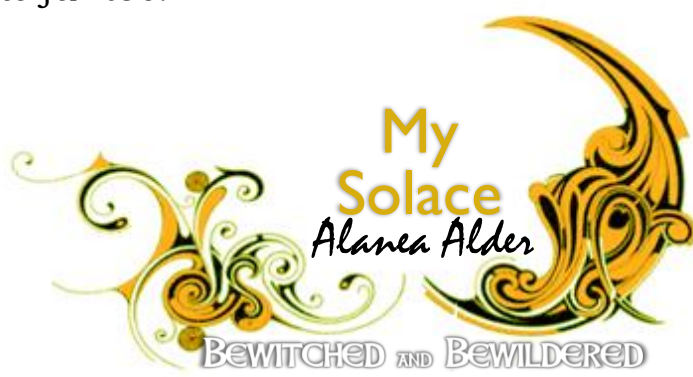
Izzy tomou outro longo gole de cerveja, pensando sobre o que Bryok tinha dito sobre os guerreiros sonhando com seus filhos.

— Consiga um amuleto e diga-lhe para esperar um ano. A essa altura, você já vai estar com a vida estabilizada e o meu pimpolho vai precisar de um amiguinho pra brincar — disse Meryn, apontando para a barriga.

Izzy riu.

— Eles vão dar tantos problemas juntos.

Meryn deu de ombros.



— Provavelmente, mas é aí que está a metade da diversão, certo?

Izzy bebeu o resto da cerveja.

— Eu posso com um ano. Você acha que ele pode?

Meryn riu.

— Eu estou disposta a apostar o *mocha* de amanhã no fato de que no momento em que voltarmos, o Oron estará disposto a aceitar praticamente qualquer coisa.

Izzy sorriu para si mesma.

— Eu não quero voltar ainda.

— Tome uma outra cerveja e, em seguida, nós podemos visitar algumas lojas. Depois que você saiu, o Cord disse que uma entrega chegou para você. Aposto que são os seus eletrônicos vindos do Cam.

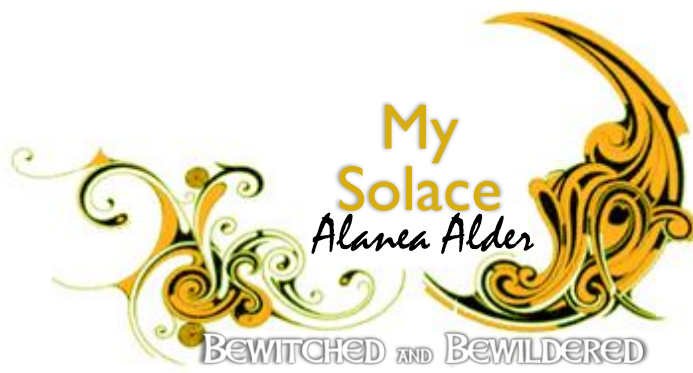
Izzy tomou seu tempo com a próxima bebida, e quando eles estavam saindo, ela estava relaxada e se sentindo muito melhor. Quando saíram Dav, Bryok e Casek fizeram ela prometer voltar e dizer-lhes o que acontecesse.

Já do lado de fora, ela virou-se para Meryn.

— O Casek estava certo, os guerreiros fofocam mesmo mais do que as mulheres.

Meryn apenas balançou a cabeça.

— Nem me diga, eu vivo na propriedade Alfa. Às vezes eu espio pela janela à espera de ver suor e músculos em ação e todos eles estão apenas em pé, conversando.



Izzy riu, depois parou e olhou. À distância, logo após a Cidade da Fronteira, ela viu aquela sombra de novo, só que desta vez uma figura alta apareceu no meio desta.

Ela apontou.

— Meryn, que tipo de portal é aquele?

Meryn se virou e o sangue se esvaiu de seu rosto.

— Eu não acho que isso seja um portal.

Um momento depois, a brisa levou o cheiro de queijo podre, as fazendo engasgar.

— Ryuu! — Meryn gritou.

Atrás deles, a porta para a taverna se abriu e Izzy pôde ver o segundo no qual o cheiro os atingiu.

Casek mostrou os dentes.

— *Ferals!* — ele rugiu.

— Impossível! — Bryok gritou, tirando sua arma da lateral.

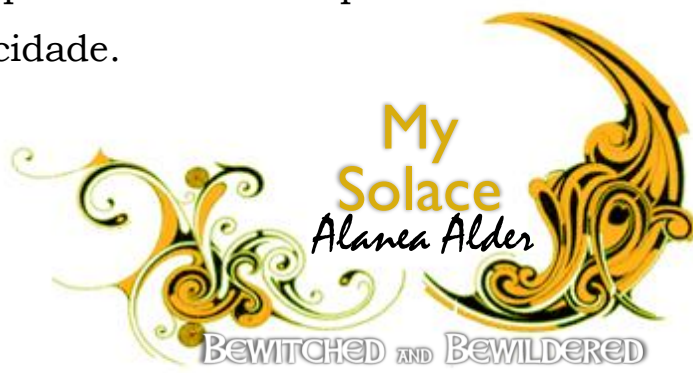
Ryuu e Pierce entraram na frente delas enquanto Dav se virava para o escudeiro.

— Leve-as para o palácio!

Izzy olhou para o pulso. Ela exalou enquanto sorria e apertava a jóia vermelha brilhante que estivera lhe tentando. Eles não poderiam gritar com ela por pressionar o botão de pânico se todo mundo estava em pânico.

— Que diabos? — Casek exclamou.

Izzy olhou para cima a tempo de ver a sombra desaparecer. Ela suspirou e olhou para o bracelete quando sinos começaram a tocar em toda a cidade.



— Oops.



Capítulo 16

— Ryuu, mantenham-nas aqui. Esse bracelete tem um recurso de rastreamento, é por ele que eles estarão se guiando

— Dav avisou quando os sinos começaram a tocar.

Não demorou cinco minutos para os guerreiros da unidade aparecerem, seu companheiro e Aiden na liderança. Oron foi até ela e simplesmente passou os braços em volta dela, puxando-a para perto.

— Deuses! Eu não sabia o que pensar quando os alarmes começaram a tocar no palácio.

— Por que é sempre você?! — Aiden gritou quando pegou a companheira nos braços.

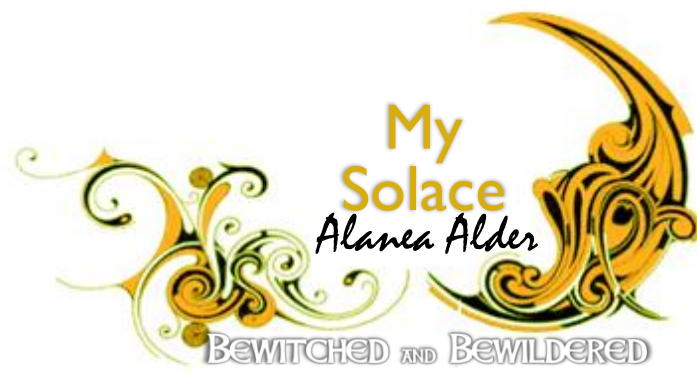
Oron se inclinou.

— Por favor, me diga que existe uma emergência de verdade e que você não simplesmente pressionou o botão — ele sussurrou.

Ela sentiu um momento de irritação até que ele se afastou e ela viu a preocupação em seus olhos.

— Porque se você pressionou por pressionar, eu acho que ainda podemos escapar para Monroe.

Seu coração se derreteu. Ele não estava zangado, mesmo acreditando que ela poderia ter pressionado o botão devido à sua natureza compulsiva.



— Eu te amo. Eu quero ter filhos daqui a um ano —
anunciou ela.

Seus olhos se arregalaram e ele sorriu largamente.

— Realmente? — ele franziu a testa. — Você não
pressionou o botão para me dizer isso, certo?

Ela balançou a cabeça.

— Não, bobo. Eu vi essa sombra, depois senti o cheiro de
queijo, então Meryn gritou chamando o Ryuu, aí os caras
saíram da taverna e gritaram “*feral*” então eles começaram a
surtar, *aí* foi quando eu apertei o botão — ela explicou.

Oron virou-se para Aiden com o rosto pálido.

— Isso é impossível.

Aiden olhou de Dav para Ryuu.

— O quão certo vocês estão?

Dav olhou para Aiden categoricamente.

— Eu posso não ser mais um guerreiro, mas estive
lutando contra eles desde antes de você nascer. Eu conheço
um *feral* quando cheiro um.

Aiden fez uma careta.

— Você entende por que eu perguntei?

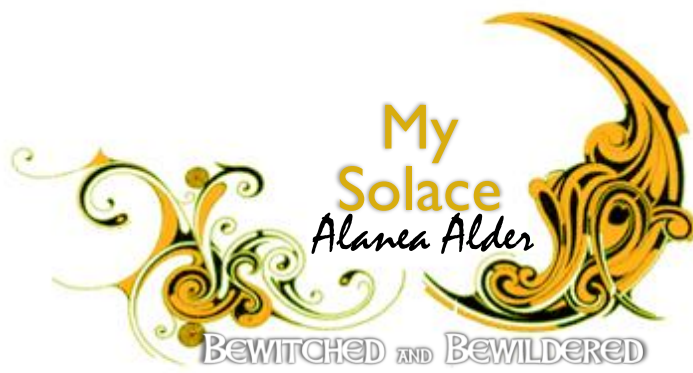
Dav passou a mão sobre a nuca.

— Sim, nós entendemos. Como o Príncipe Oron disse, o
que vimos, nunca deveria ter sido possível.

Meryn bufou.

— Isso não parece mais ser o caso.

Izzy virou-se para Priest.



— Você não disse algo sobre ter que montar relatórios de acompanhamento depois de se reunir com as pessoas que viram essas sombras? Porque foi isso que eu vi nas duas vezes. Uma quando estávamos voltando da Floresta das Sombras e a que vi agora pouco, mas apenas a de hoje tinha uma pessoa junto.

A mão de Oron apertou mais forte.

— O que quer dizer com viu uma outro dia?

Ela deu batidinhas no peito dele.

— Eu pensei que meus olhos estavam pregando uma peça em mim.

Priest assentiu.

— Isso é o que um monte de gente disse durante os nossos interrogatórios também. Que eles nunca teriam relatado isso, mas tinham visto mais de uma vez.

— Onde? — Aiden perguntou.

Priest acenou com a mão ao redor.

— Por todo lugar na Cidade da Fronteira.

Ryuu esfregou as costas de Meryn.

— Vamos começar levando essas duas em segurança ao palácio — ele sugeriu.

Aiden entregou Meryn a Ryuu antes de se inclinar e beijar sua testa.

— Eu vou me juntar a vocês daqui a pouco. Quero organizar as unidades.

Meryn assentiu.



— Certo — ela se virou para Izzy. — Você vem? — Izzy balançou a cabeça. Ryuu e Pierce retiraram-se, levando Meryn de volta ao palácio.

Oron parecia despedaçado. Izzy pegou sua mão.

— Eu vou ficar com você, por isso, se quiser ajudar o Aiden, não me deixe impedi-lo. Eu honestamente me sinto mais segura aqui, cercada pelos guerreiros da unidade do que se estivesse sozinha no palácio.

Oron apertou a mão dela.

— Você não estaria sozinha.

— Eu estou sempre sozinha quando você não está comigo — explicou ela.

— O que eu vou fazer com você?

— Só me ame, todo o resto vai se resolver sozinho.

Oron assentiu, em seguida, puxou-a para onde Aiden estava instruindo os homens.

— Dav, você acha que pode obter ajuda da Velha Guarda que reside em Éire Danu?

Dav deu-lhe um sorriso de lobo.

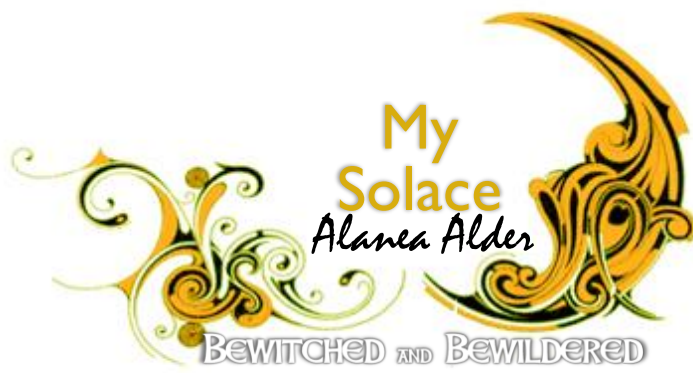
— Tente nos impedir de ajudar — ele desafiou.

Aiden riu.

— Os amigos do meu pai são da mesma forma, sempre com comichão para se divertir.

— O que você quer que façamos? — Ari perguntou, apontando para os outros guerreiros da unidade.

O sorriso de Aiden desapareceu.



— Minha companheira pode ser muitas coisas, mas ela quase nunca está errada. Se ela diz que o impossível está acontecendo, então, meus senhores, precisamos nos preparar para enfrentar *ferals* aqui em Éire Danu.

Ele olhou para Micah.

— Chame Colton, diga-lhe que preciso que Lorcan, Ben, e Graham sejam enviados para cá o mais rápido possível. — Micah pegou seu telefone celular e saiu para fazer sua ligação.

Aiden virou-se para Darian, mas ele já estava balançando a cabeça.

— Estou indo para lá agora buscá-los. — Ele levantou a mão com o anel de sinete. — Estou tão feliz por não ter que esconder mais isso. — Ele fechou os olhos e um portal abriu a um metro na frente deles. Ele deu um pequeno aceno, então o atravessou.

Oron deu um passo adiante.

— Aiden, você não devia discutir isso com a rainha?

Aiden sacudiu a cabeça.

— Eu sou o responsável pelas unidades, eles ouvem seus comandos de mim, não da rainha. — Ele deu um sorriso irônico. — Assim como a situação do Príncipe Magnus, o regente da cidade pode fazer pequenas solicitações no dia a dia, mas as minhas ordens excedem tudo. — Ele apontou para Oron descaradamente. — Além disso, tenho você para agir como intermediador para mim — disse ele, com um largo sorriso.

Oron amaldiçoou em voz baixa.



— E todo mundo acha que a Meryn dá trabalho.

Aiden riu, em seguida, virou-se para os guerreiros reunidos.

— A partir de agora, vamos estar fazendo esquemas de dois-por-dois-por-dois. Duas unidades fazendo patrulhas no perímetro, duas unidades treinando e duas unidades descansando.

— Sim, senhor! — Os homens disseram.

Dav colocou um olhar malicioso no rosto.

— E quanto a nós, a Velha Guarda?

Aiden deu-lhe uma expressão inocente.

— Eu estou colocando vocês no comando deles. Garanta que eles façam o melhor de acordo com suas habilidades.

O queixo de Dav caiu.

— Filho da puta — ele murmurou. Em torno dele, os homens riram.

Aiden sacudiu a cabeça.

— Você não achou que eu fosse tentar comandar tudo, não é?

Dav parecia confuso.

— Não seria o caso da maioria dos líderes?

Aiden deu de ombros.

— Eu estou em uma cidade em que nunca estive, entre homens que nunca conheci. É mais prudente delegar algumas das tomadas de decisões para aqueles com mais experiência e conhecimento da cidade no geral.



Thane bateu nas costas de Aiden, enquanto ele e seus irmãos passavam.

— Precisamos de mais homens como você, Aiden McKenzie, você quase me fez me arrepender por não me tornar um guerreiro da unidade. — Os olhos de Aiden iluminaram-se antes que Thane olhasse por cima do ombro. — Quase.

— Droga — Aiden disse suspirando.

Thane riu antes de apontar para o horizonte.

— Justice, Law, vamos delimitar algumas linhas A.P.D.

Os olhos do Aiden se arregalaram.

— Você pode criar linhas de alerta prévios distantes?

Thane parecia confuso.

— Claro, eles não... — Ele olhou para os bruxos da unidade que pareciam igualmente impressionados.

Kendrick assentiu para Thane com simpatia.

— Confie em mim, eu sei exatamente como você se sente. Eles também não foram treinados para fazer pulsos de varredura.

Thane esfregou as mãos sobre o rosto.

— Isso é magia antiga — ele argumentou.

Kendrick levantou um dedo.

— Exatamente.

— O que são esses pulsos de varredura? — Aiden perguntou.

Kendrick virou-se para Aiden.

— Um pulso mágico que pode atingir uma grande área onde está o inimigo. Originalmente criado quando ainda



tínhamos batalhas com linhas de frente. Quanto mais forte o bruxo, mais danos a varredura faz. A única desvantagem é que ele afeta a todos em seu caminho, amigo e inimigo da mesma forma.

Aiden fez uma careta.

— Entramos em combate utilizando mais um estilo de guerrilha agora, esses pulsos de varredura poderiam derrubar um companheiro guerreiro de unidade.

Kendrick apontou para a extensão entre a Cidade da Fronteira e a Floresta das Sombras.

— Sim, isso é verdade. Mas quando você tem uma grande área aberta para defender, então isso pode ser vantajoso.

— Kendrick, você e Law poderiam ensinar aos bruxos da unidade aqui como montar algumas linhas A.P.D. e a executar pulsos de varredura enquanto Thane e Justice definem um perímetro exterior? — Aiden perguntou.

Kendrick trocou olhares com Thane que assentiu.

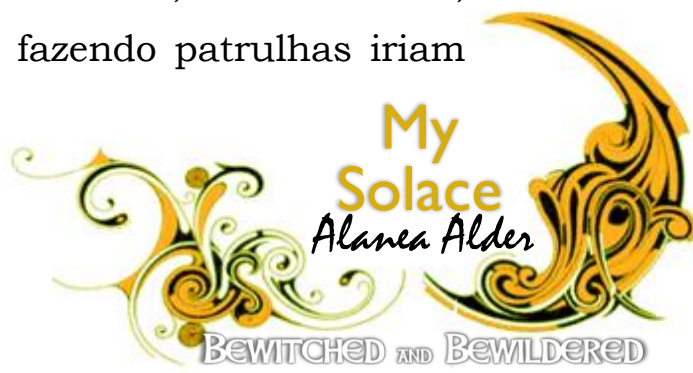
— Nós podemos fazer isso.

Izzy avançou.

— Será que essa coisa de aviso vai explodir quando os goblins nos visitarem? O Telk disse algo no outro dia sobre eles virem durante o ensombrecer. Eu não quero que eles se machuquem.

Thane sacudiu a cabeça.

— Eles serão definidos para apenas atingir os *ferals*. O feitiço detecta criaturas sem alma, então ativa, caso contrário, os guerreiros de unidade que estão fazendo patrulhas iriam



ativar. — Ele olhou para a vasta paisagem. — Não vai ser perfeito, porque vai haver lacunas, mas deve ajudar.

Izzy olhou. À direita, o ar começou a brilhar como o ouro antes de um portal abrir. Darian e três outros guerreiros apareceram. Darian suspirou.

— Bom, vocês ainda estão aqui. Eu não sabia se ia ao palácio ou não.

Aiden entrelaçou os braços com os dois homens e bagunçou o cabelo loiro do terceiro.

— Ei, Ben.

— Onde está a minha irmãzinha? — O homem perguntou, abaixando a cabeça. — Mãe me disse em termos inequívocos, que eu deveria a mimar descaradamente — o guerreiro loiro anunciou.

Aiden apertou a ponta de seu nariz.

— Ben...

O homem levantou as mãos.

— As ordens da mãe excedem o seu ciúme. Nós todos sabemos que a Meryn me ama mais.

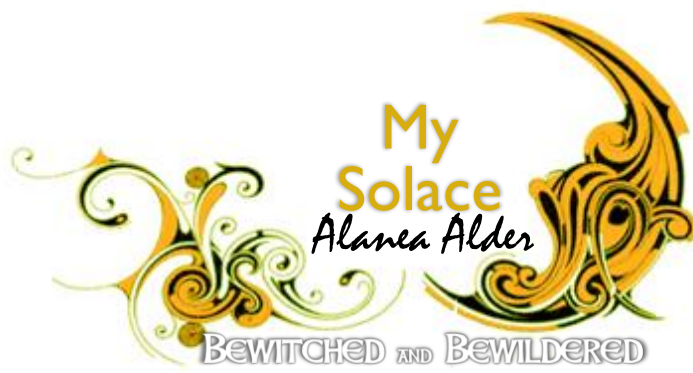
— Pensei que eu poderia encontrá-lo aqui — uma voz masculina chamou.

Aiden olhou para cima, em seguida, assentiu.

— Rex, o que você está fazendo aqui?

Rex apenas o olhou.

— Vocês todos chegaram, em seguida sinos de aviso começaram a ensurdecer todos ao redor da cidade. — Ele olhou



ao redor. — Onde está a Meryn? Eu estava pensando que com certeza ela estaria no epicentro.

Izzy riu.

— Ela voltou ao palácio com Ryuu e Pierce, mas ela estava aqui — ela informou ao homem bonito. Ela olhou para seus braços. — Você não seria o Ancião Rex Lionhart, não é?

Oron a puxou de volta para ele quando Rex piscou.

— Sim, eu sou. Eu te conheço?

Izzy balançou a cabeça.

— Meryn me disse que eu precisava conhecer o Ancião com os braços incrivelmente gostosos.

Rex se empertigou.

— Essa mulher tem gostos impecáveis.

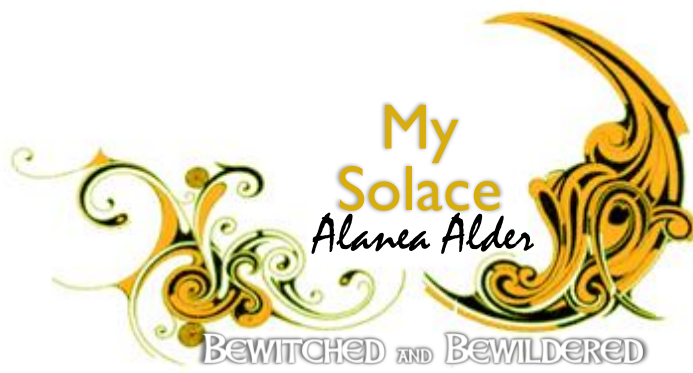
Aiden rosnou para ambos Rex e Ben.

— Ela é a *minha* companheira.

Darian levou os dois outros guerreiros em direção as unidades a postos.

— Homens, este é Lorcan Ariav, líder da unidade Beta, Graham Armstrong, líder da unidade Delta e o galanteador loiro é Ben McKenzie, irmão do Aiden, ele serve na Unidade Gama com Oron. Eles estão aqui, estou supondo, para ajudar a acelerar os novos exercícios de treinamento que criamos para enfrentar os ceifadores. — Ele voltou-se para Aiden para confirmar.

Aiden concordou com a cabeça e caminhou para ficar ao lado de Darian.



— Ao contrário de Noctem Fall e Éire Danu, os perímetros de Lycaonia, até muito recentemente tinham que ser constantemente defendidos. Eu junto com Colton Albright e Gavriel Ambrosios, desenvolvemos métodos de treinamento para lutar contra este novo inimigo invisível. — Ele virou-se para Graham, Lorcan e Ben. — Nós estamos funcionando em esquemas dois-por-dois-por-dois. Graham, você ficará atribuído à formação. Lorcan está no comando das patrulhas e Ben estará alternando entre os dois, onde quer que seja necessário.

— Sim, senhor. — Os três responderam.

Aiden olhou para as unidades.

— Ari, você pode atribuí-los quartéis entre as unidades?

Ari concordou.

— Claro.

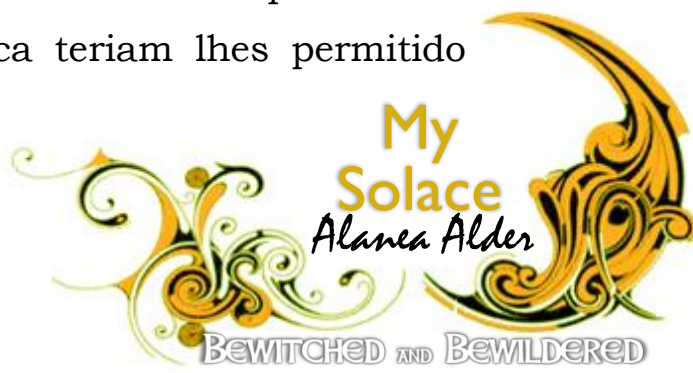
— Certo, homens, vocês têm suas ordens por agora. Ben, você fica comigo — Aiden ordenou. Ele se virou para Kendrick e aos irmãos Ashleigh. — Vou vê-los no jantar. — Ele e Ben caminharam até a rua, seguindo em direção ao palácio.

Os homens ao seu redor exalaram.

— Deuses, ele é bom — disse Dav.

Thane observou o comandante da unidade caminhar e sorriu quando Aiden estendeu a mão e socou Ben de forma ruidosa.

— Teria levado a nós pelo menos uma semana para conseguir essa organização com a forma de se portar dos outros líderes. Seus orgulhos nunca teriam lhes permitido



entregar grandes tomadas de decisão para os outros. Ele não apenas identificou rapidamente o que precisava ser feito, como também delegou aos homens certos para fazê-lo.

As costas de Darian se endireitaram.

— Nós o seguimos por uma razão, Thane.

Todos os homens murmuraram em acordo.

Rex piscou para ela.

— Venha, minha querida. Estes homens não precisam de nós ao redor. — Ele colocou a mão dela em seu cotovelo para escoltá-la de volta ao palácio.

— Ei! — Oron exclamou.

Izzy tocou o bíceps dele.

— Ela não estava mentindo, seus braços são incríveis.

Rex riu alto.

— Eu senti tanta falta daquela anã.

— Oron, é melhor voltarmos ao palácio também. A rainha vai querer nossa atualização pessoalmente — disse Darian atrás deles.

— Isso mesmo. Izzy, volte aqui — Oron ordenou.

— De jeito nenhum. Eu estou conhecendo mais o Ancião — brincou ela.

— Divirta-se! Não mate o Ancião, Oron — Kendrick disse detrás deles, enquanto se afastavam.

— Sem promessas — Oron murmurou sombriamente por trás deles.



Eles só tinham andado uma rua antes que Oron a puxasse para o seu lado e Darian envolvesse um braço em volta dos ombros de Rex de forma amigável, impedindo-o de recuperar a mão de Izzy.

Rex apenas balançou a cabeça e começou a contar sobre algumas solicitações que seu pai havia feito referentes aos shifters de leões que queriam voltar à Éire Danu.

Quando chegaram mais perto dos aposentos da rainha, Oron a fez dar uma pausa, permitindo que Darian e Rex entrassem primeiro. Ele conduziu-a até a alcova mais próxima.

— Por que estamos aqui? — ela perguntou.

— Você estava falando sério sobre ter um filho daqui um ano? — ele perguntou, com temor nos olhos.

— Sim. Meryn disse que há um amuleto que eu posso usar e irá funcionar como um controle de natalidade. Ela me ajudou a perceber que a maioria das coisas com que eu estava preocupada iriam resolver-se em um ano, como os nossos arranjos de moradia ou encontrar meu lugar no seu mundo.

— Seu lugar é ao meu lado — disse ele, envolvendo os braços em volta dela, descansando sua bochecha no topo da sua cabeça. — A primeira coisa que vou fazer amanhã é pedir um amuleto para você. A gravidez pode vir quando você estiver pronta, eu nunca quero que você se sinta pressionada, esta será sempre a sua escolha.

— Eu acho que só quero apenas mais algum tempo sendo somente nós dois. Eu realmente nunca estive em um relacionamento sério antes, então isso é tudo novo para mim,



e atirar uma criança na mistura me assusta pra cacete — admitiu ela, então suspirou. — Mas, quando Meryn disse há quanto tempo você está esperando para ter uma família, me senti como uma idiota.

Ele recuou e colocou os dedos sob o seu queixo, inclinando a cabeça para trás.

— Não, querida, a maneira como você se sente nunca será errada. — Ele beijou sua testa. — Eu sou novo nesta coisa de relacionamento também, eu deveria ter falado com você antes de ter ficado chateado. — Ele a olhou nos olhos. — Era a minha própria insegurança que me deixou nervoso. Mesmo que eu seja um Vi'Eirlea agora, aquilo me pareceu com o mesmo tipo de rejeição que eu enfrentei a vida inteira, como se você não quisesse ter um filho Eirson.

Izzy apertou seus braços com mais força, fazendo-o grunhir.

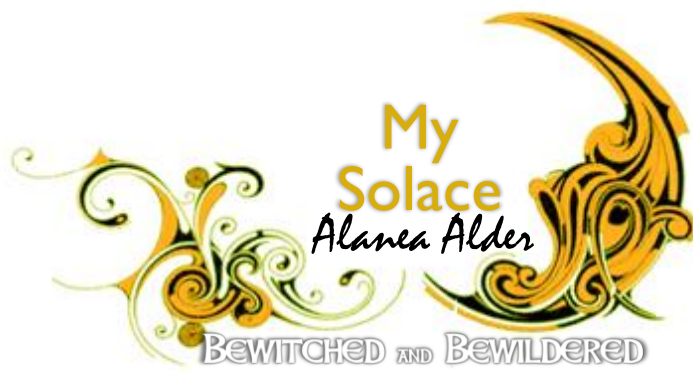
— Você está brincando? Eu estou confiando em seu cinquenta por cento no DNA desses garotos para mantê-los vivos. Se eles puxarem a mim vamos precisar de um esquadrão antibombas. — Ela o olhou, sorrindo. — Você é a melhor parte de mim.

Antes que ela pudesse piscar, ele capturou seus lábios. Ele manteve-os pressionados juntos até que estavam respirando em sincronia. Lentamente, ele levantou o rosto.

— Se nós não precisássemos nos reportar...

Ela beliscou o queixo dele, fazendo-o rir.

— Mais tarde — ela prometeu.



Ele assentiu.

— Mais tarde.

Sorrindo, eles se dirigiram novamente aos aposentos da rainha.

Uma vez que eles se juntaram aos outros, Izzy lembrou porque ela tinha fugido e corou de vergonha.

— Graças aos deuses, ela está segura! — Izzy quase foi derrubada quando a rainha se chocou com ela em um abraço.

— Eu estou bem — ela conseguiu dizer.

— Aleks, querida, deixe-a respirar — Brennus a repreendeu suavemente, puxando-a de volta.

Aleksandra limpou as lágrimas.

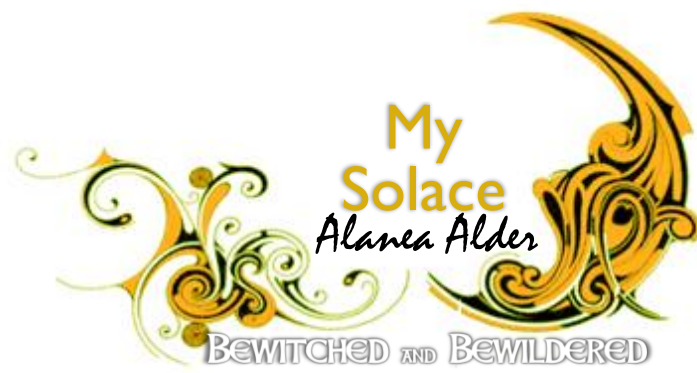
— Eu senti como se não conseguisse respirar quando os alarmes começaram a tocar. Antes que eu percebesse, o Oron e o Aiden saíram da sala e eu não tinha ideia do que estava acontecendo. Eu tive que esperar pela pequena Meryn retornar para me atualizar. — Ela virou-se para encarar a sobrinha. — Meryn, há algo que você possa fazer com aquele computador seu, para que eu não tenha que esperar por pessoas para me trazerem as notícias?

Meryn deu de ombros.

— Eu poderia te dar um *walkie-talkie* e câmeras como fiz em Noctem Falls.

A rainha acenou com a cabeça lentamente.

— É um começo. Eu nunca mais quero ficar presa aqui enquanto o destino de meus entes queridos é desconhecido.



— Rainha Aleksandra, eu posso atestar pessoalmente a genialidade desta jovem dama — Rex disse enquanto se aproximava e dava um beijo no topo da cabeça de Meryn.

Meryn sorriu e espiou ao redor dele para olhar a Izzy.

— Você viu os braços dele?

Izzy balançou as sobrancelhas.

— Ele é muito charmoso.

Aleksandra inclinou a cabeça.

— O que é isso?

Rex se endireitou e corou quando enfrentou a rainha.

— A jovem Meryn admira a fisionomia dos meus braços — ele admitiu.

A rainha sorriu e deu batidinhas nos próprios lábios.

— Eu posso ver o que ela quer dizer.

Os olhos de Rex se arregalaram quando Brennus se moveu na frente da sua companheira, bloqueando sua visão.

— Parece que eu preciso adicionar outro nome à lista de “não é permitido perto da minha companheira”.

A rainha deu a volta em seu companheiro e cruzou o braço no dele.

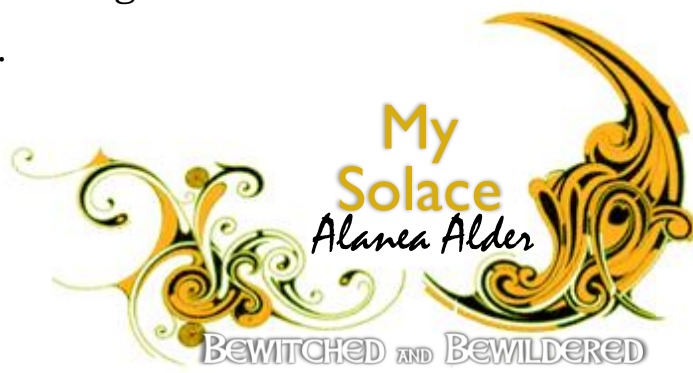
— Pare de envergonhar o filhote — ela advertiu.

Brennus riu.

— Você primeiro.

A rainha virou-se para Rex.

— Sinto muito, querido, eu acabei de me lembrar de você como o menino estudioso que era. Tão orgulhoso de ser um Lionhart e um homenzinho tão sério.



Rex cobriu o rosto com a mão.

— Obrigado, Vossa Majestade.

Brennus riu abertamente diante do desgosto de Rex.

— Talvez você não vá fazer parte da lista depois de tudo.

Micah fingiu estar pegando algo do chão e soprou este algo.

— Aqui, Rex, eu limpei o seu orgulho para você. — Ele agiu como se estivesse entregando algo ao Ancião.

Rex o ignorou e se sentou em um dos sofás.

— *Ferals* em Éire Danu? — ele perguntou e todos se calaram.

— É impossível — a rainha disse, sem rodeios. Ela se virou para Meryn e Ryu. — Eu não quero dizer que acho que estão mentindo, mas talvez estejam enganados.

Meryn olhou para as mãos.

— Tia Aleks, eu sei que só estive em seu mundo por seis meses, mas eu fui pessoalmente atacada e lutei com *ferals* mais de uma vez. Esse cara cheirava a traseiro fedido e Cheetos, ele definitivamente era um *feral*.

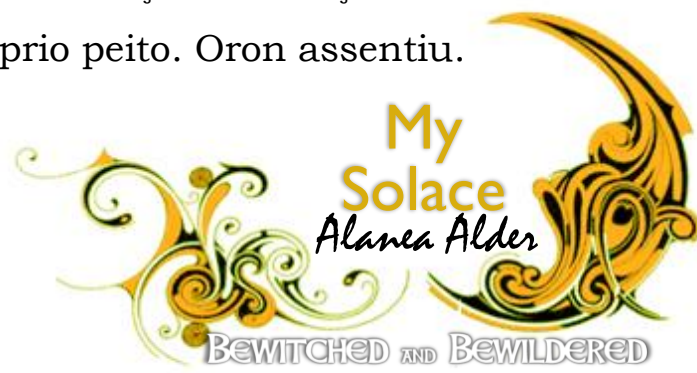
Brennus estremeceu com a sua descrição, mas estava balançando a cabeça.

— Não é um cheiro que se esqueça.

A rainha foi até a janela, dando as costas ao cômodo.

— Tem que haver algum tipo de engano — disse ela bruscamente.

Oron tentou falar, mas Brennus balançou a cabeça uma vez, em seguida, apontou para o próprio peito. Oron assentiu.



— Mãe, a Izzy concordou em ter um filho daqui a um ano — anunciou ele, efetivamente mudando de assunto.

A rainha girou da janela, alegria genuína no rosto.

— Isso é uma notícia maravilhosa! Estou tão feliz por vocês dois. Tive esperanças de que os dois resolvessem as coisas. Eu mal posso esperar para começar a comprar coisas de bebê, eles precisam de tanto. Quando me lembro de quantas fraldas de pano o Darian usou — ela estremeceu.

Darian corou.

— Mãe!

Ela jogou a cabeça para trás e riu.

— Alguns dias, eu ficava seriamente preocupada com o que estávamos te alimentando.

Quando Kendrick e os irmãos Ashleigh chegaram, Aiden levantou-se e encontrou-os na porta. Kendrick assentiu e Thane parecia preocupado, mas ambos pareciam concordar com tudo o que disse Aiden.

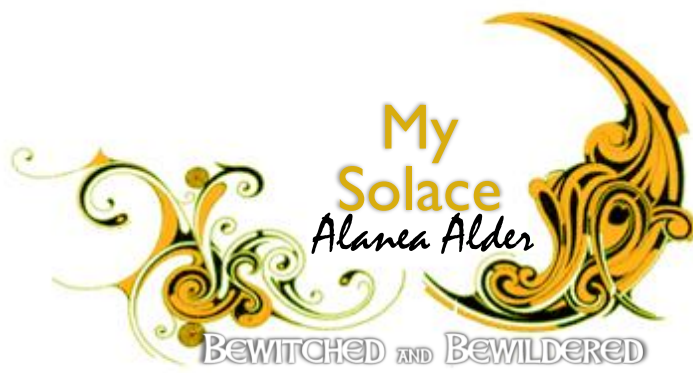
— Os meninos de Lycaonia estão entrosando-se bem? — A rainha perguntou.

Thane sorriu, mas este sorriso não alcançou seus olhos.

— Sim, o Ari está mostrando-lhes o local agora. — Ele se virou para Rex. — Ele é um excelente guerreiro, Rex. A sua família deve estar orgulhosa.

Rex sorriu enquanto assentia.

— Tanto ele quanto Declan são verdadeiros trunfos para o nome Lionhart.



Izzy observou enquanto Aiden olhava para Brennus, que deu o mais discreto dos acenos enquanto esfregava as costas de sua companheira.

Aiden se levantou, puxando Meryn para levantar.

— Se você nos der licença, eu prometi ao meu irmão um passeio. — Ele se virou para Kendrick e Thane. — Vocês podem se juntar a nós? Eu tenho algumas perguntas sobre os exercícios que estarão ensinando aos guerreiros.

Ambos, Thane e Kendrick, assentiram compreendendo.

— Estou feliz que tenham algum tempo, existem uns pontos mais delicados do feitiço que precisam de esclarecimentos — disse Kendrick, parecendo aliviado. Ele estendeu a mão e Anne foi até ele. — Nós vamos jantar fora. Eu não fui capaz de mostrar a Anne alguns dos meus locais favoritos ainda.

Rex aproximou-se de Meryn.

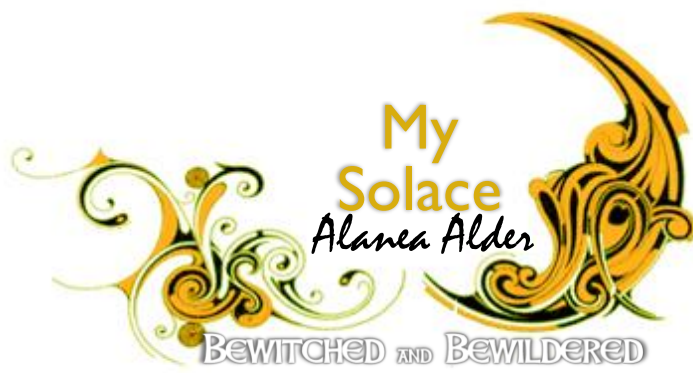
— Eu vim apenas para uma visita. Ah, bem. Acompanharei você tanto quanto me permitirem. — Meryn riu e pegou a sua mão.

Amelia fez bico para Darian atirando a Izzy um olhar urgente.

Merda! Todos temos que sair.

— Darian, nós estivemos aqui por dias e eu mal vi o lado de fora do palácio. Não podemos ir às compras? — Ela sorriu para Izzy. — Você tem que me mostrar onde achou as suas vestes.

Izzy concordou rapidamente.



— Claro! Nós podemos criar laços de irmãs!

Oh, meu deus, eu pareço falsa!

Brennus começou a acariciar o pescoço da rainha.

— Nós não tivemos muito tempo sozinhos — disse ele, em voz baixa.

A rainha corou.

— Eu posso ver que os nossos convidados possuem planos, vamos nos retirar mais cedo — ela ofereceu.

Brennus sorriu para eles.

— Vocês ouviram, agora xô, xô...

— Brennus! — A rainha olhou o seu companheiro, horrorizada, antes de se voltar a eles com as bochechas rosadas. — Desfrutem da cidade — disse ela.

Todos começaram a discutir sobre seus planos. Amelia entrelaçou seus braços e elas caminharam com seus companheiros pelo palácio, passando os portões e seguindo até as ruas.

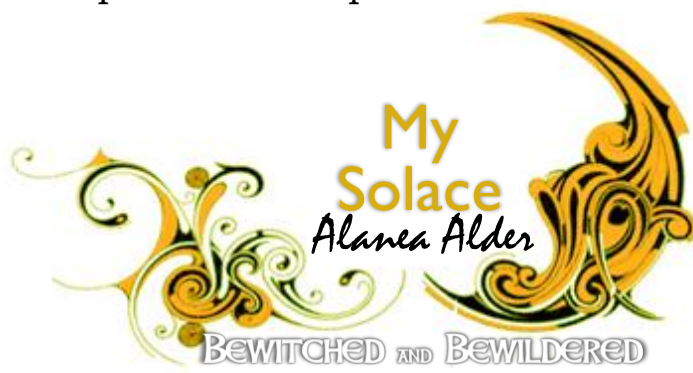
De alguma forma, ela não se surpreendeu quando, literalmente, todos acabaram na taverna de Dav trinta minutos mais tarde.

Aiden se levantou de sua cadeira depois que eles entraram, parecendo tenso.

— Kendrick.

— Um “por favor” seria bom — disse o bruxo, antes de lançar outro feitiço a prova de som. Aiden revirou os olhos.

Izzy olhou o seu companheiro e viu que tanto ele quanto Darian pareciam irritados.



— Eles não estão traindo a sua mãe — disse ela em voz alta e com propósito.

Oron fez uma careta para ela.

— O que mais pode significar tudo isso? — Ele acenou com a mão para a taverna, apontando para os seus amigos e familiares.

— Isso significa que estamos fazendo tudo que podemos para protegê-la — Doran disse gentilmente quando saiu do canto com Celyn e Vivian.

Darian suspirou.

— Por que ela está sendo tão teimosa sobre isso? Não foi apenas a Meryn, mas também o Ryu, o Pierce e uma boa parte da Velha Guarda que viram essa sombra.

Meryn atirou um protetor de copos nele.

— Por que você tem que dizer assim? “Não foi apenas a Meryn” — ela perguntou segurando seus dedos como aspas no ar. — Eu não minto, Darian.

Amelia cruzou os braços sobre o peito.

— Sim, o que exatamente você quis dizer?

Darian recuou rapidamente.

— O que eu quis dizer foi que, de todos os que estavam lá, ela é a mais nova e tem estado em nosso mundo pelo menor espaço de tempo. Esses fatos não importam para mim, mas são importantes para a minha mãe.

Meryn levantou ambos os braços e apontou para o Ryu.

— O Ryu a viu. O Ryu!

Darian olhou para longe.



— Eu sei.

Oron virou-se para Aiden.

— O que nós fazemos?

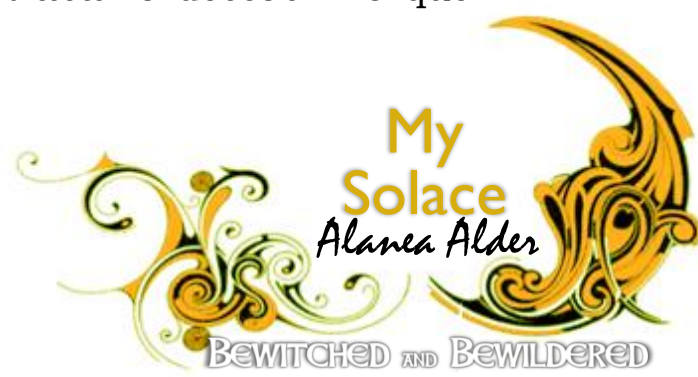
Aiden se aproximou e colocou as duas mãos sobre os ombros de Darian.

— Por agora, continuar o que começamos mais cedo. Vou coordenar os guerreiros e Dav vai organizar a Velha Guarda. Os guerreiros ficarão responsáveis pelas patrulhas e por defender o perímetro e a Velha Guarda vai patrulhar a cidade aonde eles serão menos notados. — Ele deixou cair os braços, deu um passo para trás e olhou em volta. — Eu quero deixar uma coisa perfeitamente clara. Tecnicamente, o que estamos fazendo não é errado, já que eu sou o Comandante da Unidade e todos os guerreiros de unidade relatam a mim. — Ele exalou. — Mas, se a rainha me pedir para interromper os nossos esforços ou sair, vou fazer isso em respeito a ela. Nesse ponto, a defesa da cidade irá tornar-se política e todas as decisões terão de ser revistas. O Brennus fará o que pode, agindo como um amenizador, até que possamos convencê-la da gravidade desta situação, mas até então — ele olhou em volta. — Eu sugiro fazermos reuniões frequentes aqui para atualizações.

— Ela ama o seu povo como se fossem seus filhos — Meryn disse calmamente. — Algo mais tem que estar errado.

Oron se aproximou até que seu ombro estivesse tocando o de Darian.

— Ela está certa. Será nosso trabalho descobrir o que realmente a está incomodando.



Darian olhou ao redor e seus olhos emitiam um brilho.

— Eu iria arrancar meu braço para impedi-la de ser machucada — ele admitiu de forma entrecortada.

Dav entregou-lhe uma cerveja.

— Filho, você acha que há uma pessoa aqui esta noite que não faria o mesmo? — Darian olhou em volta e relaxou um pouco. Quase todos estavam balançando a cabeça. Izzy sabia que isso era porque a rainha era amada.

Izzy se moveu até ficar na frente de seu companheiro e relaxou contra ele. Ele passou os braços em volta dela e abraçou-a. Ela balançou os quadris e bateu em Darian fazendo-o derramar sua cerveja. Oron riu e ela piscou para Amelia, que estava lutando para não rir.

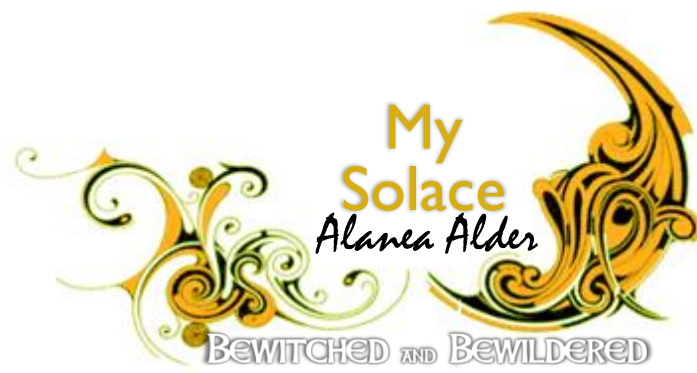
— Olhe por esse lado, Darian. Sua família inteira passou por algumas mudanças importantes e algumas provações sérias. Talvez ela só precise de tempo para dar sentido a tudo isso. O que estamos fazendo é nos certificar de que as decisões e o trabalho não a sobrepujem — explicou Izzy. Ela pensou que parecia irônico que ela tivesse estado aqui esta tarde reclamando de que precisava de tempo.

Darian olhou para ela com alívio nos olhos.

— Nós podemos fazer isso.

— Magnus disse que o meu lança-chamas deve chegar aqui amanhã mais ou menos — Meryn anunciou do nada, colocando o próprio celular de lado.

Aiden pareceu irritado.



— Não! Sem lança-chamas! Onde diabos está o meu telefone? — Ele começou a dar tapinhas nos bolsos.

Meryn riu e exibiu um celular antes de deixá-lo cair dentro da camisa dela, os homens em torno deles riram ruidosamente.

A tensão na sala caiu quando Dav começou a passar as canecas ao redor.

Ela virou-se para envolver os braços em volta do pescoço de seu companheiro.

— Como você está?

— Eu me sentiria melhor se a minha mãe estivesse agindo como ela mesma — ele admitiu.

— Nós vamos desvendar isso e então nós a teremos de volta.

Oron beijou seu nariz.

— Fugir ou morrer.

— O que foi? Você quer dar uma fugidinha comigo mais tarde? — ela perguntou, colocando a mão na orelha como se para ouvir melhor.

— Bastardo de sorte! — Bryok gritou.

Oron deu-lhe um sorriso travesso.

— E eu não sei?

Izzy sabia que ela faria qualquer coisa para manter seu companheiro sorrindo e que, mesmo se a Destino atirasse *ferals* neles, eles iriam lidar com isso juntos.



Epílogo

Ari observou seu comandante perseguir a companheira pela taverna, tentando recuperar seu telefone. Seu irmão mais velho, Rex, o observava cuidadosamente sobre a borda de sua caneca como se soubesse que algo estava errado.

Como ele podia admitir para seu perfeito irmão mais velho que, ao contrário dos outros guerreiros que sonhavam com suas companheiras para ajudar a salvá-las, ele estava tendo sonhos de sua companheira se afastando? Seus sonhos o estavam preparando para perdê-la.

Mais do que tudo, era a dor nos olhos dela que cortavam sua alma. Ele temia que o que ela enfrentaria a mandasse embora. Ele só podia rezar para que tal coisa não fosse ele.

